



Série Singletree

O felizes
para Sempre
de RYAN



Autora Bestseller USA TODAY

DELANCEY STEWART

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Série Singletree

O felizes
para Sempre
de RYAN



Autora Bestseller USA TODAY

DELANCEY STEWART



Série Singletree

O felizes
para Sempre
de RYAN

Tradução
Michele Noce Camilo

Autora Bestseller USA TODAY
DELANCEY STEWART

O Felizes Para Sempre de Ryan
Copyright © 2019 Delancey Stewart
Copyright da Tradução © 2024 Editora Five

Produção Editorial: Grupo Editorial Five
Arte de Capa: Joy Design Editorial
Tradução: Michele Noce Camilo
Preparação e Revisão: EN Serviços Editoriais
Diagramação: Senara sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

s851

Stewart, Delancey

O felizes para sempre de Ryan [livro eletrônico] /
Delancey Stewart ; tradução Michele Noce Camilo. -- 1.
ed. -- Porto Alegre, RS :Grupo Editorial Five, 2024. --
(Série Singletree ; 1)
Epub

Título original: Happily Ever His

ISBN 978-65-5214-004-3

1. Ficção norte-americana I. Título. II. Série.

CDD-813

Índices para catálogo sistemático:

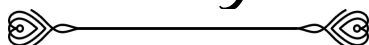
1. Ficção : Literatura norte-americana 813

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização da autora sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

Prólogo



Ryan

Vou dizer isso aqui porque é importante: não sou o tipo de cara que acredita em contos de fadas. Ou em finais felizes, a menos que sejam em filmes. Mas esse não é o rumo que minha vida estava tomando.

Eu sou o herói em ação, o cara que assume o papel e faz suas próprias cenas perigosas, o ator que trabalha duro e que ainda não conseguiu fazer com que sua estrela brilhe. Mas estou trabalhando para isso. Porque honestamente? Preciso de grana.

Claro, a maior parte do público se lembra de mim pelo meu papel em um drama épico de televisão chamado *Charade of Stones*. E depois que os roteiristas destruíram toda a série com um impetuoso episódio final cheio de elefantes furiosos e macacos voadores? Bem, eu ainda estava sendo questionado sobre isso.

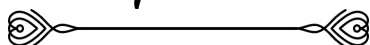
Macacos voadores? Pelo amor de Deus!

Mas os atores não escrevem os roteiros. Você sabe disso, certo?

Eu estava lutando para ter sucesso em Hollywood, fazendo o que fosse preciso. É por isso que nunca pensei que encontraria o papel para o qual fui chamado tão longe da Sunset Strip. E nunca pensei que a vida real seria o papel mais importante que eu interpretaria.

E, definitivamente, nunca acreditei em amor à primeira vista. Até que vi Tess Manchester.

Capítulo 1



Ryan

Uma voz soou quando entrei no terminal do aeroporto de Los Angeles com o braço em volta da cintura da estrela de cinema mais famosa da América.

— Há quanto tempo vocês dois estão se vendo, Ryan?

E lá fomos nós.

Juliet Manchester pressionou-se contra meu peito, seus braços levemente em volta do meu corpo, virando-se para mim para sorrir na minha cara e rir como se ela não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Neste momento, eu era o Sr. Sortudo. Eu era o cara que quase todo americano de sangue quente queria ser. E talvez o único cara que não se importava muito em estar ali. Eu estava fazendo isso porque precisava. Era um trabalho.

— Juliet! Juliet! — os repórteres e fotógrafos reunidos chamaram quando viramos e atravessamos o terminal.

Juliet desceu a mão até minha bunda e me puxou para que eu parasse novamente, com a outra mão chegando ao meu peito. Ela olhou para mim, piscando seus grandes olhos azuis e torcendo seu narizinho empinado, e os lábios formando um beicinho.

Cara, ela era boa nisso.

Olhei ao redor para as câmeras e inclinei minha cabeça para um beijo.

Inferno, afinal, era por isso que eu estava ali. Encontrei seus lábios com os meus enquanto os flashes iluminavam a área do terminal. Nossas malas de mão tornaram o abraço estranho, mas fiz o melhor que pude para torná-lo autêntico. Juliet também desempenhou seu papel, sua mão agarrando minha bunda enquanto ela se empurrava para mim. Provavelmente foi uma cena bem quente. Pelo menos era o que eu esperava. Éramos atores, não éramos?

Quer dizer, talvez eu fosse um ator esforçado, mas esperava que isso dissesse menos sobre meu talento e mais sobre minhas oportunidades até então. E isso aqui? Era uma oportunidade. Eu precisava maximizá-la, não importava o quão errado isso pudesse parecer no nível humano.

Coloquei minha bolsa no ombro, liberando meu braço, puxei seu pequeno corpo para mais perto de mim e movi meus lábios suavemente contra os dela, aprofundando o beijo depois de um

momento. Quando a língua dela encontrou a minha, preparei-me para as faíscas explosivas que esperava — não que eu já tivesse ficado com Juliet antes — na verdade, mal tomávamos café juntos. Claro, fizemos um filme, e foi por isso que acabamos nessa situação.

Eu também não diria que fiquei com muitas mulheres, mas já estive com o suficiente para saber do que gostava. E eu geralmente gostava de beijar. Bastante. Mas Juliet e eu éramos novatos nisso, e havia bastante pressão externa — considerando a multidão que nos cercava e o guarda de segurança de olhar duro atrás de mim, aquele que nunca perdia Juliet de vista.

Era importante tornar esse beijo extremamente quente. Ardente. Mas não estava funcionando e fiquei preocupado que pudesse ser óbvio.

Meu corpo — todas as partes dele — permaneceu relaxado e indiferente, evidentemente sem perceber que eu tinha uma das mulheres mais gostosas da América em meus braços. Dei uma mordida suave no lábio inferior de Juliet e a senti amolecer em meus braços, e... lá estava. Isso resolveu. Não foi uma onda de excitação, mas pelo menos tive a confirmação de que não estava realmente morto.

E acho que isso era algo que eu já sabia sobre mim. Para mim, geralmente tinha menos a ver com o que eu queria e mais com fazer a outra pessoa feliz. Não apenas no sexo — na vida. Mas quando uma mulher me mostrava que eu a estava fazendo feliz? Era o Santo Graal para mim.

Ainda assim, Juliet poderia ter me feito acreditar que eu estava causando algum efeito nela, mas ela também era uma atriz incrível. E não importava no que eu acreditava. O que importava era o que aquela multidão de paparazzi fanática pensava.

— Mais um para as câmeras! — alguém gritou quando nos afastamos.

Juliet ficou na ponta dos pés para encostar a boca em minha orelha enquanto a multidão vaiava.

— Você está indo muito bem — ela murmurou. — Não houve nenhuma pergunta sobre meu divórcio. Pegue no meu seio.

— Pegar no seu...? — Uma onda de choque passou por mim.

Ela inclinou a cabeça para trás e pressionou com mais força em mim, e o instinto me levou a dar um beijo prolongado em sua garganta enquanto minha mão encontrava seu seio através do suéter fino que ela usava. Ela levantou a cabeça para encontrar minha boca novamente enquanto meu polegar roçava seu mamilo duro, flashes iluminando o ar saturado do aeroporto ao nosso redor.

Se isso não convencesse as câmeras, os repórteres e os turistas aleatórios de que éramos uma novidade excitante e interessante para eles examinarem, inspecionarem e criticarem, então nada o faria. Esta

foi uma das melhores atuações da minha carreira.

Uma pequena parte de mim gostaria de ter uma queda por Juliet, mas se eu estivesse realmente esperando por um relacionamento de verdade, poderia ficar mais chateado com os termos rígidos do contrato que assinei com ela, afirmando que esse envolvimento se estenderia apenas durante a fuga daquele fim de semana, com potencial para uma curta extensão do outro lado, conforme considerado necessário pelo “povo” de Juliet.

Finalmente, ela recuou e sorriu para mim, e pude ver de perto por que Juliet Manchester era considerada a jovem atriz mais atraente da América.

Ela era boa.

Seu rosto estava vermelho e aqueles olhos verdes brilhavam quando ela me lançou um olhar que poderia ter sido interpretado por outras pessoas como significando que compartilhávamos segredos e sussurros, encontros noturnos e aconchegos matinais.

Se eu tivesse reparado apenas no olhar, quase teria acreditado que ela estava interessada em mim, exceto que era eu quem ela estava beijando, e eu sabia disso.

— Temos um avião para pegar! — ela gritou para a multidão, me puxando para perto dos dois guardas de segurança corpulentos cujo trabalho era nos acompanhar até o avião e além.

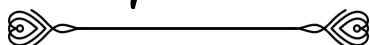
Atravessamos a multidão e fizemos o check-in. Assim que chegamos ao portão, olhei para ela enquanto ela envolvia o braço no meu.

— Achei que o objetivo de pegar o último voo era para evitar as câmeras. Você os avisou, não foi?

— Foi a minha agente — confirmou. — Você está indo bem. — Ela encostou a cabeça em meu ombro e então olhou para mim novamente. — Toda essa pegação estará em toda a internet quando pousarmos. Só precisamos manter isso convincente durante os próximos dias e ambos ficaremos bem.

Ficaremos bem. Ok. Então por que tudo isso parecia tão errado?

Capítulo 2



Tess

— Como foi o filme, meu amor? — Vovó virou a cabeça para me cumprimentar quando entrei e coloquei as chaves na tigela sobre a mesa ao lado da porta. Atravessei a sala, dei um beijo em sua bochecha e deslizei na poltrona em frente à dela com um suspiro.

— Juliet é famosa por um motivo. — Dei de ombros. Eu nunca me acostumaria a assistir minha irmã mais velha na tela do cinema, mas não havia dúvida de que ela era uma estrela em ascensão meteórica. — O filme é fofo, clichê e um pouco previsível. Mas é bom.

Vovó fez uma careta, o nariz enrugado e as sobrancelhas baixando por trás dos óculos redondos.

— Me parece bom.

Eu não ia contar à vovó sobre o outro vídeo de Juliet que vi naquela noite, o que Ryan McDonnell apalpava seu seio no aeroporto. Vovó não era nenhuma puritana — muito pelo contrário, na verdade. Se eu lhe contasse sobre aquela cena de afeto, ela iria exigir que eu mostrasse o vídeo a ela. E então ficaríamos analisando a cena, com vovó criticando as proezas do beijo de Ryan e especulando sobre suas habilidades em outras áreas. E eu não estava preparada para isso naquela noite.

Pessoalmente, achei aquilo um pouco exagerado, principalmente considerando que o divórcio da minha irmã ainda não era definitivo. E porque, das estrelas de cinema, Ryan McDonnell sempre foi meu crush, e eu tinha certeza de que já havia confessado isso a Juliet.

Ela poderia ter quem ela quisesse... minha parte chorona e ciumenta de irmã mais nova se perguntava por que tinha que ser ele.

Vovó riu da minha avaliação da atuação da minha irmã.

— Eu disse a ela que iria ver um de seus filmes quando ela estivesse com uma arma em punho e chutando alguns traseiros.

Sorri para ela e suspirei.

— Ela faz principalmente comédias românticas, vovó. — Ela havia feito um filme bastante sério, até mesmo recebeu uma indicação ao Oscar, mas a maioria dos filmes de Juliet eram leves.

— Talvez melhorasse a trama se ela tivesse uma arma em um de seus filmes. — Este comentário foi seguido por uma gargalhada e uma bufada. — Ou alguma cena de sexo pervertido!

Pensei novamente no vídeo do apalpamento no aeroporto. Se vovó

quisesse ver Juliet transando, ele provavelmente seria o mais perto que ela chegaria. Por falar nisso: eca.

— Vou contar a ela que a senhora falou isso — eu ri. Vovó nunca se preocupou em disfarçar seus pensamentos, não importava o assunto. E ela gostava de filmes com explosões e sexo. Fazia parte do charme dela.

— É melhor não contar a ela. — A expressão de falsa raiva da vovó mudou para uma interrogativa, seu rosto macio e enrugado se suavizando sob o boné de caminhoneiro que ela usava sobre o cabelo branco encaracolado. Estava escrito “Sou Chique” nele. Não tinha ideia de onde ela o conseguiu.

— Ainda não entendo por que gosta de ir sozinha ao cinema, Tess. Por que não convida um amigo para ir? E o Tony? Ele sempre teve uma queda por você, não é? — Seus olhos procuraram os meus.

— O que é um bom motivo para não ir ao cinema com ele. — Tony era um amigo. E nada mais.

Achei que ela tivesse desistido de sugerir que filmes fossem feitos para encontros. Na pequena cidade onde morávamos, não havia muitas perspectivas para mim e, de qualquer forma, eu não estava realmente procurando.

— Gosto de ir sozinha. Não sinto nenhuma pressão para reagir de determinada maneira e não preciso compartilhar os lanches. — Apoiei o cotovelo no braço da poltrona, apoiando o queixo na mão. — Na verdade, gosto bastante de ficar sozinha. Acho que isso faz de mim uma estranha.

— Isso a deixa solitária.

Endireitei-me.

— Por quê? A senhora se sente solitária?

Ela balançou a cabeça.

— Eu tenho você, não é mesmo? E não se esqueça de Chessy. — Ao som do nome dela, a galinha da casa da vovó soltou um grito vindo da caminha do cachorro aos pés dela.

Revirei os olhos para a galinha e sorri para vovó.

— E eu tenho a senhora.

— Tess, odeio ter que apontar o óbvio, mas isso aqui tem data de validade.

Vovó ia completar noventa anos, mas eu não gostava que ela me lembrasse de sua mortalidade. Quando ela se fosse, eu definitivamente me sentiria sozinha. Desde que voltei para cuidar dela, ela era uma parte do meu mundo. Vovó e meu trabalho. E eu estava bem com isso, embora eu ache que isso me tornava bastante incomum no grupo de menos de trinta anos. A maioria dos amigos que tive na escola se mudou para o norte, para Washington ou Baltimore, e a maioria dos que ficaram aqui já tinha dois ou três filhos.

— Não fale assim, vovó. A senhora só tem noventa anos.

— Não tenho não, ainda não! — ela me lembrou. — Não até sábado.

— É verdade. Bem, acho que a senhora vai poder dar sua opinião à Juliet sobre seus papéis recentes pessoalmente. Ela está vindo para cá, de acordo com a internet. — A maioria das pessoas ficava sabendo dos planos de viagem da família por e-mail ou mensagem de texto. Minha irmã mencionou que iria “tentar pegar um voo” há cerca de uma semana mais ou menos, enviou um e-mail de apenas uma linha dizendo que iria tentar isso no dia anterior e então estreou um vídeo curto no aeroporto de Los Angeles, confirmando que estava voltando naquela noite.

— Sinto falta daquela garota — vovó disse, em um de seus momentos sentimentais fugazes. — Será bom tê-la aqui para a festa.

Concordei, mas minha mente estava girando em torno de outras questões. Tipo, se aquele vídeo era dela voltando, então significava que Ryan McDonnell estava vindo também? Ou eles se encontraram no aeroporto? Juliet mal havia se livrado do marido folgado. Era difícil acreditar que ela já tivesse seguido em frente.

— Alguém mais ligou para confirmar presença? — perguntei à vovó. — E o bufê ligou?

— Talvez. — Ela levantou um ombro e abafei minha irritação. Vovó tinha o péssimo hábito de se fingir de surda quando o telefone tocava. Não que ela não pudesse ouvi-lo tocar, ou que não soubesse como atendê-lo. Ela simplesmente preferia não fazer isso, especialmente se estivesse jogando. Ela também criticava o fato de ainda termos um telefone residencial, dizendo-me repetidamente como isso nos fazia parecer arcaicos. Ela fazia tudo em seu smartphone e se orgulhava de estar tecnologicamente à frente do resto das pessoas mais velhas que conhecia.

Vovó era dona de si mesma, isso era fato. Ela não era como nenhuma outra vovó de quase noventa anos que eu conhecia, embora eu não conhecesse muitas.

Franzi a testa para ela, sua mão fina e cheia de veias apoiada na bola enorme que era seu mouse gamer. Tudo à sua frente brilhava em verde neon ou azul, exceto a tela, onde seu elfo guerreiro estava parado, mudando seu peso, esperando que vovó voltasse ao jogo.

— Há quanto tempo está on-line hoje, vovó?

Minha avó se virou para mim com uma expressão de culpa antes de virar a cabeça para a tela enorme diante dela.

— Não muito.

Esperei. Ela sempre confessava se eu ficasse quieta.

— A que horas você foi trabalhar esta manhã? — ela perguntou, já soando culpada.

— Às nove. — Eu tinha saído para dar minha aula matinal de yoga no stand up paddle na baía e, desde então, passei a maior parte do dia fora.

— Então... — vovó pronunciou a palavra como se estivesse fazendo contas de cabeça, descobrindo há quanto tempo ela estava jogando World of Warcraft. — Então, só desde então.

— Vovó! — Levantei-me, tentando lembrar que, por mais ridícula que ela pudesse ser, vovó era adulta e eu não precisava dar um sermão nela sobre ser irresponsável ou preguiçosa. — A senhora se lembrou de comer pelo menos? — Já estava quase na hora de dormir.

Outro dar de ombros.

— Ai, meu Deus, desligue isso agora mesmo!

— Vai ter um ataque à guilda em dez minutos. Mais tarde eu saio.

— Vovó, o último ataque durou três horas!

— Agora entende por que estou on-line há tanto tempo, — ela disse isso como se eu tivesse acabado de responder à minha própria pergunta e agora devesse ficar bem com o fato de ela estar jogando Warcraft há doze horas.

— A senhora se lembra do que o médico disse na semana passada. Se isso está atrapalhando sua alimentação, tem que parar.

Ela não respondeu.

— Vovó.

Ainda sem resposta.

Não gostava de ameaçá-la, mas deveria haver um limite para o quanto o jogo on-line era saudável para uma mulher de quase noventa anos, certo?

— Vou desligar a Internet.

— Tess. — Ela se virou em sua cadeira e me lançou um olhar franco, seus olhos azuis lacrimejantes e pálidos, mas claros e lúcidos como sempre. — Esta é a minha casa.

— Isso é golpe baixo.

— Se fizer algo para jantar, prometo que desligo para comer com você. Principalmente se me trouxer um Manhattan primeiro.

Suspirei. E daí que minha avó era viciada em jogos e gostava de uísque de centeio? Ela era idosa. Ela merecia.

E isso não parecia tão ruim assim, sério. Se eu não fosse me casar, não fosse ter uma família, talvez devesse analisar atentamente minha entrada no mundo dos jogos. Tentei não ouvir a vizinha em minha mente que me lembrou que vovó havia se casado e formado uma família muito antes de se tornar uma velha gamer e bebedora de uísque.

Fui até a cozinha para encontrar algo rápido para um jantar tardio e para preparar a bebida da vovó, olhando pela janela para a água do Potomac brilhando ao luar enquanto colocava água na panela para

fazer macarrão.

Eu definitivamente não esperava que a campainha tocasse naquela hora, e isso me tirou das minhas rumações enquanto preparava o jantar tarde da noite.

— Vovó, a senhora pediu alguma coisa? — gritei para o escritório enquanto enxugava as mãos e ia até a porta da frente.

Vovó não respondeu, mas um surto estridente de batidas de asas e gritos anasalados vinham da sala enquanto Chessy se esforçava para chegar à porta.

— Chessy, volte — eu disse a ela, ganhando um olhar penetrante da galinha gorda, que mesmo assim deu um passo com seus pés em formato de garra para longe da porta.

Olhei pela vidraça lateral da porta para a varanda e fiquei surpresa ao ver dois homens extremamente grandes, vestindo camisas pretas, parados do lado de fora.

— Vovó! — eu a chamei, dando alguns passos para trás, para onde ela estava, sem dúvida, imersa em seu ataque agora. — Vovó, a senhora pediu jogadores de futebol?

— Não consigo ouvir você! — ela gritou, indicando claramente que conseguia me ouvir bem. — A arma está na gaveta da mesa do corredor — acrescentou ela.

Odiei quando ela revelou isso, mas parte de mim não achou uma ideia tão ruim assim. Éramos duas mulheres que moravam sozinhas em um terreno isolado, em uma casa antiga e provavelmente não totalmente segura. Tirei a arma da gaveta com um arrepio e voltei para a porta. Eram quase dez horas. Não era uma hora em que eu gostava de receber visitas.

— Posso ajudar? — gritei pela porta, ainda sem abri-la.

— Equipe de segurança da Juliet Manchester. Estamos aqui para verificar a propriedade em preparação para sua chegada — a voz que voltou era profunda e ressonante. E um pouco assustadora. E super séria.

Chessy fez um barulho estranho em resposta, inclinando a cabeça para o lado e soltando um “uhmmmm?”, Chessy aproximou-se da porta e espiou pela janela lateral, olhando para o homem corpulento que estava falando. Ela fez um barulho apreciativo com a garganta, aquele normalmente reservado para sementes de girassol e qualquer coisa que caísse da mesa do almoço.

— Ah — eu disse, destrancando a porta e abrindo-a. — Claro. Uhm, entrem? Ela vai chegar agora à noite? Ela não foi totalmente clara quanto a isso. — Recuei e os dois homens ficaram parados por um momento na porta aberta, seus olhos observando tudo.

A galinha.

A casa escura.

Os xingamentos estridentes da vovó vindos da sala dos fundos enquanto seu ataque começava.

E eu, segurando uma arma.

Chessy interrompeu o silêncio com um grito alto e aproximou-se na ponta dos pés das botas pretas de um dos homens, cacarejando e girando os pés em um estranho tipo de exame.

O maior dos dois homens franziu a testa para mim, sua pele escura enrugando quando seus olhos pousaram na arma em minha mão.

— Ah, desculpe — eu disse. — É só que... você sabe, está tarde, e... então Juliet vai chegar agora à noite? — Enfie a arma na parte de trás da calça, como tinha visto os caras fazerem na televisão. Era extremamente desconfortável e deixou a cintura do meu jeans muito apertada.

— Daqui a uma hora — respondeu o outro guarda. — Isso é uma galinha? — Ele olhou para Chessy, que olhou para ele, indignada por ter sido questionada.

— Sim — afirmei. — Então, como posso ajudá-los?

O primeiro guarda, o cara que perguntou sobre a Chessy, finalmente pareceu relaxar um pouco. Ele estendeu a mão.

— Eu sou Jack e este é Christian.

— Tess.

— Obrigado, Tess. Vamos apenas verificar a casa e os limites da propriedade, se estiver tudo bem. Apenas para ter uma noção dos pontos de entrada potencial na propriedade. Como é a segurança aqui?

— Uhm... — Tentei não revelar que eu, minha arma e o ataque da minha galinha éramos a extensão disso. Não nos preocupávamos muito com segurança.

— Segurança externa de algum tipo? Cerca de propriedade?

— Não.

— Então você tem uma arma. E uma galinha. — O mais leve dos sorrisos cruzou o rosto do homem.

— E algumas cabras e cavalos. Alguns perus selvagens passam por aqui de vez em quando... — Parei, percebendo tarde demais que Jack não estava realmente procurando um resumo da situação do nosso gado.

— Apenas mantenha a arma em um lugar seguro, por favor — Jack pediu. — E a sra. Manchester disse que dormir aqui na propriedade não seria um problema. Seria?

Tentei não deixar minha surpresa transparecer. Juliet convidou dois seguranças para ficar na casa e não se preocupou em mencionar isso para mim?

— Claro, sem problemas. Então... serão vocês dois.

— Quatro. A srta. Manchester e o sr. McDonnell também.

Um pequeno pico de agitação fez meu estômago pular. Ryan McDonnell *estava* vindo também.

Com Juliet.

A agitação se transformou em aborrecimento. Eu sabia que minha irmã estava voltando para casa; não sabia que ela estava trazendo quatro convidados adicionais com ela. Mas eu era uma garota sulista e deixei essa informação penetrar e absorvi-a com um sorriso.

— Bem, é claro que está tudo bem — eu disse a eles. — Quanto mais melhor. Vou abrir a ala leste e preparar os quartos para vocês.

Acenei para os homens entrarem na casa para fazerem o que precisassem enquanto corria para terminar de fazer algo para vovó comer e então me dirigi à parte da casa que geralmente mantínhamos fechada. Estava empoeirada e úmida, mas os lençóis estavam limpos.

No momento em que vovó estava comendo e bebendo seu Manhattan na cozinha, os dois homens terminaram a ronda e apareceram na porta. Chessy estava atrás de Jack, aquele que ela escolheu para si.

— Tudo pronto, senhorita — Jack falou. — A srta. Manchester deve chegar em breve.

Observei os dois homens se dirigirem à porta da frente e então comecei a me sentar em frente à vovó para comer, mas a arma enfiada na minha calça tornou isso impossível. Eu quase tinha me esquecido dela enquanto corria pela casa. Tirei-a e coloquei-a sobre a mesa, onde vovó olhou com curiosidade, mas continuou comendo.

— Que porra foi tudo isso? — ela perguntou, com uma porção de macarrão mal mascarando seus palavrões.

— Juliet está vindo. Vai chegar agora à noite.

— Ah. — A melhor coisa sobre a vovó era que ela podia aceitar qualquer coisa sem deixar que isso a perturbasse. — Planejando atirar nela?

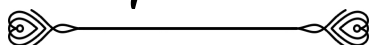
Revirei os olhos para minha avó e tomei um gole de meu próprio uísque. Juliet tinha um jeito especial de agitar as coisas. Parte de mim acolhia bem a mudança de ritmo, e parte de mim se ressentia de suas suposições de que iríamos simplesmente nos moldar às suas necessidades, mudar nossos horários e fazer tudo o que a estrela favorita da América exigia.

Lavei nossos pratos e olhei para o quintal.

A água parecia suave e calma enquanto descia em direção ao Chesapeake, passando pela longa e suave encosta do gramado da vovó, sob a luz brilhante da lua. Era pacífico e sereno e, conforme cumpria nossa rotina noturna, me esforcei para sentir o mesmo. Minha vida poderia não ser emocionante — principalmente se você a comparasse com a da minha irmã — mas eu gostava dela, era boa. Eu era feliz.

Pelo menos é isso que eu dizia a mim mesma.

Capítulo 3



Ryan

Juliet ficou ao telefone durante quase toda a viagem de carro até um lugar que eu só poderia supor estar localizado em algum lugar entre a Mongólia exterior e a Lua, com base no tempo que estávamos dirigindo desde que pousamos em Washington. Esta não era uma parte do país que eu conhecia e, quando chegamos ao sul do anel viário, fiquei legitimamente perdido.

Verifiquei as mensagens, cochilei e até joguei um pouco de Candy Crush enquanto Juliet recebia ligações de inúmeros lugares — sua agente, o produtor de seu próximo filme e seu ex-marido, me dando um lembrete bem direto de quão impressionante a carreira dela era comparada à minha.

— Acho que deveria ligar para minha irmã — ela disse, depois de um tempo, discando outro número. — Tess — falou ao telefone.

Olhei para o meu relógio, um pouco preocupado porque já era quase uma da manhã. A irmã dela geralmente estava acordada a essa hora?

— Sim, eu sei — ela estava dizendo. — Desculpe-me por chegar de repente. E pela hora. E pelos seguranças. — Ela se desculpou por mais quatro coisas e então revirou os olhos para mim e fez um sinal com a mão, abrindo-a e fechando-a repetidamente antes de voltar sua atenção para o telefone. — Tess, eu entendo, e eu teria lhe avisado sobre Ryan e os guardas. É só que... tudo aconteceu muito rápido. — Agora ela me lançou um olhar que era claramente um pedido de desculpas. Ela pressionou seus lábios carnudos e rosados em uma linha enquanto arregalava os olhos azul-acinzentados e balançou levemente a cabeça.

Eu estava começando a me perguntar se tudo isso tinha sido um erro.

— *Vá nessa!* — meu agente havia me dito. — *Com certeza não vai prejudicar sua carreira!*

Mas concordar em fingir ser namorado de Juliet Manchester era algo que eu poderia ter pensado melhor.

Exceto que minha carreira estava afundando, e estar ligado a Juliet — mesmo que por um minuto — poderia me tirar das trevas da obscuridade e me trazer de volta à vista dos diretores e produtores que pareciam ter me descartado depois que meus últimos três filmes de

ação fracassaram. E isso sem falar no fiasco que foi *Charade of Stones*. Estive naquele programa por cinco temporadas, meu poder de estrela crescendo o tempo todo, até que os roteiristas perderam a cabeça e terminaram a série matando metade dos personagens principais e lançando os outros na obscuridade, irritando todos os espectadores leais que ganharam nas temporadas anteriores. Por alguma razão, todos os atores estavam pagando o preço por essa coisa ridícula que fizeram. Agora, no banco de trás de um carro com a queridinha de Hollywood e nos preparando para fingir que estávamos intimamente envolvidos em alguma reunião familiar, me fez pensar que tinha acabado de aceitar um papel bastante desafiador.

Havia um repórter da revista *Hollywood Entertainer* que viria para participar do evento e documentar as “raízes da vida real” de Juliet ou algo assim, e um novo interesse amoroso era a única peça que sua equipe acreditava estar faltando. Eu estava no lugar certo, na hora certa — ou talvez no lugar totalmente errado, na hora errada — e eles me pediram para interpretar o papel. Então ali estava eu, com as sombras iluminadas pela luz da lua de árvores enormes e celeiros voando de cada lado e...

— Aquilo era um cavalo e uma charrete? — perguntei, endireitando-me. Estava escuro, mas a lua estava cheia e, enquanto passávamos pelo cavalo e pela carruagem, pensei que talvez minha mente cansada tivesse imaginado isso.

— Ah, sim, estamos em Amish Country — Juliet respondeu, deslizando o telefone no ombro por um momento para me responder.

— Amish Country — repeti, sentindo-me mais longe de casa do que desde que estive nas Ilhas Salomão para meu último fracasso épico.

— Ei, Ryan — falou, finalmente desligando o telefone e recostando-se para olhar para mim. — Obrigada por isso, de verdade. — Ela sorriu, mas seus olhos permaneceram tristes, distantes. — Meu divórcio foi um completo desastre... quero dizer, acho que nenhum divórcio é uma coisa boa, mas todo mundo parece saber tudo sobre o meu... — sua voz falhou, e senti a mesma simpatia que senti na noite em que ela me pediu para encontrá-la em sua casa para propor a ideia. Juliet era uma boa pessoa. Eu poderia ajudá-la.

— Está tudo bem — respondi, deixando cair a mão para pegar a dela no assento entre nós. Na verdade, ela se encolheu com o meu toque, o que não fez muita diferença para o meu ego.

Depois de um segundo ela relaxou, deixando a mão onde estava.

— Desculpe, só estou um pouco tensa.

Tínhamos feito um show muito bom no aeroporto de Los Angeles e novamente em Dulles, mas Juliet estava muito rígida. Eu não tinha certeza de quão convincente nosso ato seria, mas era meu trabalho fazê-lo funcionar. E eu gostava de Juliet. Ela era uma estrela, mas sob

as armadilhas da fama e do glamour, eu a considerava uma boa pessoa. E ela foi tratada como uma merda.

De acordo com Juliet — e em cerca de um milhão de tabloides —, seu casamento terminara em um desastre espetacular. Do tipo que o marido-estava-transando-com-a-chefe-de-cozinha-pessoal no balcão da cozinha. E adicione a isso um roubo de milhões de sua esposa famosa e você terá uma ideia do que supostamente aconteceu.

Eu queria fazer o que pudesse para ajudar a mostrar aos fãs que ela passaria por tudo isso sem nenhum arranhão, mesmo que isso claramente não fosse verdade. O ex dela era uma sanguessuga e um cretino, e ele desviou metade do dinheiro dela antes que ela o flagrasse na ilha da cozinha. Ele foi direto à mídia para bancar a vítima, e eles pegaram algumas fotos de Juliet claramente perturbada, levando a um frenesi de cobertura dos tabloides alegando tudo, desde um colapso nervoso até um vício em drogas há muito escondido.

Seu novo “relacionamento” comigo foi um grande primeiro passo para mostrar ao mundo que ela estava bem, embora eu duvidasse que fosse verdade. Quando Juliet olhou distraidamente pela janela, seus ombros caíram e as linhas ao redor dos olhos mostravam evidências de longas noites sem dormir.

Eu me vi querendo ajudá-la, embora não tivesse interesse pessoal na vida de Juliet. Não gostava de ver pessoas sofrendo e, se pudesse ajudar de alguma forma, eu o faria.

— Estamos quase lá — ela disse, apontando para os campos e celeiros que passavam, como se tivesse avistado algum ponto de referência que para mim se parecia com tudo o mais que havíamos visto.

— Está pronta? — perguntei, nossos olhos se encontrando enquanto algum tipo de compreensão passava entre nós.

Eu estava com pena dela — ela parecia tão triste. Parte de mim desejava sentir outra coisa, que estivesse interessado nela, que meu corpo respondesse ao seu óbvio apelo sexual da mesma forma que o resto da população masculina de sangue quente dos Estados Unidos — e do resto do mundo, por falar nisso — responderia. Mas Juliet Manchester, embora linda, não causava isso em mim.

Havia algo muito brilhante, muito perfeito nela. E eu não estava procurando isso. Eu já tinha namorado estrelas de Hollywood e até mesmo mulheres normais que conheci ao longo da jornada para me tornar Ryan McDonnell. Mas nada jamais pareceu real. Sempre tive a sensação de que cada relacionamento era construído com o propósito de uma ou ambas as pessoas obterem algo com isso. Todos os relacionamentos que tive pareciam exatamente assim: forçados, uma transação comercial. Esta era a primeira vez que as cartas estiveram na mesa no início.

Não, se eu estivesse procurando, não seria em Hollywood. Algum dia eu teria segurança financeira suficiente para deixar tudo isso e descobrir quem diabos eu realmente era. Eu encontraria alguém real e viveria em um lugar onde as pessoas não baseassem a estimativa do seu valor na receita do seu último filme ou no seu endereço. Por enquanto, essa era a vida que eu tinha escolhido — e na maioria das vezes ela rendia bem o suficiente para me ajudar a construir um futuro melhor. Mas neste fim de semana, eu tinha um papel para interpretar.

— A equipe de segurança chegou há pouco — Juliet comentou. — Minha irmã não parecia muito feliz com eles explorando a propriedade e bisbilhotando a casa.

Dei de ombros e comentei:

— É um mal necessário, eu acho.

Juliet era uma estrela do calibre que atraía stalkers e outros malucos, então entendia um pouco porque tínhamos dois homens corpulentos em um carro atrás de nós e dois à nossa frente já bisbilhotando a casa onde ficaríamos hospedados.

Com a irmã e a avó de Juliet, aparentemente. Eu não sabia por que não podíamos simplesmente ficar em um bom hotel próximo, mas estava começando a pensar que isso tinha a ver com a natureza totalmente isolada daquele lugar.

Juliet assentiu distraidamente.

— Assim que nos estabelecermos, deveremos ser apenas família e essas coisas até a equipe da revista chegar amanhã. Eles aparecerão para a festa também.

— E somos um casal no que diz respeito à sua família? — Seria mais fácil se não tivéssemos que fingir quando as câmeras não estavam por perto.

Ela torceu o nariz e pareceu pensar sobre isso.

— Quanto menos pessoas souberem que estamos fingindo, melhor, eu acho.

Ótimo. A pressão simplesmente dobrou — não haveria chance de respirar, de baixar a guarda.

— Tudo bem para você? — ela perguntou, parecendo sinceramente arrependida.

— Tudo bem, sim, Juliet. Foi com isso que eu concordei, certo? Eu salvo a sua imagem e você a minha carreira.

Ela sorriu e riu, mas foi uma resposta ensaiada.

— Veremos o que podemos fazer em ambos os aspectos.

— Então esta é a casa da sua irmã? — O carro havia passado entre os postes altos de tijolos de uma cerca de ferro forjado e seguia por um longo caminho de cascalho entre dois campos que pareciam ser de milho. — Sua irmã é agricultora? — Inclinei a cabeça para a colheita,

sombreada e sinistra sob o luar.

Juliet riu e então respondeu:

— Não, ela tem uma loja no rio, na verdade, ela ensina as pessoas a andar de caiaque, stand up paddle, fazer yoga no rio, esse tipo de coisa. Há uma família que mora do outro lado da estrada que cultiva a propriedade. E na verdade a casa é da minha avó, mas minha irmã mora aqui e cuida dela.

— Isso é legal da parte dela.

— É sim — concordou, embora algo em sua voz estivesse hesitante.

— Vovó é meio difícil.

A mulher estava prestes a completar noventa anos. Eu duvidava que ela pudesse ser muito difícil.

— Então aqui é como uma fazenda? Animais e essas coisas?

Juliet riu, com algo melancólico no som enquanto se recostava no banco e olhava pela janela.

— Costumava ter. Ela amava cavalos, mas não pode cuidar deles agora. Ela ainda tem galinhas, algumas cabras...

— Porcos? — perguntei. Não consigo imaginar uma fazenda sem porcos. Afinal, eu tinha visto *O Mágico de Oz*.

O rosto de Juliet perdeu o sorriso.

— Não, e definitivamente não fale sobre porcos perto da vovó.

— Sério? — perguntei. Juliet parecia estranhamente alarmada e eu precisava entender o porquê.

— Ela odeia porcos. Odeia mesmo.

— Quem odeia porcos? Eles são tão fofos. Olhe. — Peguei um gif de um porco balançando um cata-vento pela janela de um carro. — É fofinho.

— Não é não. Ela acha que os porcos são possuídos pelo demônio.

Concluí que vovó parecia difícil mesmo.

— Uhm.

— Algo sobre ter sido atacada no tendão de Aquiles por um uma vez.

Eu não tinha ideia do que dizer sobre isso, então deixei escapar outro “uhm” e voltei minha atenção para as janelas.

Depois de um momento, uma enorme casa de tijolos de dois andares surgiu, iluminada contra a escuridão, com alas se estendendo de cada lado da estrutura principal. Havia árvores enormes elevando-se sobre as alas menores, lançando sombras em partes da estrutura enorme. Uma fonte ficava no centro do caminho circular, cercada por um gramado que circundava a propriedade e se espalhava além. Todo o lugar estava iluminado como um monumento nacional. Acho que talvez porque estavam nos esperando.

De um lado da casa, o gramado descia uma colina e pensei que poderia haver água ali atrás, à sombra das árvores penduradas na

margem.

— É incrível — falei, minha voz exibindo uma reverência que eu não pretendia. Eu já tinha visto muitas propriedades à beira-mar, mas não era Malibu. Havia algo muito mais imponente e reservado nesse tipo de luxo, na maneira como ela era escondida tranquilamente ali, ao longo da margem de um rio. Nunca soube que Maryland tinha casas como esta ou que Juliet havia crescido em uma. Não que eu soubesse muito sobre Juliet.

— Antigamente aqui era uma plantação — explicou, enquanto o carro parava em frente à casa. — A casa original foi construída no início de 1700 e evoluiu ao longo dos anos. Os britânicos assumiram o controle da propriedade durante a Guerra de 1812, quando bloquearam Chesapeake — ela estava explicando, mas minha atenção não estava mais nas palavras de Juliet ou na enorme casa histórica diante de nós. Estava focada em outra coisa. Em outra pessoa.

Uma mulher tinha acabado de sair pela porta da frente e ficou nos degraus da escada, observando nosso carro com os olhos arregalados, o cabelo escuro caindo em ondas ao redor do rosto enquanto as luzes a refletiam com seu brilho.

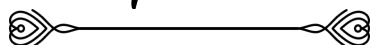
Juliet parou de falar, seguindo meu olhar pela janela.

— E aquela é Tess, minha irmã mais nova.

Tess. Tudo o que eu não sentia quando olhava para Juliet chamou minha atenção quando coloquei os olhos em sua irmã.

O fim de semana tinha acabado de se tornar muito mais interessante.

Capítulo 4



Tess

Vovó já tinha ido para a cama quando dois carros escuros pararam na garagem. Juliet tinha ligado há uma hora, então eu estava esperando por eles, sem saber como me sentir ao vê-la com uma celebridade que era meu crush, por quem eu tinha uma paixão absurda. Eu estava roendo a unha quando sai para a varanda para cumprimentá-los.

Minha irmã deslizou do banco de trás do carro parecendo exatamente a estrela de cinema que era. Eu esperava que tudo atendesse aos padrões dela. Os seguranças examinaram a propriedade em busca de só Deus sabia o quê e me fizeram perguntas sobre nosso sistema de alarme (que não existia), nosso perímetro de segurança (que também não existia) e nosso CONOPS de evacuação de emergência (sério? Quando eles me explicaram o que é um “CONOPS” — um conceito de operações, caso você esteja se perguntando — expliquei que também não existia).

Minha irmã mais velha, Juliet, vivia em um mundo que eu mal conseguia entender, onde as estrelas de cinema eram pessoas que você realmente conhecia. Pessoas como Ryan McDonnell.

Suspiro. Um suspiro profundo, triste e apaixonado.

Minha irmã nunca pertenceu realmente a este lugar, ela não se encaixava, muito menos agora, com uma calça capri rosa justa e sandálias de salto alto. No segundo em que a vi, senti-me avançando lentamente em direção à invisibilidade novamente. Eu a amava, mas minha vida funcionava melhor quando Juliet não estava ao meu lado. Eu ficava me perguntando, implorando ao mundo por uma resposta em como duas irmãs podiam ser tão diferentes.

Afastei minhas próprias inseguranças e sorri para ela.

— Você está ótima! — eu disse a ela. Era verdade. Ela sempre estava ótima.

— Oi — ela disse, com aquela voz sussurrada pela qual havia se tornado famosa. Ela me puxou para um abraço apertado, sorriu para mim e depois deu um passo para trás, abaixando um pouco o queixo enquanto dizia: — Quero lhe apresentar uma pessoa.

Um par de longas pernas vestidas com calça jeans deslizou para fora do carro atrás dela, que pertencia a um corpo alto e largo que eu já sabia muito bem ser de Ryan McDonnell. Eu estava mais do que

familiarizada com esse “alguém” em particular. Dos atores, ele sempre foi meu crush, embora eu não o tivesse visto em nada ultimamente. Tinha um filme que eu não tinha visto — um que não tinha feito muito sucesso, mas incluía zumbis, o que não era minha praia, mesmo que você acrescentasse o corpo sexy de Ryan McDonnell.

O objeto de minha afeição como estrela de cinema tinha olhos azuis brilhantes, cabelos escuros perfeitamente bagunçados — notei que agora estavam cortados rente — e um corpo que parecia ter sido esculpido em pedra, ou pelo menos foi o que pensei no último papel em que o vi interpretando um herói de quadrinhos reimaginado como um vingador obscuro. Deus, como ele era gostoso!

— Tess? — a voz da minha irmã cortou meu estupro.

— Desculpe — respondi, desfazendo a névoa sonhadora. — Sim.

— Sim? — ele me perguntou, enquanto um sorriso se espalhava lentamente pelos lábios perfeitos que eu não conseguia parar de olhar. Ele riu e percebi que ele não tinha me feito nenhuma pergunta. O constrangimento cresceu dentro de mim, fazendo meu estômago revirar.

— Não — falei, encobrendo minha declaração afirmativa com uma palavra negativa igualmente desnecessária. — Ou, eu... uhm, olá.

— Peço desculpas por avisarmos em cima da hora — Ryan falou, deixando minha idiotice passar. As pessoas provavelmente agiam como malucas o tempo todo perto dele. Tentei não olhar para ele, mas havia partes do meu corpo que não ouviam meu cérebro. O sorriso de Ryan era como um trem em alta velocidade vindo direto para mim, me deixando congelada no lugar de forma estúpida e atordoada. — Espero que não seja um inconveniente ter nós dois aqui.

Fiquei observando seus lábios carnudos e perfeitos enquanto ele falava, quase incapaz de processar as palavras reais. Eu estava tendo problemas em ser humana, graças à sua existência real bem na minha frente.

— Claro — falei, minha voz mais alta do que o necessário.

Mais respostas a perguntas que ninguém havia feito. Minha irmã estava sorrindo para mim, balançando a cabeça. Juliet sabia sobre meus sentimentos de longa data com Ryan McDonnell, e isso era bastante óbvio neste momento. Eu estava odiando que ela sabia, sem dúvida alguma, que eu estava nervosa só de tentar formar palavras reais em torno de seu novo namorado.

Forcei-me a voltar à sanidade.

— Posso ajudá-los a pegar suas coisas? — Eu não tinha ideia se seria estranho reconhecer seu status como meu ator favorito ou se seria rude fingir que não tinha ideia de quem ele era.

Conformei-me com um silêncio idiota sobre o assunto.

Juliet colocou o braço em volta de mim.

— Não precisa pegar as malas — ela disse, suavemente, enquanto dois dos homens de sua equipe de segurança emergiam de um segundo carro, todos de camisetas pretas e braços musculosos puxando as malas do porta-malas.

Claro que não. Minha irmã tinha gente para isso.

Eu tinha dado aos seguranças alguns quartos na ala leste da casa. Com apenas vovó e eu morando nela, mal entrávamos na maioria dos quartos daquele lado, mas consegui alguns quartos decentes. A casa dificilmente era um lugar para celebridades do jeito que normalmente vivíamos, nós duas nos movimentávamos principalmente por três ou quatro cômodos. Vovó me convenceu a instalar seu computador para jogos no que antes era a sala formal, porque era o cômodo mais quente da casa e vovó estava sempre com frio. A configuração — com seus monitores duplos e o computador com o cooler barulhento, juntamente com sua gigantesca cadeira ergonômica para jogos — não contribuía muito para a decoração geral ou para a sensação histórica do lugar, e passei a última hora mudando tal decoração desde que tinha falado com minha irmã sobre uma reportagem para uma revista que Juliet achava que iria acontecer naquele fim de semana.

Eu mal podia esperar para que vovó acordasse e descobrisse que eu havia movido seu amado computador.

— Eu não tinha certeza de onde colocá-la — falei, olhando para minha irmã quando entramos na casa e subimos para a ala oeste, depois de apontar o lado leste para a equipe de segurança. — Eles estão ali, e preparei os dois quartos um do outro lado do corredor aqui para você. — Tais quartos eram nossos quando visitávamos a casa quando crianças. — Não tinha certeza se você e, uhm... Ryan, dormiriam no mesmo quarto.

Havia uma pergunta em meu tom de voz e gostaria de poder voltar no tempo e parecer um pouco mais confiante, mas havia uma sensação desconhecida ricocheteando dentro de mim.

Eu estava tendo dificuldade em acreditar que minha irmã estava namorando Ryan McDonnell. E que ela não havia mencionado exatamente quem levaria, apenas que tinha um novo namorado que se juntaria a ela. Se eu não tivesse visto o vídeo na Internet, estaria muito menos preparada do que estava para conhecer Ryan. Se, pelo menos tivesse me avisado com um pouco mais de antecedência, eu teria sido mais verbal. Se eu não tivesse ideia e ele simplesmente tivesse saído do carro daquele jeito, provavelmente teria desmaiado.

— Vamos ficar com os dois e ver o que acontece — ela disse, sorrindo para Ryan com os olhos brilhando, reluzentes, como se eles compartilhassem uns dez mil segredos.

Meu estômago embrulhou com o que fiquei horrorizada em admitir que era ciúme.

Ryan passou um dedo gentilmente por sua bochecha, retribuindo o olhar.

— Uhm. Então. — Eu não tinha certeza se estava me intrometendo ao falar enquanto ele olhava para ela daquele jeito, então pigarreei. — Estão com fome? Quero dizer... está tarde e vocês acabaram de chegar de viagem.

— Eu estou bem — Juliet respondeu. — Na verdade, estou exausta. Ryan?

Ele deu de ombros e sorriu para mim.

— Eu sempre posso comer, mas se houver algum problema, posso esperar até o café da manhã.

— Não há problema nenhum — falei, como se tivesse algo com várias pernas girando dentro de mim, tornando difícil ficar parada enquanto isso balançava e pulava.

— Você se importa em ajudá-lo a encontrar alguma coisa para comer? — Juliet perguntou. — Talvez eu vá para a cama.

— Sim, bem, claro... — Eu ainda não estava sendo coerente. Isso não era bom.

— Ok, ótimo — Juliet disse, dando um beijo rápido na bochecha de Ryan e indo para um dos quartos que eu havia preparado para eles.

— Vou tomar um banho rápido antes por causa da viagem. Vou demorar uns cinco minutos — Ryan disse, sorrindo e desaparecendo no quarto atrás de mim. Aquele em que Juliet não havia entrado, o que me pareceu um pouco estranho, mas eu estava ocupada demais tentando recuperar minha capacidade de falar para me preocupar muito com isso.

Esforcei-me para não pensar no fato de que ele provavelmente estava tirando a roupa e entrando no meu banheiro minúsculo para tomar banho. Ryan McDonnell. Nu. Na minha casa.

Juliet saiu do quarto, franzindo a testa.

— Acabei de perceber que nem consegui lhe cumprimentar direito — ela disse, puxando-me para um abraço. — Espero que esteja tudo bem por receber Ryan e eu.

Minha irmã me abraçou com força e fechei os olhos, inalando o perfume que eu lembrava, sua proximidade apagando toda a distância criada pelo fato de ela morar do outro lado do país e ser mais famosa que o presidente. Ela ainda era minha irmã mais velha e eu sentia falta dela. Por muito tempo fomos parceiras e melhores amigas. E era bom tê-la de volta.

— Está tudo bem. É bom. Vovó ficará feliz em vê-la.

— Gostaria que não fosse tão tarde. Quero cumprimentá-la, apresentar Ryan.

— Amanhã, embora ela vá ficar bem chateada porque levei o equipamento de jogo para o fundo da casa.

A boca de Juliet formou um pequeno “o”.

— Ela ainda está obcecada por esse jogo?

Levantei um ombro.

— Bastante.

— Pensei que você fosse afastá-la disso. — Ela estreitou os olhos para mim.

— Ela fica muito má quando eu não a deixo jogar. — Pude ouvir o tom de choro em minha voz e tentei dissipá-lo. — Acho que não faz muito mal. Ela tem noventa anos. Quem sou eu para dizer o que ela pode e o que não pode fazer?

— Não tem como isso fazer bem a ela — Juliet disse.

— Ela não fuma tanta maconha quando está jogando — observei. — Então eu realmente acho que deve fazer bem a saúde dela.

Juliet balançou a cabeça e uma mecha loira escapou do coque bagunçado, caindo em volta de sua bochecha.

— Então, essa coisa com Ryan — falei, andando ao redor de sua cama para alisar uma dobra no edredom que eu não tinha notado antes. — É muito... uhm... sério? — Odiei o jeito que meu estômago se apertou enquanto esperava pela resposta dela.

Ela apertou os lábios e olhou para o lado antes de responder, e então balançou rapidamente a cabeça.

— Não sei. — Ela soltou uma risadinha falsa.

Havia algo errado. Essa era a fachada de Juliet. Ela poderia ser a atriz mais popular do país, mas eu a conhecia muito bem. O olhar de soslaio e a pressão labial significavam que Juliet Manchester estava mentindo.

— O que está escondendo? — perguntei, me aproximando.

— Não estou escondendo nada, Tess. Zac era um bosta, e agora estou saindo com Ryan. — Ela se virou. — Estou exausta. Vou para a cama. Amanhã conversamos.

— Boa noite — falei, enquanto minha mente ainda tentava descobrir o que ela estaria escondendo. Ela não parecia tão animada quanto eu estaria por estar namorando o homem mais gostoso do planeta. Deixei Juliet no quarto dela e entrei no meu, alguns metros adiante no corredor.

Eu precisava de um momento antes de tentar agir como uma pessoa normal e ajudar Ryan a encontrar algo para comer. Entrei no banheiro do meu quarto e fechei a porta atrás de mim.

Olhei para o espelho. Eu poderia lidar com isso. Eu poderia descobrir como formar palavras coerentes em torno do novo namorado da minha irmã e como reprimir o ciúme inútil que sentia porque, de todos os homens do mundo, ela foi escolher justo ele.

Era ridículo ficar com ciúme. A vida dela era essa.

Mas era difícil para mim me preparar para a agitação de

sentimentos que minha irmã despertava em mim. Era como se no segundo em que ela se aproximasse, eu me encolhia e ficava invisível. Agora, na fase adulta, eu sentia que deveria ser capaz de me controlar. Afinal, eu não era mais uma adolescente insegura. E eu amava minha irmã, eu realmente amava. Mas ela tinha um jeito de sugar todo o ar de um espaço, de atrair todos os olhares e mentes, sem deixar espaço para mais ninguém.

E Deus, tê-la ali com Ryan McDonnell? Eu seria um desastre durante todo o fim de semana.

— Vai ficar tudo bem — eu disse a mim mesma. — Depois que você superar essa sua paixão fanática e ver que ele é apenas uma pessoa normal, tudo ficará bem.

Ele era apenas um homem normal e muito gostoso que, claro, provavelmente amava minha irmã.

E por que ele não amaria Juliet? Todo mundo sempre a amava. Inferno, até eu amava Juliet de uma forma ridiculamente superprotetora e abnegada. Esse era apenas o efeito que ela tinha nas pessoas. Era isso que atraía as pessoas para ela quando estava na tela.

Era como o efeito que Ryan causava em mim. Eu teria ficado feliz apenas em vê-lo se mover. Inferno, eu ficaria feliz em vê-lo respirar.

— Tess? — ouvi a voz profunda dele do lado de fora da minha porta e meu coração entrou em ação. Mais rápido que o normal.

— Estou indo — respondi, minha própria voz soando alta e bizarra, como a de um esquilo enlouquecido.

Voltei para o corredor e o encontrei parado com uma camiseta branca justa do South Bay Sharks, calça jeans escura e o cabelo molhado e penteado para trás. Ele cheirava a sabonete e a algo mais que eu só conseguia descrever como perfeição viril absoluta. Com um toque de menta.

— Vou lhe mostrar a cozinha — consegui dizer. Achei que era mais fácil falar com ele se não olhasse para ele. Ou respirar. Ou pensar demais. — Temos algumas sobras do jantar.

Virei-me e descemos as escadas, minha hiperconsciência da presença de Ryan nas minhas costas me fez sentir tonta e atordoada. Mesmo assim, chegamos à longa cozinha sem incidentes, e acenei em direção à mesinha ao nosso lado.

— Esta casa é incrível! — ele exclamou, vagando pelo balcão e olhando pelas janelas em direção ao quintal. No final do balcão havia sacos de farinha, latas de cerejas e um bloco de chocolate amargo enorme que eu havia comprado na pequena loja de chocolates da cidade. — E o que quer que esteja prestes a acontecer aqui também me parece incrível.

— Ah, isso vai ser um bolo. Se eu conseguir descobrir como realmente prepará-lo.

Ele olhou por cima do ombro para mim, lançando-me um sorriso que poderia ter feito minha calcinha se desintegrar.

Eu estava completamente ferrada.

— Na verdade, sou um bom confeitiro.

— Sério?

— Bolo Floresta Negra? — ele perguntou, segurando uma lata de cerejas.

— O favorito da vovó. — Eu estava encostada no balcão ao lado da geladeira, com os braços cruzados sobre o peito enquanto o estudava. Eu realmente não precisava de novos motivos para apreciar o homem, mas se ele pudesse realmente me ajudar a fazer o bolo que prometi à vovó, eu poderia estar disposta a acrescentar habilidades culinárias às coisas que eu amava nele. — Encomendei um monte de decorações para colocar em cima... mas a confecção do bolo pode estar um pouco além da minha capacidade. Sei cozinhar, mas confeitaria...

— Combinado então — ele disse, pousando a lata e sorrindo. — Talvez eu possa pagar pela minha estadia aqui durante o fim de semana.

Eu estava prestes a responder quando ouvi algum tipo de comoção vindo da ala leste da casa, do outro lado da cozinha. Chessy estava chateada com alguma coisa.

— Ah, só um minuto — eu disse a Ryan, virando-me para descobrir o que havia deixado a galinha indignada àquela hora tardia.

Encontrei-a cacarejando do lado de fora de um dos quartos que preparei para a equipe de segurança, e andando de um lado para outro. Ela parou quando me viu, semicerrando os olhos para mim.

— Você está passando dos limites — eu disse a ela. — Não pode ficar se jogando pra cima dele. E não pode forçar a entrada no quarto dele, Chess. — Eu a peguei e ela se acomodou contra meu peito, parecendo aceitar minha sabedoria sobre o crush de uma galinha. — Deixe-o dormir um pouco — sugeri. — Você poderá jogar seu charme nele amanhã.

Levei Chessy de volta para a caminha de cachorro onde ela dormia, que eu havia colocado embaixo de uma mesinha de canto na sala quando mudei o computador da vovó de lugar. Percebi que teríamos que tirá-la de lá antes que o pessoal da revista aparecesse também.

Quando voltei à cozinha, me deparei com Ryan fuçando, investigando coisas. Ele estava tão bonito com seu cabelo penteado para trás e seu peito largo e forte. Eu poderia simplesmente observá-lo para sempre. Mas ele me pegou encarando-o.

— Isso foi... estranho — ele disse, o sorriso brilhante iluminando seus olhos.

— Era Chessy, a galinha de estimação da vovó.

Ryan assentiu com a cabeça.

— Galinha de estimação. Ok.

— Que foi? Você não tem uma galinha de estimação que mora dentro da sua casa e desenvolve paixões indevidas pelas equipes de segurança que aparecem na frente de sua irmã famosa? — Sorri.

— Não, não tenho, mas vou avaliar isso. Não tinha considerado galinhas como possíveis animais de estimação.

Olhei em volta para ter certeza de que Chessy não tinha me seguido.

— Eu não as recomendo. São muito carentes.

Ele riu e então olhou de volta para os ingredientes do bolo.

— Posso começar a prepará-lo?

— Não precisa fazer isso, mas seria realmente incrível ter ajuda. Pode achar que não é grande coisa, mas o bolo tem que ser bem grande e não estou muito confiante. Mas assisti a um vídeo no YouTube, então provavelmente dê certo.

— Então tenho certeza de que você vai se sair muito bem. — Ele se aproximou de mim, aquele sorriso ainda fazendo sua magia em cada parte feminina do meu corpo, desde o lóbulo da minha orelha até o dedo mindinho do pé. Senti como se eu estivesse zunindo. Por dentro. Com minha vagina. — Ótimo. Ok. Uhm... fiz macarrão para a vovó hoje à noite, tudo bem? — Preocupe-me por um minuto que ele pudesse estar fazendo uma daquelas dietas de Hollywood sobre as quais Juliet me contou uma vez. Dieta keto ou vegana, ou alimentos sem soja, ou só couve o tempo todo, ou... algo diferente das coisas que eu fazia para a vovó.

— Eu amo macarrão — ele disse, e as palavras me soaram genuínas.

— Então sente-se — falei, novamente descobrindo que seria mais fácil falar com ele se ignorasse o sorriso devastador. E o rosto que o acompanhava. — Vou esquentá-lo bem rápido. Quer uma cerveja ou outra coisa para beber?

— Alguma chance de um copo de leite?

Servi um copo de leite, mal conseguindo lidar com o quanto aquele simples pedido havia disparado minha atração sem nenhum motivo explicável. Por que foi muito americano? Muito infantil? Muito... real?

Coloquei a comida na frente dele com uma fatia de pão de alho e deslizei para uma cadeira em frente a ele, preocupada que a proximidade pudesse de alguma forma me levar a um ataque histérico. Ou me desse sensação de desmaio por causa do calor ou algo parecido, já que isso era real. Afinal, Maryland era tecnicamente o Sul.

— Isso está incrível — ele disse com a boca cheia. — Espere — ele deu uma mordida no pão —, foi você que fez isto? — Ele estreitou os olhos como se tivesse me pego mentindo sobre panificação.

Oh, como eu gostaria de ter feito isso naquele momento.

— Não, eu o compro no mercadinho local.

Ele assentiu com conhecimento de causa e, por um minuto, nenhum de nós disse nada. Havia um brilho quente vindo das luzes acima e um leve zumbido das cigarras do lado de fora, e algo sobre estar sentada em uma cozinha silenciosa enquanto Ryan comia parecia aconchegante e seguro. Senti meus nervos começarem a se acalmar.

— Nunca estive em Maryland antes? — perguntei a ele.

Ele olhou em volta, como se a cozinha pudesse representar todo o estado.

— Não, é a primeira vez. Você cresceu aqui, certo?

Assenti com a cabeça.

— Não sabia que Juliet Manchester era de um lugar tão distante como este.

Ele inclinou a cabeça e olhou para mim, os cílios escuros ao redor daqueles olhos azuis impressionantes.

— Não verdade, não fiquei surpreso. Há muita beleza aqui. — Isso foi dito olhando diretamente nos meus olhos, e um arrepio percorreu meu corpo com suas palavras.

Ele estava falando sobre Maryland. O que definitivamente era linda. Ou talvez ele estivesse falando sobre Juliet. Que também era linda.

— Sim, há muita água e é realmente verde e exuberante...

— Isso também. Conte-me sobre a casa — ele falou, dando outra mordida.

Recostei-me na cadeira, pensando no quanto eu amava aquela casa antiga, as histórias que ela guardava. Resolvi lhe contar uma das minhas coisas favoritas sobre o lugar.

— Já ouviu falar de um buraco de padre? — perguntei.

Ele parou com o garfo a meio caminho da boca e balançou a cabeça levemente.

— Isso me parece meio obsceno, Tess.

Eu ri, aproveitando a intimidade da piada e a maneira como ele disse meu nome.

— Não é, prometo.

— Droga. Ok, bem, então me conte. — Metade de sua boca se ergueu em um sorriso irônico e então ele deu outra mordida. — Já mencionei como isto é bom?

A maneira como ele estava olhando para mim não estava ajudando minha concentração. Minha pele estava esquentando e tive vontade de flexionar músculos nos quais não pensava com frequência. Bem lá no fundo, por dentro, músculos femininos negligenciados.

Ele é namorado de Juliet, lembrei a mim mesma.

— Ok, bem, eu me empolgo com essas coisas, então me interrompa caso já conheça essa história. Maryland foi fundada em 1600 por um cara que eles chamavam de Lord Baltimore, e ele era católico.

— Ok — Ryan disse, me encorajando.

— Seu nome verdadeiro era Cecilius Calvert, e ele estava fugindo da perseguição dos católicos na Inglaterra.

— Ou ele poderia estar fugindo da perseguição de pessoas que botavam nomes ridículos como Cecilius nas outras — Ryan apontou.

— Que julgador — eu o preendi.

Ele riu.

— Prossiga. Desculpe. Vou manter meu julgamento sobre os caras dos anos 1600 com nomes de garotas.

— Ok, bom. — Eu estava entusiasmada com a narrativa da minha história, encorajada pela risada calorosa e pelo olhar atento de Ryan.

— Então ele se estabeleceu em Maryland, mas o país não permaneceu predominantemente católico por muito tempo. Quando descobriram que podiam cultivar tabaco aqui, foi contratada muita mão-de-obra de baixo custo, juntamente com empresários para gerir as operações e, rapidamente, os católicos se tornaram minoria. De qualquer forma, houve anos de luta entre católicos e puritanos e, eventualmente, houve uma Revolução em Maryland que durou dois anos. No final, a colônia foi colocada sob o controle real, e a Igreja Anglicana tornou-se a igreja oficial, de modo que os católicos começaram a ser violentamente perseguidos, mortos e expulsos.

— Oh, oh.

— Sim, muitas das famílias originais daqui eram católicas, descendentes dos colonos originais que vieram com Calvert. E eles eram solidários com os sacerdotes que estavam sendo alvos diretos, então os escondiam nesses esconderijos secretos chamados “buracos de padres”.

Ryan parecia um pouco desapontado, seus lábios e sobrancelhas puxando ligeiramente para baixo.

— Não tem nada de obsceno.

Eu ri.

— Não, mas acho legal. Quer vê-lo?

— Nunca uma mulher linda se ofereceu para me mostrar seu buraco de padre antes.

Cruzei os braços novamente e lhe dei um olhar. Eu me ofereceria para mostrar muitas coisas a ele se ele não fosse namorado de Juliet. As palavras “mulher linda” ricochetearam em meu cérebro, mas eu as mantive em uma pequena gaiola bem lá no alto para pensar nelas mais tarde.

Ele ergueu as mãos.

— Ok, desculpe. Sim, claro que sim. Vamos dar uma olhada.

Levei Ryan até a despensa.

— Aqui.

Abri a porta e puxei o barbante para acender a única lâmpada interna, e então me abaixei para enrolar o tapete que cobria o chão.

Havia um alçapão abaixo dele, o contorno quase imperceptível nas tábuas de madeira. Empurrei os dedos para o canto onde havia um espaço um pouco maior e puxei a porta para cima.

Ryan se ajoelhou do outro lado da porta e nós dois espiamos o espaço escuro, que na verdade não era muito mais do que um buraco aberto na terra abaixo.

— Isto é muito legal, Tess — falou, olhando para mim do outro lado do espaço.

Seu olhar atento e aberto fez meu estômago revirar.

— É, não é? Eles também usavam isto para a Underground Railroad.

— Sério?

Soltei uma risada baixa e feliz. Ninguém nunca quis conversar sobre história comigo, e era divertido ver Ryan parecer realmente apreciar minha pequena diversão.

— Sim, é sério.

— Eu amo história — ele disse. — Temos história no oeste, sabe, mas não é a mesma coisa; ela não é realmente nossa. Não é exatamente americana, sabe?

— Eu adoraria ir para o oeste — falei, fechando a porta novamente. Ele me ajudou a alisar o tapete no chão e então nos levantamos.

De repente, eu estava a poucos centímetros de Ryan McDonnell em um espaço não maior que a maioria dos armários, com o peito dele a poucos centímetros do meu rosto. Meu coração acelerou quando olhei para ele e o encontrei sorrindo para mim, algo brilhando em seus olhos. Em qualquer outra situação, eu teria dito que parecia calor, como interesse, como algum tipo de intensidade quase sexual entre nós. Mas esse não era apenas um cara. E esse cara não estava disponível.

E eu estava definitivamente imaginando a energia me aproximando dele.

Dei um passo para trás, esbarrando nas prateleiras atrás de mim e jogando algumas latas no chão. O barulho quebrou aquele estranho momento em fragmentos que fugiram como ratos, desaparecendo nos cantos escuros da despensa enquanto endireitávamos as latas e então voltamos para a cozinha.

— Você comeu o suficiente? — perguntei a Ryan, incapaz de olhar para ele agora, com medo de me jogar em seus braços.

Ele pigarreou e engoliu alto.

— Sim, uhm. Obrigado, Tess. Estava ótimo.

Peguei os pratos da mesa e fui até a pia. Precisava voltar para o meu quarto, para me distanciar. Já estava tarde e a sensação inebriante de estar sozinha com Ryan McDonnell estavam afetando minha mente.

— Eu lavo — ele disse, aproximando-se de mim.

— Não seja bobo, você é visita. E temos uma máquina de lavar louça.

Ele ficou ali por mais um longo minuto enquanto eu lavava a tigela e o copo, e então se afastou.

— Tudo bem. Acho que vou para a cama então. Faremos o bolo amanhã?

Virei-me para encará-lo.

Foi um erro. O que quer que eu tenha sentido na despensa ainda estava lá, queimando naqueles olhos quando os encontrei.

Deus, como é que as mulheres funcionavam perto deste homem?

— Você realmente não precisa me ajudar com isso — falei rapidamente. Eu tinha certeza de que ele estava apenas sendo legal. — Quero dizer, eu tenho o YouTube e a receita.

— Eu ajudo. Amanhã, ok?

— Sim, ok. Obrigada. — Como eu sobreviveria fazendo um bolo com ele? Eu queria me jogar em seus braços, será que conseguiria misturar os ingredientes e peneirar em vez disso?

— Ótimo. — Ele sorriu novamente e se virou para ir embora. Na porta, ele disse: — Tess? — Meu Deus, meu nome em seus lábios era a música mais linda que eu já tinha ouvido. Era melhor que *A Escolha Perfeita*, e olha que eu era obcecada por esse filme.

Virei-me para encontrá-lo parado dentro da cozinha.

— Sim?

— É realmente um prazer conhecê-la.

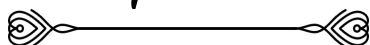
E então ele saiu da cozinha.

Desabei na cadeira em que ele estava sentado e deixei cair a cabeça entre as mãos, incapaz de processar a quantidade de tempo e palavras que havia acabado de compartilhar com Ryan McDonnell, a estrela de cinema. Esta não era a minha vida.

Eu só queria poder evitar que minha mente embelezasse tudo o que havia acabado de acontecer.

Ele definitivamente não estava me olhando com segundas intenções na despensa, certo? Ele era o namorado de Juliet. E, pela minha experiência, quando você toma champanhe, não sai por aí procurando destilado.

Capítulo 5



Ryan

Acordei com o sol entrando pelas janelas altas do meu quarto, me espreguiceei na cama e fiquei mais tempo do que provavelmente deveria, aproveitando a preguiçosa falta de qualquer coisa que eu absolutamente tivesse que fazer.

O sono veio com bastante facilidade, apesar do local e da cama desconhecidos. Estava bem cansado e isso ajudou. O mais estranho, porém, é que eu me sentia estranhamente confortável. Em casa. E isso era algo que eu não sentia há muito tempo. Talvez nunca.

Suspeitei que parte disso tivesse a ver com Tess, mas não conseguiria explicar exatamente por quê.

Quando ela me preparou o jantar, havia algo tão natural em passar um tempo com ela, conversando com ela na cozinha antiga e aconchegante, com a luz quente e espaços escondidos. A casa — mais do que isso — o lugar... se conectava com algo dentro de mim de uma forma que eu não conseguia entender em termos que fizessem sentido. Mas eu sabia que gostava de lá. Uma parte de mim já estava triste porque em breve voltaria às pessoas de plástico e aos espaços brilhantes que constituíam a minha vida normal.

Claro, havia ótimas pessoas e coisas reais em Hollywood, mas grande parte do meu mundo era composto de pessoas focadas em coisas que pareciam de alguma forma impermanentes e frágeis para mim. Minha própria busca pelo estrelato... o que isso me traria? Eu esperava que segurança financeira. E segurança para meu pai. Mas além disso? Veja só o que Juliet estava passando, tudo em um esforço para manter sua reputação limpa aos olhos do mundo, tudo para permanecer no topo na mente de pessoas que nem a conheciam.

Em outra vida, eu teria considerado fazer de um lugar como Maryland o meu lar. Talvez eu tivesse vivido ali em alguma vida passada, escondendo padres em buracos minúsculos e cultivando tabaco, como Tess havia me contado. Mas eu já tinha escolhido minha casa e minha vida por enquanto. E a promessa financeira do caminho que eu estava trilhando tornava inútil pensar em coisas assim. Inferno, talvez eu também tenha conhecido Tess em alguma vida passada. De que outra forma eu poderia explicar o que sentia perto dela, a proximidade que sentia existir entre nós?

Ou talvez eu estivesse apenas desejando o tipo de vida que não

poderia ter. Pelo menos não no momento. Isso não me impediu de pensar sobre isso, sobre como seria viver ali com uma garota como Tess, naquele lugar lindo e tranquilo, talvez abrir uma pequena produtora algum dia.

Depois de descansar um pouco na cama, pensei ter ouvido Juliet conversando com a irmã em voz baixa em algum lugar do lado de fora da minha porta. Olhei para fora e vi as duas indo em direção às escadas e não pude resistir à vontade de deixar meus olhos percorrerem as costas de Tess enquanto ela desaparecia de vista. Juliet era linda, mas sua irmã estava em uma turma completamente diferente.

A turma-das-gostosas, se quiser saber a verdade. A turma que fazia meu sangue pulsar em um ritmo de He-Man em minhas veias e em minhas regiões inferiores, fazendo surgir pensamentos que eram totalmente inadequados, já que eu deveria estar namorando a irmã dela.

Onde Juliet tinha uma beleza indiscutível, sua beleza atraente era muito óbvia. A irmã dela, por outro lado... algo nela fazia você querer olhar mais.

Desde os longos ângulos do nariz e queixo até o beicinho redondo daquela boca pequena. Ela não era alta nem baixa — para mim ela era perfeita. Ela se afastou de mim, sem ter ideia de que eu estava acompanhando cada movimento dela. Seu corpo era curvilíneo e generoso, e tudo sobre o modo como seus quadris se moviam enquanto ela andava me fez querer colocar minhas mãos em sua cintura e sentir o movimento por mim mesmo — talvez puxá-la para dentro de mim.

Para ser sincero, o corpo de Tess me fazia pensar em coisas muito obscenas... mas forcei minha mente a afastá-las e repreendi as partes de mim que insistiam em ficar obcecadas sobre como seria senti-la perto, apertada e quente contra meu corpo enquanto enchia minhas mãos com seus seios perfeitos.

Embora ela fosse fisicamente perfeita, não era isso que tornava Tess tão estranhamente atraente, e percebi que não era uma coisa só — era tudo o que conheci e vi até então. Percebi que mal a conhecia, mas algo fundamental dentro de mim respondeu no segundo em que a vi pela primeira vez, e agora eu parecia estar nutrindo uma fixação séria. Na verdade, era um pouco perturbador, porque eu era um cara que passava longos dias perto de estrelas de Hollywood e nunca havia me apaixonado tanto por alguém quanto por uma garota que encontrei praticamente no meio do nada.

Eu queria conhecê-la. Ter o privilégio de conhecer mais sobre ela.

Entretanto, havia o probleminha de ter que fingir que estava apaixonado pela irmã, mas disse a mim mesmo que não havia motivo

para não conhecer um pouco mais sobre Tess Manchester em um nível puramente platônico enquanto cumpria meus deveres para com sua irmã. E esse pequeno estratagema não duraria para sempre.

Não demorou muito para que Juliet aparecesse para me buscar para almoçar — eu estava atualizando os e-mails e as notícias gerais na sala. Algo em estar tão longe de uma cidade grande me fez sentir estranhamente fora de sintonia, apesar de termos saído de Los Angeles na noite anterior. Na verdade, não era uma sensação totalmente desagradável.

— Venha conhecer a vovó — ela disse, encostando-se no batente da porta.

— Há alguma coisa que preciso saber? — Fiquei um pouco tenso com a ideia de contar nossa mentira para uma matriarca idosa da família. Eu queria causar uma boa impressão.

Enquanto mentia, é claro.

Juliet inclinou a cabeça para o lado e franziu o nariz antes de falar:

— Ela é peculiar.

— Peculiar como?

— Você vai ver.

Juliet não estava mentindo. A vovó, que eu esperava que fosse uma idosa frágil, talvez com uma bengala ou um xale sobre os ombros, estava vestida com um moletom de grife, parecendo muito mais Beyoncé do que a Grandma Moses. Ela estava curvada sobre o balcão perto da pia, chacoalhando uma coqueteleira de prata, quando Juliet gritou para chamar sua atenção:

— Vovó, este é Ryan.

Vovó olhou por cima do ombro com um olhar avaliador e depois voltou para sua tarefa, servindo uma mistura marrom em uma taça de martini antes de pousar a coqueteleira e enxugar as mãos na calça enquanto nos encarava.

— Olá — ela me cumprimentou, com um sorriso doce. — Meu nome é Helen, mas todo mundo me chama de vovó, então é melhor você me chamar assim também.

— Muito prazer — falei, apertando suavemente sua mãozinha fina. — Muito obrigado por me receber.

Ela me olhou com os olhos semicerrados e tive a nítida impressão de que estava sendo avaliado.

— Você fuma maconha? — ela perguntou.

Juliet reprimiu uma risada e lancei um olhar para ela, tentando descobrir se havia uma resposta apropriada que eu não conhecia.

— Uhm, não, senhora. Quero dizer. Uma vez? Na Faculdade? Não inalei, é claro. — Senti meu rosto ficar vermelho.

— Certo — Juliet riu.

— Usa cocaína? — Vovó estava intensificando sua investigação e

me perguntei exatamente para onde estávamos indo. Qual seria a resposta certa? Tive a sensação de que talvez não fosse aquela que eu normalmente usaria em relação aos tipos parentais.

Engoli minha surpresa e balancei a cabeça.

— Não, senhora. Tenho um vício muito sério em balas Altoids que venho tentando largar, mas estou limpo quando se trata de opioides, narcóticos, alucinógenos e whippets.

— Whippets? — Juliet perguntou com os olhos arregalados.

— Sim — vovó retrucou. — Latas de chantilly? Nunca cheirou uma?

Juliet abaixou as sobrancelhas com a explicação de vovó.

— Sério?

— Acho que mais tarde vamos comer torta e então lhe mostro — vovó disse.

— Uhm... — Juliet disse.

— Melhor não, senhora — respondi, tentando desviar a atenção da preocupação de Juliet com a possibilidade de mais tarde todos nós cheirmos latas de chantilly na cozinha de uma velha casa de fazenda com sua avó idosa.

— Que pena — vovó disse, virando-se e pegando sua bebida. — Manhattan?

Dei uma olhada para o relógio atrás dela, notando que era quase meio-dia.

— Não, obrigado — agradeci, quase desejando estar com vontade de beber. A dona da casa sem dúvida era cheia de surpresas e eu estava ansioso para me sentar e saber de sua vida ali naquele lugar.

— Almoço na varanda! — ela proclamou, e nós a seguimos por uma porta de tela até uma ampla varanda nos fundos com vista para o gramado e a água suave fluindo além dela.

— Que incrível! — exclamei. Eu não tinha ideia de que Maryland era tão bonita. — É a... Baía de Chesapeake? — tentei adivinhar.

— Isso é um rio — vovó disse, e se sentou estalando a língua. — Californianos. — Ela balançou a cabeça.

Refleti se queria adivinhar que rio seria, mas também me vi querendo que vovó gostasse de mim, e minha falta de uso de drogas e ignorância da geografia de Maryland me fizeram sentir como se estivesse atrasado.

— Ignore-a — Juliet disse. — É o Potomac.

Juliet acenou para que eu me sentasse e cada um de nós se serviu no centro da mesa. Olhei ao redor, me perguntando onde Tess estaria, mas não quis perguntar. Dar a Juliet a impressão de que eu estava interessado na irmã dela provavelmente não seria uma boa ideia. E eu não estava exatamente interessado nela. Quero dizer, ela era interessante, sem dúvida alguma.

Eu suspeitava que era mais porque eu estava fundamentalmente atraído por ela. Na verdade, eu nunca tinha sentido nada parecido e não confiava totalmente nessa sensação. Talvez eu estivesse apenas cansado? Talvez eu me sentisse completamente normal perto dela na próxima vez que nos víssemos.

Refleti que o jeito como me senti perto dela fosse parecido com como me senti quando colocaram waffles na minha frente pela primeira vez — super empolgado, como se eu nunca tivesse comido nada tão bom. Mas depois de três mordidas, enjoiei do waffle e meio que desejei poder comer outra coisa.

Talvez Tess Manchester fosse apenas um waffle que eu enjoaria logo. Por assim dizer. Suspirei e voltei meu foco para o almoço.

— Acho que não tem como você estragar muito as coisas logo depois do divórcio com aquele idiota, Juliet — vovó disse. Ela estava claramente falando com Juliet, mas estava olhando para mim.

— Vovó! — o tom de Juliet era de repreensão, mas havia uma risada em seu sorriso.

— Tenho certeza de que naquela época eu lhe avisei que Zac era um idiota, mas ninguém nunca me escuta — a idosa continuou. Ela tomou um gole de sua bebida e olhou para mim. — É questão de tempo, meu jovem, quando se atinge uma certa idade, todo mundo presume que você tem algumas conexões desequilibradas aqui — ela apontou para a cabeça —, e praticamente ignoram tudo o que você diz.

— Nós não ignoramos a senhora, vovó — Juliet disse, seus olhos vagando em direção aos dois seguranças que seguiam para o quintal. Uma galinha seguia tão de perto um deles que era uma surpresa ele não ter pisado nela.

— Chessy! — Vovó gritou, olhando para a galinha. — Deixe esse pobre homem em paz! — Ela bufou e tomou um gole de sua bebida antes de se voltar para Juliet, apontando uma batata frita em sua direção. — Bem, se tivesse me ouvido, não teria se casado com aquele idiota. E, por favor, diga-me que a mídia está errada sobre o acordo que você propôs a ele. Toda a minha guilda está falando sobre isso. Aquele idiota não merece um centavo. — Ela tomou um gole de sua bebida novamente e então se inclinou para mim de forma conspiratória. — Aquele idiota é completamente estúpido. Espero que você seja inteligente, porque aquele lá certamente não era. — Ela voltou seu olhar ferrenho para a neta. — E então, o acordo?

— A senhora disse guilda? — Juliet perguntou.

— Sim, do jogo. — Vovó acenou com a mão, claramente nada disposta a se distrair de sua pergunta. — O acordo. Fale, mocinha.

Primeiro Juliet pareceu um pouco chocada, como se tivesse levado um tapa.

— Acho que a senhora não precisa mais me chamar de “mocinha”, vovó. — Então ela fungou e baixou o olhar para o prato. — Prefiro não falar sobre isso. Não é definitivo e é simplesmente... é difícil. — Ela ergueu os olhos novamente, com um sorriso brilhante estampado sobre a dor em seus olhos.

Meu coração se apertou e voltei a me lembrar de como Juliet encobria bem suas verdadeiras emoções. Era raro ver seu escudo deslizar para revelar sua tristeza pela situação atual. Peguei a mão dela, mais porque ela parecia precisar dela do que porque deveríamos ser um casal.

E então Tess apareceu na porta naquele exato momento, e não saberia explicar por quê, mas retirei a mão como se tivesse sido pego fazendo algo que não deveria. Juliet lançou um olhar surpreso em minha direção e sorri, percebendo que Tess Manchester definitivamente não era um waffle enjoativo. Seria mais fácil se eu pudesse simplesmente desligar meus sentimentos. Mas eu suspeitava que não seria tão fácil.

Tess ficou parada na porta por um momento, seu cabelo escuro sobre os ombros, enquanto seu olhar se voltava para o gramado, onde a galinha agora batia as asas e cacarejava aos pés do guarda, que na verdade tentava fugir dela. Tess usava uma calça jeans enrolada no meio da panturrilha — do tipo surrada de uma forma intencionalmente casual, e uma regata que mostrava suas curvas, mas definitivamente parecia uma camisa que ela teria simplesmente tirado de uma gaveta, não algo que ela havia planejado. Ela era linda de uma forma tão natural e sem esforço que na verdade me fez ofegar baixinho, tentando me controlar.

Olhei rapidamente para Juliet, mas ela não pareceu notar minha luta.

Tess levou o prato para a mesa e sentou-se ao lado da vovó.

— Pobre Jack — ela disse, olhando para a galinha e o homem no gramado. — Chessy não vai desgrudar dele agora. Foi amor à primeira vista.

— Jack? — vovó perguntou. — Esse é um dos gorilas que veio com esses dois? — Ela inclinou a cabeça para se referir a Juliet e a mim.

— Vovó, comporte-se — Tess disse, em um tom de advertência, mas cheio de doçura. Seus olhos brilharam. — Juliet e Ryan são celebridades. Eles precisam de segurança e, enquanto estiverem aqui, temos sorte de que os caras também possam estar aqui.

— Hunf — vovó grunhiu. — E, a propósito, não vou falar com você hoje sobre capangas ou qualquer outra coisa. Ainda não acredito que mudou minhas coisas de lugar — a voz da vovó tinha toda a indignidade de uma adolescente revoltada e, quando ela mostrou a língua para Tess para defender seu ponto de vista, tive que reprimir

uma risada.

— Mas eu já lhe pedi desculpas. Fiz isso por causa da sessão de fotos da revista amanhã. É apenas temporário. E os guardas também — Tess parecia exasperada.

Na maior parte do tempo, nossa equipe de segurança era praticamente invisível — um feito significativo para quatro caras que deviam pesar cento e quinze quilos cada.

— Então — Tess disse, virando-se para mim e Juliet —, como vocês se conheceram?

— Em uma festa — respondi, no mesmo momento em que Juliet deixou escapar: “no set”.

Eu me encolhi internamente. Isso era o que provavelmente deveríamos ter combinado antes de chegar. Tess não parecia ser fácil de enganar, e claramente vovó também não. Perguntei-me se Juliet decidiria que poderíamos ser honestos com a família dela e manter o fingimento apenas para a mídia.

Tess ergueu as sobrancelhas e riu, e o som se filtrou através de mim como a luz do sol penetra pelas folhas das árvores, suave e difuso.

Juliet ergueu as sobrancelhas para mim, como se me dissesse para continuar, então improvisei:

— Foi em uma festa no set de um filme em que ambos trabalhamos. Fizemos uma cena juntos, mas não conseguimos conversar até a festa de encerramento. — Eu sabia que era um disfarce ruim e observei Tess considerar isso e decidir não questionar.

Um leve sorriso apareceu em seus lábios em formato de coração. Tive uma visão fugaz de como seria passar o polegar sobre eles para então saboreá-los. Voltei a me concentrar no sanduíche diante de mim. *Irmã errada. Foco.*

— E quando foi isso? — Tess perguntou.

Desta vez, Juliet e eu nos entreolhamos e decidi deixá-la responder. Devíamos ter resolvido todos os detalhes com antecedência, mas ela dormiu durante o voo e ficou ao telefone durante a viagem de carro. Essas eram coisas que precisávamos esclarecer antes que o pessoal da revista aparecesse. Se errássemos na frente da mídia, o escândalo de Juliet seria ainda pior e eu seria um alvo fácil para histórias sobre o pobre e desesperado Ryan McDonnell, que faria qualquer coisa para salvar sua carreira. Isso não seria bom para mim nem para o meu pai.

— O filme durou cerca de seis meses, então já nos conhecíamos há algum tempo, mas a festa foi há pouco tempo. Duas semanas? — Juliet disse, olhando para mim para confirmar.

— Por aí.

Vovó bufou e recostou-se na cadeira.

— Então este é o seu terceiro encontro?

— Vovó! — Juliet suspirou.

— Duas semanas? — vovó repetiu. — Tenho hemorroidas com mais quilometragem do que isso.

Tess colocou o sanduíche de volta no prato.

— Pra mim chega. — Ela se levantou e lançou um olhar irritado à vovó. — A senhora é impossível.

Vovó apenas deu de ombros e continuou mordiscando seu próprio sanduíche. Observei Tess partir, desejando poder segui-la para dentro de casa, mas eu tinha que estar ali com Juliet.

— É recente — Juliet respondeu. — Mas me parece... certo. — A atuação dela foi boa. Não tive oportunidade de ver se vovó havia acreditado porque meus olhos estavam nas costas de Tess enquanto ela voltava para dentro da casa.

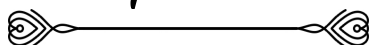
Para falar a verdade, meus olhos estavam na bunda dela.

Esperei o máximo que consegui, algo dentro de mim aumentando e me forçando a sair da cadeira.

— Vou ao banheiro — falei, me levantando e dando um beijo na bochecha de Juliet. — Já volto.

Passei pela porta de vaivém atrás de Tess, com a mente girando e o coração na garganta. Eu não tinha ideia real de por que a estava seguindo ou o que exatamente iria dizer. Eu simplesmente sabia que queria falar com ela. Sozinho.

Capítulo 6



Tess

Eu tinha acabado de abrir a torneira para enxaguar meu prato na pia quando Ryan entrou pela porta atrás de mim com uma expressão estranha em seu rosto lindo. Eu ainda estava um pouco irritada — vovó era legitimamente impossível, e estava preocupada com o que ela poderia dizer na frente do pessoal da revista quando eles chegassem.

Virei-me para olhar para Ryan soltei um suspiro nervoso.

— Desculpe pela vovó, ela pode ser um pouco... — parei. Não havia realmente nenhuma palavra para vovó. — Ela não é boa com visitas, mas no dia a dia é uma companhia muito divertida.

— Imagino — ele disse, encostando-se no balcão ao lado da pia e me olhando intensamente. Havia algo na maneira como ele estava olhando para mim que me fez sentir completamente aquecida, pequenos arrepios de excitação percorrendo meu corpo.

Deslizei o prato no escorredor e olhei para ele, sentindo-me nervosa enquanto seus olhos azuis brilhantes me perfuravam. Eu me sentia estranhamente nua, exposta.

— Precisa de ajuda com alguma coisa?

Era difícil estar tão perto dele. A atração que sempre senti ao vê-lo na tela foi ampliada cerca de seis mil vezes, tendo-o a apenas quarenta e cinco centímetros de distância de mim.

— Bem — ele disse, sua voz baixa e suave o suficiente para me fazer inclinar-me em direção a ele, para que eu não perdesse uma palavra. Ele apoiou o quadril no balcão, seu corpo perto de mim, seus olhos nunca deixando meu rosto. — Achei melhor conversarmos sobre o bolo.

A cozinha estava silenciosa, mas o ar estava cheio de algum tipo de energia, um zumbido que se filtrava entre os átomos ao nosso redor, me fazendo sentir como se estivesse levitando, mas só um pouquinho. Fiquei ali na pia, olhando nos olhos de Ryan, e tive uma sensação bem esquisita — como se ele estivesse prestes a me beijar, como se algo tivesse que acontecer entre nós apenas para aliviar tal tensão estranha. Justamente quando eu temia fazer algo insano, como me jogar em seus braços ou estender a mão para traçar aquele queixo com covinha perfeito, Juliet entrou pela porta.

Recuei instintivamente, como uma criança sendo pega fazendo algo

perverso.

— A vovó é louca! — ela disse para mim, parecendo não notar o ar denso e inebriante na cozinha, ou a forma como meu peito parecia estar lutando a cada respiração.

Eu me sentia tonta e um pouco enjoada quando desviei o olhar de Ryan.

— Sim. — Fiz questão de evitar seu olhar, afastando-me da atração magnética de seu corpo. — Vou pegar o trator e começar a puxar as cadeiras e mesas do celeiro lá atrás. E então vou começar a fazer o bolo. — Olhei para Ryan, que sorriu com isso, como se compartilhássemos um segredo.

— O pessoal do bufê não faz essas coisas? — Juliet parecia um pouco irritada com a ideia de trabalho manual e panificação.

Balancei a cabeça, enxugando as mãos na calça jeans.

— Não, apenas a tenda. Agora que já está montada, preciso colocar as coisas lá. Eles vão arrumar tudo amanhã cedo.

— Não sei por que você simplesmente não os deixa fazer tudo. — Juliet lavou o prato e colocou-o no escorredor. Ryan ainda estava me observando. Eu podia sentir aqueles olhos penetrantes em mim, e um brilho de suor ameaçava em minha testa. Seria um fim de semana extremamente longo, já que eu não conseguia me comportar como uma pessoa normal perto dele.

— Dinheiro, Juliet. É uma forma de economizar dinheiro. — Dei de ombros e olhei para Ryan, que eu tinha certeza de que não precisava se preocupar com coisas comuns, como dinheiro. Mas eu não estava disposta a pagar para outra pessoa fazer algo que eu mesma poderia fazer facilmente. Endireitei os ombros, afastando o calor do constrangimento que estava substituindo o calor que inundou meu rosto momentos antes.

Juliet acenou com a mão, como se já tivesse ouvido o suficiente, e disse:

— Eu ajudaria, mas tenho algumas ligações que preciso retornar e depois preciso começar a ler as falas do meu próximo filme.

Mentirosa. Ela nunca gostou muito de ajudar se isso significasse quebrar uma unha ou suar.

— Está tudo bem — falei, recusando-me a ficar irritada. Minha irmã estava ali por um fim de semana. Eu poderia lidar com isso. — A vovó terminou?

Juliet deu de ombros.

— Poderia ficar com ela até que ela volte para descansar, por favor?

— Claro — Juliet disse, mas ela parecia distraída ou irritada, como se tivesse algo mais que precisasse fazer. Mas ela não foi embora, apenas ficou ali parada, olhando pela janela para o gramado onde os guardas ainda patrulhavam.

Ryan ficou quieto o tempo todo, parado perto de mim, me observando. De repente ele disse:

— Vou ajudá-la com os móveis e depois faremos o bolo.

Meus olhos deslizaram para ele, mesmo sabendo que olhar em sua direção era perigoso. Por que uma estrela de cinema iria querer fazer trabalho manual? Juliet definitivamente não queria.

Isso chamou a atenção de Juliet.

— Não precisa fazer essas coisas, Ryan. Minha irmã, às vezes, insiste em ser mártir.

Franzi a testa para ela, tentando descobrir o que a estava deixando mal-humorada. Ela sempre foi avessa ao trabalho, mas nunca foi realmente má.

— Quê? — perguntei.

A expressão de Juliet mudou imediatamente e ela pegou minha mão, parecendo triste.

— Desculpe, Tess, estou só... estou muito tensa e distraída. Toda essa coisa do divórcio... — Ela parou, balançando a cabeça.

— Eu vou ajudá-la — Ryan disse novamente. — Fico feliz em fazer isso.

Ele era lindo demais, e meu corpo parecia ter vontade própria quando ele estava por perto. Eu deveria estar ouvindo minha mente normal e sã. Aquela que estava me dizendo: estrelas de cinema que estão namorando sua irmã não são um jogo justo, não importa como olhem para você.

E ele estava olhando para mim de um jeito que eu só poderia descrever como... como se estivesse com fome.

Cara, ele era um bom ator. Eu sabia que ele estava atuando — ou simplesmente usava naturalmente uma expressão do tipo “Eu quero você”, porque, historicamente, qualquer homem que demonstrasse interesse em Juliet não se pegava olhando para mim com um olhar faminto. Éramos como chocolate e baunilha — as pessoas só tinham um favorito. E geralmente a favorita não era eu. Ele estava jogando algum tipo de jogo? Tentando impressionar minha irmã sendo legal comigo?

— Tess. — Juliet bateu em meu ombro, me forçando a perceber que estava olhando silenciosamente para Ryan McDonnell em vez de responder sua oferta de ajuda como uma pessoa sã faria.

Pigarreei.

— Ok, sim — falei, mesmo sabendo que seria melhor ficar o mais longe possível dele. Ele estava apenas sendo amigável, e meu corpo estava reagindo como se ele tivesse me convidado para a cama, minhas partes femininas estavam quentes e molhadas, e minha mente rodando todos os tipos de cenários que apresentavam ele e eu, e tinham pouco a ver com a arrumação de cadeiras e mesas ou fazer

bolos.

Eu não queria nada mais do que passar um tempo com ele, mas não tinha certeza se poderia confiar em mim mesma.

— Estarei no celeiro. Lá. O... — Apontei para o lado esquerdo do quintal, onde a enorme forma vermelha de um celeiro era evidente através da janela. — O celeiro? Lá? — Ah, meu Deus, eu estava ficando louca.

— É difícil não notar aquele celeiro vermelho enorme nos fundos — Juliet murmurou, virando-se para sair do cômodo.

— Estarei logo atrás de você — Ryan disse, sorrindo para mim. — Tenho que fazer uma coisa primeiro.

Meus joelhos enfraqueceram com a força de seu sorriso, e girei sobre os calcanhares e voltei para fora antes que fizesse algo insano. Eu nunca tinha experimentado esse nível de reação intensa com ninguém antes — seria química, talvez? Eu tinha ouvido falar sobre isso, mas meu corpo não parecia ter recebido o memorando de que não importava como as substâncias químicas que ele usava me influenciavam, ele não era meu para reagir à elas.

Atravessei o quintal e me acalmei durante a longa caminhada. Eu estava sendo ridícula. Ryan estava apenas sendo prestativo e amigável, e minha paixão de anos pela estrela de cinema estava nublando meu cérebro e me fazendo acreditar que havia algo mais nisso. Fazia meses desde que tinha saído com alguém, e mais tempo ainda desde que eu realmente fiz algo além de beijar alguém — se aquele beijo ridículo e desesperado que deixei Tony me dar uma noite no bar local contasse.

No que me dizia respeito, isso nunca aconteceu.

E beijar Tony, um cara que eu conhecia desde que eu me conhecia por gente, não era algo que deveria ser colocado no mesmo patamar que beijar Ryan. Não que eu tenha beijado Ryan.

O novo namorado da minha irmã.

Oh, Deus.

Meu corpo estava claramente ficando descontrolado depois de me abster de sexo por tanto tempo. Respirei fundo algumas vezes enquanto abria a porta do celeiro e puxava o carrinho de utilidades que estava encostado na parede. Ao fixá-lo na traseira do pequeno trator John Deere, me senti melhor.

Trabalhar. Eu só precisava trabalhar um pouco.

Esta era a minha vida. Trabalho e casa, eu e a vovó. Não havia mais nada...

— O que posso fazer? — a voz profunda de Ryan rolou pelo interior escuro do celeiro antigo, fazendo meu estômago se apertar novamente e meu sangue esquentar imediatamente. E lá se foi minha calma recém-conquistada. Ele estava com um short largo e uma camiseta, e

estava com tênis de corrida e boné. Ele parecia esportivo e atlético, e tive uma vontade irracional de escalá-lo e me envolver naqueles ombros largos e fortes.

Pigarreei e disse:

— Oi.

Ele sorriu e meu coração disparou em um ritmo louco enquanto minhas palmas estavam molhadas de suor de repente.

Merda de química.

— Uhm. Sim. Então. — Como as palavras não estavam funcionando para mim, aponte para o outro lado do espaço, onde as mesas e cadeiras estavam empilhadas e penduradas em ganchos encostados na parede. No passado, alugávamos o terreno da propriedade para casamentos e ainda tínhamos todas as mesas e cadeiras, então planejei usá-las para a festa da vovó. Mas talvez eu devesse ter deixado a equipe do bufê preparar tudo isso, como Juliet sugeriu. Ia dar muito trabalho.

Ryan atravessou o espaço e puxou uma mesa semi redonda da frente da pilha. Seus músculos estavam inchados e tensos com o esforço, e eu estava tendo dificuldade para respirar, embora estivesse apenas observando.

— Merda — murmurei baixinho, com raiva do meu cérebro traidor, que não parava de sugerir maneiras de chegar um pouco mais perto, talvez passar a mão ao longo de um daqueles braços musculosos.

Namorado de Juliet, lembrei a mim mesma. Ele é namorado de Juliet.

— Aqui. — Ryan colocou a mesa no carrinho preso ao trator e sorriu para mim. Posso assistir a isso o dia todo, pensei, minha respiração superficial e todo o sangue que corria em minhas veias indo diretamente para os lugares que eu gostaria de poder esfregar naquele homem.

— Bom, obrigada. — Engoli em seco e forcei meus pés a se moverem em direção a ele enquanto mantinha meus impulsos inadequados sob controle. Eu tinha concordado que Ryan poderia me ajudar; ele não tinha se oferecido para mover todos os móveis sozinho enquanto eu ficava por perto, babando e ofegante. Fui ajudá-lo e juntos colocamos seis mesas no carrinho, enchendo-o completamente.

— Você dirige esta coisa? — Ryan perguntou, passando a mão no volante do trator.

— Sim, é a maneira mais fácil de movimentar as coisas pela propriedade.

— Sempre quis dirigir um trator — ele disse, parecendo impressionado.

— Você pode dirigir se quiser. Não é difícil. — Mostrei a ele como ligar o motor com o pé no freio e qual pedal o faria avançar.

Ele disparou em direção à porta do celeiro e gritou acima do barulho do motor:

— Você vem?

Ryan McDonnell era cheio de surpresas. Eu nunca tinha visto ninguém entusiasmado em dirigir um trator, mas parecia que o cara estava na melhor montanha-russa do parque de diversões.

— Vou andando, encontro você lá. — Lancei-lhe um olhar questionador.

Só havia espaço para um no assento.

— Suba atrás!

Não era uma boa ideia — as mesas poderiam se mexer e quase não havia nada em que me segurar, mas o sorriso dele me fazia tomar decisões questionáveis. Subi nas mesas do carrinho e agarrei nas laterais enquanto Ryan acelerava o trator novamente, puxando-nos para fora do celeiro e através do amplo gramado até a enorme tenda branca que a equipe do bufê havia montado no dia anterior. Um sorriso bobo cobria meu rosto enquanto cruzávamos o quintal, e risadinhas escapavam de mim enquanto Ryan virava o trator, claramente aproveitando o passeio. Eu me sentia como uma criança novamente, me segurando com todas as minhas forças.

Ele estava gritando e rindo, e me lembrei de como eu de repente me senti quando ele me pediu leite na noite anterior. Como se ele fosse um cara que não sentia que precisava ser adulto o tempo todo. Como se ele soubesse se divertir. Quando ele desligou o motor em frente à tenda, eu ainda estava rindo, e isso ajudou a aliviar um pouco da tensão estranha que sentia perto daquele homem.

Daquela estrela de cinema.

Daquele novo namorado gostoso da minha irmã.

Descarregamos as mesas sem nos preocupar muito com onde estavam sendo colocadas. A equipe organizaria tudo. Voltei para a porta da tenda quando terminamos. Ryan tinha saído um segundo antes, e dei uma última olhada por cima do ombro para o espaço para ter certeza de que ainda estava tudo intacto depois de ter ficado ali a noite toda. Eu deveria estar olhando para onde estava indo, porque esbarrei em uma forma sólida na porta. Ryan estava parado ali, me observando.

— Eeee! — Ele riu, suas mãos me agarrando pelos braços, me firmando.

Evidentemente, andar olhando na direção contrária não era uma das minhas habilidades de nível avançado.

Girei e, de repente, estava a cinco centímetros dele, com as mãos em meus braços e nossos rostos próximos o suficiente para que eu pudesse sentir sua respiração na minha testa. Todo o sangue e as borboletas que consegui banir enquanto arrumávamos as mesas

retornaram, fazendo-me sentir tonta e com calor.

— Desculpe. Obrigada — sussurrei. Minha mente girava delirantemente, mas, ao mesmo tempo, uma calma tomou conta de mim; uma calma concentrada que me fez olhar para os lábios de Ryan, sentindo-os me puxar para perto, apesar das minhas melhores intenções.

Ele olhou para mim, seus olhos azuis se intensificando e algo em seu rosto mudando de uma pergunta para uma resposta.

Suas mãos deslizaram dos meus braços para minha cintura, seus grandes dedos me envolveram, seus polegares deslizando sobre minha barriga. O calor se espalhou por mim com seu toque, e aqueles intensos olhos azuis queimavam enquanto olhavam para os meus.

Como se estivesse em um sonho, ele inclinou a cabeça lentamente até que nossos lábios estivessem a centímetros de distância.

Eu não respirei. Não me mexi. Não pensei em nada. Até que agi.

Dei um passo para trás, forçando meu corpo para fora do alcance dele, para longe da atração magnética de sua órbita. Isto não era uma fantasia. Ryan era o namorado da minha irmã, e minha irmã já havia se machucado o suficiente. Além disso, eu não chegava aos pés da minha irmã. Ninguém ficava interessado em nós duas. Isso não acontecia. O que significava que eu definitivamente estava enlouquecendo.

Estreitei os olhos para Ryan. Ele não estava prestes a me beijar, claro que não.

Estava? O que diabos estava acontecendo?

Respirei fundo.

— Eu, uhm... — eu mal conseguia formar as palavras. Balancei a cabeça. — Ok, bem, obrigada. — Passei por ele e me sentei no trator. Eu precisava escapar, conseguir algum espaço para pensar e recuperar o controle do meu corpo traidor. Eu tinha acabado de ligar o motor quando senti toda a máquina sacudir embaixo de mim. Ryan havia pulado no carrinho e estava sorrindo novamente.

Sem ter ideia do que diabos tinha acabado de acontecer, pisei no acelerador e nos levei de volta ao celeiro. Passamos a hora seguinte carregando cadeiras e transportando-as pelo gramado no trator. Nenhum de nós mencionou o momento estranho na porta ou disse qualquer outra coisa, e eu intencionalmente mantive meus olhos e corpo focados em uma direção para não colidir com ele novamente.

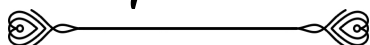
Quando terminamos e Ryan me disse que me encontraria na cozinha para fazer o bolo depois de dar uma corrida rápida, eu quase me convenci de que tinha imaginado tudo.

E eu esperava que sim, porque se eu não tivesse imaginado, isso significaria que quase beijei o namorado da minha irmã, e ela não precisava que mais ninguém na vida dela agisse como um idiota

naquele momento. Também significaria que o namorado dela quase me beijou.

E isso era uma merda bem grande.

Capítulo 7



Ryan

Corri pela estrada que levava para fora da propriedade de Manchester, com a mente girando. Por um lado — o meu lado primordial que acabara de estar perto de beijar uma mulher por quem eu tinha uma atração muito forte — eu estava empolgado.

Estar perto de Tess era inebriante e excitante, e imaginar seu corpo sob minhas mãos, sua inteligência afiada e seus olhos brilhantes perto de mim, só me fazia querer muito mais dela. Havia algo intenso, antigo e complicado no ar ao meu redor e de Tess, algo que exigia ser explorado.

Mas, por outro lado, assumi um compromisso com a irmã dela. E embora o relacionamento fosse falso, minha promessa não era. Eu era um homem de palavra em um mundo onde isso parecia muito raro. Eu queria ser um homem de honra, mesmo que todas as outras pessoas no mundo pensassem que isso era antiquado.

Mesmo que nosso jogo de faz de conta fosse estúpido, havia algo nele para mim. E estragar tudo isso significaria potencialmente desperdiçar minha chance de revigorar minha carreira em declínio e ganhar a segurança financeira de que precisava para cuidar de meu pai. E expor Juliet aos rumores e especulações horríveis que a cercavam desde seu súbito divórcio não me parecia muito honroso.

Meus pés batiam em um ritmo constante pela estrada desconhecida enquanto meu coração e pulmões batiam forte. Uma vegetação exuberante arqueava-se no alto, e uma variedade surpreendente de criaturas espalhava-se à medida que eu passava: pequenas marmotas gordas farejando as margens da estrada, mais pássaros do que eu jamais estaria interessado em identificar, coelhos pulando sob as árvores altas e alguns cervos que paravam na estrada para me ver aproximar antes de galopar graciosamente para dentro da proteção da floresta densa. Eu estava completamente encantado com Maryland. Achei que esse local no interior poderia ser chato, mas muito pelo contrário, era cheio de surpresas.

E não menos importante que isso, havia Tess Manchester.

Continuei pela estrada, acelerando o ritmo até que minha mente pouco pudesse fazer além de me concentrar na corrida. O suor escorria pela minha pele e meus pulmões gritavam, e finalmente cheguei em outro lugar com água — por meio de uma propriedade

arborizada que levava a uma praia arenosa inclinada no final da estrada. Fiquei um tempo na praia, observando a água bater na costa enquanto o sol refletia na superfície líquida em diamantes brilhantes.

Quando voltei àquela casa grande, já tinha tudo resolvido. Eu tinha que me comportar enquanto estivessemos ali, e isso significava ser fiel a Juliet e ao nosso acordo. Mas eu também planejava conhecer Tess — apenas através da conversa — em um esforço para ver o que era aquilo que inegavelmente havia entre nós. Seguiria as regras, o que significaria ignorar as exigências do instinto toda vez que estivesse perto de Tess, mas eu poderia fazer isso. Eu poderia ter decidido isso antes, mas desta vez eu levaria tal decisão a sério.

Eu absolutamente poderia fazer isso. Além disso, eu não estava disposto a quebrar uma promessa. Eu sabia muito bem como era ter promessas quebradas e não faria isso com mais ninguém.

Voltei àquela casa grande, acenando para os seguranças estacionados na porta.

— Oi — um deles disse, me impedindo de passar.

— Oi — respondi, virando-me para sorrir para o cara. Ele parecia um cara normal até você notar os músculos salientes sob a camiseta escura que ele usava. — Jace, certo?

Ele assentiu e inclinou a cabeça na direção do outro cara.

— Este é o Chad.

— Obrigado por estarem aqui, pessoal. Por cuidarem de nós. — Eu não estava acostumado com segurança 24 horas por dia, mas era estranho simplesmente aceitar a presença deles e não a reconhecer.

— Estamos aqui por Juliet — Jace disse, sua voz profunda e um pouco assustadora.

— Sim, claro — falei, me sentindo envergonhado. Eu não estava insinuando que era tão importante quanto ela e que estavam ali por mim. Mas não fiquei surpreso que esses capangas me considerassem apenas mais um idiota intitulado de Hollywood. — Só... obrigado.

Jace suspirou e Chad murmurou:

— De nada.

Então Jace disse:

— Juliet estava procurando por você há um tempo.

Senti a preocupação pinicar dentro de mim pensando que eu já poderia estar estragando minha promessa. Agradei a Jace e corri pela porta.

Subi para tomar banho e encontrar Juliet. Ela estava no quarto do outro lado do corredor, andando de um lado para o outro e falando ao telefone. Acenei e fiz gestos indicando que ia tomar banho. E devo dizer aqui que, embora eu seja um excelente ator, uma pantomima indicando que se vai tomar banho é particularmente difícil.

Ela torceu o nariz para mim, as sobrancelhas caindo sobre aqueles

olhos azul-acinzentados e murmurou:

— Quê?

Melhorei minha atuação de banho, pegando um frasco imaginário de shampoo, apertando um pouco na mão e depois lavando o cabelo, assobiando o tempo todo.

Viu só como sei atuar? Não importa o que os críticos digam.

Pude ver pelos seus olhos que ela compreendeu e então sorriu e murmurou:

— Entendi.

Quando terminei, voltei ao quarto dela para ver o que ela precisava enquanto eu estava correndo, mas a porta estava fechada. Considerei bater — pois definitivamente não estávamos nem perto do estágio de entrada sem bater, mas não tinha certeza se uma porta fechada era realmente um convite. Ergui a mão para bater os nós dos dedos na madeira, mas pensei tê-la ouvido gemer baixinho no quarto, e meu coração se apertou dela. Ela estava chorando? Ela andava passando por momentos difíceis ultimamente. Se ela estivesse tirando uma soneca, ou mesmo chorando, ela definitivamente merecia, e eu não iria interrompê-la.

Fui até a cozinha e senti o sorriso cobrir meu rosto e percorrer todo o meu corpo quando vi Tess no balcão, usando um avental rosa e apoiada nos antebraços no balcão, assistindo a um vídeo no YouTube sobre como fazer bolos grandes.

Ela havia alinhado algumas formas grandes no balcão.

— É melhor começarmos a preparar essas meninas más — eu disse a ela.

Vi seus ombros enrijecerem quando ela apertou o pause no vídeo e se endireitou. Ela se virou para mim com um sorriso que realmente fez meus joelhos vacilarem, depois olhou para as formas alinhadas, ergueu um dedo e o sacudiu para elas.

— Ok, formas, é o seguinte: primeiro vamos colocar massa de bolo em vocês e então só precisarão mantê-la do lado de dentro, ok? Então as colocaremos em um forno quente e torceremos pelo melhor. Este é um bolo importante, então não estraguem tudo.

Sufoquei a risada que queria sair, junto com a vontade de tomá-la em meus braços e enfiar meu nariz nos cabelos de sua nuca. Eu ri, esperando até que ela olhasse para mim em busca de aprovação.

— Não foi exatamente isso o que eu quis dizer, mas foi um bom primeiro passo.

Ela ergueu as palmas das mãos como se dissesse: “Fiz o meu melhor. Elas estão tão preparadas quanto podem.”

— Eu quis dizer untá-las. Ou melhor ainda, forrá-las com papel manteiga.

— Creio que não temos nenhum papel pergaminho por aqui.

Ergui uma sobancelha para ela.

— Sério?

— Ok, tudo bem. Eu sei o que é um papel manteiga. — Ela foi até a despensa e voltou com um rolo grande. — Eu o uso para assar peixe.

— Interessante — comentei, pegando-o dela. — Talvez você possa me ensinar isso algum dia.

Eu me abstei de me esbofetear. Eu não deveria estar fazendo planos futuros ou tentando dar a ela a ideia de que queria fazer planos com ela. Eu poderia passar algum tempo com ela, fazer algumas perguntas, conhecê-la. Mas sem fazer planos.

— Claro — concordou, e também ouvi a hesitação em sua voz.

Preparamos as formas, untando-as com manteiga, peneirando farinha e forrando-as, e houve entre nós um companheirismo tranquilo que me vi tentando absorvê-lo e saboreá-lo.

Percebi que era uma coisa estranha. Ser uma celebridade significava que havia milhões de pessoas no mundo que me “conheciam” — mas eu passava grande parte do meu tempo sozinho e pior ainda, me sentindo solitário. Era raro ter um momento de tranquilidade partilhado com outra pessoa, poder desfrutar de algo simples, algo puro.

Tess não pressionou nenhum diálogo e juntos medimos, misturamos e despejamos a massa e, em pouco tempo, colocamos a primeira forma no forno.

— Onde aprendeu a fazer bolo? — perguntou, enquanto limpávamos tudo.

Suspirei. Cada história sobre o meu passado estava repleta de minas terrestres. O quanto eu queria compartilhar com ela? Comecei devagar:

— Não fiz nenhum curso. Comecei a fazer isso depois que minha mãe foi embora. Isso me lembrava dela, eu acho. Ela costumava fazer bolos. Eu meio que aprendi sozinho.

A expressão de Tess mudou, seus lábios pressionando levemente em uma carranca.

— Você fazia bolo com ela? Antes? — seu tom mostrava que ela não iria pressionar, não iria perguntar por que minha mãe havia ido embora. O alívio tomou conta de mim, mas também uma vaga decepção. Por que eu queria contar tudo a Tess?

— Fazíamos alguns bolos. Cozinávamos outras coisas também. — Sentamo-nos, nenhum de nós verbalizando nossa intenção de fazê-lo. Mas, como acontece com todas as coisas com Tess, descobri que parecíamos concordar naturalmente, parecia que estávamos no mesmo espaço mental. — Acho que ela não era uma pessoa muito feliz. Então não tenho muitas lembranças de fazermos as coisas juntos. Só um pouco.

— E cozinhar é uma delas? Então talvez seja por isso que você gosta de fazer bolos?

Respirei fundo e soltei o ar. Isso não era algo que eu estava acostumado a falar. Os fatos, talvez. Mas não meus sentimentos sobre esses fatos.

— Talvez. Eu realmente nunca pensei sobre isso.

Ela assentiu e me perguntei se ela estaria pensando no que tínhamos em comum: nós dois tínhamos perdido nossas mães. Embora eu achasse que Juliet tinha me contado que eles haviam perdido ambos os pais.

— E você? — perguntei, percebendo que ela poderia se levantar e ir embora. Eu estava fazendo uma pergunta muito pessoal a uma mulher que mal conhecia. — Tem lembranças felizes? Dos seus pais?

Seus olhos encontraram os meus e me senti inclinado em sua direção. Eu queria algo que não pudesse definir, algo que ela me fizesse sentir. Uma sensação percorreu meu corpo que só poderia ser classificada como desejo, e me perguntei se já havia realmente sentido isso antes.

— Sim — respondeu, e um sorrisinho cruzou seus lábios, iluminando seus olhos dourados. — Várias. Eu, Juliet, meus pais. Éramos felizes. — Ela não disse mais nada e não pressionei e, por um tempo, ficamos sentados em silêncio. Pensei na minha mãe e imaginei que talvez Tess estivesse pensando em sua própria infância.

— Então, quando está trabalhando você anda de caiaque? Juliet me contou que você é guia de turismo.

Ela assentiu, com os olhos brilhando novamente.

— Isso mesmo. Caiaques, canoas, stand up paddle. Se dá para fazer algo na água, estou dentro.

Estreitei os olhos para ela.

— Qualquer coisa? Esqui aquático? *Snorkel*?

— Sim e sim. — Ela aceitou meu desafio, estufando o peito e cruzando os braços.

— E o que mais?

Ela deixou escapar uma risada.

— Qualquer coisa. Acabamos de começar a fazer yoga em pranchas de stand up paddle.

— Isso me parece mais nadar. — Imaginei-me tentando fazer uma pose de yoga e caindo da prancha na água.

— É por isso que usamos coletes salva-vidas — ela disse, sorrindo. — Quer experimentar?

Queria tentar praticamente qualquer coisa em que eu estivesse com Tess Manchester em um traje de banho.

— Claro.

Ela sorriu, mas então ficou com uma expressão desapontada e disse:

— Temos que terminar esses bolos e, quando estiverem prontos, já estará escurecendo.

Fiquei um pouco nervoso com sua clara decepção. Será que Tess queria passar mais tempo comigo do mesmo jeito que eu procurava motivos para estar com ela?

— Eu adoraria tentar algum dia — falei, percebendo que estava fazendo planos novamente.

Meu estômago me salvou, oferecendo uma distração com um rosnado audível.

— Talvez devêssemos comer alguma coisa.

— Não estou com muita fome, mas posso pegar algo para você.

— Estou sempre com fome. — Sorri para ela. — Posso preparar um lanche se estiver tudo bem para você. Não precisa se preocupar.

— Não, fique sentado. Acho que tem alguns bolinhos de caranguejo aqui. — Tess já estava tirando um prato da geladeira.

Endireitei-me na cadeira. Uhm.

— Bolinhos de caranguejo?

Tess trouxe o prato na minha direção para me mostrar os bolinhos saborosos e minha boca começou a salivar.

— Foi você quem os fez?

— Eu os faço toda semana. Vovó gosta de comê-los regularmente. Acha que estão com uma aparência boa?

— Estão com uma aparência incrível!

Ela os aqueceu por um ou dois minutos no micro-ondas, e a observei se movimentar pela cozinha, tentando não ser óbvio. Ela era graciosa e forte, e eu queria saber tudo sobre ela. Depois de um momento, Tess colocou o prato na mesa e se sentou à minha frente, observando-me enquanto eu começava a comer.

— Isto é incrível! — exclamei, apontando com o garfo para o bolinho de caranguejo no meu prato.

— Bem, é por isso que somos conhecidos — ela disse, sua voz quase como uma canção zombeteira. — Se você vier para Maryland, encontrará caranguejos.

Ergui uma sobrancelha, incapaz de evitar um sorriso.

— Esse deveria ser o lema do estado.

Ela riu e um rubor subiu por seu pescoço, espalhando-se pela linha de sua mandíbula delicada. Quando ela riu, foi um som ofegante que puxou algo dentro de mim e fez meu estômago dar um pulo.

— Você sabe que não foi isso que eu quis dizer.

Eu ri e continuei comendo, mas senti que ela tinha mais alguma coisa para falar. Olhei para ela, um convite silencioso para conversar.

— Então, esta tarde — ela começou. — Na tenda...

Ela ia me perguntar sobre aqueles poucos segundos inebriantes em que ela esteve tão perto que pude sentir aquele delicado perfume de

jasmim vindo de sua pele, quando deixei meus olhos caírem para seus lábios carnudos e rosados, deslizei minhas mãos ao redor de sua cintura fina, e realmente pensei em beijá-la. Eu estava a um segundo de deixar o instinto assumir o controle — quando meu bom senso entrou em ação. Ou talvez Tess tivesse se afastado.

De qualquer forma, eu não estava ali para namorar com irmãs gostosas. Estava ali para obter o impulso que estar associado a Juliet daria à minha carreira. Estava ali para ser sua co-estrela no filme prometido que seria escalado quando voltássemos. Mesmo que meu coração tivesse começado a tentar afastar minha mente do caminho para assumir o controle.

— Sim, que bom que pude ajudá-la com isso — falei rapidamente, esperando que ela concordasse.

Ela balançou a cabeça, sua adorável testa franzida e soltou uma risada sussurrada que me fez pensar que outros sons sussurrados eu poderia fazê-la emitir.

— Ok. — Ela franziu a testa, parecendo decidir alguma coisa. — Sim, obrigada pela sua ajuda. — Ela olhou para sua xícara por um longo minuto.

Então ela colocou a xícara de chá sobre a mesa e olhou para mim por baixo dos cílios escuros. Seu cabelo quase ébano estava preso em um rabo de cavalo alto e solto e não pude deixar de imaginar minha mão enrolada naquele cabelo escuro, meu corpo pressionado contra o dela.

— Olha, Ryan, não sou uma estrela de cinema, não levo o estilo de vida que você e minha irmã levam, e não sei o que é típico em Hollywood, Califórnia. Estou mais familiarizada com Hollywood, Maryland e...

— Existe um lugar chamado Hollywood, Maryland? — Eu realmente não queria interrompê-la, mas assim que o fiz, pensei que poderia descarrilar o perigoso trem que ela estava trazendo em minha direção.

— Existe sim. Fica ao norte da Califórnia, Maryland. — Um pequeno sorriso ergueu um canto de sua boca.

— Existe um lugar chamado Califórnia, Maryland? — Esse estado era estranho.

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu sei, é estranho.

— É estranho mesmo — concordei, feliz por parecermos estar nos desviando do assunto sobre o que havia acontecido na tenda naquela tarde.

Só que nesse momento, o cronômetro do forno apitou e eu me levantei, talvez rápido demais, para tirar a primeira forma do forno. Como os bolos eram muito grandes, eu não queria colocar mais de

uma forma por vez.

— Como ficou? — ela perguntou, olhando por cima do meu ombro enquanto eu o colocava na prateleira de resfriamento. Ela não estava me tocando, mas isso não importava. Cada célula do meu corpo se iluminou com sua proximidade e meu pau decidiu que essa coisa de fazer bolo era algum tipo de preliminar complexa e que talvez agora fosse um bom momento para ele acordar. Eu já tinha tido problemas suficientes para acalmar o cara depois do celeiro mais cedo.

Peguei um palito de dente, coloquei-o no centro do bolo e retirei-o limpo. Um orgulho totalmente equivocadamente tomou conta de mim. Eu não falhei na frente dela. Então havia algo.

— Parece que ficou bom — falei.

— Aqui vamos nós. — Ela deslizou a segunda forma para dentro do forno, fechei a porta e voltei para o meu lugar.

— Olha, o problema é o seguinte — Tess disse, retomando o fio da conversa onde o cronômetro a havia interrompido. — Eu só que... acho que não estou acostumada a estar perto de estrelas de cinema. É só que, quero dizer, o jeito que você me tocou esta tarde... — Seus olhos encontraram os meus e havia algo vulnerável em seu olhar, tão suplicante e inocente — senti algo protetor surgir dentro de mim, um sentimento que eu precisava afastar. Ela não era minha para protegê-la.

Ela balançou a cabeça, como se quisesse forçar seus pensamentos a se alinharem.

— É que as coisas são bem simples aqui na maior parte do tempo, só isso.

— *Hackers malditos!* — a voz da vovó veio de algum lugar mais ao fundo da casa, fazendo minha cabeça virar em direção à porta.

O que estaria acontecendo?

— Ela está... uhm, devemos ir ver como ela está? — Vovó era um personagem interessante. Eu não sabia o que ela estava fazendo, mas estava começando a gostar dela quase tanto quanto gostava de sua neta, Tess. Embora agora a vovó parecia muito zangada.

— Não, ela está bem. É o jogo dela.

Jogo? Eu não tinha certeza de qual jogo Tess estaria falando e, quando estava prestes a perguntar, ouvimos a voz da vovó novamente:

— *Vocês não podem acampar na porra da desova! Vocês não podem acampar na desova, seus hackers malditos!*

Tess apenas sorriu para mim, seus olhos brilhando.

— *Você realmente não deveria acampar na desova. Não é educado.*

A pergunta que eu estava prestes a fazer devia estar clara em meu rosto quando comecei a sorrir, e Tess respondeu rapidamente:

— World of Warcraft. Ela é viciada.

— Ah! — exclamei, a confusão se transformando em diversão

enquanto me recostava na cadeira. — Tive um colega de quarto na faculdade que jogava. Acabou reprovando. Nunca ia à aula.

— Ele provavelmente estava acampando na desova — ela sugeriu, sorrindo.

— Deve ter sido isso. — Eu não tinha muita certeza do que isso significava, embora já tivesse jogado o jogo do meu colega de quarto algumas vezes, mas ficaria sentado ali, brincando sobre isso a noite toda, se isso significasse ver Tess sorrir daquele jeito novamente. A sensação calorosa que tive ao estar naquela cozinha com ela na noite anterior acabou voltando. Era acolhedor e íntimo, e tão certo que me aterrorizou.

Eu precisava me cuidar. Seria muito fácil confiar nesse conforto reconfortante, mas Tess não era a irmã Manchester com quem eu deveria me envolver.

— Desculpe, ela é doidinha, mas é feliz, então... — Tess sorriu. — Olha, não sei exatamente o que aconteceu lá fora hoje. Talvez eu tenha alucinado a coisa toda.

Eu estava prestes a intervir, para que ela soubesse que ela definitivamente não teve nenhuma alucinação. A memória girando constantemente em meu cérebro, e a maneira como meu pau ficava atento toda vez que eu me permitia focar naquela memória podiam atestar isso.

Mas Tess continuou:

— Eu nem deveria lhe contar isso... — Ela riu levemente, um dos meus sons favoritos. — Provavelmente estou fadada a enxergar coisas que não existem porque das estrelas de cinema você sempre foi o meu crush. — Ela deu aquela risada de novo.

Meu corpo ganhou vida quando ela me contou isso, meu coração parecendo que estava sapateando em meu peito.

— Sério?

O rubor iluminou sua pele novamente, e tive que segurar a borda da mesa para evitar que meus dedos o perseguissem até sua bochecha.

— Sim — respondeu, balançando a cabeça levemente. — Então talvez seja difícil separar a realidade de anos vendo você em filmes. Mas você está com minha irmã. Então talvez não me toque. É simplesmente confuso, sabe?

Assenti com a cabeça, certo de que a dor da minha decepção devia estar estampada em meu rosto. Ela estava certa, ela só estava me contando o que eu já sabia. Então, por que senti que estava perdendo alguma coisa?

— Sim, claro. Sinto muito, Tess.

E eu estava sendo sincero. Lamentei por colocá-la em uma situação que a deixou desconfortável. Eu tinha que fazer melhor. De alguma forma.

— Vou conter minha paixão de fã, mas em cidades pequenas como esta, você não pode simplesmente sair por aí... tocando as pessoas. — Ela disse isso como se soubesse que a ideia de que eu quase a beijei não tinha absolutamente nada a ver com alguma crença equivocada da minha parte de que era um comportamento totalmente normal. Ela estava me dando uma saída.

— Sinto muito, Tess. Eu não deveria ter tocado em você daquele jeito. Foi só que... pareceu que houve um momento lá fora, e... — Eu queria contar a ela como meu sangue acelerava quando ficava perto dela, como minha mente parava de girar quando aquele leve perfume dela flutuava em minha direção. — Acho que as duas irmãs Manchester são bastante irresistíveis.

Seu rosto se suavizou, transformando-se em uma máscara inescrutável enquanto seus ombros enrijeciam. Ela soltou um suspiro que parecia muito com frustração, e tive a nítida sensação de que havia falado o que não devia.

— Quero dizer, não, não foi isso que eu quis dizer.

Mas era tarde demais. Seus olhos brilharam quando ela respirou fundo, me fazendo congelar na cadeira.

— Posso lhe fazer uma pergunta? — ela perguntou, depois de um breve silêncio.

— Sim, claro — minha voz revelou apenas uma pitada da saudade que eu sentia por ela. Não tinha certeza se ela percebeu isso.

— Você veio para cá namorando com a minha irmã, quase me beijou aquela hora e acabou de me dizer que as irmãs Manchester são essencialmente intercambiáveis em sua mente. Não acha que isso faz de você um idiota?

Ah, Deus. Foi isso que eu disse? Não foi isso que eu quis dizer.

— Acho que me expressei mal.

A luz não voltou aos olhos dela e tive uma sensação súbita e desesperada de agitação no estômago, como se precisasse consertar isso imediatamente.

— Não tenho certeza se há uma maneira certa de isso acontecer. Esta é uma cidade pequena, Ryan. Talvez façamos as coisas de maneira diferente aqui do que em lugares como Hollywood. Temos cuidado com os sentimentos das pessoas. — Ela fez uma pausa, endireitando os ombros. — E se machucar minha irmã depois de tudo que ela passou... ou se eu descobrir que você está apenas usando ela... — Ela parou e o aviso em suas palavras permaneceu no ar entre nós.

— Não vou fazer isso — falei, a culpa inundando cada célula do meu corpo e fazendo com que a semi-ereção que tive durante toda a nossa aventura na culinária murchasse como uma flor envergonhada. Por que não foi justamente esse o acordo que fiz? Eu iria usar Juliet, com a permissão dela, para avançar na minha carreira, para conseguir

a segurança financeira que não havia encontrado até então. — Claro que não — falei, com meu estômago revirando com o que parecia ser uma mentira.

— Ótimo — Tess disse, levantando-se e levando a xícara para a pia. — Obrigada pela sua ajuda com o bolo, estrela de cinema Ryan McDonnell. Posso continuar daqui.

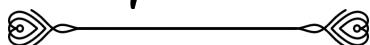
Eu estava sendo dispensado. E mesmo que meu coração doesse ao perceber isso, talvez fosse melhor assim. Fiz uma promessa a Juliet. E eu precisava mantê-la. Passar muito tempo com a irmã, não importava o que minha alma parecesse estar me dizendo, só complicaria as coisas.

— Tudo bem — falei. — Ok, claro.

Virei-me, saí da cozinha e voltei para cima para tentar colocar a cabeça no lugar.

Eu não poderia abrir meu coração com Tess Manchester e ainda assim honrar meu contrato com Juliet.

Capítulo 8



TESS

Terminei de fazer os bolos sozinha, sentindo o silêncio e o vazio ao meu redor — era quase como se as coisas tivessem voltado ao normal. Somente eu ali sozinha, vovó gritando intermitentemente em seu computador e Chessy batendo as asas aqui e ali. Embora Chessy estivesse distraída desde a chegada da comitiva de Juliet. Mas mesmo com quatro guardas e duas estrelas de cinema em casa, foi fácil sentir naquele momento que eu estava tão sozinha como sempre.

Deixei minha mente rastrear os acontecimentos do dia até então. Estaria mentindo se não admitisse que os momentos no celeiro e na tenda foram os mais emocionantes que tive em anos. Talvez em toda minha vida. Mas as palavras de Ryan, sobre as duas irmãs de Manchester serem irresistíveis, também voltaram à minha mente. E fiquei me lembrando de como foi uma merda ele ter dito isso, ou pelo menos quão ruim era agir de acordo com isso, presumir que só porque ele era o maldito Ryan McDonnell, ele poderia quase beijar quem quisesse.

O que mais me incomodou foi que o que ele disse não parecia inteiramente verdade. E ele realmente não parecia um idiota.

Não conseguia explicar, mas algo em meu estômago se apertou com suas palavras, sinalizando que algo poderia estar errado. Mas duvidava que pudesse confiar em minha intuição no que dizia respeito à estrelas de cinema e, além disso, era improvável que alguém interessado em minha irmã olhasse duas vezes para mim. Na verdade, eu tinha muita experiência com caras que pareciam interessados em mim no início, mas de repente se interessavam pela minha irmã depois de conhecê-la.

Um cara com quem eu estava namorando até se apaixonou pela minha irmã depois que ela se mudou. Ele se apaixonou por ela quando ela nem estava aqui — quando não havia possibilidade real de ele sequer conhecê-la. Ele descobriu que minha irmã era a famosa Juliet Manchester e se convenceu de que, se pudesse ficar comigo tempo o suficiente para conhecê-la, ela também se apaixonaria por ele. Vovó cuidou desse cara para mim, conduzindo-o diretamente para fora da porta da frente com a arma na mão depois que contei a ela o que estava acontecendo.

— Você merece coisa melhor, Tessy — ela disse, balançando o cano

sobre nossas cabeças como se quisesse mostrar seu ponto de vista.

Peguei a arma dela e tentei sorrir, desejando que meu coração pudesse acreditar em suas palavras tanto quanto ela parecia acreditar. Eu não sabia exatamente o que merecia, mas talvez anos de ciúme da minha irmã tenham envenenado o carma contra mim. Talvez eu merecesse ficar sozinha.

Eu esperava que isso não fosse verdade. E eu estava cansada de ficar sozinha. Estar com Ryan naquele dia tinha sido estranho, mas bom. Eu estava extremamente atraída por ele, claro, mas mesmo quando o choque inicial de sair com a versão humana real da minha fantasia de estrela de cinema começou a passar, havia algo muito bom em estar com ele, se eu simplesmente ignorasse a forma como tudo terminava.

Legal não era realmente a palavra que eu queria usar. Foi muito mais do que isso. Foi inebriante e poderoso, básico e simples. Era como se eu devesse estar com ele, mas eu sabia que isso não fazia sentido.

Porque Ryan era namorado de Juliet.

Eu podia ouvi-los conversando no cômodo da frente com a vovó enquanto eu tirava a última forma de bolo do forno. Eu a resfriaria e a decoraria no dia seguinte.

O jantar seria simples. Grelhei alguns peixes, fiz uma salada verde e coloquei uma jarra de limonada e uma de chá gelado no centro da mesa, e depois perambulei pela casa, avisando que estava na hora do jantar. Dois dos guardas entraram pela porta da frente e o favorito de Chessy, Jack, já estava na varanda dos fundos.

— Xô, galinha! — ele disse, acenando com as mãos para Chessy. Mas quando coloquei a cabeça lá fora para ver se mais alguém já havia descido, Chessy estava correndo em sua direção, batendo a cabeça em suas canelas, um sinal da afeição de uma galinha. Chamei todos escada acima e ouvi portas se abrindo e o som de passos. Depois de passar pela nova sala de jogos da vovó e ter uma pequena discussão sobre ela estar no meio de uma missão, ela saiu. Era começo do verão então o calor não estava sufocante e, quando a brisa soprava do rio, os mosquitos não eram tão ruins.

A refeição foi tranquila. Juliet olhava principalmente para longe, parecendo assombrada e triste, enquanto Ryan também não falava muito. Vovó engoliu a comida e se levantou.

— Estou perdendo um ataque surpresa esta noite — ela disse, parecendo mal-humorada. — Achei que vocês seriam mais divertidos do que isso. É como se todo mundo estivesse praticando para estrelar alguma novela de merda. “*A Vida é uma Droga e No Final Todos Morrem*” será filmado aqui amanhã? Era para ser minha festa de aniversário neste fim de semana!

— Vovó! — exclamei, desejando, às vezes, poder colocar algo em seus Manhattans para torná-la mais educada.

Juliet se levantou e deu a volta para envolver vovó em um abraço.

— Desculpe, vovó, ando distraída.

— E qual é a desculpa dele? — ela perguntou, apontando para Ryan. — Ou a deles?

Os quatro homens grandes à mesa pareceram envergonhados e murmuraram desculpas antes de voltarem para a comida.

Ryan realmente corou e balançou a cabeça levemente.

— Desculpe, senhora, tenho sido um péssimo convidado. — Ele olhou para a vovó e então para mim enquanto dizia isso, como se parte daquele pedido de desculpas fosse para mim. Minha raiva anterior já havia diminuído e agora eu achava difícil localizá-la.

— Hunf! — Vovó não ia deixar isso passar facilmente. Evidentemente ela esperava um pouco mais de entretenimento dos nossos convidados famosos.

— Talvez eu possa preparar uma bebida para a senhora, o que acha vovó? — ofereci, o que me rendeu um olhar bravo de Juliet. Não gostava quando Juliet ficava brava comigo, mas ela não estava em casa a maior parte do tempo. Aprendi como apaziguar minha avó para manter um clima pacífico.

— Devíamos jogar Banco Imobiliário — Juliet sugeriu.

— Você chama isso de jogo? — Vovó fungou. — Vou tomar minha bebida, Tessy, e vou ficar on-line. É melhor que vocês sejam muito mais divertidos na festa. Não vivi tanto tempo para tentar descobrir por que todos ao meu redor estão deprimidos.

Enquanto vovó saía da varanda, fungando, Juliet suspirou e baixou a cabeça entre as mãos. Um pequeno nó se formou em meu estômago quando percebi agora que eu era de alguma forma responsável não apenas por manter vovó feliz e calma, mas também tinha que me preocupar com a desaprovação de minha irmã pela maneira como eu fazia isso.

Levantei-me e segui vovó até a cozinha. Propositalmente não olhei para Ryan e não voltei para a mesa depois de preparar a bebida para vovó. Em vez disso, subi para ler e fui para a cama bem cedo.



Acordei cedo na manhã seguinte e me vesti rapidamente. Queria me exercitar antes que qualquer loucura da equipe da revista começasse, e pensei que uma sessão de suor decente poderia clarear minha mente, que ainda estava confusa com quase beijos de uma estrela de cinema, intimidade na cozinha, uma galinha loucamente apaixonada por um guarda-costas e a tristeza estranha de Juliet. Era muita coisa para me

preocupar, então, por ora, eu iria me concentrar em aumentar minha frequência cardíaca e eliminar algumas preocupações junto com o suor. Deixei os funcionários cuidando da loja de esportes aquáticos pelo resto do fim de semana e me senti livre e leve, apesar de todo o caos e estranheza na casa.

Desci as escadas até o porão, acendi as luzes e ignorei as caixas empilhadas nas paredes inacabadas na lateral abaixo da escada. Ali era um depósito, e provavelmente era para isso que esse espaço se destinava. A maioria das casas da região tinha porões, mas as antigas iguais à nossa geralmente não tinham os tetos altos e acabados que as casas mais novas tinham. O teto era alto o suficiente para pendurar um saco de pancada e uma speed bag, mas só porque eu não era uma garota alta. Eles teriam ficado comicamente baixos para qualquer pessoa com mais de um metro e sessenta.

Fui até o centro do cômodo, onde havia instalado algumas almofadas, e corri no lugar por alguns minutos antes de começar a pular. Fingi que estava pulando corda — algo que o teto era muito baixo para realmente fazer — e observei o relógio. Depois de cinco minutos de movimento contínuo, o suor escorrendo pela minha testa e a respiração acelerada, levei alguns minutos para me alongar, movendo-me o tempo todo. Quando me senti solta o suficiente, comecei a treinar, aplicando a mesma série de socos e chutes que sempre fazia, movimentos que aprendi com meu pai, que já tinha sido campeão do Golden Gloves.

Ele me ensinou boxe quando eu era criança, como uma forma de me sentir poderosa em um sistema escolar onde ser uma garota magricela e de cabelo castanho nem sempre permitia que você se sentisse assim. Juliet se dava bem — ser bonita desde um ano de idade fazia isso por você. Mas eu sempre fui um pouco diferente. E embora eu nunca tenha me importado de não me adaptar a todas as outras crianças, parecia incomodá-las muito o fato de eu não me importar. E eu precisava aprender como fazer com que elas me deixassem em paz. Talvez as palavras tivessem funcionado melhor, mas meu pai sabia como usar os punhos para convencer as pessoas das coisas, e foi isso que ele me ensinou, talvez contra a vontade de minha mãe.

Mas foi assim que aconteceu, eu acho. Juliet era da mamãe. Eu era do papai.

Dei socos, chutes e socos até meus pulmões gritarem e meus músculos ficarem fracos, e então me acalmei, me jogando no tapete assim que terminei de me alongar. A melhor coisa de treinar duro o suficiente para precisar de descanso físico é que isso acalmava minha mente e eu não pensava em absolutamente nada.

— Você ainda fica socando esses sacos, hein? — Juliet perguntou, entrando no espaço mofado e olhando para mim.

Apesar de toda a estranheza, ainda era bom ver minha irmã.

— Me mantém em forma — ofeguei. — E acalma um pouco minha mente.

Ela assentiu com a cabeça.

— Papai ficaria feliz. Talvez eu possa usar isso — ela disse, estendeu o punho delicado e bateu na speed bag, observando-a recuar e voltar um pouco. Algo na ação e muito em sua voz parecia triste e perdido.

— Você está bem? — perguntei.

Ela deu de ombros e deu um soco no saco de pancada com a outra mão.

— Ai! Merda! — Ela olhou para os nós de seus dedos.

— Você precisa colocar bandagem nas mãos se quiser bater com tanta força — falei, me levantando. Desliguei meu alto-falante Bluetooth e peguei minha garrafa de água, virando-me para voltar para cima com minha irmã, mas ela ficou parada. Ela estava olhando para o nada. — Ei — falei, batendo meu ombro no dela. — Tem certeza de que está bem?

Um sorriso brilhou em seu rosto e ela se virou para olhar para mim.

— Estou ótima, Tess, de verdade. — Essa foi a atuação menos convincente que ela já fez na vida.

— Ryan parece legal. — Não consegui evitar. Havia uma excitação estranha em conseguir falar o nome dele, e não parecia importar que eu tivesse dito a mim mesma que não iria falar sobre ele ou pensar nele nesse dia.

Eu sabia que seria impossível. Ele estava ali na mesma casa. Ele era lindo e gentil. E eu não estava melhor do que antes do treino, como se falar o nome dele trouxesse de volta a toda velocidade todos os sentimentos equivocados que eu sentia por ele.

Tentei não pensar muito nas coisas que minha irmã fazia com ele. Sobre se eles tinham feito alguma coisa na noite anterior depois que fui para a cama repassar nosso único quase beijo em minha mente, como uma adolescente apaixonada.

— Ele é um cara legal. — As palavras eram coerentes, e ela parecia estar sendo sincera, mas de alguma forma eu esperava algo mais. Talvez mais paixão. Mais entusiasmo. Eu sabia que seria difícil não me emocionar se Ryan McDonnell fosse meu namorado.

— Vocês estão se vendo há algumas semanas? Quero dizer, você não estava vendo ele antes de... você sabe...?

Ela balançou a cabeça enquanto subíamos as escadas.

— Não, eu teria sido fiel para sempre. Mesmo que as coisas... — sua voz falhou um pouco nas palavras para sempre. — Que as coisas ficassem mais difíceis — ela disse, e foi como se tivesse admitido ter matado um gatinho. Ela parecia extremamente culpada, como se

culpassem a si mesma por seu casamento ter fracassado.

— Jules — falei, estendendo a mão para dar um tapinha nas costas dela na minha frente. — Eu sinto muito.

Ela se virou e me lançou um olhar avaliador e então suspirou.

— Há tanta coisa que quero lhe contar.

— Então me conte. — Eu não estava acostumada com Juliet sendo enigmática, mas já fazia um tempo que não nos víamos. O tempo e o espaço nos separaram.

— Não posso — ela simplesmente disse, saindo para o corredor ao lado da cozinha. — O pessoal da revista está aqui. — Ela apontou para a sala da frente, onde pude ver pessoas passando pela porta aberta e ouvir vozes desconhecidas. Um dos seguranças corpulentos estava ao lado da porta e sorriu para Juliet quando nos viu paradas ali. Esses caras estavam assustadoramente por toda parte e conseguiam ficar em silêncio, mesmo sendo enormes. Achei que esse era o trabalho deles. Olhei ao redor dele para a agitação na sala.

— Merda, eles chegaram muito cedo — falei, mantendo minha voz baixa. Não eram nem nove da manhã.

— É bom. Talvez terminemos mais cedo — disse ela.

— Preciso tomar banho. Eu queria estar pronta. Eu tinha um plano. — Um pequeno pânico tomou conta de mim. Eu queria estar preparada para a chegada deles, cumprimentá-los e oferecer café e chá, parecer mundana e organizada. Mas eles chegaram uma hora mais cedo do que eu esperava e eu estava encharcado de suor.

— Está tudo bem, Tess, você não precisa esperar por ninguém — ela disse isso como uma pessoa que nunca se preocupou em esperar ninguém, e as diferenças entre nossas vidas ficaram nítidas em minha mente.

— Eu cuido disso. — Respirei fundo e fiz o que precisava fazer.

Fingi que o suor não estava pingando da parte de trás do meu cabelo e escorrendo pelo meu pescoço enquanto recebia os fotógrafos, os maquiadores e a entrevistadora em minha casa. Agi como se fosse assim que eu pretendia estar quando as duas maiores estrelas de cinema do país estivessem prestes a ser entrevistadas em minha casa. Agi como se eu pretendia estar. Extremamente. Casual.

— Tem café e chá, além de muffins e frutas na sala de jantar — informei a eles. — Ou, melhor, estarão lá em um ou dois minutos...

— Desculpe-me por termos chegado cedo — Alison Sands se desculpou, oferecendo o sorriso que eu tinha visto algumas vezes antes, quando a revista fazia segmentos de programas de entretenimento na televisão. Ela era bonita e estava vestida com seu terninho preto impecável e, ficar ao lado dela, me fez sentir ainda mais um desastre toda suada daquele jeito. — Não tínhamos certeza de quanto tempo iríamos precisar... vocês estão bem longe aqui!

A carranca cruzou meu rosto antes que eu pudesse contê-la. Não era como se vivêssemos no meio do nada. O sul de Maryland era civilizado. Tínhamos uma Target, a loja de departamento. E dois Starbucks!

— Está tudo bem — consegui dizer, embora chegar na hora em que se foi convidado fosse muito mais civilizado para mim do que chegar uma hora adiantado, especialmente de manhã. Decidi deixar isso pra lá e fui descongelar os muffins que havia feito há uma semana e preparar o café.

Juliet entrou para pegar algumas frutas da geladeira, talvez sentindo meu desespero. Quando colocamos tudo na mesa da sala de jantar e a equipe da revista estava trabalhando nos preparativos para a entrevista, virei-me para minha irmã.

— Já volto — falei, e então me virei para subir as escadas correndo para tentar quebrar o recorde do banho mais rápido do mundo.

Naturalmente, Ryan estava descendo e bati diretamente nele. Porque, claramente, era assim que o meu dia seria.

— Ah, merda — xinguei, assustada quando suas mãos fortes envolveram meus braços para me firmar. — Desculpe. — Ele estava dois passos acima de mim, então eu estava olhando para seu peito. Seu peito forte e perfeito, exposto através de uma camisa escura de botões. Eu já estava coberta de suor, então esperava que ele não tivesse notado o modo como minha pele esquentou e corou.

— Você está bem? — ele perguntou, com uma risada na voz.

— Estou, desculpe. — Desci um degrau, libertei-me de seu aperto, e desviei dele, com muita pressa para tentar sufocar o frio na barriga ou o desejo desesperado de ficar ali na frente dele por horas e horas. Ou talvez para sempre. — Já volto.

Tomei o que poderia ser potencialmente qualificado como um banho em partes do mundo onde a água era escassa — o tipo em que cada parte do corpo recebe uma quantidade vaga de água. Então me maquiei, preendi meu cabelo em um coque e descí as escadas para encontrar a entrevista já em andamento. Fiquei me perguntando que tipo de julgamentos eles já teriam feito sobre a irmã super suada de Juliet.

Juliet e Ryan estavam sentados lado a lado, de frente para a janela panorâmica na frente da sala. Eles estavam ladeados por todos os tipos de luzes e guarda-chuvas refletivos, e a entrevistadora estava sentada em um banquinho alto na frente deles, com as pernas cruzadas na altura dos tornozelos.

— Achei que fosse uma entrevista para uma revista — falei para o grande guarda de cabelos escuros que estava parado na porta, assistindo.

Ele se virou e abriu um sorriso surpreendentemente doce para um

cara tão grande e terrivelmente... enorme.

— Eles estão fazendo este segmento para promoção e para aparecer em alguns programas noturnos.

Assenti com a cabeça como se isso fosse apenas um acontecimento padrão em minha vida diária e fiquei ali por apenas um segundo. Eles ainda estavam fazendo a passagem de som e medindo a iluminação, então saí e fui até a sala de jantar tomar uma xícara de café e fazer uma refeição rápida.

Eu estava me sentindo melhor. Estava vestida e seca, e tinha feito coisas de anfitriã, como fazer café e oferecê-lo à equipe. Era mais como eu imaginava que o dia seria.

Exceto... Onde estaria vovó? Eu não a ouvi xingando, então isso já era alguma coisa.

Saí do cômodo na ponta dos pés e vaguei pelo andar principal da casa, espiando a varanda e examinando o quintal. Ela às vezes praticava Tai Chi sob as árvores à margem do rio, mas não estava lá agora. Aproximei-me da porta da sala para onde havíamos levado seu computador para jogos e não fiquei muito surpresa ao ouvi-la resmungando no monitor. Empurrei a porta e fui saudado por uma nuvem de fumaça densa pairando no ar, seu aroma revelador, pungente e espesso. Porque é claro que vovó não se importaria com o que uma revista de Hollywood escreveria sobre nós.

— Vovó! — eu a repreendi. — Não são nem nove da manhã!

Ela se virou em sua enorme cadeira preta e olhou para mim com os olhos arregalados e um sorrisinho culpado.

— Tess. Eu precisava relaxar. Grande ataque hoje.

Balancei a cabeça. Eu não precisava disso hoje.

— Sem nenhum grande ataque hoje. A senhora prometeu que não haveria Warcraft hoje. E nada de maconha! — sibilei.

— Você não pode confiar em ninguém com mais de quarenta anos, nunca ouviu isso?

— Ai, meu Deus! — exclamei, abrindo as janelas e agitando os braços sobre a cabeça. — Está fedendo aqui. O pessoal da revista já chegou. Quer que coloquem isso no artigo?

Vovó deu de ombros.

— E agora estou com cheiro de maconha! — Tanta coisa para parecerem juntos.

Vovó deu de ombros novamente, abrindo um sorriso malicioso enquanto cruzava os braços.

— Sem jogos e sem maconha até que eles acabem!

— Tudo bem — ela cedeu, fazendo beicinho e depois dando outra tragada rápida no baseado.

— Dê-me isso! — exclamei, estendendo a mão para pegá-lo e apagá-lo no cinzeiro.

— Você poderia fumar um pouco — comentou, assentindo com a cabeça.

— Estou bem. Só um pouco...

— Você está toda empolgada com o fato de o Sr. McGostosão estar com sua irmã. Lembro-me de quando você assistiu aquele filme dele todos os dias durante três semanas.

Eu estava um pouco obcecada por *Encontre-me em Manhattan*. Mas isso foi há alguns anos. Eu estava muito mais madura agora e Ryan nunca mais fez filmes românticos.

— Vovó... — comecei, mas ela desligou o monitor, abrindo um sorriso doce. — Obrigada. — Inclinei-me ao lado dela e dei-lhe um beijo na bochecha. — Talvez a senhora pudesse se sentar um pouco lá fora. O que acha de tomar um pouco de ar fresco?

Eu estava preocupada que o cheiro da fumaça já tivesse se espalhado por cada fibra de seu agasalho e de seu cabelo. Eu não sabia o que o pessoal da revista pensaria de uma avó fumante de maconha e jogadora de Warcraft na vida de Juliet, mas tinha que presumir que essas coisas não ajudariam a pintar o retrato de sua infância idílica aqui em Maryland. Precisávamos tentar ajudar Juliet. Ela já havia passado por muita coisa.

Vovó finalmente se levantou e fomos juntas para a varanda dos fundos, onde a acomodei com um muffin, uma xícara de café e seu e-reader. Além dos jogos, ela tinha uma queda pela literatura erótica.

— Vou voltar para assistir à entrevista — falei.

Ela me ignorou, já lendo, e me virei rapidamente, minha atenção atraída pelo som de uma galinha gritando. Oh, Deus. Chessy.

Lá dentro, Juliet e Ryan estavam sentados de mãos dadas casualmente e sorrindo como se fizessem isso todos os dias, mas os olhos de Juliet estavam arregalados enquanto ela acompanhava o meio voo, meia corrida de uma galinha enfurecida atravessando a sala em direção a Alison.

— Chessy! — gritei, antes de pensar melhor. Corri para dentro da sala, puxando a galinha de onde ela tentava bicar as pernas da entrevistadora. Alison se levantou para se equilibrar no topo do banco, com a boca aberta exageradamente e os olhos enormes enquanto olhava para mim como se fosse sua última salvação.

— O que é essa coisa? — Alison perguntou, em um sussurro cheio do tipo de choque que alguém que nunca foi bicado por uma galinha doméstica antes usará.

Eu finalmente peguei Chessy e a segurei contra meu peito, onde ela parou de lutar depois de esticar o pescoço para poder olhar amorosamente para Jack.

— Esta é a Chessy — falei, percebendo que uma galinha maluca dentro de casa provavelmente não iria ajudar Juliet, mas era tarde

demais para consertar isso. Era melhor apenas ser sincera.

— Por que ela está aqui dentro? — Alison perguntou, horrorizada.

— Ela é uma galinha que vive dentro de casa — respondi, imaginando que explicar como Chessy tinha sido alvo das galinhas malvadas no galinheiro e intimidada por um bom tempo de sua pequena vida de galinha provavelmente não seria um bom material para o artigo. — Está muito na moda aqui em Maryland. — Estava tentando consertar isso, mas percebendo que já tinha ido longe demais.

— Sério? — Alison perguntou, finalmente abaixando as pernas de onde estava equilibrada em cima do banquinho.

— Ah, sim. Você deveria ver todas as mulheres elegantes almoçando com suas galinhas em bolsas de grife. Me surpreende que ainda não estejam fazendo isso na Califórnia. É uma referência ao ambientalismo e ao tratamento humano dos animais, e aos antibióticos... — Parei, minha mente querendo vincular de alguma forma a criação de galinhas da moda ao aquecimento global, mas não cheguei lá. Fui distraída pelo sorriso divertido que se espalhou pelo rosto de Ryan McDonnell enquanto ele me ouvia falar.

Seus olhos brilhavam e ele balançou a cabeça levemente, sorrindo para mim.

Por uma fração de segundo, encontrei seu olhar e pequenos choques percorreram todo o caminho até minha parte feminina e vice-versa.

— Interessante — Alison dizia, enquanto anotava algo em seu caderno.

— Sinto muito, pensei que Chessy estava presa — falei, virando-me para colocar a galinha de volta na cozinha.

— A culpa foi minha — Jack disse, inclinando-se quando passei por ele.

Chessy lutou em meus braços, cada pequena célula de galinha que ela possuía tentando se aproximar de Jack.

— Fui até a cozinha guardar minha xícara de café e ela me viu. Achei que tinha fechado aquela porta...

— Acho que a adoração de uma galinha pode abrir qualquer porta. Não se culpe. — Sorri para o grande guarda que observava a galinha com olhos cautelosos. Fiquei chocada quando ele estendeu a mão para tirá-la de mim.

— Eu fico com ela.

Chessy pulou nele, aninhando a cabeça em seu peito grande.

— Tem certeza? — confirmei, e ele não protestou, e sim acariciou a cabeça da galinha, então voltei para a sala.

Juliet e Ryan estavam encostados um no outro, sorrindo como um casal que conhecia todos os segredos que o outro guardava. Meu estômago revirou quando me sentei em um canto, fora do caminho.

— Na verdade, não foi amor à primeira vista — Juliet estava dizendo. — Quero dizer, eu via Ryan, é claro... quem não o conhecia? Ele esteve em todos os filmes incríveis de ação que vi. — Transformei meu rosto em uma máscara. Eu aguentaria ouvir minha irmã falar sobre Ryan. Claro que aguentaria. Ele era o namorado dela. Para mim, ele era apenas... um homem em quem eu precisava parar de pensar. Alguém que fazia todo o meu corpo parecer que estava prestes a entrar em erupção.

Ryan sorriu para Juliet.

— Foi mais como uma adoração completa à primeira vista — ele disse, puxando a mão dela para beijá-la.

Sufoquei um gemido. Isso poderia ser mais difícil de assistir do que eu esperava.

— Está disposta a falar um pouco sobre Zac Stevens? Seu divórcio e os rumores que o cercam? — a entrevistadora perguntou à minha irmã, que enrijeceu ligeiramente.

— Não precisamos arrastá-la para isso — Ryan disse.

Juliet relaxou um pouco.

— Está tudo bem. O que quer saber?

Nunca gostei de Zac. Não tinha certeza se Juliet realmente gostava dele. Sempre achei que havia algo estranho no relacionamento deles, mas agora, vendo Juliet segurando rigidamente a mão de Ryan, comecei a pensar que talvez minha irmã fosse assim quando estava com um homem. O que, no entanto, era estranho.

— Há rumores de que Zac foi pego te traindo com uma funcionária da sua casa, Juliet. Isso é verdade?

Eu já sabia que isso era verdade. Eu odiava que minha irmã tivesse que lidar com isso.

Juliet assentiu com a cabeça.

— Infelizmente sim.

— E foi você quem os pegou?

— De novo, a resposta é sim. Não foi a minha maneira favorita de voltar para casa depois de estar fora gravando por semanas. — Ela tentou sorrir, mas falhou. Eu já tinha ouvido a história toda e a odiei. Pobre Juliet.

Ryan estendeu a outra mão e colocou-a sobre a de Juliet, segurando a mão dela entre as dele. Ela abriu um sorriso agradecido para ele. Ele era doce e atencioso.

— Existem outros rumores — continuou o repórter. — Sobre o acordo. Que você está sendo chantageada, que Zac tem uma fita que está ameaçando divulgar.

Senti o choque tomar conta de mim. Seria sobre isso que Juliet queria me contar? Zac era realmente idiota o suficiente para tentar chantagear a mulher que o tornou famoso e lhe deu uma vida que ele

nunca teria tido sozinho?

Juliet forçou um sorriso tenso.

— Na verdade, isso é algo que não posso revelar. O acordo ainda está sendo resolvido pelos advogados, então não posso dar detalhes específicos, infelizmente.

— Mas e o boato da chantagem? — a repórter persistiu.

Ryan se inclinou para frente e abriu um sorriso para a repórter que fez meu sangue esquentar.

— Acho que podemos encontrar outras coisas para conversar, não podemos? Ninguém no meio de um divórcio quer que sua roupa suja seja lavada no ar. Nem mesmo a Queridinha da América. — Suas palavras diziam “para trás, senhora”, mas seu tom e seu sorriso quase me fizeram acreditar que ele havia convidado a repórter para passar o Natal em casa, de tão encantadores.

Ela se calou, franzindo a testa, e então passou a perguntar sobre o filme em que Ryan e Juliet tinham acabado de trabalhar. Eu estava escutando, mas me vi cada vez mais distraída apenas observando Ryan. A forma como suas longas pernas se estendiam diante dele, vestidas com jeans escuros que mostravam os contornos dos músculos abaixo, a postura tranquila de seu torso na cadeira. Seu rosto bem barbeado e os olhos azul-celeste cercados por todos aqueles cílios escuros davam-lhe uma aura de sinceridade, de força bem-humorada que me atraía. E sua voz rouca era misturada com mel; toda vez que ele falava, algo dentro de mim ficava atento, me incentivando a me aproximar.

A certa altura, encontrei seus olhos por cima da cabeça da entrevistadora e todo o meu corpo zumbiu com uma onda de fogo vibrante. Tentei evitar olhar diretamente para ele, mas quando seu olhar encontrou o meu, ele o segurou por um longo minuto. E quando ele baixou os olhos e se voltou para minha irmã, me senti com frio. Isso não era nada bom.

Quando a primeira parte da entrevista terminou e o trio se levantou e começou a percorrer a casa para tirar fotos em vários lugares, senti como se estivesse despertando do sono. Eu estava observando Ryan tão intensamente, dada a capacidade de fazê-lo devido à configuração da entrevista e à situação. E eu também estava observando minha irmã — observando-os juntos. Era como cutucar uma ferida dolorosa, mas não conseguia evitar.

A repórter me viu quando eles saíram da sala.

— Obrigada por preparar tudo para nós, Tess. E por lidar com a situação da galinha fugitiva.

— Não foi nenhum problema — menti. Foi um grande problema, e como esperávamos cerca de cem convidados para a noite seguinte na festa de 90 anos da vovó, eu tinha muitas outras coisas que poderia

estar fazendo.

— É muito gentil da sua parte nos deixar invadir assim. — Ela parecia pensativa. — Você estaria disposta a aparecer em algumas fotos? Janet pode retocar um pouco a sua maquiagem. — Ela indicou uma garota sentada ao lado de uma caixa aberta, pincéis e pós na mesa à sua frente.

Olhei para Janet e seu conjunto de ferramentas. Maquiagem nunca foi meu forte. Corri para o chuveiro naquela manhã e depois passei um pouco de blush e rímel antes de passar um gloss nos lábios e descer.

— Uhm. Claro — falei. Uma pequena parte de mim ficou emocionada por poder entrar no mundo onde minha irmã morava. Mas outra parte de mim se perguntava por que eu me incomodaria. Isso não era minha praia. Meu mundo eram caiaques e remos, água, protetor solar e repelente de insetos.

A repórter sorriu e acenou com a cabeça uma vez para Janet, que me indicou sua mesa, onde começou a me encher com pós e cremes, puxando meu cabelo da presilha e balançando um secador de cabelo ao meu redor. Meia hora depois, juntei-me à vovó na varanda dos fundos, onde ela estava contando a história da nossa plantação. Ela particularmente gostava das partes menos glamorosas.

— O que a maioria das pessoas provavelmente não saberia sobre Tobias Walthen — ela disse —, é que ele era um homem de grande apetite, se é que me entende.

O pessoal reunido deram de ombros e balançaram a cabeça. Eles não estavam entendendo o que ela queria dizer. Jack deu um tapinha em Chessy enquanto ouvia a vovó.

— Bem, ele teve quatro esposas diferentes em determinado momento, mas ele era um cara legal, sabia? Quando Thomas Jefferson veio até aqui, ficou nesta mesma casa enquanto pegava algumas dicas sobre o cultivo de tabaco e cannabis para sua própria propriedade na Virgínia, Tobias se ofereceu para compartilhar.

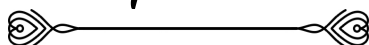
— Compartilhar... — um dos cinegrafistas disse.

— As mulheres dele! — a vovó confirmou, sua voz estridente de alegria. — E então houve uma vez em que Alexander Hamilton...

— Provavelmente já contou o suficiente dessa história — falei, lançando um olhar significativo para vovó.

Ela deu de ombros e voltou ao livro, resmungando sobre as pessoas ficarem preocupadas por nada. Sentei-me à mesa e olhei para o gramado. Um dos fotógrafos estava perto de Ryan e Juliet, posando-os em frente a uma árvore enorme e antiga. Juliet estava sorrindo para a câmera. O olhar acalorado de Ryan, no entanto, estava focado em mim.

Capítulo 9



Ryan

Tess não era o tipo de mulher que precisava de maquiagem para ficar bonita. Ela era linda em todas as maneiras que eu tinha visto até agora — quando ela ficou parada insegura nos degraus quando chegamos, suando no celeiro por causa do movimento de mesas e cadeiras, e coberta de suor e vestida com roupas de ginástica quando ela quase me derrubou na escada. Cada vez que a via, era como se a visse novamente pela primeira vez, como uma espécie de revelação épica que meu cérebro não conseguia manter. Mas vê-la na varanda depois que Janet terminou de retocar a maquiagem e o cabelo... nunca me senti tão atraído por alguém.

Ficamos perto da varanda e olhei para ela com espanto. Seu cabelo escuro caía em cascata ao redor de seu lindo rosto pálido, caindo em ondas soltas sobre os ombros e descendo pelas costas. Sua pele brilhava, um leve rubor tocando suas bochechas pálidas. E seus olhos — sempre cativantes e profundos — tornaram-se intermináveis poços de luz, refletindo o sol do meio da manhã nas profundezas verdes e marrons.

— Ryan — o fotógrafo me chamou, e virei a cabeça para ver Juliet e a equipe de filmagem parados na grama esperando que eu os seguisse. Fiquei literalmente atordoado com a aparência de Tess e percebi tarde demais que estava olhando fixamente para ela.

Tess abriu um sorriso, que parecia dizer: “Tudo bem, seu esquisito, vá com eles”, e voltei a mim mesmo. Eu nunca iria vender o quanto eu gostava de Juliet se continuasse babando pela irmã dela. Corri pelo gramado até Juliet, cada passo para longe de Tess me sentindo tão mal que até doía.

— Tess, você se juntará a nós? — a repórter Alison Sands perguntou. — E precisamos de algumas fotos com sua avó também.

Passei um braço pela cintura de Juliet, mais consciente do que nunca de que corria o risco de arruinar a encenação, de que meu coração acelerado e minha mente distraída poderiam nos denunciar se alguém tivesse o menor motivo para suspeitar que Juliet não era a causa deles. Não me virei para ver Tess se aproximando, mas pude senti-la se aproximando quando nos viramos para olhar em direção à água.

— Ei, baby — Juliet disse, inclinando-se para o meu lado.

Ok. Juliet. Concentre-se em Juliet. Eu devia a ela meu melhor desempenho.

Alison sorriu para nós.

— Que casal fofo! Vocês gostariam de algumas fotos mais sexy? Vi o vídeo no aeroporto e está muito popular na internet. Acho que as pessoas estão dispostas a ver mais dessa intimidade entre vocês. — Ela nos indicou a beira do gramado, onde ele descia até a areia na beira do rio.

— Claro — falei, ainda sentindo uma corda puxando meu foco para trás, onde eu sabia que Tess estava a poucos metros de mim.

— Tess, por que não vem aqui agora? Tiraremos algumas fotos suas com o casal e a casa grande ao fundo, algumas com Helen e depois algumas com a água. E então tiraremos as fotos sexy.

Tess soltou uma risada que parecia desconfortável que penetrou em mim. Isso devia ser estranho para ela, ter essa interrupção estranha em sua vida diária com todas aquelas pessoas ali. Olhei para os seguranças enormes que estavam na periferia, constantemente vigilantes em nome de sua irmã. O maior — Jace, acho que esse era o nome dele — parecia extremamente infeliz enquanto olhava para meu braço em volta da cintura de Juliet. Perguntei-me por um breve momento se ela precisaria se preocupar com o fato de seu guarda-costas se tornar obsessivo. Eu tinha ouvido histórias sobre coisas assim. Mas Juliet havia contratado os melhores, foi o que ela me disse quando mencionei os caras que nos acompanhavam em todos os lugares desde que a encontrei no carro para começar com a nossa farsa.

O fotógrafo nos posicionou, Juliet no círculo dos meus braços e Tess ao lado dela, e ficamos ali pelo que pareceram horas, eventualmente acrescentando vovó à mistura também. Eu esperava que as fotos ficassem boas, mas não conseguia parar de pensar em como estava com a mulher errada nos braços.

Andamos um pouco pela propriedade, posando aqui e ali, sempre eu com Juliet, Tess ao lado e, eventualmente, vovó sentada na nossa frente, reclamando alto e puxando o vestido que Tess a fez colocar.

— É por isso que só uso algodão — ela disse. — De preferência Juicy Couture. Não fica apertado. É bem melhor.

Alison estava escrevendo desenfreadamente.

— Não precisa incluir isso — Tess disse, rindo. — Apenas finja que ela está sendo gentil e agindo como qualquer outra mulher de noventa anos.

— Que droga, pessoal! — vovó disparou. — Só terei noventa anos amanhã. Por enquanto, tenho cinquenta e nove anos, assim como tenho tido há anos.

Vovó aliviou o clima, mas tudo parecia extremamente falso para

mim. Ainda assim, nada foi pior do que quando Tess ficou atrás do fotógrafo nos observando enquanto Juliet e eu éramos orientados a nos deitar na grama com a água atrás de nós. Se ao menos eu tivesse uma queda por Juliet, teria sido um sonho que se tornou realidade — apostar publicamente minha reivindicação para toda a América ver. Em vez disso, parecia a pior atuação que eu já tinha feito.

Eles tiraram fotos dela montada em mim, com o cabelo caindo em cascata ao nosso redor com ela sentada com as longas pernas dobradas em cada lado dos meus quadris enquanto eu a segurava. Eles tiraram fotos de mim pairando sobre ela, como se estivessemos perto de perder o controle e fôssemos nos atacar ali mesmo no chão com todos ao redor. Eles nos pressionaram para ficarmos mais próximos, para tornar tudo mais sexy, e até tiraram algumas fotos com a perna de Juliet em volta do meu quadril e minha mão em seu seio. A coisa toda estava ficando um “para maiores”, e tentei ao máximo não olhar para Tess, mas era impossível, principalmente com a vovó ao seu lado, ocasionalmente interrompendo com coisas como:

— Isso aí, filho!

Tess estava linda, mesmo enquanto observava Juliet e eu juntos. Seus olhos ardiam e sua pele corava, e me perguntei se ela também sentia o mesmo que eu — uma conexão estranha entre nós. Eu mal a conhecia, então por que eu sentia que a estava traindo de alguma forma, ali tocando sua irmã para a câmera? Ela era praticamente uma estranha, mas eu sabia que não poderia vê-la rolando no chão com outro homem. Isso potencialmente me mataria. E a linguagem corporal e os olhos penetrantes de Tess me diziam que isso também não era confortável para ela. Ou eu estava lendo a forma como a respiração dela parecia levantar seu peito em respirações superficiais, os pontos vermelhos altos em suas bochechas?

— Acho que temos o que precisamos agora — Alisson disse finalmente.

O alívio tomou conta de mim e eu praticamente pulei para longe de Juliet antes de me lembrar do nosso acordo e recuar apenas um pouco.

Agradecemos à equipe e eles arrumaram todo o equipamento e seguiram para a van na frente da casa enquanto voltávamos para dentro.

— Vou preparar o almoço — Tess disse com firmeza por cima do ombro, e então desapareceu dentro da casa, deixando Juliet e eu no degrau da frente.

— Acho que tudo correu muito bem — Juliet disse, afastando-se de mim e olhando nervosamente para o segurança que estava na beira da varanda. Ela provavelmente estava preocupada que ele pudesse nos ouvir, presumi que nem mesmo os seguranças dela sabiam que

estávamos apenas fingindo, embora eles deversem ter ficado confusos com minha aparição repentina ao lado de Juliet. Eles tinham que saber que eu não estava em casa antes desta viagem, que não precisávamos deles para verificar restaurantes ou impedir fotografos pela cidade em casa. Eu a puxei pela longa varanda até um conjunto de cadeiras e nos sentamos.

— Acho que deveríamos contar a sua irmã. — Eu nem tinha planejado dizer isso, mas a sensação de que estava mentindo para Tess estava me consumindo. O que não fazia sentido, visto que ela era basicamente uma estranha. Mas esse era o ponto. Eu queria que ela soubesse, precisava que ela soubesse que eu não estava interessado em Juliet.

Juliet ergueu as sobrancelhas e arregalou os olhos para mim.

— Não sei. Quanto mais pessoas acreditarem que somos um casal, melhor.

— É muito difícil manter tudo dentro de casa. E ela já sabe que estamos dormindo em quartos separados. E a entrevista acabou.

— Isso é verdade — ela concordou, com um dedo nos lábios. Ela ergueu um ombro em um meio dar de ombros. — Os repórteres vão voltar para a festa, mas acho que podemos contar a Tess. No entanto, é melhor não contarmos à vovó. Nunca se sabe o que ela vai dizer.

— Vovó me parece bastante inofensiva — falei, meu coração se enchendo de alegria com a ideia de contar a verdade a Tess e minha cabeça girando com a possibilidade de contar outras coisas a ela.

— Vovó é muitas coisas, menos inofensiva. — Juliet parecia cautelosa e me perguntei o quão perigosa uma velhinha poderia realmente ser. Embora ouvi-la gritar “isso aí, Jules!” quando fomos instruídos a nos apalpar no gramado, me fez pensar que talvez Juliet tivesse razão.

Quando Tess saiu para nos chamar para almoçar, segui as irmãs pela casa, esperando que Juliet dissesse as palavras que me libertariam, que contasse a Tess o que eu precisava que ela soubesse. Eu tinha me oferecido para contar a ela, mas Juliet olhou para mim como se eu fosse louco. É claro que caberia a ela contar.

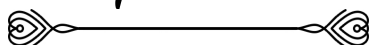
O almoço foi tranquilo — todos olhando para o gramado verde e ondulante, cada um permanecendo dentro de suas próprias mentes. Cada vez que Juliet abria a boca, meu coração batia na garganta, esperando que ela fosse revelar nosso segredo. Mas ela não tocou no assunto.

Lavamos a louça, Tess evitando meus olhos o tempo todo enquanto eu lutava com meu desejo de simplesmente lhe contar a verdade.

Mas isso não cabia a mim. Juliet tinha sido bem clara em relação a isso.

Elas eram irmãs. Eu era o estranho.

Capítulo 10



Tess

Assistir Ryan e Juliet tirando fotos sensuais na margem do rio foi um desafio. Vivi minha vida vendo minha irmã conseguir praticamente tudo o que queria — ou pelo menos conseguir as coisas que a maioria das pessoas parecia querer. E observá-la com Ryan era como moer sal em velhas feridas recentemente abertas que eu tinha certeza que estavam curadas.

O que eu sabia que era completamente ridículo.

Ryan era uma estrela de cinema que acabei de conhecer. Ele e minha irmã estavam juntos. E por um bom motivo: ela era perfeita. Ela era linda e magra, engraçada e charmosa. Ficar ao lado dela sempre deixou bem claro quem tinha os genes da boa aparência em nossa família.

Mesmo assim, não era como se eu tivesse um problema de autoestima. Sempre fui feliz comigo mesma. Eu me pareço com a nossa mãe, então como isso poderia ser uma coisa ruim? Minha mãe era delicada e doce, com seus longos cabelos escuros e grandes olhos claros. Sentia falta dela e, se conseguisse vê-la novamente quando me olhasse no espelho de alguma forma, ficaria feliz com isso.

Ainda assim, eu precisava me lembrar de que eu não era uma estrela de cinema. E de que eu não namorava com elas. Logo eles estariam de volta em um avião para Hollywood e tudo isso seria apenas uma lembrança. Eu precisava me concentrar nisso. Na minha vida ali. Em mim, na vovó e no meu trabalho.

A intimidade estranha que surgiu entre Ryan e eu era convincente, mas eu tinha que continuar dizendo a mim mesma que isso não significava nada.

E isso ficou mais fácil quando entrei para almoçarmos juntos. Meu telefone tocou no balcão com uma mensagem e fui para atendê-lo.

Vovó, que correu para sua sala de jogos assim que os entrevistadores foram embora, evidentemente leu as notícias antes de logar no jogo, porque me enviou um link junto com cerca de trinta emojis de tudo, desde camelos a carinhas com corações ao redor, e até alguns emojis bem vulgares que eu nem sabia que existiam.

Pensei em revogar seus privilégios telefônicos.

Acessei o link. Era o vídeo que eu tinha visto pouco antes de Juliet chegar e, por mais que temesse assisti-lo novamente, não pude evitar.

O vídeo começou e lá estavam minha irmã e Ryan no aeroporto de Los Angeles, se beijando como adolescentes. Ela parecia completamente extasiada com o beijo, e então a mão dele deslizou para seu seio e meu estômago revirou. Desliguei a tela, enfiei-o no bolso de trás e voltei para o balcão com o coração na garganta. Por que diabos eu me importava?

— Ei. — Juliet entrou pela porta de vaivém dos fundos depois que terminamos o almoço. — Posso falar com você?

Eu não queria olhar para ela. Era imaturo e bobo, mas eu estava com raiva dela, com raiva por ela ser Juliet. Por ser linda, por ser famosa. E eu sabia que isso era injusto, mas era um ciúme antigo. Talvez estivesse no meu DNA. Respirei fundo, lembrando-me que esta era minha irmã. Que eu a amava. E que não a via sempre.

— Claro — minha voz não soou tão amigável quanto eu pretendia.

— Você está bem?

Ela se aproximou, abaixando a cabeça para meu olhar nos olhos. Coloquei um sorriso no rosto e respondi:

— Estou. E aí?

— Uhm, bem... não me parece certo enganá-la — ela começou.

Senti minha testa enrugar. Me enganar? Eu sabia que havia algo que ela estava me escondendo. Ela iria me contar sobre o boato da chantagem? Sobre o que quer que a tenha feito olhar para o nada distraidamente?

— Quê?

— Ryan e eu concordamos que deveríamos lhe contar a verdade.

Ai, meu Deus. Eu me preparei. O que ela queria dizer com isso? Eles estariam grávidos? Eles fugiriam ou algo parecido? Eu não tinha ideia do que ela poderia estar prestes a me contar.

— Ok — falei, minha voz quase um sussurro.

— Não estamos juntos de verdade — as palavras pairaram no ar entre nós enquanto eu tentava separá-las e forçá-las a fazer sentido. Eu tinha acabado de assistir a um vídeo em que eles estavam realmente juntos.

Em que a mão dele e o seio dela estavam definitivamente juntos. Onde seus lábios estavam tão juntos que era de revirar o estômago.

Fiquei olhando para ela com a boca aberta. Eles estavam rolando no gramado momentos antes, o fotógrafo lhes contando como eles pareciam apaixonados, como as fotos estavam sexy.

— O quê?

— Estamos fingindo. Como uma distração para a imprensa.

O quê? Balancei a cabeça lentamente, deixando as palavras serem processadas. Confusão e alívio se perseguiram em minha mente e as palavras fugiram, se perdendo na escuridão. Felizmente, Juliet continuou falando, então não precisei dizer nada:

— Zac está me chantageando com um vídeo que tem de nós. Um vídeo de sexo. Ele está dizendo que se eu não concordar com os termos do divórcio, ele irá publicá-lo. Meus advogados estão trabalhando nisso, mas eu praticamente lhes disse para darem a ele o que ele quisesse. A imprensa tem estado por toda parte, falando sobre o meu acordo de merda e procurando razões pelas quais eu concordaria com ele. Eu precisava de uma distração. Eu precisava de algo em que eles pudessem se concentrar, além do desastre completo que foi meu casamento.

— Ah. — Tentei encontrar outras palavras para dizer, mas minha mente girava em torno de todas as informações que ela acabara de me dar.

Minha primeira reação foi ficar magoada por ela ter me tratado como a imprensa; mentido para mim como se eu não fizesse parte de seu círculo íntimo, não fosse confiável. Mas por outro lado, ela estava me contando agora. E a vida estranha e complicada que minha irmã levava foi o que a fez sentir que precisava mentir para mim.

— Eu nunca conseguiria viver no seu mundo — falei a verdade. Que tudo isso fizesse sentido racional para ela estava além da minha compreensão. Eu nunca aguentaria ter que fazer escolhas como essas, ter que escolher qual aspecto da minha vida eu queria que fosse divulgado em todos os tabloides.

Ela estremeceu ligeiramente, mas ignorou meu comentário com um dar de ombros discreto.

— Eu precisava de alguém para me ajudar e Ryan é um cara legal. Trabalhamos juntos naquele filme e eu sabia que ele poderia precisar... — Ela parou e mordeu o lábio inferior. — Eu sabia que ele poderia usar o elevador. Na verdade, foi ideia da minha agente.

— O elevador?

— Sua carreira vem enfraquecendo. Seus últimos filmes não foram bons. Ele estava decaindo.

— E estar romanticamente ligado a você irá ajudá-lo?

Ela teve a graça de corar, mas assentiu com a cabeça em confirmação.

— Minha agente acha que pode colocá-lo no próximo filme que estou fazendo; é um suspense romântico e eles querem um protagonista de ação para o herói romântico. Nós meio que fizemos um acordo.

— Então ele age como se a amasse e você consegue para ele o emprego que fará dele uma estrela? — Eu havia entendido tal acordo completamente, mas ainda não tinha decidido se eram apenas negócios ou se havia algum tipo de déficit moral em alguém que pudesse fazer um acordo como esse.

Ela suspirou.

— É basicamente isso. São apenas negócios.

Então Juliet não havia visto nenhum lado moralista no acordo. Ela não estava preocupada com isso além dos detalhes que eles haviam combinado. Talvez também não fosse da minha conta.

— Cara — ofeguei.

Será que as regras que governavam o comportamento em Hollywood poderiam realmente ser tão diferentes daquelas do resto do mundo? Ainda assim, eu realmente não culpava minha irmã. Ela entendia seu mundo; foi assim que ela chegou ao topo. Mas eu odiava a ideia de o sucesso profissional se basear na manipulação dos sentimentos de outras pessoas. E o meu estava incluído. Fiquei desapontada com ela e estava tentando descobrir se tinha algum direito de me sentir assim. Eu não estava no lugar dela — na vida dela.

— Ok. Bem, obrigada por ter me contado, eu acho.

— Ryan não queria mentir para você. — Ela apertou meu braço e sorriu. — E eu também não. — Juliet se virou e voltou para fora, deixando-me ali parada, me recuperando.

Ryan não queria mentir para você.

O poder que essas últimas palavras tiveram sobre mim foi assustador, e elas me deixaram tremendo levemente enquanto eu as repetia na minha mente. Por que Ryan se importava com o que eu pensava? Ryan era uma estrela de cinema. Ele era um cara que saía por aí flertando e tocando em quem gostava porque sabia do poder que tinha sobre as pessoas. Ele era um cara que se ligava a uma estrela em um relacionamento sexual falso só para progredir. Isso não fazia dele um idiota sujo? Ou foi como Juliet disse: ele era um cara legal? Em um mundo onde as regras eram tão diferentes, era esse o tipo de coisa que os caras legais faziam?

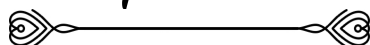
Ryan não queria mentir para você.

E o mais importante ainda: por que Ryan sentiu que eu precisava saber a verdade?

Fiquei confusa e um pouco irritada. Mas bem no fundo, em um lugar em que eu tentava não pensar, uma chama foi acesa. Uma pequena chama brilhou e se agitou enquanto eu considerava essa ideia. Ryan não estava com minha irmã. Ryan quase me beijou. Ryan pediu a ela que me contasse a verdade.

A pequena chama ardia com mais intensidade e percebi com horror que era uma chama de esperança.

Capítulo 11



Ryan

Quando o almoço terminou, saí da varanda ampla dos fundos, olhando para o rio que batia na praia lá embaixo e para as árvores enormes e antigas inclinadas sobre o quintal amplo, resfriando o ar parado. Este lugar parecia mágico para mim — parte disso devia ter sido o conhecimento de que ele estava ali há centenas de anos, tinha tido momentos decisivos na história americana sobre os quais eu tinha lido em livros. E, se quisermos acreditar na vovó, muita coisa que eu nem tinha lido. Quem diria que os pais fundadores eram jogadores tão frios?

Quando se vive a vida toda na Costa Oeste, esse tipo de história real impressiona. Até o ar dali dava uma sensação de calma e estabilidade, de paciência, como se todo o lugar estivesse dizendo: *Estou aqui há tanto tempo que estarei aqui para sempre*. Isso me fez sentir pequeno, de alguma forma, menos sólido. Mas também me tornou consciente da impermanência da minha própria vida — não que a minha própria história não tivesse valido a pena. Mas isso apenas deixou claro que nosso tempo aqui é curto.

E embora a história do lugar fosse definitivamente interessante, era o presente que mais me interessava.

Eu não sabia o que havia com Tess, ou o que poderia existir entre nós se déssemos uma chance, mas era algo que nunca havia sentido antes.

Virei-me para casa e pude ver Tess pela janela da cozinha, perto da pia. Juliet entrou com ela depois do almoço, piscando para mim enquanto saía, então eu tinha quase certeza de que Tess já sabia a verdade. Eu tinha menos certeza do que isso significava para mim. Ela ficaria com raiva por termos mentido para ela? Ela pensaria que eu era apenas mais um tipo sujo de Hollywood, fazendo qualquer coisa para progredir?

Mas eu não era?

Pensei no meu pai, em Los Angeles, no dinheiro necessário para cuidar dele. Pensei nos planos que tive que abandonar para um tipo de vida completamente diferente. E pensei no acordo que fiz com Juliet quando os papéis pareciam estar acabando assim como o dinheiro. Eu tinha um motivo para o que estava fazendo — talvez Tess entendesse.

Atravessei a varanda ampla, ignorando o grito de Chessy, que

estava perseguindo Jack pelo gramado enquanto ele pairava longe o suficiente de mim para que eu soubesse que ele estava designado para mim naquele dia, e entrei para encontrar Tess.

— Oi — falei, entrando na cozinha. Ela estava limpando a bancada e as outras coisas depois do almoço.

Ela parou de se mover e ergueu os olhos para encontrar os meus, e percebi algo interrogativo e incerto ali.

— Oi — ela respondeu, e então abriu a máquina de lavar louça e colocou algumas coisas na prateleira.

Encostei-me no balcão, observando-a. Eu queria falar com ela, mas, para ser sincero, só gostava de vê-la se mover. Ela era ágil e graciosa, mas não era magra como a irmã. Tess era claramente uma mulher, com curvas sob as roupas que imploravam por exploração e uma sugestão de movimento quando andava que era hipnotizante. Acho que nunca tive um tipo de mulher, mas minhas mãos coçavam para ser preenchidas com aquelas curvas generosas, e eu estava começando a achar que estava vivendo em um mundo cercado por mulheres que definitivamente não faziam meu tipo.

— Você está me deixando nervosa — Tess disse, finalmente parando seus movimentos pela cozinha e virando-se para mim. — Me encarando desse jeito.

— Desculpe — falei, esfregando as mãos nas coxas como se pudesse limpar a energia nervosa do meu corpo. — Há alguma coisa em que eu possa ajudá-la hoje? Para a festa?

Tess lavou as mãos lentamente e pareceu pensar na resposta.

— Hoje tirei folga do trabalho para poder preparar as coisas para a festa da vovó, mas acho que as coisas já estão praticamente definidas. Acontece que sou mais organizada do que eu imaginava. — Sua risada leve dissipou alguns dos nós que estavam se acumulando em meu estômago.

Ela passou a mão pelo cabelo, alisando uma mecha que havia escapado de seu ombro e estava pendurada em seu rosto. Ela olhou para mim por um longo minuto, e pequenos picos de excitação perfuraram meu estômago, meus músculos se contraíram enquanto eu tentava descobrir o que o olhar dela significava.

— Sinto muito por termos mentido — falei. Queria banir o constrangimento entre nós, abordar o problema maior para que talvez pudessemos seguir em frente.

Ela assentiu com a cabeça lentamente, baixando os olhos e espalhando as mãos sobre a bancada, os dedos finos abertos no granito escuro.

— É — ela disse, sua voz quase um suspiro. — Eu entendo. Quer dizer, acho que entendo. — Tess se virou para mim, seu lindo rosto cheio de preocupação. — Você e Juliet... vocês vivem vidas que nem

consigo começar a entender. O mundo de vocês é completamente diferente. — Ela sorriu e balançou a cabeça como se quisesse afastar suas preocupações.

— Não é tão diferente assim — falei.

Ela semicerrou os olhos para mim, como se estivesse, de alguma forma, tentando ver algo dentro de mim, ver por que eu tinha concordado em mentir.

— Está tudo bem — ela finalmente disse.

O assunto parecia encerrado, embora houvesse muito mais que eu queria contar a ela. Talvez ali, parados na cozinha com uma galinha louca gritando do lado de fora, não fosse o momento certo. Eu esperava que houvesse mais tempo para nós. Que ela pudesse me dar uma chance.

— Tess — falei, baixando a voz e dando um passo mais perto. — Eu adoraria conhecer mais a área. Gostaria de saber se você teria tempo para me mostrar um pouco mais da propriedade enquanto estou aqui.

Ela arregalou os olhos e sua respiração acelerou, fazendo seu lindo peito inchar antes que ela soltasse um suspiro rápido.

— Bom... a festa é amanhã à noite e...

— Então deixe-me ajudá-la a preparar tudo. O que posso fazer?

— Bom... na verdade, acho que já está praticamente tudo pronto. O bolo está pronto e a equipe do bufê fará o resto.

— Então você está com tempo? — Eu não deveria ter insistido, deveria tê-la deixado me dizer que não queria nada comigo, tê-la deixado me dizer que porque eu menti, qualquer atração magnética que existisse entre nós não significava nada. Mas não consegui. Eu precisava ver se ela também sentia isso, agora que estava livre para tentar. Aproximei-me ainda mais, até que estávamos a apenas quinze centímetros de distância. Podia sentir o calor do corpo dela contra o meu e ansiava por diminuir a distância, puxá-la para meus braços. — Por favor, mostre-me o local — falei, em um tom baixo.

Ela não desviou seu olhar do meu, e vi no segundo que ela resolveu ceder, pois seu corpo relaxou ligeiramente. Um alívio tomou conta de mim.

— Claro — respondeu em um suspiro sussurrado. — Ok.

— Ótimo — falei, tentando conter a excitação que crescia em minhas veias com a ideia de passar um dia ao lado de Tess. — Vou me arrumar.

— Claro — ela disse novamente, parecendo um pouco perplexa enquanto balançava a cabeça levemente. — Ok. Quinze minutos?

— Perfeito.

Eu estava prestes a subir as escadas para me arrumar quando Juliet entrou, nos viu a centímetros um do outro e parou.

— Está tudo bem aqui? — Seu nariz enrugou e ela inclinou a cabeça

para o lado, tentando decifrar a atmosfera estranha, confundindo intimidade com problema.

Tess voltou para a pia e lavou as mãos novamente.

— Apenas planejando uma tarde de turismo. Vamos?

Eu não queria que Juliet dissesse sim, mas transformei minha expressão em algo amigável.

Juliet riu levemente, mas deu uma olhada por cima do ombro para a varanda antes de responder.

— Acho que vou passar. Já conheço tudo. Além disso... se eu for, poderemos ser assediados. Se importa de mostrar o local a Ryan sozinha?

Ignorei a afirmação tácita de que eu não era tão famoso a ponto de ser assediado, principalmente porque meu coração estava inchado no peito e meu estômago estava cheio de pequenos trapezistas com a ideia de ter Tess só para mim durante a tarde.

— Claro que não, tudo bem — Tess respondeu.

— Eu cuidarei da vovó — Juliet comentou. — Você não se importa, não é, Ryan?

Me importar? Eu estava tentando esconder o quanto não me importava nem um pouco.

— De jeito nenhum. Isso me dará a chance de conhecer sua irmã um pouco melhor e ver um pouco mais de Maryland.

Aquele olhar estranho passou novamente pelo rosto de Juliet, como se alguém querendo conhecer Tess fosse realmente um pouco confuso. Mas ela cobriu isso rapidamente com um sorriso.

— Que ótimo.

Quinze minutos depois, eu estava na varanda esperando por Tess. A porta da frente se abriu e a vovó saiu calmamente, lançando-me um olhar direto, com uma sobancelha erguida. Ela não estava segurando uma espingarda nem nada, mas seu olhar deixava claro que ela tinha algo a me dizer. Quando a porta se fechou atrás dela, ela me encarou, os braços finos cruzados sobre o peito estreito, o vestido claro que ela havia usado para as fotos parecendo incongruente no lugar de seu agasalho habitual.

— Tess me contou que vocês dois vão sair para passear.

— Sim, senhora.

— Não brinque com a minha neta — ela disse de uma forma bem clara.

O choque correu pelo meu peito como água gelada.

— Uhm, não, senhora.

— Não me diga “não, senhora”. Conheço o seu tipo — retrucou, apontando um dedo ossudo para mim. — Grande demais para suas calças, talvez até cheio de si. Um cara bonito como você... bem, você precisa saber que Tess é forte, inteligente e feliz do jeito que ela é. E

se você estragar alguma dessas coisas, terá que se ver comigo.

Eu não tinha certeza de onde isso vinha, mas tentei aceitar o aviso e tranquilizar aquela velha feroz de que não tinha intenção de machucar nenhuma de suas netas — não se pudesse evitar. Ela ainda acreditava que eu estava namorando Juliet, até onde eu sabia.

— Suas duas netas são incríveis. Tenho sorte de conhecer as duas.

Então ela me avaliou, cruzando os braços novamente.

— Bem, você terá que escolher uma — ela disse, e então se virou e voltou para dentro.

Vovó estava apenas sendo protetora, e achei que tanto Tess quanto Juliet tinham sorte de tê-la cuidando delas. Eu não queria machucar ninguém e esperava poder conhecer Tess e tentar fazer meu coração feliz, ao mesmo tempo em que mantinha meu acordo com Juliet — com sorte, melhorando nossas carreiras.

Tentei afastar a tensão dos ombros, balançando os braços enquanto esperava por Tess, que apareceu um minuto depois. Seu cabelo estava puxado para trás novamente, como tinha acontecido naquela manhã, mas agora estava balançando atrás dela em um rabo de cavalo, com apenas algumas mechas em volta do rosto. Ela havia removido um pouco da maquiagem anterior e suas bochechas brilhavam rosadas sob aqueles olhos luminosos. Meus nervos se agitaram novamente ao vê-la, meu estômago revirou quando ela sorriu para mim.

— Está pronto? — ela perguntou.

— Prontíssimo — respondi. Eu queria acrescentar algo sobre como ela estava incrível, como eu estava feliz por passar algum tempo sozinho com ela, mas não tinha certeza se estava completamente perdoado por ter mentido sobre Juliet. Decidi ser apenas um bom turista, embarcar no passeio e descobrir se o potencial que sentia poderia ser algo real.

— A vovó lhe disse algo horrível? — Ela olhou de volta para a porta.

— De jeito nenhum. Ela estava apenas me avisando que se eu brincar com você ela vai me matar. — Segui Tess escada abaixo até a entrada da garagem. Ela se virou para olhar para mim novamente, arregalando os olhos.

— É sério?

Levantei um ombro em um meio dar de ombros.

— É bom ter alguém que cuida da gente — eu disse a ela.

— Ei, precisamos levar um desses caras conosco? — Ela inclinou a cabeça na direção em que Jack estava, segurando a galinha contra o peito.

Balancei a cabeça.

— Eles são de Juliet. Não preciso deles e eles não trabalham para mim. — Ergui a mão para Jack. — Volto logo!

Ele acenou para mim e Chessy soltou um grito. Eu o ouvi mandando-a calar a boca enquanto eu seguia Tess.

Enquanto caminhávamos em direção à garagem, que era uma estrutura de três vãos separado da casa, coloquei a mão levemente na parte inferior das costas de Tess, acompanhando seu passo. A princípio, ela enrijeceu com o contato, e me lembrei tarde demais de que ela havia me pedido para não tocá-la. Tirei a mão, sussurrando:

— Desculpe.

Tess deu uma olhada para mim, como se tentasse ler minha intenção em meus olhos.

— Está tudo bem — ela disse, e eu esperava que ela pudesse ver em meu rosto alguma parte do que eu poderia sentir por ela. O gesto foi natural, quase protetor.

Entramos em seu mini Cooper e ela nos conduziu para fora da garagem e pela longa entrada entre os campos. Lutei contra a vontade de tocá-la novamente, mas admirei o modo como sua perna flexionava e se movia enquanto ela dirigia, seus músculos esticando o jeans escuro. Logo estávamos percorrendo estradas sinuosas, com enormes árvores verdes inclinadas em nossa direção de ambos os lados. Os lados da estrada eram cheios de sombras e escuros, uma floresta densa e verdejante se estendia dos dois lados, retorcida com trepadeiras e arbustos baixos.

— Aqui é tão diferente da Califórnia — falei, pensando em voz alta.

— É mesmo? — Tess perguntou, sorrindo.

— Nunca foi pra lá? — a surpresa levantou meu tom de voz. Achava que ela visitava a irmã. Gostei da ideia de que talvez um dia eu pudesse mostrar a Califórnia a ela pela primeira vez.

— Não, isso é coisa da Juliet. Estou feliz aqui. — Foi uma afirmação simples, e me virei para ver o rosto de Tess brilhar quando ela disse isso. — Esta é a minha casa — acrescentou.

Assenti com a cabeça, desejando saber o que isso significava. Casa. Eu entendia a ideia, o conceito. É que eu simplesmente nunca tive uma casa, nunca senti que pertencia a algum lugar o suficiente para ficar.

— Deve ser legal — falei.

— O quê? — Tess perguntou, olhando para mim e então voltando a olhar para a estrada.

— Sentir-se tão em casa a ponto de não querer se mudar. Acho que nunca tive isso.

— Onde você cresceu?

— No oeste. Meu pai viajava a trabalho e era muito designado para novos territórios. Moramos no Colorado, Nevada, Novo México e Texas por um tempo. Um pouco na Califórnia. Foi quando eu fugi. — Isso não era algo que eu compartilhava com muitas pessoas. Deixei a

informação sair e observei a reação dela.

A surpresa levantou suas sobrancelhas e transformou sua boca em um pequeno círculo.

— Fugiu?

— Não queria me mudar de novo.

— Mas sua família...?

— Éramos só eu e meu pai naquela época. Minha mãe se cansou de se mudar muito tempo antes. Liguei para ela primeiro, para ver se poderia morar com ela. Ela ficou em Nevada... — Parei. Eu realmente não tinha a intenção de falar sobre tudo isso hoje, mas me pareceu muito natural compartilhar isso com Tess. Eu queria que ela me conhecesse, mesmo as partes de mim que não eram glamorosas e limpas.

— Mas...? — Tess olhou para mim.

Forcei para que minha voz soasse leve.

— Acho que ela percebeu que já tinha terminado seu propósito de ser mãe. — Engoli em seco, mantendo o sorriso no rosto. Olhei pela janela por um minuto, lembrando-me do duro propósito nas palavras de minha mãe quando ela me disse que não me queria. Ainda doía, rasgando algo dentro de mim toda vez que eu me lembrava disso. Respirei fundo e fiquei grato quando senti o ar mudar enquanto Tess preparava outra pergunta.

— Então por que está fazendo isso? — a pergunta saiu dura e Tess virou a cabeça para olhar para mim por um breve momento antes de voltar a olhar para a estrada.

— Fazendo...?

— Fingindo namorar minha irmã.

Eu sabia que teria que me explicar em algum momento. Era melhor tirar isso do caminho.

— Foi ideia da agente dela. Tive um pequeno papel no último filme que ela fez e houve química. Na tela, pelo menos. A mídia gostou e alguns rumores falsos começaram. A agente dela achou que poderíamos aproveitar isso e tentar manter os tubarões alimentados para que não farejassem onde não deveriam.

— Você se refere ao divórcio.

— Isso.

— E o que você ganha com isso? — Ela parecia menos acusatória agora, e senti meus nervos se acalmarem um pouco.

— Um papel em seu próximo filme como protagonista romântico, principalmente. Um impulso na carreira. Uma chance de ter tanto sucesso quanto sempre pensei que queria. — Essa era a história que eu contava a mim mesmo inúmeras vezes. Mas não importava o quão famoso eu tenha ficado até então, isso não pareceu mudar muito. Quando sabem quem nós somos, não é a mesma coisa quando alguém

realmente começa a nos conhecer. Eu não era nem de longe tão famoso quanto Juliet, mas o gostinho que senti até então tinha um gosto enorme de solidão.

E a verdadeira resposta não era que eu queria sucesso. Era que eu precisava de dinheiro. Dinheiro suficiente para que meu pai pudesse morar em algum lugar onde estivesse seguro e bem cuidado. Algum lugar legal.

Tess pareceu satisfeita com minha meia resposta e agora dirigia em silêncio. Observei a floresta densa voando em ambos os lados do carro, desejando poder trazer seu sorriso de volta.

— Alguém já viu o Pé Grande por aqui? — perguntei. — Consigo imaginá-lo correndo por esta floresta densa.

A risada de Tess foi doce e sincera, um som que fez minhas células parecerem mais leves, efervescentes.

— Acho que não, embora, às vezes, vejo um carro todo pintado com camuflagem e que diz algo como “Equipe de Resposta do Pé Grande”. Fiquei atrás do cara que o dirigia no supermercado uma vez, e ele contou à balconista tudo sobre seu “trabalho” importante e lhe deu um cartão. Quando ele saiu, ela me mostrou-o. Ele é um Especialista em Pé Grande.

— Ai, meu Deus, isso é incrível! — exclamei, desejando poder conhecer o cara. — E depois dizem que todos os malucos são da Califórnia.

Tess entrou em uma longa entrada pavimentada entre as árvores altas e passamos por um pequeno pedágio, onde ela pagou alguns dólares, embora não houvesse ninguém lá dentro.

— Onde estamos? — perguntei.

— Point Lookout State Park. É um parque estadual bem na ponta da península. Muitas pessoas vêm aqui para acampar, fazer caminhadas ou piqueniques. Aqui foi um campo de prisioneiros da guerra civil. — Ela disse isso da mesma forma que a maioria das pessoas anunciaria que iríamos comprar sorvete.

— Emocionante! — falei, com meu tom zombando dela levemente. Embora a ideia de um campo de prisioneiros não parecesse nada romântica ou um bom lugar para conhecer alguém, mas o cenário era realmente lindo. Havia poucos carros no estacionamento e ninguém à vista. Os pássaros gritavam uns para os outros nas copas das árvores e eu podia sentir o cheiro do sal do oceano.

Ela fungou enquanto estacionava o carro.

— É muito emocionante — falou. — E, caso não consiga apreciar a história de Maryland, este será um longo dia para você. Tenho planos de lhe mostrar a primeira capital do estado e cerca de dezesseis igrejas diferentes, todas construídas antes mesmo de a Califórnia se tornar um estado.

Adorei o toque de provocação em sua voz, seu claro fascínio por seu estado natal.

Tess me conduziu em um passeio pelo parque, apontando onde antes ficava um hospital da guerra civil e me conduzindo pelo local de um campo de prisioneiros de guerra onde a União manteve soldados confederados durante os últimos anos da guerra.

— Deve ter sido horrível para eles — Tess disse, olhando para a água que cercava a ponta da península onde ficava o parque. — Lá é a Virgínia, do outro lado do Potomac. Se conseguissem chegar lá, estariam em casa, seguros em território confederado.

— Teriam que nadar bastante — falei, olhando para o outro lado do rio largo, mas descobrindo que meus olhos eram atraídos de volta para a mulher ao meu lado. — Aposto que alguns tentaram. — Vagueei um pouco, suando no ar denso próximo da floresta, feliz pela brisa ocasional que vinha da água. — Espere um minuto. Maryland não fazia parte da Confederação? Você está ao sul do Mason Dixon.

— Trocamos de lado — Tess explicou, gesticulando para que eu a seguisse de volta à trilha. Caminhamos em silêncio por um tempo, seguindo por baixo dos galhos arqueados e pelo caminho levemente lamacento. Andei atrás dela, incapaz de impedir que meus olhos seguissem o balanço de seus quadris em seu jeans, a maneira como seu rabo de cavalo parecia balançar no ritmo de seus passos.

Eu estava prestes a me aproximar um pouco mais, tentar encontrar palavras para dizer a ela o quão feliz eu estava por ter um dia com ela, uma chance de conhecê-la, de explorar esse sentimento que eu sentia perto dela, quando uma família apareceu na trilha à nossa frente.

Um homem e uma mulher conduziam dois adolescentes de aparência entediada pelo parque, e abri lhes um sorriso quando eles estavam prestes a passar por nós. A adolescente estava passando por mim quando olhou para cima, e seu rosto passou de entediado a animado em uma fração de segundo, sua boca se abrindo e seus olhos se arregalando.

— Ai, meu Deus! — ela exclamou, e então gritou e se virou para a mãe, agarrando a mão dela. — Mãe! É o Ryan McDonnell. — Ela se virou para mim. — Você é o Ryan McDonnell!

Eu raramente era reconhecido, e Maryland era o último lugar onde esperava que alguém me conhecesse. Surpresa e uma pitada de constrangimento tomaram conta de mim, e senti a cor subir em meu pescoço.

— Sou sim, ou era, da última vez que verifiquei.

Tess afastou-se um pouco enquanto a família se aproximava, olhando e sorrindo para mim.

— Posso tirar uma selfie? — a garota perguntou, segurando o telefone.

— Claro. — Eu ri, lançando um olhar rápido para Tess. Ela ficou de lado, parecendo achar graça.

A garota se aproximou e eu me inclinei por cima do ombro dela enquanto ela tirava a foto, e então a mulher tirou algo da bolsa.

— Você autografaria isto? — ela perguntou, me entregando uma caneta.

— Claro.

Quando autografei o envelope para a senhora, o marido dela falou:

— Sabe aquele último filme que você fez, aquele na Antártida? Com os zumbis?

Eu me encolhi e me preparei para ele me dizer o quão horrível era. Eu sabia o quão terrível era, mas doía sempre que alguém concordava com a avaliação dos críticos e, por alguma razão, não queria que ele dissesse isso na frente de Tess.

— Sim?

— Eu adorei aquele filme, cara! — O cara sorriu para mim e me deu um tapa nas costas. — Não dê ouvidos a esses idiotas de Hollywood, cara, você é bom. Muito bom!

Agora meu rubor ficou mais quente. Definitivamente, eu não estava acostumado a receber elogios vindos de lugares inesperados.

— Uau, obrigado! Isso realmente significa muito para mim. — E significava. Mas era quase tão constrangedor quanto.

— Você é incrível, cara! — o garoto disse, talvez se sentindo excluído.

A mãe olhou para Tess de repente, como se percebesse pela primeira vez que eu não estava ali sozinho, apenas esperando que me encontrassem na floresta.

— Ah, pessoal. Estamos interrompendo. Desculpe — ela disse a Tess. — Vamos deixá-lo continuar com o seu dia. Vamos — falou, reunindo sua família novamente. — Foi muito bom conhecê-lo. Tenha uma boa estadia.

A adolescente seguiu a mãe, mas continuou olhando por cima do ombro e sorrindo, e finalmente acenou para nós enquanto eles desapareciam em torno de um grupo de árvores densas.

Virei-me para Tess, enfiando as mãos nos bolsos e torcendo para que isso não tivesse arruinado o que quer que estivesse acontecendo entre nós até então.

— Você foi tão legal com eles — Tess disse, sorrindo para mim. — Isso foi muito gentil da sua parte. Aposto que você fez aquela garota ganhar o ano. E a mãe dela também. — Ela voltou para o meu lado, mais perto do que antes, e continuamos andando na direção de onde a família tinha vindo. — Isso acontece muito?

— Não, não como com sua irmã. Ainda consigo ficar fora do radar a maior parte do tempo. Principalmente ultimamente.

— Isso o incomoda? Você gostaria de ser mais famoso? — Ela olhou para mim por cima do ombro, franzindo as sobrancelhas enquanto fazia a pergunta. Eu queria fazê-la sorrir novamente, fazer com que o clima ficasse mais descontraído.

— Na verdade não, para ser sincero, prefiro o anonimato, mas fama significa sucesso, e não acho que alguém comece algo e não queira ter sucesso.

Ela balançou a cabeça.

— É um ponto justo. Então é uma espécie de troca, sua privacidade por dinheiro e bons papéis.

— Acho que sim. O dinheiro é realmente o principal, infelizmente. Mas espero poder economizar o suficiente para cuidar das coisas que preciso e depois talvez fazer outra coisa. — Pensei em meu pai, me impedindo de desejar que as coisas fossem diferentes. Ele era da família; o único que eu tinha... e era minha responsabilidade cuidar dele.

— Mais alguma coisa, hein? Como, o quê?

— Eu costumava pensar que poderia abrir um restaurante — respondi, sentindo como se estivesse fazendo uma espécie de confissão. Não falava sobre isso com frequência, mas sentia falta da meditação tranquila que o trabalho na cozinha sempre me trazia.

— Um restaurante? — Tess estava sorrindo para mim, quase se inclinando para o meu lado enquanto caminhávamos sob as árvores verdes e arqueadas, com flores desabrochando aos nossos pés em ambos os lados da trilha. Era quase como caminhar através de uma pintura agora.

— Nada grande. Apenas um pequeno restaurante requintado. Alguns pratos exclusivos. Apenas algumas mesas. Ou talvez minha própria produtora.

— Ummm — Tess disse, e me perguntei no que ela estaria pensando. Olhei para ela, feliz em ver uma expressão de calma e contentamento em seu rosto bonito e macio. Meu sangue esquentou com a perfeição de seu perfil, meus nervos à flor da pele enquanto pensava em como seria tocá-la, beijá-la.

— Ei — eu disse, parando nosso progresso.

Ela se virou, com uma pergunta no olhar, e percebi que não tinha nada específico em mente para dizer.

— Eu só... obrigado por vir aqui comigo hoje — minha voz estava mais baixa, quase um sussurro.

Ela olhou para mim, seus cílios escuros exuberantes contra sua pele pálida, seus lábios carnudos e rosados ligeiramente separados enquanto ela me considerava.

— De nada — ela respondeu. Seus lábios se separaram como se ela fosse dizer mais alguma coisa, mas nenhuma palavra saiu deles. Em

vez disso, ela se aproximou um pouco mais e cada nervo do meu corpo ficou em plena atenção.

— O parque é realmente... — Parei, minha mente ficou em branco quando ela puxou o lábio inferior entre os dentes e então o soltou. Minha pele estava zumbindo e meu pau de repente estava esticado dentro da minha calça jeans, sem dúvida pensando naqueles lábios perfeitos da mesma forma que eu.

Inferno, eu a queria, mas não conseguia fazer nenhum movimento ali. Ela já havia deixado claro que eu não deveria turvar as águas tocando-a, e eu não era um cara que iria tocar uma mulher que havia me pedido especificamente para não fazê-lo. Mas quando ela pegou minha mão levemente na dela, juro que um fusível em meu cérebro queimou. Ela estava me tocando e aquele simples toque foi melhor do que qualquer sexo que já tive na vida. Havia algo. Algo incrível. Eu esperava que ela pudesse sentir isso também.

— Ei. — Respirei, incapaz de lidar com muito mais com o incrível zumbido em minha mente com o contato de sua pele entre meus dedos. Eu estava entrando no modo homem das cavernas, o instinto assumindo o controle. Os homens das cavernas diziam “ei”? Talvez os homens das cavernas que eram surfistas.

Deixei meus dedos roçarem suavemente seu pulso, aproximando-me até que estávamos a poucos centímetros um do outro, cada um de nossos peitos subindo e descendo com respirações superficiais. A antecipação pairava no ar entre nós, junto com um perfume rico e fecundo que me lembrava de suor, sexo e terra. Deus, eu queria cair no chão bem ali e me enterrar em Tess. Queria sentir aquele corpo flexível em minhas mãos, embaixo de mim, em cima de mim, ao meu redor. Mas eu precisava ir devagar. Deixá-la definir o ritmo.

Ela estava olhando para mim com um olhar feroz, um desafio ardente que eu sabia que aceitaria.

Inclinei minha cabeça para frente e ela diminuiu a distância entre nós, roçando seus lábios nos meus e depois erguendo os olhos novamente. Beijei-a suavemente, imitando seu toque tímido, sua hesitação. Quando me afastei, seus olhos estavam fechados, suas bochechas brilhando com manchas vermelhas, e aqueles lábios cor de rosa estavam ligeiramente abertos enquanto ela respirava. Ela era perfeita. Ela era tudo.

Ela inclinou mais a cabeça, me convidando a voltar, e eu não hesitei dessa vez, deixando meus lábios nos dela novamente enquanto meus braços deslizavam ao redor de seu corpo perfeito. E então a devorei. Eu deveria ter sido gentil, hesitante. Eu deveria ter esperado que ela assumisse a liderança, me dissesse que estava tudo bem, que era isso que ela queria. Mas eu não esperei. Eu não perguntei, e a resposta dela veio em suas ações, não em suas palavras. Provoquei aqueles lábios

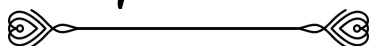
abertos com minha língua e esmaguei seu corpo contra mim, sentindo sua respiração ofegante enquanto ela ganhava vida sob meus lábios, minhas mãos. Cada parte de mim estava se esforçando para chegar mais perto dela e, quando ela encostou os quadris no inchaço dolorido em minha calça, eu quase perdi o controle.

Depois de alguns momentos — algumas horas? — terminei o beijo, parando para me recompor.

Minha cabeça estava girando de desejo, minhas mãos afundadas possessivamente em seu corpo, prendendo-a a mim. Eu a soltei, passando a mão pelo meu cabelo, de repente nervoso enquanto Tess apenas ficava ali parada, me observando enquanto ofegava, fazendo aqueles seios gloriosos implorarem por minha atenção.

E então ela me atacou.

Capítulo 12



Tess

Atribua isso a um celibato há muito não planejado ou à vida com vovó. Chame isso de superexposição ao protetor solar e repelente de insetos. Podemos chamá-lo do que quisermos

Eu queria, mas a verdade é que eu tinha uma estrela de cinema me beijando como se ele nunca se cansasse de mim e eu não estava disposta a afastá-lo só porque isso não fazia nenhum sentido. Eu descobriria isso mais tarde. Mas, por ora, o desejo ricocheteava dentro do meu corpo e Ryan McDonnell estava pressionado contra mim — todo duro, firme e musculoso — e eu queria que isso nunca acabasse.

Talvez isso não fosse nada além de fingimento para Juliet, mas parecia muito com o paraíso para mim.

As mãos de Ryan estavam em mim, massageando minhas costas, agarrando minha bunda, segurando meu cabelo. Ele deu beijos no meu queixo, mordiscou meu pescoço e me fazendo ofegar e me envolver nele, tentando me aproximar e precisando de atrito, precisando de algo que eu não conseguia nem definir.

Eu me pressionei com força contra ele, sentindo sua ereção no meu centro e ofegando sem querer — foi inebriante saber que eu tinha causado isso. E eu tinha certeza de que “isso” era impressionante. A menos que ele tivesse uma lanterna na calça, mas eu não achava que ele tivesse.

Depois de alguns momentos, recuei, tentando recuperar o fôlego.

Ryan fez o mesmo, passando a mão pelo cabelo agora completamente despenteado, um sorriso lento e sexy se espalhando por seus lábios. Meu coração pulou na boca quando olhei para ele, meu cérebro tentando processar que eu tinha acabado de beijar Ryan McDonnell. Que não era, lembrei a mim mesma, o namorado de Juliet.

Era muita coisa para processar.

— Isso foi melhor do que avistar o Pé Grande — ele disse, enquanto eu voltava para o seu lado para pegar sua mão e ir em direção ao farol na praia.

— Sério? — perguntei, sentindo-me um pouco tímida de repente, embora meu coração estivesse acelerado de excitação. Eu beijei Ryan McDonnell. Eu estava segurando a mão dele. Esta era realmente a minha vida?

— Muito melhor. — Ryan bateu com seu ombro levemente no meu enquanto caminhávamos. — Eu ainda gostaria de vê-lo.

A trilha de terra batida sob nossos pés se transformou em areia enquanto caminhávamos, de mãos dadas, serpenteando.

A ampla faixa de praia que contornava o extremo sul da península de Maryland se projetava na água onde o Potomac encontrava o Chesapeake. Ryan sentou-se na areia, sorrindo para mim enquanto tirava os sapatos e então acenou para que eu fizesse o mesmo enquanto se levantava. Fiz o mesmo, enrolando meu jeans até os joelhos, e então entramos juntos na água fria que batia na beira da praia.

— Olhe isso — falou, olhando para o leste. — Não tem fim, tem?

Mordi o lábio, sem saber se ele precisava ser corrigido. Esse momento não parecia ser para ensinar geografia para Ryan Maryland, mas não pude evitar:

— Bem, vai até atingir a costa leste, então acho que depende da sua definição de não ter fim. — Ergui a mão para virar seu queixo e apontar para o sul em vez de para o leste. — Lá, olhe para lá. Isso praticamente não tem fim.

— Geografia não era meu forte na escola.

— E o que era? — Eu queria saber mais sobre ele. Eu sabia o que as revistas publicavam, conhecia-o como o herói que tinha visto nos cinemas, mas não sabia muito sobre o homem real, além do que ele havia me contado naquele dia.

Ele pegou minha mão e entrelaçou os dedos nos meus, o calor da palma da mão encharcando minha pele e contrastando com o frescor da água girando em volta dos meus tornozelos.

— A escola não era meu forte — ele respondeu. Havia uma tristeza baixa em sua voz que me fez olhar para seu rosto. Dado o pouco que ele me contou sobre sua infância e o trabalho de seu pai, tive a sensação de que ele poderia ter outras coisas com que se preocupar além dos deveres de casa e das aulas.

— Mudar muito de escola aposto que é bem difícil — falei isso por experiência própria. Tive que me mudar depois que meus pais morreram.

Não conseguia ver seus olhos porque nós dois estávamos usando óculos escuros contra o brilho do sol refletido na água ao nosso redor, mas podia adivinhar a triste aceitação que eles poderiam ter. Ele assentiu e então se aproximou de mim, seu corpo me puxando como um ímã. Seus braços deslizaram em volta da minha cintura e ele me puxou para ele, uma mão subindo para embalar minha nuca e a outra permanecendo baixa, me segurando perto.

— Como é que você se encaixa tão perfeitamente em mim? — ele perguntou, em um sussurro baixo que fez parecer uma pergunta

retórica.

Minha mente estava trabalhando em uma questão semelhante enquanto minhas mãos deslizavam pelas suas costas firmes e largas, meus seios apertando enquanto pressionavam seu peito duro. Minha cabeça aninhou-se sob seu queixo e, no círculo de seus braços, tive uma sensação estranha de abrigo, de uma segurança que eu realmente não estava procurando, mas que me confortava encontrar.

— Não sei — respondi.

Ficamos ali por vários minutos, nossos corpos pressionados juntos, a doce picada de sal em nossos lábios, e então Ryan abaixou a cabeça e me beijou novamente. Esse beijo foi lento e doce, seus lábios macios e sua língua provocante, não exigente. Aonde ele havia ido antes, na trilha, agora ele pedia permissão, buscava consentimento. E lhe dei de bom grado, moldando meu corpo ao dele, abrindo meus lábios para sua língua exploradora.

Parece clichê, mas o beijo realmente me deixou tonta. Talvez fosse o ângulo da minha cabeça, ou a forma como meu corpo parecia não me pertencer totalmente agora que seus braços o apoiavam, mas o mundo alternadamente desacelerou e acelerou, a baía rugindo em meus ouvidos e a areia escorregando sob meus dedos enquanto a água passava abaixo de nós. Quando Ryan me soltou, meu coração estava acelerado e minha respiração parecia irregular. Fiquei olhando para ele ao meu lado por um longo minuto, sem saber o que estava acontecendo, totalmente confusa sobre como proceder. O que alguém fazia quando de repente estava forjando um interlúdio romântico completamente inesperado com uma estrela de cinema que sempre foi seu crush? Este era um território desconhecido, pelo menos para esta irmã Manchester. O turismo não parecia ser um foco apropriado neste momento.

— Quer beber alguma coisa?

Ele assentiu com a cabeça, mas inclinou a cabeça em direção ao farol, um prédio de dois andares com uma torre de iluminação no topo.

— Não podemos ver o farol primeiro?

— Não se pode entrar a menos que esteja em alguma excursão. Além disso, é assombrado.

Ele baixou o queixo e sorriu para mim.

— Maryland está repleta de seres sobrenaturais, não é mesmo? Pé Grande, fantasmas e uma mulher que tenho certeza de que é fruto da minha imaginação.

Balancei a cabeça.

— O quê?

— Você não pode ser real.

Nós nos viramos para voltar para onde havíamos deixado nossos

sapatos.

— Por que não? Por que não posso ser real?

— Porque sonhei com você a vida toda.

Eu não sabia o que dizer em relação a isso, mas meu peito esquentou. Fingi me concentrar em colocar as sandálias de volta nos pés, fingi que meu estômago não estava revirando e minha mente não estava girando com as palavras de Ryan.

Quando voltamos para o carro, parei quando estava prestes a colocá-lo em movimento.

— Precisamos nos preocupar? — perguntei. — E se você for visto com a irmã Manchester errada em público?

Ele franziu a testa, mas balançou a cabeça levemente.

— Sinceramente, não sou reconhecido com frequência, mas acho válido a preocupação. Conhece algum lugar meio afastado? Talvez que não seja muito frequentado?

Eu conhecia.

Dirigi por um tempo, subindo a península e percorrendo uma longa estrada até um café tranquilo com cais próprio. Era um restaurante local, nenhum turista jamais o encontrou, e eles faziam ótimas margaritas.

— Está ansiosa pela festa? — Ryan me perguntou assim que nos acomodamos.

Balancei a cabeça, embora uma pequena bola de ansiedade rolasse em meu estômago enquanto eu tomava um gole da bebida que acabara de ser entregue.

— Estou, mas na verdade, vovó é um pouco difícil de agradar. Não acho que ela queria dar uma festa tão grande.

— Então é para você?

— É para a posteridade. — Quando ele ergueu uma sobrancelha, expliquei: — Ela está fazendo noventa anos. E é uma espécie de presença importante aqui. A vovó costumava estar muito envolvida com a comunidade local. Ela foi professora, diretora e depois administradora distrital. Sabia que a vovó foi presidente da Associação Nacional de Educação?

Ele balançou a cabeça.

— Impressionante.

— Mas agora... ela não está senil, de jeito nenhum. É difícil identificar exatamente... — Parei, pensando em como explicar as excentricidades com as quais já estava acostumada. — Mas ela é apenas uma pessoa completa neste momento e não gosta mais de seguir as regras da sociedade. Então, nunca sei como ela se comportará perto das pessoas.

Ele fez um pequeno “uhmm” que soou como concordância ou compreensão.

— Ela pode até se recusar a sair quando a festa começar. Ela é viciada em Warcraft. — Eu já sabia que iria recrutar os enormes guarda-costas de Juliet para pegar sua cadeira de jogo e levá-la para a tenda, se isso acontecesse. De uma forma ou de outra, ela iria à festa.

Isso fez Ryan rir.

— Já joguei esse jogo. Entendo como isso se torna viciante. — Ele pegou uma batata frita da cesta que a garçonete entregou e comeu devagar. Meus olhos foram atraídos para os lábios carnudos enquanto eles se moviam, o movimento da mandíbula forte. Meu estômago revirou novamente. Eu gostava dele. Eu o queria. Mas ele iria embora dali dois dias. Eu já estaria muito envolvida?

— Na verdade, meu pai é mais ou menos assim — Ryan disse, me trazendo de volta à realidade. — Ele é inapropriado perto das pessoas agora. Mas principalmente, acho que é raiva.

— Mas você não disse que tinha fugido?

— Fugi, mas depois que as coisas ficaram mais fáceis para mim, nos conectamos novamente. Ele mora comigo agora. Eu o levei para minha casa há alguns anos, quando ele se perdeu dirigindo uma noite. A polícia o levou para casa e me ligou quando tiraram sua carteira de habilitação.

— Ele está doente? — Eu realmente não sabia como abordar o tema da demência. Não era algo sobre o qual as pessoas gostassem de falar.

Sua boca formou uma linha tensa e ele olhou para as mãos.

— Acho que ele está principalmente com raiva. Ele odeia ter que depender de mim ou de qualquer outra pessoa. Mas ele ficou muito frágil e confuso e não consegue ficar totalmente sozinho.

Observei Ryan falar. Algo suave passou por seus olhos quando ele falou sobre o pai, e os ângulos de seu rosto diminuíram, se suavizaram. Percebi que ele tinha um coração terno. Ele amava o pai, mesmo tendo fugido dele. Minhas próprias noções preconcebidas sobre esse homem se afrouxaram um pouco.

— Vocês se dão bem agora? Mesmo que você tenha ido embora?

— As coisas nunca são tão fáceis, não é mesmo?

Refleti sobre isso. Minha infância foi fácil. Pelo menos até minha mãe e meu pai morrerem e Juliet se tornar... Juliet.

— Acho que não. — Tomei um gole da minha bebida e, como ele não disse mais nada, seu olhar atraído pelos pássaros mergulhando e chorando sobre o rio dançante, me permiti bisbilhotar um pouco: — Por que você foi embora?

Ele soltou um suspiro, inclinando a cabeça quando seu olhar encontrou o meu novamente.

— Sinceramente, achei que ele não iria notar. Eu era invisível em casa. Ele era muito ocupado com o trabalho. Minha mãe já tinha ido embora, então eu sabia que era invisível para ela.

Eu sabia o que era ser invisível, mas nunca me senti assim em casa. Nem com meus pais e nem com a vovó. Não conseguia imaginar como era não ter pelo menos uma pessoa ao nosso lado.

— Mas ele percebeu quando você foi embora, não percebeu?

— Ele me procurou. Diz ele que sim. Quando consegui meu primeiro papel grande, ele entrou em contato com meu agente por telefone.

— Uau. — Imaginei fugir e ficar famosa sem nenhum apoio. Acho que, de certa forma, foi isso que Juliet fez. Perguntei-me se ela se sentia invisível em casa como Ryan. Sempre achei que ela era grande demais para morar em uma cidade pequena.

— E então... o que aconteceu?

— Almoços juntos algumas vezes. Por fim, levei-o à estreia de um filme. Quando ele não conseguia dirigir ou morar sozinho, ele foi morar comigo, mas acho que ele vai precisar de mais cuidados em breve.

— Como uma casa? — Pensei na vovó, no medo dela de ter que sair de casa. Felizmente, a saúde dela estava boa, mas eu sabia que isso poderia mudar. Pobre Ryan.

— Sim, tem um lugar que é muito legal. Mas é caro. — Talvez eu tenha ficado um pouco boquiaberta.

— Mas você é uma estrela de cinema.

Ele riu.

— Acho que sim, mas o lugar que eu gostaria de poder acomodar meu pai é caro para uma estrela de cinema.

— Isso é parte do motivo pelo qual você concordou com essa coisa com Juliet? O dinheiro?

— Sem dúvida. Esse é o maior motivo.

— E quais são os outros?

Ryan baixou os olhos para sua bebida.

— Acho que parte de mim ainda quer se sair bem o suficiente para se sentir visto. Isso faz algum sentido? Para se sentir bem o suficiente em alguma coisa. Bem-sucedido.

Eu não sabia o que dizer sobre isso, então apenas assenti com a cabeça, tomando um gole de minha bebida. Como uma estrela de cinema poderia se sentir invisível? Entendi o motivo de eu me sentir assim: vivia à sombra de Juliet. Mas Ryan McDonnell era uma estrela de cinema legítima —as pessoas definitivamente o conheciam.

— Acho que às vezes não nos vemos com muita clareza — falei, e me ocorreu que poderia estar falando de cada um de nós.

Ele inclinou a cabeça, um lado da boca se erguendo enquanto considerava minhas palavras. E então ele ergueu sua bebida e disse:

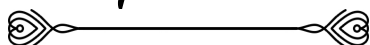
— Para estar em um mundo completamente novo. Com uma mulher incrível, que vejo com muita clareza. — Ele ergueu a taça. Toquei a

minha na dele e sorri. E enquanto Ryan e eu estávamos sentados ao sol sobre a água, bebendo e rindo juntos como velhos amigos, ou um casal, percebi que ele não era uma estrela de cinema.

Ele não era o cara que habitava minhas fantasias (e as de muitas outras mulheres na América). Ele era apenas um cara. Um cara que amava o pai e que não tinha certeza para onde estava indo. Um cara que por ora, pelo menos, estava sentado ali, tomando uma bebida comigo e rindo ao sol.

Deixei-me relaxar e aproveitar a atenção, e provavelmente foi aí que acidentalmente me apaixonei um pouco por Ryan McDonnell.

Capítulo 13



Ryan

A água batia nas estacas do cais e o sol batia nas tábuas de madeira aos nossos pés enquanto estava sentado com Tess no canto de um quintal que parecia cada vez mais um mundo diferente. Ou talvez fosse apenas porque este era o mundo de Tess — e estava muito longe do que eu estava acostumado, parecia um planeta diferente.

Embora eu não fosse como Juliet que era famosa em qualquer lugar, em Hollywood eu era interessante o suficiente para chamar a atenção. Ali, eu era apenas um cara. E estava começando a gostar muito disso.

Não havia fotografos à espreita, ninguém esperando do lado de fora da porta do restaurante quando finalmente saímos e caminhamos pelo calçadão no final da tarde. Não havia ninguém vigiando o carro onde inclinei Tess para trás e devorei sua boca e pescoço novamente antes de realmente entrarmos. Não havia flashes, nem gritos, nem uma percepção chocante de que eu era visível para todos no mundo e, de alguma forma, ainda mais invisível agora que eu era famoso. Eles me viam, mais ou menos, mas era como se meu verdadeiro eu desaparecesse um pouco mais a cada clique da câmera, a cada flash. Eu não tinha nada disso para me preocupar ali. Havia apenas um lindo dia. Uma garota linda. E eu. E pela primeira vez em tanto tempo — senti como se alguém realmente me visse.

— Você está quieto — Tess comentou, enquanto dirigia de volta para a antiga casa de fazenda da vovó.

Estava impressionado com a beleza de um lugar em que nunca tinha pensado em estar, um lugar que nem sabia que existia. E pela paz que sentia ali com Tess.

— Estou curtindo tudo — respondi, deixando minha mão repousar em seu joelho enquanto ela nos guiava com confiança para casa.

— Deve ser bom tirar uma folga da pressão de Hollywood — ela disse. Sua voz me disse que ela sabia quais eram essas pressões, e por que não saberia? Sua irmã era uma das atrizes mais célebres da nossa geração. — Ou está ansioso para voltar? Agora que sua carreira está prestes a decolar?

— É tentador pensar em fugir de novo — fui sincero. — Eu meio que esqueci que lugares como este existiam. — Eu não queria voltar para Hollywood; saber que este fim de semana chegaria ao fim e minha vida voltaria ao normal, ou pelo menos a minha versão do

normal, não era um pensamento bem-vindo.

— Cidades do interior onde não acontece nada, você quer dizer?

— Lugares lindos e intocados, cheios de pessoas incríveis — corrigi, olhando para ela.

Um sorriso apareceu em seus lábios, mas então eles se pressionaram em uma linha reta e firme antes que ela falasse novamente:

— Mas sua vida está do outro lado e você voltará em um ou dois dias.

Ouvir a voz dela e a realidade me fez desejar desesperadamente poder mudar isso.

— É — falei, lentamente.

Tess suspirou e a observei dirigir por um tempo, uma pequena veia em seu pescoço pulsando e sua testa se enrugando e depois se suavizando enquanto os pensamentos pareciam passar por baixo dela. Apertei seu joelho, desejando poder ver dentro de sua mente, ver o que estava fazendo com que ela parecesse tensa de repente. Ela respirou fundo com o contato e então encostou o carro no acostamento e se virou para mim.

— Olha — ela disse, sua voz ao mesmo tempo suave e dura. — Sei que esta é provavelmente uma diversão para você, ir a um lugar do qual nunca ouviu falar e impressionar os habitantes locais. Ver as garotas do interior desmaiarem, esse tipo de coisa.

O choque formou uma bola brilhante na frente da minha mente. Era isso que Tess pensava? Que desta vez com ela era alguma diversão? Eu estava balançando a cabeça lentamente. Isso era totalmente o oposto da realidade.

— Mas esta é a minha vida real aqui, e estou tendo dificuldade em descobrir onde colocar isso. Para você é uma viagem de fim de semana. Para mim... — Ela parou e me perguntei desesperadamente no que ela estaria pensando. O que ela não diria.

— Ei — falei, tirando os óculos de aviador de seu rosto. — Isso aqui não é apenas uma distração. Eu não sabia que iria conhecê-la. Não planejei isso. — O que mais eu poderia dizer a ela, o que eu poderia dizer para fazê-la ver que ela parecia muito mais do que uma aventura para mim? — Eu não esperava nada disso.

— Nada disso, o que exatamente?

— Você, a atração que sinto por você. Os... os sentimentos que estou tendo por você.

— Mas você acabou de me conhecer.

Assenti com a cabeça. Ela tinha razão, mas o fato de ser uma loucura não tornava isso menos verdadeiro.

— Então quer dizer que não sente isso também? Não sente nada por mim?

Ela me observou e vi uma centelha de medo ou incerteza dançar em

seu rosto por um breve momento.

— Não tenho certeza se isso importa.

Peguei suas mãos e fiz com que ela me encarasse completamente. Se ela sentisse alguma coisa do que eu sentia por ela, eu teria que fazê-la ver que precisávamos explorar isso, nos dar uma chance. Senti como se estivesse à beira de algo incrível — uma oportunidade única na vida. E que se não a aproveitasse, iria me arrepender para o resto da vida.

— Sim, importa.

Ela balançou a cabeça.

— Só estou tentando ser realista, Ryan. Estou tentando me proteger. Caramba, você é uma estrela de cinema. As garotas se apaixonam por você o tempo todo, e se eu me tornar uma delas, meu coração vai se partir quando você for embora, quando voltar para a Califórnia, fingindo que está namorando minha irmã...

— Talvez não façamos isso agora — eu disse essas palavras, sabendo que tinha um contrato rígido. Eu duvidava que pudesse me livrar dele. E eu não queria machucar Juliet, tanto quanto queria ser livre para ficar com Tess.

— O quê? Fingir?

— Voltar. — Não sei o que me fez dizer isso. Eu queria ficar ali. Pelo menos por ora. Talvez fosse hora de uma pausa, de tirar férias. De algo novo. Talvez minha carreira estivesse decaindo porque eu não tinha nada para alimentá-la, nada na minha vida real para emprestar aos personagens que interpretei. Mesmo assim, eu não deveria fazer promessas que não pudesse cumprir.

Ela riu, um som agudo e incrédulo.

— Certo.

— E se eu ficasse mais um pouco? E se eu simplesmente ficasse? — soltei, sabendo que seria praticamente impossível. Eu tinha que pensar em Juliet e em meu pai. Eu tinha um filme para filmar — aquele que lançaria minha carreira para o próximo nível. O que eu estava fazendo?

Tess suspirou e tirou as mãos das minhas.

— Acho que essa é a beleza de ser uma estrela de cinema. Poder simplesmente fingir coisas por um tempo. Você é pago para fazer isso.

Endireitei as costas quando o golpe de sua declaração atingiu o alvo.

— O que quer dizer?

— As pessoas não decidem simplesmente se mudar assim, Ryan. E a sua carreira? E seu pai?

Eu precisava me preocupar com ele. Eles estavam reservando uma vaga para ele na comunidade de aposentados, mas eu precisava pagar a entrada, e era mais do que eu colocaria na minha própria casa.

— Contratei uma enfermeira para ficar neste fim de semana. Posso pedir a ela para ficar mais tempo. — Mas isso não era uma solução. Nem um pouco.

Tess estava olhando para mim com uma expressão estranha. Finalmente, algo que parecia resignação substituiu o ceticismo que eu tinha visto em seu rosto.

— Você é louco — sussurrou. — As pessoas não fazem isso. — Ela puxou o carro de volta para a estrada e não disse mais nada.

Eu também não sabia o que dizer. Eu já tinha dito inúmeras coisas que nunca pretendia dizer. Era loucura. Quem fazia isso? Quem conhece uma garota um dia, a beija no dia seguinte e depois diz que está pensando em se mudar para o outro lado do país só para ver como serão as coisas? Só os loucos fazem isso. Talvez homens das cavernas surfistas.

— Se quiser, podemos simplesmente fingir que nada disso aconteceu — ela disse, enquanto voltávamos para o longo caminho em frente à sua casa. — Apenas um dia divertido para ser lembrado. Nada mais.

Odiei essa ideia e isso causou uma reação visceral, meu estômago revirou e meus músculos ficaram tensos. Franzi a testa, desejando poder ver seus olhos por trás dos óculos escuros.

— É isso que você quer?

Ela ri, mas sem nenhuma alegria.

— O que eu quero? Eu só quero voltar à minha vida normal, onde eu sei o que está acontecendo e as estrelas de cinema não aparecem, me beijam e depois fazem propostas malucas sobre vir morar em Maryland.

— E se voltássemos antes de eu fazer uma proposta maluca e apenas continuássemos na parte do beijo? — Um homem poderia ter esperança. Talvez se levássemos as coisas mais devagar, Tess mudaria de ideia. Eu sabia... porque fui eu quem a beijou... que havia mais ali do que ela estava disposta a admitir. Se eu pudesse lhe dar algum tempo, suspeitava que ela estaria mais disposta a admitir.

Ela estacionou, desligou o motor e se virou para olhar para mim, finalmente tirando os óculos.

— Minha irmã pode ser boa em fingir, mas eu vivo no mundo real. Gosto de você, Ryan. Na verdade, eu estava meio indefesa em tudo isso. Sempre fui apaixonada por uma imagem sua, então como eu poderia não querer beijar a coisa real?

Fiquei emocionado ao pensar que Tess fosse apaixonada por qualquer versão minha. Eu estava prestes a falar, minha boca ansiosa para preencher o vazio, para me desculpar um pouco mais por ter sido precipitado, para convencê-la de que eu poderia recuar. Mas ela levantou um dedo e eu fechei a boca.

— Talvez pudéssemos voltar para a parte do beijo, mas você não pode dizer coisas sobre se mudar para cá, sobre ficar. É demais, muito cedo e, mesmo sabendo que você é louco e que isso nunca aconteceria de verdade, eu não seria capaz de deixar de acreditar nem um pouquinho que você poderia fazer isso. E então, quando você for...

— Entendo. — A explicação dela foi perfeita e reacendeu o desejo esperançoso que crescia dentro de mim. Seus olhos estavam tristes enquanto ela falava, aqueles lábios carnudos quase fazendo beicinho enquanto ela dizia as palavras, e eu só queria puxá-la para meus braços novamente. Deus me ajude, mas eu queria me enterrar nela e nunca mais sair para respirar.

— Ok, que bom. — Ela se virou e saiu do carro, e percebi que meu coração estava acelerado. Respirei fundo e saí também, pegando a mão dela antes que ela pudesse subir os degraus da casa.

Ela se virou e olhou para mim, seus olhos nublados e escuros. Passei meu polegar sobre seu lábio inferior carnudo e ela exalou, seu hálito quente dançando sobre minha pele. Inclinei-me ligeiramente, cuidadosa e lentamente, sem saber exatamente onde estávamos agora. Mas Tess não recuou e, quando meus lábios roçaram os dela, toda hesitação desapareceu. Tudo o que nos faltava — conveniência geográfica, estilos de vida semelhantes — nós compensávamos com a química.

Nossos lábios se encontraram e a língua de Tess encontrou a minha, peças de um quebra-cabeça que estava desmontado há muito tempo. Ela mordeu meu lábio inferior, arrancando um gemido de algum lugar dentro de mim, e então de alguma forma ela estava em meus braços, e nossos corpos se alcançaram. Minha mente estava voando, meu corpo esquentando e enrijecendo, e me perguntei se a intenção dela era fazer o que queria comigo ali na garagem, porque de repente ela ficou extremamente motivada. As suas mãos puxaram as minhas roupas e os pequenos gemidos mais incríveis saíram de sua boca. Eu queria jogá-la no chão e pegá-la ali mesmo.

Enquanto imagens de Tess em todas as posições comprometedoras que eu poderia imaginar passavam pela minha mente e meu corpo começava a assumir o controle, um som veio da varanda da frente, fazendo com que nós dois congelássemos.

Viramos a cabeça e encontramos a vovó parada do lado de fora da porta da frente, sorrindo, vestindo uma camiseta com a foto de algum tipo de bruxo ou algo que dizia “Max DPS” acima. O fogo dentro de mim foi apagado. Fomos pegos.

E vovó ainda pensava que eu estava namorando com Juliet.

— Ai, meu Deus — Tess gemeu, afastando-se de mim. — Vovó — ela disse, enquanto se endireitava.

— Olá, crianças — vovó nos cumprimentou, toda alegre. — Sr.

McDonnell, você realmente não perde tempo. Tess, pensei que este fosse o namorado de Juliet. — Ela virou o sorriso para mim.

Merda, merda, merda. Eu já estava falhando com as duas irmãs Manchester. Isso tornaria as coisas muito difíceis entre Tess e Juliet, sem falar na vovó. E entre Juliet e eu. Olhei para Tess, sem saber o que dizer.

— É meio complicado, vovó — ela disse. — Lamento que estejamos tão atrasados. Pronta para o jantar?

Vovó ainda não parecia interessada em entrar.

— Meu jovem, eu lhe avisei... Você não pode mexer com minhas duas netas.

— Não, senhora, eu definitivamente nunca faria isso. — De repente, fiquei com medo daquela mulher minúscula e feroz, e só conseguia imaginar o quão assustadora ela deveria ter sido como diretora de escola.

— Então me explique uma coisa, já que você é namorado de Juliet, estou errada em presumir que foi com você que ouvi Juliet no quarto dela ontem à noite, então? — ela perguntou, estreitando os olhos para mim. — E todos aqueles gemidos roucos?

Tess virou a cabeça e me lançou um olhar que combinava com o da vovó. Sombrio, furioso e desconfiado.

Eu não tinha ideia do que a velha estava falando, mas uma preocupação frenética começou a crescer dentro de mim.

— Não — respondi, esperando que minha confusão me fizesse parecer inocente. — Definitivamente não era eu.

— Uhm. — Vovó não disse mais nada enquanto se virava e voltava para dentro de casa, mas Tess estava me observando com cautela. Eu não havia dormido com Juliet. Nem na noite anterior, nem nunca. Pensei nos gemidos que ouvi vindo do quarto dela, pensei que talvez ela estivesse dormindo, mas eles possuíam um tom levemente sexual, agora que eu estava pensando nisso. O que estaria acontecendo?

— Eu juro — falei, virando-me para Tess. — Eu lhe disse a verdade. Se Juliet tiver alguém em seu quarto... — Eu tinha acabado de levar Tess para um lugar onde ela estava disposta a explorar essa coisa entre nós. Se ela acreditasse que eu estava brincando com ela, ela nunca confiaria em mim. Meu coração estava acelerado e parecia que poderia realmente explodir.

— Ryan — ela disse, com a voz baixa —, você é o único cara aqui.

— Estamos dormindo em quartos separados — falei.

— Não pareceu que vovó estivesse falando sobre dormir.

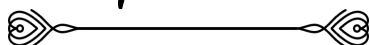
— Sabe — falei, lutando para seguir Tess escada acima —, tem a equipe de segurança.

Ela se virou e me lançou um olhar incrédulo.

— Juliet não se envolveria com um guarda-costas — a voz dela

descartou a possibilidade de continuar a conversa e engoliu o resto do meu protesto. Quem quer que estivesse no quarto de Juliet, não era eu. Eu só precisava ter certeza de que Tess acreditava em mim.

Capítulo 14



Tess

Enquanto eu preparava o jantar, passei a noite tentando entender o que estava acontecendo. Comigo, com Ryan.

Com Juliet. Ela continuou desaparecendo e reaparecendo, parecendo confusa e perturbada e, honestamente, nada parecida com ela mesma. O jantar foi estranho e, depois do dia que tive com Ryan, eu só queria ir para a cama e refletir sobre tudo. No dia seguinte seria a festa da vovó e a imprensa estaria de volta, assim como metade do sul de Maryland. Eu precisava estar preparada.

— Eu lavo — Ryan disse, tirando os pratos da nossa frente.

— Tão educado! — Juliet exclamou, sorrindo para ele.

Fiquei olhando para o olhar que se passava entre eles, tentando ver se havia algo ali, se eles estavam escondendo algo de mim. Mas por que eles mentiriam sobre estar juntos se realmente estivessem juntos? Não fazia sentido. Olhei para vovó, que estava sentada presunçosamente na cabeceira da mesa, enrolando um baseado como se fosse algo que todas as mulheres de noventa anos faziam à mesa de jantar.

— Na mesa, vovó? — suspirei.

Ela deu de ombros e piscou para mim.

— Grande ataque em uma hora. — Esse jogo seria a minha morte.

— Tire isso do seu sistema esta noite. Amanhã terá que se vestir bem, ser o centro das atenções e agir como uma velhinha adequada.

Ela suspirou profundamente.

— Eu meio que esperava desmaiar antes disso. Acho que ainda há esta noite... às vezes os desejos se tornam realidade, certo? Afinal, você tem que beijar seu crush de Hollywood.

Foi como se o cômodo tivesse desabado na minha cabeça. Eu me encolhi e meu sangue virou lama quando virei a cabeça para olhar para Juliet. O que ela pensaria? Ela tinha acabado de me contar esta tarde que ela e Ryan estavam fingindo. E se ela pensasse que eu o estava beijando quando acreditava que eles estavam juntos e eu simplesmente não me importasse?

— Jules — sussurrei, prestes a me explicar.

Ryan tinha acabado de voltar para a sala de jantar a tempo de ouvir essa proclamação e olhou para mim com os olhos arregalados.

Juliet virou a cabeça na minha direção.

— Você beijou Ryan? — ela parecia irritada.

Merda. Tudo isso estava ficando muito complicado.

— O quê? Não! — menti, sem saber por que estava mentindo agora. — Quero dizer... não, ele é seu namorado, certo? — Afinal, ainda estávamos jogando aquele jogo pela vovó, não é? Assenti com a cabeça na direção da vovó, em um gesto exagerado de não-esqueça-a-vovó-não-sabe.

É claro que vovó sabia mais do que qualquer um de nós imaginava, mas até onde Juliet sabia, o estratagema ainda estava acontecendo.

— Quer dizer, ele esteve no seu quarto ontem à noite — continuei balbuciando, sentindo-me um pouco fora de controle. Um membro da equipe de segurança no corredor contornou a outra porta e ficou atrás de Juliet, ouvindo com mais atenção do que pensei que deveria. — Gemendo roucamente, certo vovó?

— Eu não estava escutando atrás da porta — vovó disse rapidamente. Bem rápido. Então ela corou e pareceu envergonhada de si mesma, e curvou-se ligeiramente. — Não pude evitar, vocês estavam fazendo muito barulho. Não ouço esses barulhos nesta casa desde que parei de assistir aos filmes da Erika Lust. — Ela lançou um olhar desafiador para Juliet e depois se levantou. — Estão esperando por mim em outro lugar. — Pegou seu baseado e saiu lentamente da sala, passando pelo guarda que havia voltado para o canto.

— O que diabos está acontecendo aqui? — Juliet perguntou, olhando entre Ryan e eu. — Vocês dois estão se pegando?

— Não — respondi.

— Sim — Ryan respondeu.

Ai, meu Deus. Por que ele não poderia simplesmente ser lindo e perfeito em Hollywood e me deixar ansiar por ele enquanto assistia seus filmes? Por que isso estava acontecendo na vida real? Olhei para minha irmã, cuja boca estava ligeiramente aberta quando ela se virou para olhar para Ryan.

— É sério? — sua voz era uma acusação.

Ryan estava na ponta da mesa onde vovó estava. Ele abriu a boca e então a fechou, e observei algo parecer solidificar em seus olhos, sua expressão endurecendo.

— Jules — ele começou —, eu não planejei isso. É só... acho que há alguma coisa aqui. — Ele gesticulou em minha direção.

Era a mesma coisa que ele estava dizendo no carro e, embora eu soubesse que era uma loucura, uma certeza calorosa borbulhou dentro de mim antes que meus pensamentos muito racionais a forçassem a recuar. Isso não era uma coisa. Não poderia ser nada.

— Sim, há algo aqui — Juliet disse. — Minha irmã mais nova está aqui. E ela não precisa que você invada a vida dela e estrague tudo, só para ir embora quando seu próximo papel no cinema o levar para

Timbuktu.

— Quais são as chances de haver outro filme em Timbuktu? — Ryan perguntou. — Acho que foi só aquele...

— Não — Juliet disse, se levantando —, você não vai conseguir escapar dessa com seu charme, você... você... — Juliet parecia estar procurando uma palavra mordaz para acertá-lo enquanto suas mãos se fechavam em punhos e seus lábios formavam uma linha tensa. No final, desejei que ela tivesse procurado ajuda no departamento de insultos criativos porque ela terminou com: — Cara! — ela sibilou a palavra para ele, mas saiu um pouco sem graça. Senti que Juliet estava liberando sua própria raiva dos homens no geral em Ryan em meu nome, e percebi que ainda não havíamos conversado de verdade. Eu não tinha ideia do que realmente estava acontecendo com minha irmã, mas não poderia ser bom.

— Não ofendeu muito — murmurei, balançando a cabeça. Essa coisa toda era ridícula. — Escutem, pessoal — falei, querendo fugir, enfiar a cabeça debaixo do travesseiro reconfortante da minha vida normal. Me forcei a não olhar para Ryan, mantendo meus olhos em Juliet. — Vamos fingir que nada disso aconteceu — sugeri. — Se você está ficando com alguém, isso é perfeito. Isso é o que você quer que todos pensem, certo? E você partirá em alguns dias, e vovó e eu poderemos voltar às nossas vidas normais. O que quer que tenha acontecido entre mim e Ryan, que não foi nada, foi apenas uma aventura feliz. Não foi nada. — Olhei para ele, a dor e a decepção em seu rosto eram mais pronunciadas do que eu esperava. Uma pequena dor surgiu em meu peito e pressionei a mão contra ele.

— Uhm... — Ryan disse, parecendo confuso.

— Não. Olhe — Juliet disse, aproximando-se dele, o rosto ficando vermelho —, você está aqui porque estou lhe fazendo um favor. Eu não o trouxe aqui para encantar minha irmãzinha ingênua e partir o coração dela. Não é disso que se trata. Isso é sobre...

Irmãzinha ingênua. Certo. Isso foi o bastante.

Eu me levantei também, meu sangue fervendo.

— *Você* — terminei a frase para ela. — Tudo é sobre você. Sempre foi. Não é, Jules? E este fim de semana; que aliás, deveria ser sobre a vovó, se tornou um circo da mídia para que você possa mostrar ao mundo que Juliet Manchester está bem depois de seu divórcio desagradável. E o que faz uma mulher ficar bem? Outro homem, é claro! Então você escolheu um da árvore dos homens para ajudá-lo, e todos nós temos que entrar no jogo, certo?

Juliet e Ryan estavam olhando para mim agora, mas eu tinha aberto a porta do armário cheio de sentimentos secretos e todos eles estavam correndo para a luz. As palavras dispararam da minha boca e foi quase como se eu estivesse distante de mim mesma, observando com horror

enquanto contava à minha irmã tudo o que já tinha sentido. Na frente de Ryan.

— É tão difícil para você imaginar que talvez alguém possa realmente estar interessado em mim, não é mesmo? Está completamente fora do seu domínio de experiência. Afinal, o que eu tenho a oferecer? Eu sou a baixa, a fora do padrão, a que não é popular... Sou a irmã mais nova da Juliet Manchester, certo? Isso é tudo que sempre fui e, com você por perto, é tudo que serei.

Ryan se moveu para ficar mais perto de mim agora, parecendo dividido. Eu queria me jogar em seus braços e deixá-lo me confortar, mas outra parte de mim só queria jogar coisas, virar mesas e gritar com ele por ter me levado a um lugar onde todos esses sentimentos exigiam ser liberados.

— Não, Tess... — Juliet disse, mas fiquei vinte e cinco anos reprimindo meus verdadeiros sentimentos e não poderia guardá-los de volta agora. Percebi que estava incendiando meu mundo, destruindo qualquer relacionamento que eu tivesse com minha irmã mais velha, mas não poderia continuar fingindo que estava feliz por ficar na sombra dela. Eu não estava. Eu merecia ser vista também.

— Vamos terminar a farsa amanhã à noite e então vocês dois poderão voltar para onde pertencem — falei, virando-me. — Você pode pegar sua fama, sua angústia e seus guarda-costas enormes e simplesmente ir para casa. Vocês dois. — Saí da sala de jantar, passei por um dos guardas que se aproximavam e segui para as escadas; e fiquei feliz em saber que ninguém estava me seguindo. Chessy gritou quando passei e senti uma afinidade estranha entre garota-e-galinha. Como se ela de alguma forma me entendesse.

No meu quarto, andei de um lado para o outro, esperando que a massa confusa de sentimentos dentro de mim parasse de girar por tempo suficiente para resolvê-los. Mas eles não fizeram isso. A raiva e a mágoa antigas por estar perpetuamente à sombra de Juliet cresciam dentro de mim, fazendo-me sentir vulnerável e jovem. E o que quer que estivesse borbulhando entre Ryan e eu não estava ajudando. Eu o queria. Deus, como eu o queria... e o estranho era que eu tinha certeza de que ele também estava legitimamente interessado em mim. Ou então ele era um ator melhor do que eu pensava.

A maneira como nos sentamos esta tarde sobre a água, de mãos dadas sobre a mesa, conversando como se nos conhecêssemos há anos... por que ele fingiria tudo isso? E o beijo. Meu Deus... o beijo. Só de pensar na sensação de seus braços ao meu redor, na maneira como sua respiração estava quente em meu pescoço, em minha orelha... fazia com que os músculos dentro de mim se contraíssem em expectativa.

Merda.

Ele tinha que voltar para casa. Ambos precisavam ir embora. Eu só tinha que sobreviver vendo eles fingirem ser um casal para a imprensa na festa do dia seguinte, e então eu poderia voltar à minha vida normal, que era ensinar a andar de caiaque, liderar passeios, cuidar da vovó... ficar sozinha.

Merda.

— Tess? — a voz de Ryan entrou pela porta, interrompendo-me em meio à minha angústia. Tudo em meu corpo esquentou, sabendo que ele estava do lado de fora da porta do meu quarto, mas minha mente assumiu o controle.

— Acho melhor você ir embora — respondi, fechando os olhos com força em um esforço para firmar minha voz.

A porta se abriu.

— Meu Deus, você não me escutou, não? — falei, meu corpo vibrando no segundo em que ele estava no quarto comigo.

Ele fechou a porta atrás de si e deu um passo à frente, seus olhos brilhantes nos meus, aqueles lábios carnudos e perfeitos ligeiramente entreabertos. Ele passou a mão pelo cabelo incrível e bagunçado e suspirou.

— Tess, sei que estou fazendo tudo errado, mas não posso sair daqui até saber o que há entre nós. — Seus olhos procuraram os meus e dei um passo em direção a ele sem querer. — Eu sei que há algo aqui, posso sentir isso e sei que você também sente. E olha, quero dizer... não sei o que é. Porque nunca senti nada parecido antes. Tudo que sei é que quero você como nunca quis ninguém, nada, em minha vida. Quero estar perto de você, respirá-la, ouvi-la falar e vê-la se mover, e... Deus, eu pareço um idiota.

Minha mente parou de girar em busca de uma resposta e o quarto parou com suas palavras. Acreditei nele. E tudo que eu queria era acreditar nele por tempo suficiente para nunca mais ter que pensar em todas as complicações que nos rodeavam. Dei mais um passo em direção a ele e, de repente, estava em seus braços, nossas bocas entrelaçadas em um beijo desesperado que enviou espirais de desejo por meus membros, meu estômago, minha mente. Fechei os olhos e a luz explodiu em flashes dentro da minha mente enquanto eu me soltava.

Uma vizinha lá no fundo gritava para eu ser mais forte; não ser aquela garota, não ser a garota que toda mulher provavelmente se tornava perto de Ryan McDonnell. Mas eu não conseguia parar agora e deixei o corpo duro e firme de Ryan pressionar contra o meu e me puxar para ele porque a tentação era muito grande e eu estava fraca. Talvez minha irmã estivesse certa e eu fosse apenas sua irmãzinha e ingênua.

Talvez eu não me importasse.

Talvez eu pudesse usar as pessoas também, e talvez pudesse usar Ryan naquela noite.

Talvez não significasse nada.

Parei de pensar. Eu simplesmente deixei rolar.

Sua boca estava quente e insistente na minha, e suas mãos deslizavam pelo meu corpo, agarrando-o e esfregando-o, puxando minhas roupas. Deslizei as palmas das mãos por baixo de sua camiseta, subindo pelos músculos firmes e sólidos de suas costas, sentindo a força em ambos os lados de sua coluna. E então a camisa sumiu e eu estava abrindo sua calça, empurrando-a para baixo enquanto ele me despiu. Cambaleamos pelo quarto, tirando peças de roupa e deslizando as mãos um sobre o outro, e parecia que nenhum de nós jamais se cansaria das mãos ou da boca um do outro.

Eu me ouvi choramingando, um som de desejo que eu nem sabia que poderia emitir. Mas eu precisava de mais. Eu precisava de muito mais do que mãos e língua e... Oh, Deus. Ryan me levantou e me jogou na cama, minhas pernas ainda caídas para o lado enquanto ele se ajoelhava entre minhas pernas e demonstrava um tipo de talento totalmente diferente além de atuar.

— Ah, meu Deus — gemi, enquanto minhas mãos agarravam a colcha.

A língua e os dedos de Ryan trabalharam juntos para expulsar cada pensamento racional da minha mente até que eu não fosse nada mais do que desejo e necessidade, e então ele estava em cima de mim, reivindicando minha boca novamente, pressionando cada centímetro de seu corpo duro e firme no meu. Suas mãos e boca estavam em meus seios, sua língua e dentes me transformando em uma mulher que não reconheci enquanto me contorcia e me debatia embaixo dele. Minhas mãos estavam em seus cabelos, agarrando suas costas e alcançando sua bunda perfeita.

E então ele saiu e voltou, rasgando um pacote de camisinha entre os dentes e olhando para mim enquanto se ajoelhava sobre mim.

— Está tudo bem? — perguntou, segurando-se em uma mão.

Nunca fui uma fã especial da anatomia masculina. O que não quer dizer que não tenha apreciado isso de uma forma utilitária. A verdade é que só tive oportunidade de olhar alguns exemplos de perto. Mas o pau de Ryan era macio grosso, e... lindo.

Fiquei olhando para ele por muito tempo, provavelmente sorrindo como uma idiota. Eu o peguei na mão e assenti com a cabeça, já que a capacidade de falar havia me abandonado novamente. Deslizei minha mão ao longo de seu comprimento e observei seus olhos se fecharem. Seu prazer me fez sentir mais ousada, e peguei suas bolas com a outra mão enquanto o acariciava, observando seu corpo estremecer. Tirei a camisinha de seus dedos e rolei em sua extensão, seus olhos fixos em

minhas mãos.

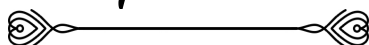
— Sim — finalmente consegui dizer.

E nada mais foi necessário, porque então ele estava lá, pressionando contra mim, primeiro suavemente e depois empurrando, meus quadris combinando cada movimento até que pensei que tinha me dividido em mil pedaços. Envolvi minhas pernas em volta dele, arranhei suas costas com as unhas e o segurei, sabendo que estava a segundos de desmoronar. E comigo segurando-o com tanta força, o movimento mudou, tornando-se mais profundo, mais lento. Ryan estava esfregando algo profundamente dentro de mim, algum ponto que parecia fogo, desejo e necessidade e, com cada movimento eu ficava mais desesperada pela liberação.

E quando aconteceu, não foi uma explosão. Não foi repentino, nem chocante, nem uma surpresa. Foi exatamente como eu sabia que seria, considerando que a estrela de cinema, o meu maior crush, estava na minha cama, nos meus braços, dentro de mim.

Foi arrebatador e avassalador, como uma onda crescendo dentro de mim e rolando sobre nós de dentro para fora. Isso continuou e continuou, uma coisa pulsante, viva e comovente que me ligava a ele, que me separava de tudo o mais que eu conhecia. Isso nos tornou inteiros juntos. E quando tudo terminou, fiquei indefesa e feliz, inteira e ainda assim mudada, nos braços de um homem por quem tinha muito medo de estar completamente apaixonada.

Capítulo 15



Ryan

O sexo com Tess foi exatamente como pensei que seria.

Perfeito.

Tudo nessa garota era exatamente perfeito para mim, e se eu dissesse que isso não me assustava, estaria mentindo.

E agora eu a segurava em meus braços, nossos corações batendo um contra o outro enquanto nossa respiração desacelerava, e eu não queria deixá-la ir. Eu tinha que fazê-la ver o que eu já sabia.

— Ryan — ela respirou. — Me solte, está me sufocando.

— Ah, desculpe. — Rolei para o lado e relaxei meu aperto, mas não a soltei. Eu já tinha decidido. Eu não poderia perder essa garota.

Tess sorriu para mim, os olhos nublados e semicerrados. Mas mesmo enquanto eu sorria para ela, suas feições clarearam e os cantos de sua boquinha perfeita começaram a virar para baixo.

— Ryan — ela disse, começando o que eu sabia que seria algum tipo de pedido de desculpas ou algo que eu não iria quer ouvir, que não queria que ela dissesse.

Deixei cair minha boca na dela e roubei suas palavras com um beijo. Tess gemeu novamente em minha boca e desejei poder mantê-la ali, conectada a mim para sempre.

Mas suas mãos caíram das minhas costas e se moveram para o meu peito, afastando-me suavemente, e o medo frio substituindo a certeza que eu estava sentindo.

— Ryan — ela disse novamente, interrompendo o beijo e se movendo para que eu escorregasse para fora dela, uma sensação que ameaçou partir meu coração de uma forma que me surpreendeu completamente.

— Tess, não, não me diga todas as razões pelas quais isso está errado ou porque não pode funcionar. Não finja que não aconteceu ou que você não sentiu tudo o que acabei de sentir. Há algo aqui. E estou disposto a fazer tudo isso de novo para provar isso a você.

Isso me rendeu um sorrisinho, mas então ela balançou a cabeça, as mechas escuras se espalhando pelo travesseiro como um cobertor macio.

— Amei a ideia — ela disse, lentamente. — Mas a realidade é algo que precisamos enfrentar.

Eu odiava a realidade. Eu queria ficar o mais longe possível da

realidade agora.

— Não gosto de onde você está indo com isso. — Aproximei-me para beijá-la novamente, para ver se talvez mais um beijo perfeito pudesse movê-la para a mentalidade que estava tão claramente enraizada em meu próprio cérebro.

Tess saiu da cama e se abaixou, puxando a camisa para se cobrir enquanto se levantava.

— Ryan, isso foi bom. — Ela então corou, e meu coração acelerou com o quão incrivelmente sexy ela estava parada ali, corando e olhando para o chão enquanto tentava cobrir seus seios perfeitos e cheios com sua camiseta. — Na verdade, para ser sincera, acabei de transar com Ryan McDonnell. Não dá para esquecer que ninguém acreditaria em mim se eu contasse a eles, ou que esta foi praticamente a minha maior fantasia sexual realizada.

Meu cérebro se desligou por um momento, deixando-se repassar as palavras que ela acabara de dizer enquanto meu ego disparava. Mas as palavras que ela disse em seguida o puxaram de volta.

— Mas você vai embora depois de amanhã e nunca mais o verei, a menos que eu vá ao cinema. E você vai fingir que está com Jules, e vocês dois voltarão à sua versão normal enquanto eu estou aqui no mundo real... — Ela parou e olhou em volta como se estivesse vendo seu quarto pela primeira vez. Então a voz dela se suavizou, quebrando e quase partindo meu coração. — E... olha... Você poderia simplesmente ir embora? É muita coisa para processar. É muito difícil.

Sentei-me, balançando a cabeça.

— Não precisa ser assim, Tess.

Ela não olhava para mim, não olhava nos meus olhos. Ela pegou minhas roupas e as entregou para mim, depois recuou rapidamente e eu estremeci. Será que isso realmente havia acabado?

Joguei a camisinha na pequena lata de lixo ao lado da mesa dela e me vesti, observando-a o tempo todo enquanto ela tentava não olhar para mim. Como eu poderia consertar isso? Eu não tinha certeza se sabia exatamente o que estava quebrado.

— Eu quero ficar — falei.

— Vá embora, por favor — ela pediu, com a voz tão cheia de remorso e tristeza que senti meu coração murchar e se despedaçar ao fazer o que ela pediu e ver a porta se fechar atrás de mim.

Caminhei lentamente pelo corredor da casa silenciosa, parando quando ouvi a vovó gritar “Te peguei, otário!” de algum lugar abaixo. A porta de Juliet estava fechada e eu sabia que provavelmente deveria ir dormir, mas não queria ficar sozinho.

Eu não tinha ido para Maryland em busca de nada específico, mas talvez, se fosse sincero comigo mesmo, pudesse admitir que já estava procurando há algum tempo. Para algo. E, quando encontrei Tess, em

sua vida tranquila cercada de beleza, água, simplicidade e o cheiro constante e persistente de maconha, uma grande parte de mim estava tentando lançar âncora. Porque tudo isso parecia certo.

Bem, talvez não a parte da maconha.

Durante muitos anos — mesmo antes de Hollywood me envolver e me dar uma direção — eu me mudava de um lugar para outro, era um estranho. Quando se fica em um lugar apenas por um ou dois anos de cada vez, você começa a perceber que não faz sentido tentar encontrar pessoas com quem se importar ou que se preocupem com você, porque simplesmente vai deixá-los de qualquer jeito. Na verdade, meus pais me ensinaram essa lição desde cedo.

E depois que tive uma folga, quando já estava em Los Angeles há alguns anos e tinha alguns amigos, comecei a entender que amizade significava algo diferente quando se tem dinheiro, quando seu nome significa mais do que aquilo que está dentro. Na verdade, eu estava mais sozinho agora do que nunca, apesar de mais pessoas me conhecerem do que eu jamais sonhei ser possível.

Mas Tess era diferente... ela me fazia sentir como se eu fizesse parte de outra coisa, como se talvez juntos fossemos algo maior. Tess me deu um vislumbre de um tipo de vida diferente, onde você ficava em um lugar porque era onde você pertencia, porque era onde seu coração morava e onde era amado. Porque era onde você deveria estar.

Fiquei parado no centro do corredor daquela casa antiga por um longo momento, ouvindo a casa ranger e gemer enquanto o vento a envolvia lá fora. Minha mente girava com pensamentos distorcidos, tentando entender o quão inesperadamente esse lugar havia se infiltrado em minha mente, em meu coração — o quão completamente Tess Manchester havia assumido o controle de tudo que havia de incerto e de medo em mim, e iluminado um caminho que fazia mais sentido do que qualquer outra coisa que tive em minha vida. Olhei para o brilho suave da luz que vinha de baixo das escadas. Provavelmente não seria a decisão certa, mas segui aquela luz e os gritos alegres da vovó escada abaixo, e entrei em um pequeno escritório nos fundos da casa.

A senhora estava usando um fone de ouvido, sentada em frente a um monitor enorme na maior cadeira giratória que já tinha visto. A tela à sua frente mostrava um mundo colorido enorme e um grupo de personagens de desenhos animados reunidos carregando uma grande variedade de armas e vestindo armaduras e mantos brilhantes. Eu o reconheci imediatamente.

Havia dito a Tess que conhecia o jogo por causa do meu colega de quarto da faculdade, mas isso só aconteceu porque fiquei com vergonha de admitir que eu mesmo jogava.

— Jogando com uma paladina? — perguntei, entrando na sala escura, onde havia uma nuvem persistente de fumaça de maconha pairando no ar.

Vovó virou a cabeça, com seus olhinhos brilhando.

— Nível sessenta e oito. Você joga? — Seu rosto enrugado se abriu em um sorriso enquanto ela olhava para mim. Eu me encolhi um pouco; essa senhora provavelmente não tinha uma opinião muito boa sobre mim e eu não tinha certeza do que ela estaria pensando agora.

Entrei na sala e puxei uma cadeira ao lado dela.

— Eu jogava. O último filme que fiz foi em locações, então não jogo há muito tempo.

— Ah — ela disse, voltando-se para o grupo na tela.

— Eu sempre gostei do Tank também. — Tank era o guerreiro do grupo, o cara que afastava os caras maus de todos os outros, que suportava o peso do ataque. Era o personagem que sempre interpretei; no jogo, na tela.

— Paladino?

— Cavaleiro da Morte — falei, o que me rendeu outro sorriso.

— Então há alguma substância por trás desse rosto bonito — ela disse, girando a cadeira para me encarar. Ela estava me olhando com uma expressão pensativa, e tive a sensação de estar sendo avaliado, como se a vovó pudesse ver além da superfície, agora que ela estava me olhando tão atentamente. Foi ao mesmo tempo desconfortável e estranhamente agradável. Enquanto ela olhava para mim, o grupo de outros jogadores na tela se afastou, deixando-a sozinha.

— Não queria interrompê-la — falei, apontando para a tela. — Acho que seu grupo está indo embora.

— Não — ela disse, com uma risadinha no final da palavra. — Entrei em um grupo com um monte de crianças de doze anos. Esse é o problema de jogar na costa leste. Tenho que ficar acordada até bem tarde para jogar com os adultos, já que a hora de dormir para aqueles delinquentes juvenis da Califórnia não parece ser antes da meia-noite.

Eu ri, sabendo exatamente o que ela queria dizer.

— Lembro-me de como era isso: crianças entrando em brigas malucas por causa de drops e discordando sobre tudo. — Talvez eu tenha jogado um pouco mais na faculdade do que admiti para Tess.

— É como ser babá às vezes — comentou, tirando o fone de ouvido da cabeça. — Mas aposto que você não veio aqui para falar sobre Warcraft. — Ela me lançou aquele olhar penetrante novamente.

Tentei abrir um sorriso.

— Acabei de ouvi-la jogando e pensei em dizer olá.

Ela estreitou aqueles olhos lacrimejantes para mim e fez um som de cacarejo.

— Acho que você precisa de alguma orientação. — Ela sorriu. —

Pena que a única pessoa por perto é uma velha maconheira.

Deixei escapar uma risada. Ela era charmosa e engraçada, o que era um alívio bem-vindo.

— Preciso de algo — concordei. — Só que eu simplesmente não sei o que é. E tenho a sensação de que posso saber de onde Juliet tirou o gene da atuação. Acho que a senhora quer que as pessoas acreditem que é apenas uma velha maconheira. Acho que esse é o seu disfarce.

Ela semicerrou os olhos para mim enquanto assimilava essas palavras e disse calmamente:

— É mais fácil ver o que realmente está acontecendo se todos pensarem que você é uma idiota.

Não era muito diferente de ser tratado como o “talento” e falarem de você nas reuniões de contrato.

— Na verdade, eu entendo isso. — Suspirei, recostando-me na cadeira ao lado dela. — Então a senhora enxerga o que realmente está acontecendo aqui? Comigo?

— Você precisa se decidir, não pode ficar com as minhas duas netas.

Balancei a cabeça.

— Sim, sei disso. — Então percebi que ela ainda acreditava que eu tinha ido para lá como namorado de Juliet e que Juliet havia me pedido para não contar a verdade a ela. Mas eu não poderia permitir que a avó de Tess acreditasse que eu era esse tipo de cara. — Não, quero dizer... é meio complicado.

— Só porque você é homem — ela disse, sua voz assumindo o tom sábio de uma idosa. — Seu pau complica tudo quando se trata de mulheres bonitas.

— Não é sobre isso. — Eu ri, gostando de sua natureza direta. — Mas há mais do que isso... — Olhei para ela por um longo minuto e percebi que estava certo sobre minha suposição sobre seu disfarce. Enquanto eu inicialmente acreditava que a avó de Tess era uma velha louca, maconheira, potencialmente senil, agora eu via uma mulher esperta que tinha experiência suficiente para viver exatamente do jeito que queria e não dava desculpas para isso. Percebi que não havia nenhum osso senil em seu corpo. — Na verdade, não estou com Jules. Isso foi um pretexto para a imprensa.

O cacarejo soou de novo e a vovó balançou a cabeça lentamente.

— Esse mundo em que vocês vivem... — ela disse, sua voz sumindo.

— Eu sei, é uma bagunça. — Suspirei e descobri que minha boca se abriu novamente, as palavras forçando a saída antes que eu tivesse a chance de pensar sobre isso.

A atenção da vovó e a atmosfera ao seu redor, que parecia sugerir que ela sabia e entendia coisas que nem sempre compartilhava, me fizeram balbuciar. Contei a ela sobre minha infância, minha carreira

atual e até sobre meu pai.

— Ele foi diagnosticado com demência. Tenho que cuidar dele, mas viajo muito a trabalho e preciso levá-lo para algum lugar onde possam cuidar dele. Mas tem que ser um lar; não apenas um lugar, isso faz sentido?

O rosto enrugado da vovó estava solene.

— Eu entendo. Tive amigos na mesma situação. O que seu pai acha?

— Ele está com medo. Ele sabe que ultimamente nem sempre está são. — Meu peito doeu quando falei sobre o que estava acontecendo com ele.

— É claro que ele está com medo. E você também. — Os olhos brilhantes da vovó sustentaram os meus. — No entanto, existem comunidades muito boas.

— Sim — concordei, tentando parecer otimista sobre o lugar que papai e eu escolhemos em Los Angeles. — Os bons são muito caros.

— Mas não há problema para uma estrela de cinema, certo? — sua voz sugeria que ela poderia saber que seria um salto.

— Esta estrela aqui não tem sido uma grande estrela há algum tempo — falei, sentindo a pressão que esta situação estava causando, a necessidade de colocar meu nome de volta na lista de protagonistas viáveis. — Mas vou ver o que posso fazer.

— Há um lugar muito legal aqui também — vovó disse, olhando para a tela. — Eu visito um dos meus bons amigos lá. Imagino que esses lugares sejam mais baratos aqui do que em um lugar em Los Angeles, mas o que é que eu sei?

— Estou começando a achar que a senhora sabe muito.

Então ela inclinou a cabeça, arregalando os olhos enquanto cruzava as mãos em seu colo, os dedinhos enrugados trabalhando juntos.

— Você tem muita coisa para lidar. E quanto à minha neta, Tess?

Abaixei meu olhar, olhando para minhas próprias mãos.

— Eu realmente gostaria de estar com Tess. — Arrisquei olhar de volta para o velho rosto enrugado. Ela estava sorrindo.

— Mas ...?

— Mas acho que minha vida é muito complicada para ela.

— Descomplique-a.

Se fosse assim tão simples.

— Eu quero. Eu quero isso mais do que tudo... mas ela... eu não sei. Talvez ela não acredite em mim.

— É ver para crer, Ryan. Mostre a ela que você está falando sério.

— Eu tentei, quero dizer, eu quero tentar.

— Faça ou não faça. Tentativa não há.

— Yoda? É sério isso? — Eu ri.

— Dizem que somos parecidos — ela disse, franzindo os lábios e

abaixando o queixo em uma pequena pose.

— Não dizem, não — falei, sorrindo e aliviado por me sentir mais leve de repente, menos sobrecarregado.

— Talvez não, mas Yoda era sábio. E ele sabia como entregar a merda de seu oráculo sábio com elegância. — Ela virou a cadeira para ficar de frente para a tela do computador, onde sua personagem estava parada, esperando que ela voltasse.

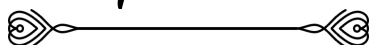
Observei enquanto ela colocava o fone de ouvido de volta e se inclinava para frente, a mão no mouse e a outra no teclado. Sua Paladina correu para frente e, por um tempo, apenas fiquei ali sentado, observando a versão jovem e forte da vovó na tela movendo-se sobre intermináveis colinas verdes em um mundo de fantasia para onde ela poderia ir aonde quisesse e fazer o que quisesse. Mas assisti-la me deixou cansado — Warcraft era uma missão após a outra. Cada conquista era apenas uma chave para desbloquear desafios mais difíceis. Realmente não havia descanso, não havia fim.

De certa forma, não era assim que minha vida estava agora? Vagando sem parar, passando de uma coisa para outra?

Eu queria solidez e permanência. Eu queria mais.

Dei boa noite à vovó e subi para o meu quarto, abri meu laptop e abri um navegador. Uma ideia estava surgindo em minha mente, e quanto mais eu pensava na vovó, em Warcraft, mais exausto eu me sentia. Eu queria algo mais. Algo real.

Capítulo 16



Tess

O sono era como uma velha amiga de confiança que estava de férias em uma viagem exótica, mandando mensagens de texto para você com bebidas tropicais e instrutores de mergulho gostosos exatamente quando se mais precisa dela.

Vadia.

Depois que Ryan saiu do quarto, fiquei acordada e fiz um balanço. Meu corpo vibrava com as lembranças de seu toque e meus músculos estavam macios e lânguidos, resultado do melhor orgasmo que já tinha tido. E enquanto meu corpo ronronava enquanto eu estava deitada sozinha na cama, meu cérebro zumbia e se contorcia, tentando encontrar uma maneira de tudo isso ficar bem.

Mas isso não aconteceria.

Porque eu era uma idiota. Eu havia me deixado absorver completamente pelo sonho de Ryan McDonnell. Nos poucos dias em que o conheci, cheguei muito perto e sabia que quando ele fosse embora eu ficaria arrasada. Eu tinha uma fantasia, deixei que ela envolvesse meu coração, e agora seria muito difícil liberá-la.

Como o mundo chato e paralisado da minha vida cotidiana poderia se comparar ao sonho de ter uma estrela de cinema roubando meu coração?

Mas foi isso que aconteceu. Apenas um sonho. Mesmo que Ryan não estivesse realmente com Juliet, não havia chance de ele estar comigo. Eu me conhecia muito bem para isso.

Eu era Tess Manchester, praticamente invisível para os homens.

Do lado positivo, isso me deu muito tempo para exercer atividades e me permitiu construir um negócio de sucesso e construir minha vida praticamente do jeito que eu queria.

O lado negativo era... bem, era bastante óbvio quando olhei ao redor do meu quarto. Minha vida muitas vezes parecia vazia.

Quando o céu lá fora começou a clarear em quantidades infinitesimais, saí da cama, sentindo como se não tivesse dormido nada. Eu não conseguia me lembrar de cada um dos minutos sombrios que haviam passado, mas parecia que fiquei acordada para marcar a lenta passagem de cada um. E eu estava ao lado da minha cama agora com um peso no peito e uma névoa na mente. E mais de cem convidados chegariam naquela noite para a festa da vovó, sem falar na

imprensa para o artigo de Juliet.

Perfeito.

Desci as escadas de pijama para pegar um café e quase tive um ataque cardíaco quando esbarrei com Juliet na sala de estar.

— Ah, Tess! — ela exclamou, parecendo tão surpresa ao me ver nas primeiras horas da manhã quanto eu me senti ao vê-la.

— Oi — eu a cumprimentei, e me perguntei por que ela estaria vagando pela casa tão cedo de pijama, mas então percebi que eu estava fazendo a mesma coisa. Talvez ela também não tivesse conseguido dormir. — Vou pegar um café — falei, meu melhor esforço para conversar ainda me fazendo parecer confusa e densa naquela hora.

— Bom, sim — ela disse, seguindo-me até a cozinha. Sua resposta rápida e o olhar para trás me fizeram pensar que minha irmã estava escondendo alguma coisa. Por uma fração de segundo, minha suspeita aumentou novamente e eu olhei ao redor na escuridão em busca de Ryan; eles poderiam realmente estar juntos como vovó havia insinuado? Ela estaria se esgueirando por ali com ele? Mas isso não fazia muito sentido e era muito cedo para eu me preocupar muito com isso.

Enquanto o café passava, nos sentamos frente a frente na pequena mesa redonda da cozinha, cada uma perdida em seus próprios pensamentos. Depois que o café ficou pronto e cada uma de nós já estava com uma caneca nas mãos, Juliet olhou para mim.

— Você está bem?

A vergonha tomou conta de mim como um pano molhado que sufocou outros sentimentos e empurrou meus ombros para baixo.

— Jules, me desculpe pelas coisas que lhe disse ontem à noite — eu disse essas palavras, principalmente porque amava minha irmã e queria consertar as coisas entre nós, e não porque realmente estava arrependida.

— Não, você estava certa. — Ela tomou um gole de café, colocou a caneca de volta na mesa e traçou a borda com o dedo. — Sei que não é fácil ser minha irmã, Tess. sei que tornei isso difícil.

— Nem sempre é você... são apenas todas as coisas que vêm com você agora — falei, desejando que as coisas voltassem a ser como eram quando éramos crianças. Apenas irmãs. Apenas aquela vida.

— Coisas como Ryan?

Suspirei. Eu não tinha ideia de como lidar com os sentimentos que sentia por Ryan.

— Ele é um cara legal, Tess. E não estamos juntos, então...

— Então agora está tudo bem para você? — Ergui uma sobrançelha para ela por cima da minha caneca. Não estava nada bem na noite passada.

Ela deu de ombros.

— Você estava certa. Não é sobre mim e não depende de mim. Quero que você seja feliz, e Deus sabe que você precisa conhecer alguém. Sua vida tem girado em torno da água salgada, das aventuras da vovó e de outras pessoas por muito tempo. Você está beirando a solteirice.

— Estou com vinte e cinco anos.

— Pois é.

Balancei a cabeça. Os fatos nunca atrapalhavam uma boa história para Juliet.

Nós duas ficamos em silêncio por um tempo, bebendo nosso café enquanto o sol se erguia no horizonte e espalhava raios rosa e laranja pelo céu, todas as cores refletidas na superfície da água na beira do gramado. Juliet ficou me observando até que finalmente largou a caneca e disse:

— Você deveria dar uma chance a ele.

Mesmo que a geografia não fosse um problema, estávamos em mundos separados. Como poderia um homem como Ryan ser realmente feliz com uma mulher simples como eu? Ele poderia estar encantado com Maryland agora, estar se divertindo e alimentando a fantasia de deixar sua vida glamurosa, mas ele nunca faria isso de verdade. E eu seria uma tola se pensasse que ele poderia.

— Isso nunca daria certo. — Como poderia? Morávamos em costas opostas e nossas vidas não poderiam ser mais opostas. — De jeito nenhum eu me mudaria para a Califórnia. — E pela última vez que verifiquei, não estão fazendo nenhum grande filme aqui. Não conseguimos nem ver metade dos filmes aqui. Tive que dirigir até Washington para ver aquele que você fez e que ganhou o Sundance.

— Bem, eles nem sempre distribuem os filmes menores tão amplamente... — Juliet começou, mas depois balançou a cabeça. — Não se trata de distribuição de filmes. Se Ryan quiser fazer funcionar, ele vai fazer isso. Assim como você.

Eu não tinha uma resposta para isso. Poderia estar disposta a me esforçar, mas Ryan tinha muitas coisas a seu favor na Califórnia. Por que ele se daria ao trabalho?

— Só não feche a porta para isso — Juliet disse. — Quero vê-la feliz.

— Porque é sobre você? — Meus sentimentos ainda estavam crus, sensíveis. Minhas palavras podem ter saído um pouco duras.

A tristeza encheu seus olhos e ela abaixou a cabeça, olhando para sua caneca.

— Não, me desculpe se alguma vez a fiz se sentir assim.

Eu me senti culpada no mesmo segundo. Eu estava confusa e magoada, e estava descontando nela.

— Eu também lhe peço desculpas. A culpa não é sua, Jules. Lembra do que a mamãe costumava nos dizer? Que a única pessoa que pode nos fazer sentir algo somos nós mesmos?

Ela inclinou a cabeça e me lançou um meio sorriso.

— Mas aposto que Ryan poderia fazê-la sentir algo se desse uma chance a ele. — Ela balançou as sobrancelhas sugestivamente.

Deus, ela estava certa sobre isso. Ele me fazia sentir todos os tipos de coisas, e só de pensar nisso desencadeou pequenos sinais de fogo na minha corrente sanguínea.

— E quem disse que ainda não dei? — Meu corpo continuou esquentando quando me lembrei de seu toque, e algo dentro do meu peito também mudou. Ele havia entrado em mim de mais maneiras do que eu queria admitir.

Juliet ofegou.

— Boa, garota! — Ela riu. — É isso aí!

Balancei a cabeça. Se ao menos as coisas fossem assim tão simples.

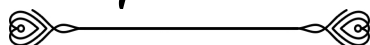
— Hoje não. Hoje é a festa da vovó. E seus amigos da revista estarão de volta. Hoje Ryan é *seu* namorado, lembra?

Na verdade, ela pareceu chateada por um segundo antes de se recuperar.

— É verdade. — Ela assentiu com a cabeça e passou as mãos nos cabelos de cada lado: — Desculpe, me desculpe por ter trazido minha bagunça aqui e feito dela a sua bagunça.

— Está tudo bem, Jules — falei, com sinceridade. Minha irmã realmente tinha passado por muita coisa, e prometi me lembrar disso nesse dia, enquanto a observava fingir que amava o homem por quem pensei que poderia estar realmente me apaixonada. — Está tudo bem. — Levantei-me e contornei a mesa para beijar o topo de sua cabeça antes de voltar para cima. Seria um longo dia e eu precisava me preparar.

Capítulo 17



Ryan

Quando desci, não vi Tess em nenhum lugar. Juliet estava perto da pia da cozinha e fiquei ao lado dela, esperando não assustá-la.

— Ei — minha voz estava suave. Não tinha certeza como estava as coisas com Juliet naquele momento; eu meio que sentia como se meu tempo com Tess tivesse invalidado nosso acordo, mas essa era a razão pela qual eu estava ali. E, pelo que eu me lembrava, o contrato não tinha nenhuma cláusula sobre irmãs mais novas gostosas.

Juliet pulou ao som da minha voz e acabou erguendo as mãos para cima e espalhando café no ar e na frente de sua camisa.

— Ah!

— Desculpe — falei, pegando uma toalha de papel e entregando-a a ela. — Eu não queria assustá-la.

Ela balançou a cabeça.

— Não, a culpa não é sua. Eu estava... eu estava a apenas um milhão de quilômetros de distância.

— Está tudo bem?

— Sim — ela respondeu, o sorriso característico não iluminando seus olhos verdes. — Sim, está tudo bem.

Não acreditei muito nela, mas ela não parecia ansiosa para compartilhar nada, então deixei passar.

— A que horas a equipe vai chegar hoje?

— Não tenho certeza — respondeu, sem nenhum entusiasmo, assim como eu. — Acho que na parte da tarde.

— Então tudo bem se eu desaparecesse por algumas horas?

— Com Tess? — Juliet perguntou, e fiquei surpreso com o pequeno choque de prazer que senti apenas por ter o nome dela mencionado perto de mim. Além disso, ouvir tão facilmente de Juliet a sugestão de que Tess e eu poderíamos estar passando algum tempo juntos era uma boa mudança em relação aos gritos na mesa da sala de jantar de ontem a noite.

— Não — respondi, talvez rápido demais. — Preciso cuidar de algumas coisas.

— Em Maryland? — seu tom estava cético.

— Uhm. — Meu cérebro girou, procurando por algum tipo de desculpa apropriada. — Só preciso sair um pouco. Olhar ao redor. Ver um pouco do interior.

— Claro — ela disse, com um meio sorriso deixando claro que ela sabia que eu estava saindo para passear. No entanto, isso realmente não importava. Juliet não precisava saber dos meus planos. Eu nem tinha certeza sobre eles. — Só volte lá pelas duas ou três, ok? Acho que a equipe vai chegar às cinco.

— Ok. — Eu esperava ser capaz de resolver as coisas até aquele horário. Bebi um pouco de café, peguei um muffin da cesta em cima do balcão e fui para a varanda da frente, observando um carro parar assim que saí.

Eu tinha preparado tudo isso na noite anterior, então desci os amplos degraus da frente e fui direto para o carro escuro e enorme, e abri a porta do passageiro.

— Oi — cumprimentei a mulher ao volante. Ela era bonita de um jeito exagerado. Óculos de sol grandes, cabelo escuro preso em um coque na nuca. Ela sorriu para mim, e então algo em seu rosto mudou quando ela percebeu que poderia saber quem eu era. Eu não tinha dado a ela o nome que normalmente usava, então, quando me sentei no banco do passageiro de seu grande SUV, dei a ela alguns minutos para se recuperar do reconhecimento e da surpresa que vi em seu rosto.

— Você é o...?

— Sou sim.

— E você quer comprar uma casa em Maryland?

— Talvez — respondi, sorrindo. Tive essa ideia enquanto Tess falava sobre as diferenças drásticas entre nossos mundos. Eu não queria viver em um mundo diferente do de Tess. E talvez se eu pudesse encontrar um pequeno pedaço de terra para mim neste mundo... bem, talvez as coisas pudessem funcionar.

— Mas... — Ela parou, sua mente finalmente se encaixando enquanto balançava a cabeça levemente. — Desculpe, eu só... estou surpresa, só isso. Não estou acostumada a mostrar casas para estrelas de cinema.

Não me preocupei em dizer a ela que Juliet Manchester estava a poucos metros de onde estávamos sentados, tomando café distraidamente lá dentro, em frente a uma janela. Tess dissera que a maioria das pessoas que moravam aqui há algum tempo sabiam que Juliet era daquela região, que a maioria sabia exatamente qual casa era dela.

Dei à corretora de imóveis meu sorriso característico.

— Está tudo bem, mas estou com a agenda um pouco apertada hoje. Podemos dar uma olhada nas casas à beira-mar sobre as quais conversamos por e-mail?

— Então estava falando sério sobre as... as grandes? — Ela saiu da entrada da casa e começou a voltar pela longa estrada enquanto me

olhava de lado.

— Estava sim. — Eu falava tão sério quanto qualquer coisa desde que fugi. Poderia não ter um plano para depois de comprar a casa, mas sabia que queria um pedaço desse mundo, dessa serenidade e beleza. Eu tinha certeza de que queria, mesmo que Tess não estivesse presente.

— É só que — ela acenou com a mão — as pessoas, às vezes, querem apenas dar uma olhada. Só querem olhar, mas não porque querem comprar. — Ela corou e então riu. — Não estou dizendo que é isso que você vai fazer.

— Não é isso que vou fazer, — confirmei.

— Ok, — ela disse, lentamente. — Bem, tudo bem então. — Ela pareceu finalmente se adaptar à situação. — Bem, é um prazer conhecê-lo, sr. McDonnell, e espero que possamos encontrar algo de que você goste hoje.

— Eu também espero, Jessica. — Recostei-me no banco de couro e observei as árvores verdes exuberantes voarem nas laterais do carro enquanto acelerávamos por uma estrada rural após a outra. Felizmente, Jessica não parecia gostar de conversa fiada depois que resolvemos a confusão sobre minha identidade, e ela ficou feliz o suficiente para nos levar para a primeira propriedade da nossa lista.

— Esta tem seiscentos e cinquenta metros quadrados — anunciou, abrindo as grandes portas da frente para um amplo hall de entrada que se espalhava para uma ampla sala de estar com tetos altos e vigas de madeira expostas.

Das janelas do chão ao teto na parte de trás da casa, eu podia ver a água brilhando logo além de um quintal verde e inclinado. Um longo cais de madeira estendia-se na água escura e vítrea.

— Seis quartos, seis banheiros — Jessica continuou. — Uma cozinha de chef, uma suíte master no primeiro andar e uma edícula no porão. O resto dos quartos ficam no andar de cima.

Percorremos a casa e a propriedade, e então examinamos mais quatro que poderiam ter sido construídas exatamente pelo mesmo construtor e para o mesmo proprietário. O sol estava alto no céu e eu sabia que precisaria voltar para Juliet e o pessoal da revista assim que saíssemos da última casa ridiculamente grande. Eu não estava encontrando o que imaginava. Eu havia me apaixonado pela casa de Tess — pela história, e pela garota também. Eu sabia que não encontraria uma casa com Tess Manchester esperando por mim lá dentro, mas não queria uma casa de construtor que pudesse ter conseguido em qualquer lugar.

— Todas elas são lindas — falei. — Correndo o risco de ser uma das pessoas de quem você estava falando... acho que não quero algo tão...

— Exagerado?

— Isso. Talvez algo um pouco diferente? Um pouco menos... nova?
— Observei Jessica examinar mais algumas na lista de seu tablet antes de se virar para mim.

— Há outra aqui que posso lhe mostrar se estiver com tempo. É menos ostentosa. Mais despretensiosa.

— Ainda na água? — Eu não sabia por que isso era tão importante para mim, mas talvez crescer pobre tenha me feito sentir que se realmente tivéssemos conseguido algo na vida, seria poder acordar todas as manhãs e ver uma extensão infinita de água se estendendo na nossa frente, algo que a maioria das pessoas nunca seria capaz de pagar na Califórnia, mesmo as estrelas de cinema. E havia muita água em Maryland.

— Sim, ainda à beira-mar — ela confirmou. — Na verdade, tem mais quintal que as outras, só que a casa não é tão grande.

— Vamos!



Voltei para a casa de Tess e Juliet mais tarde do que havia planejado e fiquei desanimado ao ver vários carros pretos compridos e uma van já parados no caminho circular em frente à casa. O pessoal da revista já havia chegado. Será que já estariam entrevistando Juliet, se perguntando para onde seu novo namorado teria ido? Será que eu a tinha forçado a entrar em outra situação ruim?

— Ele chegou! — Juliet gritou, abrindo a porta da frente no momento em que eu agradecia a Jessica e fechava a porta do passageiro de seu carro. Ouvi-a ofegar pela janela aberta quando ela avistou Juliet, mas ela foi gentil o suficiente em ir embora em vez de ficar ali.

— Desculpe, estou um pouco atrasado — falei, adotando minha personalidade de namorado, mesmo enquanto meu estômago revirava com a falsidade de tudo isso.

— Está tudo bem, querido — Juliet disse, estendendo a mão em minha direção. — Encontrou o que precisava? — Ela virou seu sorriso de estrela de cinema para mim e forcei um sorriso de volta.

— Sim, encontrei exatamente o que estava procurando — respondi, desejando não ter que fingir pelo resto do dia, que poderia simplesmente avançar para o futuro, para tudo que sonhei quando caminhei pela pequena cabana à beira-mar, com um deck amplo nos fundos, aninhado sob carvalhos de duzentos anos, às margens do rio Patuxent.

Eu queria encontrar Tess e dizer a ela que assim que vi o lugar, eu nos vi lá dentro, nos vi parados na frente daquela grade olhando para a água, nos vi rindo na ampla cozinha com crianças pequenas

correndo ao nosso redor, nos vi aninhados na cama do grande quarto principal, que também ficava de frente para a água. Eu tinha visto o futuro que queria; agora eu só precisava mostrá-lo a Tess. E fazê-la acreditar nisso.

Eu sabia que era uma loucura. Sabia que era tudo muito rápido.

Mas eu não me importava porque eu sabia que Tess era a única mulher para mim e só precisava provar isso a ela.

Assim que eu terminasse de fingir que estava apaixonado pela irmã dela.

— Olá, Ryan — Alison Sands me cumprimentou e eu respirei fundo, dizendo a mim mesmo que o fingimento estava chegando ao fim.

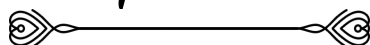
Em breve, eu seria capaz de ser exatamente quem eu realmente era. Em breve, eu poderia dizer a Tess que iria ficar, ou pelo menos que iria ter uma segunda casa ali; iria lhe pedir para me dar uma chance.

— Faremos apenas algumas fotos mais casuais agora que temos o sol da tarde — Alison disse, acenando para a luz dourada que cobria o gramado dos fundos. — E então vocês, pombinhos, poderão se trocar para a festa.

— Perfeito — falei, passando meu braço em volta da cintura de Juliet e puxando-a para perto. — Isso me parece perfeito.

Este seria o papel mais difícil que eu já tinha desempenhado.

Capítulo 18



Tess

Observei do alto da escada Ryan passar o braço em volta da cintura da minha irmã, parecendo o cara mais feliz do mundo. Ele ficou fora o dia inteiro, então não tive oportunidade de falar sobre o que tinha acontecido entre nós, de me esclarecer. Claramente, ele não estava preocupado com isso ou obcecado com o que poderia ou não estar acontecendo entre nós.

Claro que ele não estava. Ele era uma estrela de cinema — um playboy de Hollywood espetacularmente bonito e um bom ator. Era praticamente o trabalho dele fazer com que eu me sentisse diferente, como se eu não fosse apenas mais uma em uma longa lista de garotas. E ele era muito bom em seu trabalho. Eu me senti especial. Eu me senti única. Mas na sombra fria e distante de sua ausência, encontrei minha racionalidade e lógica. E não havia como Ryan McDonnell ter um pinga de interesse real em uma instrutora de esportes aquáticos no meio do nada, em Maryland. Simplesmente não fazia sentido.

Passei o dia alternadamente dominada por uma antecipação ridícula do que poderia acontecer entre nós, impulsionada por uma esperança ridícula e me repreendendo por me apaixonar tão facilmente, por estar tão facilmente convencida de que havia algo ali. Fui eu quem o empurrou para fora do meu quarto, então não fazia muito sentido que meu coração ainda estivesse apertado só de pensar nele, me levando a ter esperança de coisas impossíveis. Minha mente era a voz racional, aquela que eu precisava ouvir. Afinal, haviam se passado apenas dois dias. E ele era uma maldita estrela de cinema. Eu era Tess Manchester. Esta claramente não era a minha vida.

Agora, enquanto observava o corpo forte e firme de Ryan pressionado contra a lateral do corpo magro e pequeno de minha irmã, todas as minhas dúvidas se cristalizaram e se transformaram em fatos.

Foi divertido. Foi uma aventura. Não importava o que ele dissesse — os atores não eram conhecidos por serem inconstantes e pouco confiáveis? Na verdade, ele era o único ator que eu conhecia além de Juliet, então eu realmente não tinha nenhuma evidência sólida, mas era mais fácil confiar em minhas próprias suposições do que acreditar em algo tão impossível quanto Ryan McDonnell estar interessado em mim.

Continuei descendo as escadas e deslizei pelo corredor até onde vovó estava sentada na varanda dos fundos, lendo em seu e-reader.

— Olá — eu a cumprimentei.

— Manhattan? — Vovó ergueu uma coqueteleira prateada em minha direção e acenou com a cabeça em direção ao copo meio cheio.

— É um pouco cedo. Vovó, a senhora precisa estar um pouco sóbria esta noite. Várias pessoas vão vir à sua festa.

— Isso é um sim? — Ela pegou um segundo copo e serviu-o, e entregou-me o líquido acastanhado com um sorriso que ficaria bem no rosto de uma criança de sete anos roubando doces. O espírito da vovó ajudou a melhorar meu humor, sempre ajudava. A vida não era perfeita para ela, mas ela nunca deixou de encontrar coisas das quais pudesse rir. Eu precisava praticar isso.

— Aquele pessoal da revista está aqui para capturar mais das bobagens da sua irmã em filme?

Bebi um gole da bebida e apertei os lábios em vez de balbuciar.

— Forte — consegui dizer, depois de engolir o que parecia ser fogo na minha garganta.

Vovó suspirou e largou o e-reader.

— Tess, quero que seja feliz, sabe disso, não sabe?

Eu não tinha certeza de onde isso estava vindo.

— Obrigada, vovó. Eu também quero ser feliz. E no geral eu sou.

— No geral. — Ela gargalhou, seus olhos nublados enquanto olhava para o gramado. — Espero que sua vida seja feliz no geral. Há um sentimento como se eu tivesse um cartão de felicitações para você.

E então Jack e Chessy passaram, Chessy trotando toda feliz ao lado dele. Eles pareciam ter chegado a algum tipo de entendimento. Achei que talvez Chessy estivesse realmente mais feliz do que eu naquele momento.

— Espero que ele não esteja pensando em pegar meu frango de ataque quando voltar para Los Angeles — vovó comentou.

Eu estava prestes a responder quando uma voz familiar — embora não totalmente bem-vinda — surgiu na lateral da varanda dos fundos.

— Oi, Tess, oi, vovó.

— Tony — vovó disse, sua falta de entusiasmo por Tony Myers tornada mais evidente pela quantidade de uísque de centeio que ela já havia ingerido.

— Espero que esteja tudo bem eu ter chegado mais cedo — ele disse, puxando uma cadeira. — Pensei que talvez você precisasse de uma ajudinha para arrumar as coisas.

Algo em mim aqueceu com a proximidade de Tony. Ele era como um irmão — alguém em quem sempre pude confiar, em quem podia depender para qualquer coisa. Mas nunca houve mais nada entre nós, e também me senti arrependida de não poder ser feliz com o homem

bem na minha frente. Sorri para Tony, que fazia parte da minha vida desde o jardim de infância. Fomos namorados uma vez por cerca de seis minutos no sétimo ano, e eu não achava que Tony realmente tivesse superado o rompimento (o que envolveu eu dizer a ele que eu não era tão fã de Angel quanto de Spike, e que nossa discordância fundamental com Buffy provavelmente significava que não éramos uma boa combinação).

Ele era um cara bonito, de verdade. Ele havia crescido, não era mais magricelo e seus olhos castanhos claros eram tão familiares que eu não podia deixar de me sentir um pouco em casa toda vez que encontrava meu olhar no dele.

Tony era um cara legal, ele era praticamente da família. E ele me amou e cuidou de mim durante toda a minha vida. Ele era o único cara que conheci que não preferia minha irmã a mim, que não queria que eu fosse ela. Ele foi o cara que veio quando meus pais morreram enquanto estávamos na escola, que esteve comigo sempre que precisei de um amigo.

E ele só tentou me beijar dezessete ou dezoito vezes desde o sétimo ano. Tony nunca desistiu de mim.

Ao ouvir a voz de Ryan vindo de dentro da casa, a risada de algo que minha linda irmã havia dito filtrando-se pelo ar da tarde até onde eu estava sentada, percebi que talvez precisasse dar uma chance de verdade a Tony. Tony era segurança, ele era confiável, a certeza. Tony era o homem com quem eu provavelmente estava destinada a ficar — o fato de ele ser uma constante em minha vida parecia uma mensagem do universo. Tentar mudar isso era como tentar mudar o destino.

E isso seria inútil. Não importava o quanto minhas entranhas pulavam quando eu pensava em Ryan. Ou como elas ficavam completamente imóveis pensando em Tony.

— É muito gentil da sua parte — falei, sorrindo para ele e persuadindo meu coração a aquecer. — Você é sempre tão atencioso.

Vovó estava olhando para mim, sua boca torcendo para um lado em clara confusão.

— É sério isso, Tess? É assim que você vai jogar?

— Não sei do que a senhora está falando — falei, pegando minha bebida e terminando-a em um gole longo e ardente. Infelizmente, a cereja Luxardo no fundo seguiu o líquido diretamente para minha traqueia.

Tentei tossir educadamente, para tirar a cereja da garganta, mas não estava funcionando e não conseguia respirar o suficiente para tirar a coisa. Tentei engolir, mas também não funcionou. Meus pulmões começaram a se contrair, o pânico começou a borbulhar em minha mente quando percebi que estava sufocando. Pessoas morrem por causa disso. Todos os dias.

Um suspiro ofegante saiu da minha boca quando apontei para minha garganta e olhei desesperadamente entre Tony e vovó.

O medo cresceu dentro de mim quando minha visão começou a vacilar e fiz um gesto para minha garganta, um barulho horrível de sucção saindo da minha boca.

Tony arregalou os olhos, horrorizado, enquanto eu imitava a manobra de Heimlich.

Ele balançou a cabeça levemente, olhando de mim para vovó e vice-versa.

Tony não iria me salvar. Eu estava perdida.

— Ah, pelo amor de Deus! — vovó exclamou, levantando-se e vindo atrás de mim. — Tony, seu idiota, não sou forte o suficiente, venha aqui.

O terror estava crescendo em mim. Eu ia morrer. Engasgada com uma cereja. Pelo menos tinha conseguido dormir com Ryan McDonnell primeiro.

Minha visão estava começando a escurecer quando senti os braços de Tony me envolvendo, a voz da vovó distante, mas ainda afiada, dizendo-lhe o que fazer. Ele me apertou com força, uma e outra vez. E a cereja saltou do lugar e voou para a varanda, aterrissando com um estrondo.

Afundi-me em uma cadeira, respirando fundo e imediatamente tendo um ataque de tosse quando Tony me soltou e me guiou pelo braço. Minha mente correu com a experiência de quase morte, voando por todas as coisas que eu considerava certas. Ar. Água. O sabor do queijo Wensleydale.

— Caramba, Tess. Você me assustou. — Tony estava suando e ofegando, como se fosse ele quem estivesse sufocando.

— Jesus — vovó murmurou. — Agora com certeza preciso de outra bebida. Tess, deixe-me morrer primeiro, ok?

Eu estava tossindo e ofegando, feliz por sentir o ar finalmente voltando para meus pulmões.

— Obrigada — ofeguei para eles.

Tony sorriu, parecendo satisfeito consigo mesmo, e sentou-se na cadeira ao meu lado enquanto vovó se abaixava e apoiava a cabeça nas mãos.

— Porra — ela murmurou, erguendo a cabeça para terminar sua própria bebida.

— Desculpe, vovó — falei.

— Ainda bem que eu estava aqui — Tony disse, claramente parabenizando-se.

— É verdade — concordei.

— Por quê?! — vovó gritou. — Se fossem apenas vocês dois, vocês já estariam mortos na varanda. Você nunca fez aula de primeiros

socorros, seu caipira?

O queixo de Tony caiu e franzi a testa para vovó.

— Ele acabou de salvar minha vida, vovó.

— Mentira — ela disse, balançando a cabeça. — Eu salvei sua vida.

— Ela se levantou, pegando o shaker e o copo vazio. — Não envelheça, pois ninguém lhe dá crédito para nada quando se envelhece. — Ela entrou, balançando a cabeça.

— Obrigada — agradei a Tony, encontrando seus olhos e imediatamente desejando não ter feito isso. Havia tanta saudade e adoração ali, parecia como se alguém tivesse jogado um casaco pesado em cima de mim e eu não conseguisse tirá-lo. Era sufocante. E agora que ele tinha acabado de salvar minha vida? Eu provavelmente nunca me livraria dele. Percebi que nunca poderia ser a garota que ele queria que eu fosse e ele nunca seria o cara que eu queria.

Ficamos sentados por um tempo enquanto eu recuperava o fôlego e deixava a adrenalina diminuir. Finalmente me levantei, pensando que talvez devesse tentar dar uma chance real a Tony. O cara tinha acabado de salvar minha vida. Eu não deveria tomar decisões precipitadas depois de quase ter morrido. Talvez se passássemos mais tempo juntos, os sentimentos se acenderiam.

— Tony, talvez eu precise de ajuda aqui na tenda.

Levei Tony pelo gramado até a tenda, onde os centros das mesas precisavam ser arrumados e os cartões precisavam ser colocados em seus locais corretos de acordo com o mapa das mesas que passei horas fazendo. Tentei não pensar na última vez que estive na tenda, na maneira como Ryan quase me beijou na porta. Tentei, porém, não estava funcionando. Fiquei arrepiada e o calor percorreu minhas pernas enquanto pensava na noite que passei nos braços de dele.

Tony. Afastei meus pensamentos ilícitos. Eu precisava me concentrar em Tony.

— Obrigada pela ajuda — agradei-o, enquanto trabalhávamos. — Obrigada mesmo. — Tony sorriu para mim por cima das mesas, com os olhos brilhando.

— Tess, você sabe que eu faria qualquer coisa por você.

Eu sabia. E desejei que meu estômago revirasse quando ele sorria para mim, desejei que meu sangue esquentasse como acontecia quando Ryan se aproximava. Mas isso não aconteceria. Claro que não. Tony era apenas Tony. Por mais racional que eu quisesse ser, minha libido parecia ridiculamente conquistada pelo fato de Ryan ser uma estrela de cinema.

E isso era tudo.

E é claro que eu conhecia Tony há muito tempo para ter esses sentimentos malucos por ele. Era injusto esperá-los.

— Você precisa de um acompanhante para a festa hoje à noite? —

Tony perguntou, quando terminamos dentro da tenda. — Vou voltar para casa para me arrumar, mas adoraria ser seu acompanhante, se você quiser.

Sorri para meu velho amigo, dividida entre contar a verdade e potencialmente enganá-lo apenas para não machucar seus sentimentos naquele momento.

— Isso seria ótimo, Tony. Vejo você em uma hora. — Seria mais fácil ver Ryan e minha irmã juntos se eu também tivesse um encontro falso.

Ele se inclinou e beijou minha bochecha, um gesto doce que eu não esperava. Sorri para ele enquanto ele se endireitava, e o sorriso que eu conhecia desde a infância estava em seu rosto bonito.

— Até daqui a pouco — ele disse, apertando minha mão e depois virando-se para caminhar com suas pernas longas pelo gramado do nosso gramado nos fundos. Meu estômago se revirou com a esperança em seu rosto.

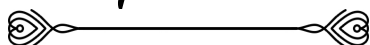
— Você está estragando tudo, Tess! — minha avó gritou da varanda, onde estava sentada com seu segundo Manhattan da tarde.

Merda. Vovó ia ficar bêbada e eu estava estragando tudo.

Ao lado dela, Ryan e Juliet estavam de pé, a equipe de filmagem logo à frente deles e a repórter agitando os braços e orientando-os a se sentarem com a vovó. Os olhos de Juliet estavam voltados para a repórter, seu sorriso de estrela de cinema brilhando com potência máxima.

Mas os olhos de Ryan estavam em mim e senti meu sangue correndo em minhas veias sob seu olhar quente.

Capítulo 19



Ryan

Observei da varanda dos fundos um cara alto emergir da barraca de festa no gramado com Tess, beijá-la no rosto e segurar na mão dela antes de ir embora, lançando um olhar de desejo em sua direção enquanto atravessava o gramado de volta para onde quer que fosse o inferno que tinha saído.

Quando Tess se virou e me viu olhando para ela, seus olhos se desviaram rapidamente e ela voltou para dentro da tenda, deixando-me com uma bola rodopiante de energia crescendo dentro do meu peito, me deixando inseguro sobre tudo. Eu nem sabia exatamente o que era esse sentimento, mas havia elementos inegáveis de ciúme e raiva. E confusão — será que eu tinha interpretado mal a situação? Quando ela me afastou na noite anterior, foi por algum motivo que eu não conhecia? Algo mais do que eu pensava?

Porque achei que ela estava um pouco assustada. Talvez um pouco preocupada em confiar em algo que estava acontecendo tão rápido. Talvez um pouco relutante em acreditar que eu poderia estar me apaixonando por ela.

Mas eu estava. Eu tinha. Talvez à primeira vista.

— Ryan — Juliet sussurrou, sua respiração fazendo cócegas sob minha orelha —, eu realmente preciso que você se concentre. Se estragar tudo agora... — Ela parou e me afastei, encontrando seus olhos.

— O que houve?

Juliet inclinou a cabeça na direção de onde Alison estava conversando com o fotógrafo sobre a foto que deveríamos tirar.

— Desculpe — sussurrei.

O fotógrafo passou o que pareceu uma vida inteira para tirar a foto certa. Eu suspeitava que parte do problema era que vovó se recusava a sorrir quando eles pediam.

— Tire algumas fotos de como realmente são os noventa — ela gargalhou.

— Vovó — Juliet sibilou.

— Não sou uma velha complacente — vovó se queixou. — Não posso parecer um pouco durona? É meu aniversário.

Depois que as fotos foram feitas e Alison levou os fotógrafos até a tenda para ver se eles queriam tirar alguma foto lá antes da festa,

Juliet se inclinou para sussurrar novamente:

— Meus advogados ligaram enquanto você estava fora. Zac está dizendo que eu o traí primeiro e encontrou três homens diferentes que juram que estivemos juntos durante meu casamento.

Eu não conhecia bem Juliet, mas não tinha dúvidas de que ela tinha sido fiel no casamento. Você poderia simplesmente dizer que ela não trairia. Além disso, ninguém que traía o marido inúmeras vezes ficaria tão chateado quanto ela na semana anterior com o fim do casamento.

— Se descobrirem que tudo isso é uma farsa, isso só vai me fazer parecer uma grande mentirosa. As pessoas não saberão em que acreditar.

Meu coração congelou. Se desistíssemos depois do fim de semana ou deixássemos as coisas desaparecerem, a mídia certamente especularia sobre os motivos.

— Então temos que continuar fingindo.

Ela assentiu com a cabeça.

— Por quanto tempo, Juliet?

Uma lágrima escapou do canto de seu olho e estendi a mão para enxugá-la sem sequer pensar nisso.

— Não sei.

O futuro que eu tinha visto diante de mim, brilhante e cheio de possibilidades depois deste fim de semana, de repente se transformou em incerteza. Tess sabia que eu não amava a irmã dela, mas continuar fingindo significaria voltar para Los Angeles, manter as aparências e as oportunidades de fotos. Significaria estar longe de Tess. Significaria honrar meu contrato com Juliet, garantir meu próprio futuro e o de meu pai. Mas também significaria desistir do potencial que tinha acabado de começar a descobrir.

— Aqui, vocês dois! — Alison gritou do outro lado do gramado.

Juliet respirou fundo e pegou minha mão, e eu a segui pelos degraus da varanda, desejando, pela primeira vez na vida, poder estar no controle do meu futuro.

— Só mais alguns beijos doces? — Alison sugeriu, e considerei talvez enfiar seu pequeno bloco de notas garganta abaixo. Em vez disso, puxei Juliet Manchester em meus braços e a beijei da forma mais convincente que pude. Ela se pressionou contra mim, encontrou meus lábios com os dela e abriu a boca para minha língua. Os movimentos estavam certos, mas tudo estava errado.

— Aaah, esse foi quente — Alison murmurou, enquanto nos separávamos. E foi então que vi Tess parada na porta da tenda nos observando. Seus olhos encontraram os meus por um breve segundo e então se fecharam por um tempo exagerado, e ela se virou e desapareceu dentro da tenda.

— Merda — eu me ouvi murmurar. Meus músculos estavam tensos

e precisei de todas as minhas forças para não correr pelo gramado até ela.

— Todos os homens são completamente idiotas? — vovó perguntou em voz alta de sua mesa na varanda. Ela ergueu o e-reader como se estivesse apenas fazendo uma pergunta retórica ao livro que estava lendo, mas tive a sensação de que os velhos olhos penetrantes não perdiam muita coisa. E sua mente menos ainda.

Ela estava certa. Eu era um idiota. Mas eu estava contratualmente obrigado a ser um.

Eventualmente, a equipe de filmagem se dispersou durante a tarde e fomos liberados para nos prepararmos para a festa da vovó. A essa altura, Tess já havia desaparecido e até vovó havia deixado seu lugar na varanda dos fundos. A equipe do bufê estava trabalhando na cozinha e a equipe do evento ocupava o gramado e a tenda, transportando equipamentos de áudio e montando bugigangas. Pelo que eu estava vendo, a festa seria incrível.

— Vou buscá-lo quando eu estiver pronta — Juliet disse, enquanto nos separávamos no topo da escada.

— Ok — concordei, sem saber se sobreviveria à festa.

— Ei — ela disse, parando do lado de fora da porta.

Olhei para ela por cima do ombro.

— Obrigada por tudo. Sei que está tudo um caos.

— Está tudo bem — falei, mas não acreditava mais que estivesse. Não era certo mentir para o mundo e abandonar meu próprio coração e o de Tess. Não era certo desistir de uma chance de felicidade verdadeira; a primeira que encontrei, tudo em nome de uma mentira.

O fim de semana foi apontado como uma oportunidade de carreira pelo meu agente. Era basicamente um trabalho. E agora parecia que eu estava sendo empurrado por um caminho que eu sabia que levava a um declive íngreme ou a um lago profundo e impossível de nadar. Levava a algum lugar que eu sabia que não queria ir e não conseguia voltar.

Quando a porta de Juliet se fechou, me virei e caminhei pelo corredor em direção ao quarto de Tess. Talvez se pudéssemos conversar por alguns minutos, talvez se eu pudesse contar tudo a ela na privacidade silenciosa de seu quarto, então eu poderia me assegurar de que não estava louco e dizer a ela que o beijo que ela viu foi uma atuação. Era fingimento.

Eu contaria a ela meus planos, veria o brilho em seus olhos claros e saberia que tinha feito a escolha certa — para nós dois. E eu teria qualquer garantia que meu coração bobo precisasse de que o cara no gramado não era ninguém para ela. Um amigo. Ou... alguém. Eu não conseguia imaginar quem ele poderia ser para Tess. Tudo que eu sabia era que ele era alguém que sentia que era seu direito beijá-la. Que

podia segurar sua mão.

Alguém de quem eu não gostava muito, mas comecei a invejar completamente. Eu precisava falar com ela.

Mas quando me aproximei da porta, ouvi a voz da vovó lá dentro.

— *Já lhe disse: sem babados, sem renda!*

Evidentemente, Tess estava ajudando a vovó a se preparar para a festa. Agora não era hora de conversar. Senti um aperto no estômago.

Virei-me e voltei para o meu quarto, tirei meu smoking do armário e fui para o chuveiro, enquanto a confusão se agitava dentro de mim.

Meia hora depois, eu estava sentado na beira da cama, me distraindo folheando as fotos da casa que havia comprado, a casa que esperava dividir com Tess algum dia. Eventualmente, Juliet veio bater à porta.

Abri-a e percebi que o que estava ali na soleira do quarto que eu ocupava era praticamente a fantasia ardente de todo homem americano. Juliet Manchester, radiante e linda, com um vestido esmeralda de ombros largos que combinava perfeitamente com seus olhos verdes, estava esperando por mim. Sua pele era lisa e perfeita, leitosa e linda, e seu cabelo platinado caía em ondas sobre os ombros. Ela parecia exatamente a estrela de cinema que era, e desejei por alguns minutos poder tornar tudo isso mais fácil e me sentir atraído por ela.

Mas quando ela se aproximou para me contar baixinho que acabara de receber notícias do advogado novamente, outra porta se abriu e Tess saiu. Por cima da cabeça de Juliet, observei-a sair do quarto e parar, os olhos castanhos claros arregalados quando ela nos viu ali na minha porta, Juliet inclinada para perto, uma das mãos no meu braço.

Tess usava um vestido simples, um vestido reto de seda cor de ferrugem que abraçava suas curvas, mas não muito apertado. A cor era como ouro polido, e realçava os fios dourados de seu cabelo e iluminava sua pele com um brilho que eu queria estar perto, senti-lo. Seus lábios eram carnudos, rosados e perfeitos, e cada parte do meu corpo e mente respondeu a ela quando ela encontrou meu olhar.

Isso. Isso não era um sonho, não era uma fantasia equivocada. Eu deveria estar com essa mulher. Eu sabia disso com uma certeza que nunca tinha sentido sobre nada.

Mas agora eu não poderia estar com ela. Agora eu tinha um trabalho a fazer.

Tess olhou entre Juliet e eu por um longo segundo, então suspirou e se virou, afastando-se enquanto Juliet se aproximava, apoiando a mão em meu peito enquanto terminava de descrever calmamente o artigo que evidentemente havia sido publicado em um dos sites de notícias mais *trash* de Hollywood. Um artigo pelo qual Zac claramente pagou, que detalhava todos os casos de Juliet.

— Vai ficar tudo bem — falei a ela, desejando que ela pudesse ter me contado tudo isso a apenas alguns metros de distância. Eu sabia o que devia ter parecido a Tess: Juliet e eu nos pegando na porta do meu quarto. E eu sabia que precisava conversar com ela, tranquilizá-la, deixar claro o que sentia por ela.

— Eu realmente não vejo como vai ficar tudo bem — Juliet fungou, enquanto nos virávamos para descer.

— Porque não é verdade — falei. — Talvez tudo o que o público precise saber, tudo o que alguém precise saber, seja a verdade.

— Zac vai me arruinar — ela disse baixinho. — O vídeo... não posso...

Eu a parei na escada e a virei para mim.

— Juliet, você é uma pessoa boa. No final das contas, não é isso que realmente importa? Isso não importa mais do que aquilo que o público acredita? Mais do que Zac vende sobre você?

— Talvez você tenha esquecido sobre o que são nossas vidas. Na nossa profissão, não importa o que é verdade, só importa o que as pessoas acreditam.

— Estamos em uma profissão de merda — falei, sentindo a escuridão em minhas palavras tomar conta de meu rosto e cobrir meus ombros.

— Sorriam, pombinhos! — Alison estava esperando como um abutre no pé da escada, que estava brilhantemente iluminada pelas luzes dos fotografos que se acenderam para que pudessem capturar nossa descida. — Que tal um beijo?

Juliet se inclinou e, embora cada célula do meu corpo gritasse para eu não fazer isso, puxei-a para perto e a beijei para as câmeras.

— Perfeito! — Alison arrulhou, enquanto descíamos o resto dos degraus.

— Foi mesmo — Tess concordou, sua voz vindo das sombras atrás das luzes brilhantes do fotógrafo. Enquanto apagavam as luzes para movê-las, encontrei-a parada na porta da cozinha. — Foi perfeito — ela disse, com a voz monótona.

Eu não sabia se ela estava falando sobre o beijo ou sobre o que havia acontecido entre nós no dia anterior.

— Tess — sussurrei, aproximando-me dela. — Preciso falar com você.

— Ryan! Juliet! — Alison nos chamou enquanto a equipe se dirigia para a varanda dos fundos. Dei uma olhada na direção de onde a voz de Alison tinha vindo e depois me virei para Tess, arrasado.

— Você deveria ir — Tess disse, olhando para além de mim, para a sempre alegre Alison, e então se virou, voltando para a cozinha, onde a equipe do bufê voava de um lugar para outro como borboletas. Eu a observei ir, sua forma perfeita se afastando de mim enquanto meu

coração se afundava.



Duas horas depois, a festa estava a todo vapor. Moradores locais bem vestidos serpenteavam pela margem verde do gramado dos fundos com copos nas mãos, enquanto garçons passavam entre os convidados empunhando bandejas de prata cheias de aperitivos finos.

Alison e a equipe de filmagem seguiam cada movimento que Juliet e eu fazíamos, e eu estava começando a me sentir mais como uma suspeita de crime do que como uma estrela de cinema. Cada vez que eu me virava, um deles estava lá, esperando para filmar qualquer ação remotamente interessante, para ouvir um boato romântico compartilhado entre minha namorada falsa e eu.

Eles certamente estariam desapontados, porque eu estava aprendendo rapidamente que, devido ao estresse e à estranheza da situação, ou por causas bioquímicas mais simples, Juliet e eu não tínhamos muito a dizer um ao outro.

— Pelo menos Tess parece feliz — ela disse a certa altura, enviando meu olhar de volta através do gramado para a frente da grande tenda onde Tess estava parada com o homem alto que eu tinha visto beijá-la antes. Não o notei voltando e não fiquei feliz em vê-lo agora, parado com seu short suit e olhando para Tess como se ela fizesse o sol nascer.

Talvez ela fizesse isso. Eu realmente não o culpava.

Juliet está errada, pensei. Tess estava sorrindo, mas não estava feliz. Não tinha certeza de como sabia, mas simplesmente sabia. Havia uma tensão nos cantos de seu sorriso, uma hesitação em sua postura quando o homem alto se inclinou para dizer algo perto de seu ouvido. Talvez eu a conhecesse há apenas alguns dias, mas Tess era a única coisa no mundo que fazia sentido para mim, a única coisa que eu sabia que entendia. E eu odiava vê-la fingir felicidade quase tanto quanto eu odiava fingir.

Observá-lo perto dela me perturbou. Não, não foi isso. Isso me enfureceu. Queria ir até lá, afastá-lo dela e exigir que ele nunca mais a tocasse.

O que teria sido uma loucura, mas e este fim de semana não era exatamente isso? Entre meu súbito amor doloroso por uma garota que eu não poderia ter, os golpes não tão sutis de vovó em todo mundo, uma galinha de estimação apaixonada... o fim de semana tinha sido estranho. Na verdade, insano. Dar um soco em um estranho se encaixaria perfeitamente.

— Quem é aquele cara? — perguntei a Juliet, satisfeito quando a pergunta saiu interessada em vez de maluca.

— Ah, é Tony Myers. Ele e Tess tiveram um caso, tipo, há séculos.

O ciúme saltou em minhas entranhas, um diabinho com chifres e olhos verdes com sede de vingança.

— Um caso? Que tipo de caso? — a pergunta saiu muito mais perto da loucura, e Juliet me olhou de soslaio.

Ela acenou com a mão no ar.

— Eles namoraram há muito tempo. Ele ainda gosta dela. — Ela estreitou o olhar para mim. — Por quê? Acha que o que há entre vocês dois pode ser... sério? — Eu não sabia se ela parecia preocupada ou apenas curiosa. De qualquer forma, ela não parecia feliz.

— Acha que ela gosta dele? — Odiei que a pergunta parecesse algo que eu teria feito na quinta série e ainda mais insana que a anterior. E então eu tornei tudo pior. — Tipo, gosta dele, *gosta de verdade dele*?

Juliet riu, mas suas palavras não me tranquilizaram.

— Acho que ela gosta dele o suficiente. Ele mora aqui e, eventualmente, provavelmente acabarão juntos. Simplesmente faz sentido.

Para mim não fazia sentido. Tess não o amava. Eu podia ver isso através do amplo espaço entre nós. Tive uma vontade repentina de ir até lá, resgatá-la, sem dar a mínima para as câmeras.

— Isso é ridículo.

— Tess é uma garota local — Juliet continuou. — Ela nunca teve grandes planos, nunca quis sair daqui.

— Mas isso não significa que ele seja o cara certo para ela.

Juliet se virou para mim, com uma postura mais relaxada do que durante toda a noite, e seu interesse em tudo o que eu pudesse dizer estava bem evidente. A equipe de filmagem percebeu sua mudança repentina e os flashes dispararam quando ela se aproximou ainda mais.

— Você acha que há algo sério acontecendo com minha irmã — ela disse, arregalando os olhos.

— Não que eu possa fazer algo a respeito com os abutres daqui — retruquei, desejando não ter expressado meu arrependimento em voz alta enquanto observava a expressão divertida de Juliet se transformar em tristeza. Ela soltou um suspiro.

— Desculpe, Ryan. Por tudo — ela disse essas palavras para mim, mas olhou por cima do meu ombro para a equipe de segurança próxima à entrada da tenda enquanto falava. Ela realmente parecia arrependida naquele instante, como se esse fingimento fosse tão difícil para ela quanto havia se tornado para mim.

— Vamos, estrelas de cinema. Está na hora de comermos porco e comemorarmos por não estarmos mortos. Tess fez um bolo fantástico. — Vovó se colocou entre nós e pegou cada um de nós pelo cotovelo, arrastando-nos em direção à tenda onde o resto da multidão já estava

sentada e um porco assado estava sendo exibido em uma bandeja extravagante.

Uau. Isso era algo que você não via todos os dias em Los Angeles.

Juliet e eu estávamos sentados a uma mesa em frente a de Tess e Tony, que eu estava começando a desprezar. Ele estava inclinado perto dela, mantendo um braço nas costas da cadeira de Tess e geralmente agia como se fossem um casal. O cara na minha barriga me cutucou algumas vezes com o bastão que eu imaginei que ele segurava, tentando me incitar a fazer algo maluco.

Enquanto eu estava sendo essencialmente pago para agir como se Juliet e eu fôssemos um casal, tudo estava um desastre.

Mas tudo ficou ainda pior quando Alison e a equipe de filmagem se instalaram no lado oposto da tenda, as câmeras apontadas diretamente para Juliet e para mim. Não houve um momento em que eu ousasse olhar para Tess ou atirar uma faca em Tony, já que isso poderia ser capturado pela câmera e, sem dúvida, seria espalhado pela internet quase instantaneamente. Estávamos sob um microscópio e eu devia a Juliet me lembrar disso. Tinha feito uma promessa a ela e ela já havia se machucou o suficiente. Minha carreira nem era meu foco nesse momento — eu iria com essa farsa até o fim e então... eu não sabia o que viria a seguir, mas cada vez mais eu pensava que havia uma vida diferente para mim. Esperava que fosse em Maryland. Minha mente voltou para o outro espaço que a corretora de imóveis havia me mostrado: o armazém vazio perto da praça.

— Então... há quanto tempo vocês estão juntos? — Era Tony, inclinando-se sobre a mesa para conversar comigo e Juliet. Ele acenou entre nós com uma faca e reprimi um arrepio. Não que eu não tivesse usado meus talheres para conversar antes, era apenas mais uma coisa que eu poderia optar por não gostar nesse cara.

Tentei empalá-lo com pequenas adagas disparadas dos meus olhos enquanto Juliet sorria docemente para ele.

— Faz pouco tempo — Juliet respondeu. — Apenas algumas semanas. — Ela se inclinou para mim e passei meu braço em volta dela, esfregando minha mão para cima e para baixo em seu braço. Os movimentos vieram naturalmente, mas pareciam forçados e errados.

Os olhos de Tess estavam na minha mão e tive que evitar que meu coração saltasse do peito. Estava me matando saber que a estava machucando, e a maneira como ela nos observava deixou claro que, apesar de me dizer para ficar longe, havia sentimentos ali. Uma pequena esperança dentro de mim estava tentando tirar o sr. Ciúme do caminho.

— Amor em Hollywood — Tony disse, sorrindo. E então estendeu a mão para Tess e puxou-a para seu lado. — Nós meio que temos isso também, certo Tess?

Tess não disse nada, mas ocupou-se com sua bebida antes de lançar um olhar furtivo para mim. Nossos olhos se encontraram e o calor tomou conta de mim. Isso tudo era tão, tão errado.

— Então, Brian — Tony disse, puxando meu olhar para seu rosto genuíno e sorridente. — Qual foi o último filme em que o vi mesmo? Em uma ilha ou em algum lugar parecido? Eram zumbis em uma ilha, certo?

Cerrei os dentes, lembrando-me de que estava sendo filmado. Eu tinha que ser legal. Ou pelo menos eu não poderia pular sobre a mesa, tirar a maçã vermelha brilhante da boca do porco e enfiá-la na boca de Tony.

— *Pandemia no Pacífico* — respondi.

— Ho, ho, sim — Tony disse, rindo e balançando a cabeça com seus cabelos escuros extremamente desgrehados. — Estava destinado a ser um clássico cult, certo cara? Muito estúpido e bobo.

— É um filme de terror — respondi entre dentes. — A resposta do estúdio à *Guerra Mundial Z*.

Tony gargalhou mais um pouco e enfiou um pouco de milho na boca. Então ele continuou a insultar minha carreira.

— Brian, cara — ele se inclinou conspirativamente —, então, quando você está no meio de um fracasso como esse, os atores sabem disso? Ou vocês acham que as coisas estão indo muito bem? É como se soubessem que estão fazendo um monte de merda, certo? Mas vocês assinam um contrato ou algo assim, então têm que fazer isso, certo?

Juliet apertou minha mão, o que ajudou a desacelerar o sangue furioso que estava prestes a me fazer voar sobre a mesa para estrangular Tony.

Tess estava olhando para Tony com a boca ligeiramente aberta e deu um soco no braço dele quando ele terminou a pergunta. Abri a boca para responder, mas Juliet me salvou:

— Tony — Juliet disse docemente —, Hollywood é complicada e às vezes fazemos filmes que sabemos que não serão sucessos de bilheteria por razões estratégicas. Conhecer um diretor ou estar conectado a outro ator. É difícil de explicar. E não é Brian. É Ryan. Ryan McDonnell será um nome familiar em breve. Ele está avançando para coisas muito maiores. Certo, baby?

Juliet segurou minha mão com força e se inclinou, claramente querendo que eu a beijasse agora, para que isso fosse bom para as câmeras sempre vigilantes. Apreciei sua ajuda com aquele palerma, mas minha mente estava zumbindo. Todo o meu corpo estava se estendendo para Tess, e seus grandes olhos castanhos estavam tão tristes que senti como se meu coração estivesse se dissolvendo dentro do peito. Eu tinha feito isso com ela?

Senti que tudo o que estava fazendo ali era uma escolha colocada

diante de mim: continuar com essa farsa, vendo Tess sendo apalpada por algum ex-namorado caipira idiota do passado, ou ficar ali mesmo e dizer a ela o que eu queria, o que eu esperava, o que eu sabia que poderíamos ter.

Mas antes que eu pudesse fazer minha escolha, Tess levantou-se abruptamente e disse:

— Com licença. — Ela se virou e saiu da tenda sem dizer mais nada, e Tony deu de ombros, voltando sua atenção para a montanha de carne de porco desfiada em seu prato.

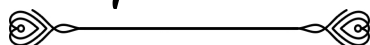
Quase me levantei para ir atrás dela, mas então o DJ aumentou o volume e Juliet me puxou da cadeira.

— É melhor dançarmos, fazer um belo show.

A tristeza flutuou dentro de mim enquanto eu a seguia até a pista de dança, cada célula do meu corpo gritando para seguir na direção oposta, seguir Tess para fora daquela tenda.

Tony deve ter ouvido a mensagem do meu corpo porque, alguns minutos depois, ele limpou a boca, levantou-se e saiu pela porta da tenda, enquanto minha mente escurecia.

Capítulo 20



Tess

Não era maduro fazer isso. Não era a coisa certa, considerando que era a festa da vovó. Não era uma coisa nem vagamente aconselhável de se fazer, mas saí da festa. Levantei-me e saí.

Eu não aguentava mais um segundo assistindo Juliet e Ryan bajularem um ao outro como o casal feliz que fingiam ser. Eles estariam mesmo fingindo? Como eu poderia confiar em um homem que mentia para viver quando me disse que era tudo para se exibir? Como eu poderia confiar nas palavras da minha irmã quando o trabalho dela era exatamente o mesmo? Ambos eram muito bons nisso, e eu já via a forma como os homens se apaixonavam pela minha irmã há muito tempo. E aquele beijo no gramado. Não foi fingimento. Ninguém era um ator tão bom assim.

E então eu os vi saindo do quarto dele mais cedo.

Eu não conhecia Ryan McDonnell. Ele era ator e, evidentemente muito melhor do que eu imaginava. Ele estava jogando comigo, tendo as duas irmãs Manchester. Fiquei me perguntando se ele e Juliet tinham um acordo muito mais complicado do que aquele sobre o qual me contaram.

Mesmo que Ryan sentisse algo por mim — e, honestamente, isso era improvável, dado o tempo que ele me conhecia e considerando o efeito Juliet-Manchester — era provável que Juliet fosse a única garota de Manchester em seu coração agora. Ela encantava a todos. Sem sequer querer.

O que começou como fingimento poderia ter evoluído. Ela tinha esse efeito nas pessoas. Nos homens. E parecia que Ryan havia caído no feitiço. Assim como todos os homens que já se interessaram por mim — até conhecerem minha irmã — exceto Tony. Uma aceitação atingiu meu estômago com um baque surdo. Eu acabaria com Tony. Pelo menos ele me amava. Mas será que algum dia eu conseguiria encontrar com ele pelo menos uma centelha do que sentia por Ryan?

Eu não conseguia pensar nisso nesse momento.

Eu sabia que teria que voltar. Havia discursos a serem feitos. Eu tinha que levar o bolo que fizemos para vovó. Ela merecia tudo e eu precisava superar meus próprios problemas e celebrar a mulher que era minha mãe e melhor amiga agora.

Mas eu precisava de alguns minutos de ar fresco — mesmo que a

umidade que impregnava a atmosfera noturna característica de Maryland estivesse longe de ser refrescante. Fiquei na margem do rio, olhando para a água.

Ali era o meu lar. Minha base. A água, a terra. Era onde eu pertencia e era do que eu era feita. E, por um tempo, me esqueci disso, dominada por uma fantasia extremamente inebriante, mas nesse momento lembrei.

Ryan McDonnell e Juliet voltariam para Hollywood no dia seguinte, e eu poderia voltar para os caiaques e para minha calma, mas eu tinha certeza de que nunca iria me estabelecer com Tony, não importava o que todos parecessem esperar. Ele não merecia uma mulher que não o amasse.

Eu havia aberto minha mente para a noite, tentei dar uma chance a ele, mas não havia nada ali, não mais do que havia na sétima série. Não estávamos destinados a ficar juntos mais do que Buffy e Angel — embora tivéssemos muito menos essa coisa de amor impossível. E muito menos sugadores de sangue e maldade geral também.

— Ei — a voz de Tony veio atrás de mim e me virei na escuridão crescente para ver sua forma alta se aproximando de mim na margem do rio. Sua presença era ao mesmo tempo reconfortante e deprimente, se é que isso era possível. Eu estava muito confusa.

— Ei — respondi, baixinho.

Luzes cintilantes estavam começando a brilhar nas árvores ao nosso redor, e a atmosfera teria sido romântica, se ao menos... mas não, eu precisava parar de pensar dessa forma.

— Está tudo bem? — Tony perguntou, seus longos braços cruzados desajeitadamente na frente dele. Embora Tony tivesse crescido de corpo, ele ainda tinha um pouco de cachorrinho pateta em seus maneirismos. Eu esperava que alguém o achasse encantador um dia. Ele merecia ser amado.

— Sim — respondi, virando-me para olhar para ele. — Desculpe-me por ter saído daquele jeito. Eu só precisava de um pouco de ar.

— E o que mais?

Maldito Tony por escolher este momento para ser perspicaz o suficiente para perceber que havia algo mais acontecendo.

— Nada — tentei.

— Eu a conheço praticamente a vida toda. Não acho que você consegue mentir para mim.

Sorri, com meu coração amolecendo. Ele tinha razão. Ele me conhecia desde sempre. E eu não era a irmã com genes de atuação.

— É só que... tudo parece confuso.

— Tudo?

— Tony — falei, lentamente, olhando para meu velho amigo. Eu sabia que era hora de resolver a situação entre nós, dar-nos permissão

para olhar para frente em vez de para trás. — Você sabe que nunca haverá nada romântico entre nós, certo?

Ele baixou a cabeça por um minuto e um sorriso triste ergueu os cantos de sua boca.

— Eu sei, mas valeu a pena tentar.

O alívio tomou conta de mim, junto com um amor muito platônico pelo meu velho amigo, e passei meu braço pelo dele e inclinei minha cabeça em seu ombro.

— Então, se realmente quer saber o que está me incomodando, acho que é sobre garotos. — Era mais fácil conversar se nós dois olhássemos para o rio que corria constantemente. — É sobre o Ryan.

— O namorado de Juliet?

— Ele não é — eu o corriji rapidamente. — Bem, talvez ele seja. Eles começaram fingindo, mas agora eu realmente não sei. É só que...

— Eu parei.

— Isso é confuso.

— Eu sei, desculpe. — Puxei seu braço e sorri para seu rosto familiar, me consolando com a disposição do meu amigo de ser exatamente isso. Exatamente o que eu precisava. Um amigo.

— Tess, não posso lhe dizer o que fazer sobre isso, mas vou lhe dizer uma coisa. Na verdade, três.

Tony nunca foi muito perspicaz, então fiquei surpresa que ele de repente tivesse três opiniões diferentes. Eu me peguei sorrindo ao dizer:

— Vá em frente.

— Primeiro, eu não me importo quem ele é ou o que faz, se ele não consegue enxergar a incrível beleza e graça que a cerca, ele não a merece. E segundo, aquele filme de que ele estava falando é uma bosta. Não me importo como ele interpreta isso, e outra, não tenho certeza se haverá alguma continuação pelo que aconteceu na temporada final de *Charade of Stones*. — Ele sorriu e meu coração triste se alegrou enquanto eu ria. Eu não tinha visto o filme; eu odiava zumbis, mas todo mundo tinha assistido *Charade* quando foi exibida, cinco anos antes. Foi quando me apaixonei por Ryan pela primeira vez. Nela e no filme que eu assistia constantemente.

— Não havia uma terceira coisa?

— Tem sim. — Tony sorriu para mim. — Esta noite não é sobre ele. É sobre aquela senhora que ainda é perspicaz e cruel como um pitbull, que está sentada lá esperando que você faça um discurso e lhe dê um bolo. Ela me disse antes que não dava a mínima para a festa, mas que mal podia esperar para colocar as mãos no bolo. Palavras dela.

Engoli em seco. Ele tinha razão. Não se tratava de mim, nem de Ryan, nem de Juliet. Aquela noite era da vovó, e eu estava perdendo tempo deprimida e sendo egoísta.

— Você tem razão. — Assenti com a cabeça. — Você tem razão. Vamos, vamos pegar o bolo da vovó.

Segurei o braço de Tony e voltamos juntos para a grande tenda, que agora estava barulhenta com o som de música alta e pessoas rindo. Corpos giravam em cores vivas pela pista de dança e toda a atmosfera lá dentro parecia leve e divertida. Avistei Ryan e Juliet dançando no piso de parquet e engoli o nó que tentava subir em minha garganta. A noite não era sobre eles. E não era sobre mim ou meus sentimentos estúpidos.

Sorri para vovó e ela fez um sinal de positivo, depois bateu no relógio de pulso e fez um movimento circular com o dedo. Certo. Estava na hora de começar.

Aproximei-me da bancada do DJ e alguns minutos depois a música desapareceu e as pessoas voltaram para suas cadeiras.

— Obrigada a todos por terem vindo esta noite — comecei, inicialmente desconfortável com o microfone na mão, minha própria voz ecoando pela tenda, enquanto todos os olhos estavam em mim. Eu não estava acostumada a ser o centro das atenções. Não nesta família.

Respirei fundo e continuei:

— Como sabem, estamos aqui esta noite para homenagear uma mulher muito especial, Helen Hazel Manchester, minha avó.

Aplausos explodiram ao meu redor e sorri para ela, que pareceu moderadamente surpresa ao ouvir as pessoas aplaudindo em sua homenagem.

— Alguns de vocês conhecem minha avó praticamente a vida toda. Tommy Dyson — virei-me para me dirigir a um idoso velho demais para ainda usar o apelido de Tommy —, o senhor me contou esta noite que vovó foi a diretora da sua escola primária, que se lembrava de ter sido levado até a sala dela, com a certeza de que seria expulso por dizer à sua professora que ortografia era para maricas e meninas.

Tommy acenou com a cabeça, um rubor colorindo ainda mais suas bochechas já rosadas.

— E, quando o senhor se sentou na frente dela, vovó balançou a cabeça e lhe perguntou se não sabia qual era o principal objetivo da ortografia.

A multidão se virou para ele, esperando pelo desfecho.

— E qual é? — perguntei a ele, aproximando-me para inclinar o microfone para que ele pudesse responder.

— Ela me disse que essa era uma das melhores maneiras de fazer as outras pessoas se sentirem idiotas e me disse para começar a fazer palavras cruzadas todas as manhãs. Acho que ela sabia que eu era um pouco valentão... não que eu sinta orgulho disso agora, mas ela estava tentando me dar munição e me tornar uma criança mais inteligente no processo.

— E funcionou? — perguntei a ele.

— Termino as palavras cruzadas do New York Times todos os domingos e aposto que venceria a maioria das pessoas nesta tenda em um teste de ortografia. Exceto sua avó, é claro. — Ele se levantou e fez uma profunda reverência. — Obrigado por me colocar no caminho certo, Diretora Manchester.

A multidão amou o relato e o rostinho da vovó se enrugou em um sorriso de “ah, droga” antes de ela bater as mãos para todos, envergonhada com toda a atenção.

— Vovó tenta fingir que não se importa com as pessoas — falei, examinando a multidão e evitando propositalmente o olhar de Ryan. — Ela age como se realmente não quisesse se envolver nas coisas, como se preferisse ficar sozinha, mas minha avó é um dos seres humanos mais perspicazes e compreensivo que já conheci. Quando nossos pais morreram quando eu tinha sete anos, eu não gostava da vovó. Ela era ela mesma; direta ao ponto e talvez um pouquinho abrasiva. Ela é assim desde que eu era pequena. E quando mamãe e papai morreram e ela nos colocou no banco de trás do carro e nos disse que iríamos morar com ela, fiquei apavorada.

“Mas nunca esquecerei a maneira como ela se virou e olhou para nós sentadas ali, assustadas. Ela ficou olhando para nós por alguns minutos, lembra Jules? E então ela disse algo que nunca esquecerei. Ela nos disse: *“Nunca serei sua mãe ou seu pai e nunca tentarei ser. Seus coraçõezinhos estão partidos agora e não vou fingir que isso vai melhorar. O pai de vocês era meu bebê e meu coração também está partido. Mas vou lhes dizer o que vamos fazer, nós três juntas: vamos tomar muito sorvete, jogar Banco Imobiliário e nos divertir o máximo que pudermos. Porque é isso que seus pais desejariam para vocês. E para mim também.”*

Enxuguei os olhos, desejando que a memória nem sempre me transportasse de volta ao meu eu de sete anos, me sentindo tão quebrada e triste ali naquele grande banco ao lado da minha irmã.

— E foi isso que fizemos — continuei. — Vovó se tornou nossa mãe, nossa confidente, nossa melhor amiga e nossa crítica mais severa. E não consigo imaginar minha vida sem ela. Feliz aniversário, vovó. Temos muita sorte de tê-la em nossas vidas.

— Vamos comer o bolo antes que o anjo da morte venha atrás de mim, pelo amor de Deus! — ela gritou.

Engoli minhas lágrimas sentimentais e ri.

Acenei com a cabeça para a equipe do bufê e eles trouxeram o bolo que Ryan me ajudou a fazer. Eu o terminei quando ele desapareceu no início do dia para onde quer que ele tivesse ido. Era um bolo Floresta Negra, porque era o favorito da vovó. Mas era em vários níveis, e tudo era decorado com armaduras e armas de pasta americana e personagens de World of Warcraft que encontrei na internet.

O rosto da vovó se iluminou ao vê-lo e ela bateu palmas, levantando-se para apagar as nove velas em cima do bolo — uma para cada década. A multidão começou uma rodada de parabéns enquanto o DJ tocava uma música de aniversário nos alto-falantes. Coloquei o microfone de volta no suporte na frente da pista de dança e subi para dar um abraço na vovó. Pelo menos eu tinha feito algo certo, e a felicidade encontrou um lugar ao lado de toda a minha tristeza e confusão enquanto eu a abraçava.

— Obrigada, Tessy — ela me agradeceu, seus olhos brilhando para mim quando eu a soltei, e meu coração se apertou um pouco.

— Eu te amo, vovó — falei, beijando o topo de sua cabeça.

Eu havia me deixado levar, me distraí com coisas que estavam completamente fora do meu controle e ignorei todo o objetivo daquele fim de semana. Vovó. Meu porto seguro. Minha melhor amiga. Minha família.

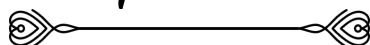
Eu deveria ter ficado com ela naquele fim de semana e, em vez disso, me deixei envolver pelas armadilhas da vida de uma celebridade. Eu me permiti cair tão facilmente nas luzes brilhantes e nas promessas que aconteciam aonde quer que um certo casal de celebridades fosse. E agora, enquanto sorria para minha irmã e Ryan, resolvi lembrar. A mão dele descansava sobre a dela na mesa, e ela estava inclinada confortavelmente ao lado dele. Ignorei a pequena reviravolta de melancolia que fez meu estômago revirar.

Ter ciúme de Juliet era exaustivo. E inútil.

E me permitir acreditar que tudo era possível com Ryan era apenas um sintoma do mesmo velho ciúme. Ele era dela. Real ou fingido, ele era dela. Ele chegou com ela, iria embora com ela e, juntos, eles faziam parte de um mundo com o qual eu não queria fazer parte.

Disse a mim mesma que ficaria feliz quando eles fossem embora novamente e sentei-me para consolar meu coração dolorido com um enorme pedaço do bolo de Floresta Negra.

Capítulo 21



Ryan

Senti, mais do que vi, o momento em que Tess voltou para dentro da tenda. Enquanto meu corpo estava no piloto automático, dançando Uptown Funk com Juliet, para deleite das câmeras e Alison Sands, que rabiscava algo furiosamente enquanto estava na beira da pista de dança, minha mente estava focada na porta. Para onde Tess tinha ido? Ela voltaria?

O alívio que senti quando ela voltou com aquele Tony alto foi como deixar cair um monte de pedras que eu nem sabia que estava carregando. Eu só queria que Tony seguisse em frente. Não gostei de saber que ele compartilhava sua história de vida com Tess, que sabia coisas sobre ela que eu estava morrendo de vontade de conhecer. Não gostei da luz em seus olhos quando ele olhava para ela, da esperança que ele claramente sentia. E não gostei quando ela segurou o braço dele como se ele estivesse dando algum tipo de apoio que ela precisava, como agora.

Tony acompanhou Tess até o microfone na frente da tenda e a música foi interrompida, então Juliet e eu fomos nos sentar. E então Tess começou seu discurso.

Juliet podia ser a atriz da família, mas isso não significava que Tess não sabia como falar em público ou que não era cativante. Ela era incrível — proferindo suas palavras sinceras no momento perfeito, com confiança e com um brilho em seus olhos lindos.

Se eu tivesse duvidado dos meus sentimentos por ela — por mais loucos e rápidos que fossem — eu tinha certeza deles agora. Não conseguia explicar e, se alguém tivesse me dito que eu acreditaria no amor à primeira vista antes, eu teria mandado esse alguém se foder imediatamente. Mas ali estava. Eu a amava. Amava a doçura que ela exalava, a graça com que ela se movia, o sorriso gentil que ela lançava à sua avó. Amei a hesitação quando ela olhou na minha direção e amava sua honestidade.

Talvez eu amasse Tess porque estava evidente que ela sabia exatamente quem ela era. E esse tipo de certeza não é algo que encontramos em pessoas que passam os dias fingindo ser quem não são.

Quando ela terminou de falar, fiquei sem pensar muito em um plano. Eu só precisava falar com ela, estar perto dela, e fodam-se as

câmeras.

Ela tinha acabado de dar uma grande mordida no bolo e me afundei no assento vago ao lado dela, sentindo os olhos de Juliet sobre mim do outro lado da mesa, atentos e curiosos.

— Oi — falei.

— Olá, *Brian* — Tess disse, mastigando o bolo, enfatizando o nome que Tony havia me chamado.

— Que engraçado. — Balancei a cabeça enquanto Tess erguia um ombro e voltava para seu bolo. — Escute, podemos conversar? Talvez lá fora?

Ela engoliu em seco e olhou para mim novamente, com algo brilhando em seus olhos que me deu esperança, mas então ela a matou.

— Não acho que seja uma boa ideia.

Meu coração se apertou e a decepção me inundou. Não. Isto não poderia acabar assim.

— Por favor — pedi, ouvindo um toque de desespero em minha voz que não gostei nem um pouco.

Tess também o ouviu, porque olhou para mim por mais um longo minuto, nossos olhos se conectando e enviando faíscas em meu estômago. Então ela se levantou e me deu um aceno rápido.

— Saia alguns minutos depois de mim — ela disse, calmamente. — Estarei no celeiro.

E então ela saiu, e a esperança se transformou em uma galinha doméstica apaixonada dentro de mim, toda sonhadora e leve. Ela estava me dando uma chance — uma chance de dizer a ela como eu me sentia, de convencê-la a não ignorar o que eu tinha certeza de que ela também sentia. Fiquei ali sentado por mais um minuto, cada célula do meu corpo gritando para eu segui-la. Mas ela estava certa, era inteligente esperar, não parecer estar correndo atrás da irmã errada de Manchester.

Assim que eu me levantei, com o coração na garganta, uma mão pousou levemente em meu braço.

— Ryan. — Era Alisson. — Tenho algumas perguntas. Pensei que talvez pudéssemos conversar por um minuto. — Ela sentou-se no assento que Tess acabara de desocupar, e meu coração se afundou quando deslizei de volta para meu assento.

— Claro — eu me ouvi dizer, mas minha mente já estava lá fora, já atravessando o amplo gramado e entrando no grande celeiro escuro. Onde Tess estava esperando por mim.

— Bem — Alison começou, olhando para baixo e folheando as páginas de anotações de um caderninho moleskine. — Então, seu último filme — ela disse, ainda folheando as páginas. — Esse foi o que a maioria dos críticos está se referindo ao *Titanic* da sua carreira,

certo? O que tem os zumbis?

Eu odiava essa referência. Havia memes on-line com um iceberg coberto de zumbis e eu no comando de um navio. Porque parte dele foi ambientado na Antártica, e eu deveria ser o capitão deste navio de pesquisa – você entendeu.

— Sim.

— Então, logo após esse fracasso, e depois de tudo o que aconteceu com *Charade*, o quanto acha que esse novo relacionamento com Juliet Manchester vai ajudá-lo?

Senti meus olhos se estreitarem. Ela tinha toda a minha atenção agora.

— Em primeiro lugar, não sei quantos anos terei para me desculpar pela forma como *Charade* terminou. Quero dizer, todo mundo sabe que os atores não escrevem o roteiro, certo? — Eu estava extremamente cansado de falar sobre essa série que pensei que minha cabeça fosse explodir. — Espere, o que você me perguntou depois disso?

— Só quero dizer que estão especulando um pouco de que o relacionamento com Juliet é principalmente uma jogada de relações públicas. Gostaria de saber se você poderia comentar sobre isso? — Alison sorriu docemente e, de repente, me perguntei se ela sabia o tempo todo. Ela realmente sabia de alguma coisa agora? Minha mente disparou enquanto eu tentava descobrir como fazer isso para salvar Juliet.

— Bem, você é muito esperta, Alison — falei, exibindo um sorriso. — E você está cem por cento certa.

— Sério? — Alison sentou-se na beirada da cadeira, afastando o bolo de Tess e inclinando-se em minha direção.

— Quero dizer, sim. Não há como alguém se associar a Juliet Manchester e não ver sua estrela brilhar um pouco. Ela é um fenômeno. — Alison estava balançando a cabeça loucamente. — Que também é uma das pessoas mais doces, genuínas e gentis de Hollywood. Sem mencionar que é adorável, por dentro e por fora.

Não era isso que Alison queria ouvir. Sua postura enrijeceu.

— Então esse relacionamento...

— Fez de mim um dos homens mais sortudos do mundo — confirmei. Afinal, foi sorte. Mas isso não significava que eu estava apaixonado por Juliet. Mas Alison não precisava saber disso. — E se minha carreira ganhar impulso só porque adoro Juliet Manchester? Bem, isso é simplesmente incrível, certo? — Fiquei de pé, sorrindo graciosamente. — Com licença.

Alison poderia ter tido mais perguntas ou suspeitas, mas não me importei. Tess estava esperando por mim, e meu coração não me deixava perder mais um segundo fingindo não entender exatamente o

que deveria acontecer a seguir. Olhei para trás, mas Alison estava tão ocupada escrevendo que nem percebeu que eu estava saindo.

Saí pela porta da barraca e contornei o gramado amplo, evitando o brilho das luzes penduradas nas árvores. Algumas pessoas vagavam aqui e ali, apreciando a beleza da paisagem, da água. Eu não precisava que eles me vissem e iniciassem uma conversa casual, e me atrasassem ainda mais.

A porta do celeiro estava aberta e entrei no interior escuro. Estava quieto, como se o celeiro estivesse em um mundo à parte da música e da luz lá fora. O leve cheiro de cavalos e feno pairava ao meu redor e, na escuridão, uma voz familiar disse:

— Ei — apenas o som disso trouxe um sorriso ao meu rosto e fez uma pequena batida ecoar pelo meu corpo.

Meus olhos se ajustaram lentamente e encontrei Tess sentada em uma caixa virada, com os braços apoiados nos joelhos. Ela parecia inocente e vulnerável ali, e tive que resistir à vontade de ir direto para ela, de tomá-la em meus braços.

— Ei — respondi, puxando outra caixa para me sentar ao lado dela.

Nenhum de nós falou por um momento enquanto os sons da festa do lado de fora eram filtrados pelo ar quente e espesso, peneirando batidas graves e vozes altas e risonhas em notas únicas e uma vibração que eu podia sentir em meus ossos.

— A festa está indo muito bem — comentei. — Acha que a vovó está se divertindo?

— Bem, ela ainda está lá, pelo que eu sei. E isso é um bom sinal — sua voz estava suave, incerta na escuridão.

— Obrigado por me encontrar aqui — falei, tentando entrar suavemente na conversa que queria ter, embora não tivesse certeza do que dizer exatamente.

— De nada, mas eu só tenho um segundo. As pessoas vão começar a sair agora que comemos bolo. Preciso me despedir deles. Sou a anfitriã.

— Claro, sim. — Virei-me para ela, apenas seu contorno visível contra a luz que entrava pela porta aberta do celeiro. — Ok, certo. — Respirei fundo, tentando acalmar meu coração acelerado, para entender os pensamentos que passavam pela minha mente. — Olhei algumas casas hoje.

Não era exatamente por onde eu esperava começar.

Tess virou-se para olhar para mim e, mesmo no escuro, pude ver suas sobrancelhas se erguerem em confusão.

— Uhm. Ok — ela disse, lentamente. — Espere, o quê?

— Para comprar. Comprei uma casa aqui. — Ainda não estava fazendo sentido para ela.

Pense, Ryan.

Isso era mais fácil quando eu tinha um script.

Tess ainda estava sem fala, então tentei novamente:

— Vou ter uma casa aqui. Amo isto aqui: a água, as árvores. É completamente diferente de qualquer lugar onde já estive.

— Ah. — Houve uma ponta de decepção ali, e percebi que não disse o que precisava dizer. — Ok, bem... — Tess se levantou e peguei sua mão.

— Espere, por favor. — Segurei sua mão macia entre as palmas, resistindo à vontade de levar minha boca até sua pele macia. — Não é apenas o cenário, Tess. Quero estar aqui para estar perto de você, para nos dar uma chance.

Tess puxou a mão dela, mas eu não a soltei, ficando de frente para ela.

— Ryan, isso não faz sentido — ela disse, balançando a cabeça e parecendo pequena e derrotada na escuridão. — As pessoas não fazem isso. Quero dizer, claro que comprem uma casa de férias, mas você não vai ficar aqui. Você não vai morar aqui.

— Por que não?

— Porque você é o Ryan McDonnell! — Meu nome soou como uma maldição em seus lábios. — Você é uma estrela de cinema e mulheres de todo o mundo se jogam em cima de você. Você tem uma carreira em ascensão, está ligado à Queridinha da América. O sul de Maryland não tem nada a lhe oferecer.

— Ele tem você, Tess. — Mantive a mão dela na minha, mas ergui a outra mão para pegar seu queixo, para acalmar o movimento de sua cabeça. — Tem tudo que eu quero porque tem você.

Eu a senti amolecer sob meu toque e, embora houvesse mais palavras que precisavam ser ditas, mais coisas que precisavam ser esclarecidas e explicadas, naquele momento, eu trouxe meus lábios aos dela porque o universo exigia isso, nos unindo, como se estivéssemos destinados a ficar juntos. Ela se derreteu com meu toque e, quando nossos lábios se encontraram, senti meu futuro se desenrolar diante de mim como uma longa fita sem fim, ondulando com a brisa que soprava sobre o Potomac.

Isso.

Mas um segundo depois tudo acabou, a fita se rompeu e se afundou na água turva.

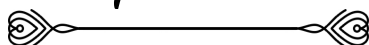
— Ryan, não. — Tess interrompeu o beijo e se soltou dos meus braços. — Isso não está certo. Você está com minha irmã e eu não vou me envolver nisso tudo. Não vivo no mesmo mundo que vocês e não posso me dar ao luxo de me deixar levar pelas fantasias de estrelas de cinema. Estou velha demais para isso. Eu vivo no mundo real. — Sua voz falhou quando ela disse: — Apenas fique longe de mim e então vá para casa. Volte para Hollywood, que é onde você pertence.

Ela se virou e saiu pela grande porta do celeiro, deixando-me parado no escuro, meu coração disparado e meu futuro se tornando um ícone distante enquanto ela se afastava de mim.

Mais do que nunca, eu sabia exatamente o que queria.

Eu a queria e eu não me importava com mais nada.

Capítulo 22



Tess

Eu praticamente saí correndo do celeiro. A última coisa que eu precisava era de mais tempo em seus braços, de mais ideias florescendo em minha mente sobre o que poderia ser possível entre nós. Eu havia me estabelecido com a realidade naquela tarde. As estrelas de cinema eram assunto de Juliet, não meu. E eu não sobreviveria ao coração partido que viria com Ryan McDonnell.

Deslizei de volta para o meu lugar ao lado da vovó, ignorando seu olhar questionador, e coloquei na boca um pedaço enorme do bolo que estava me esperando.

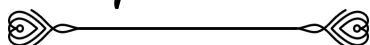
— Jesus, vá devagar, Tess — vovó disse, encolhendo-se diante da minha gula. — Você já teve um encontro com a morte hoje, e eu juro por Deus que vou primeiro. Vou me esfaquear com esta faca de manteiga se for preciso. — Ela pegou um talheres da mesa e agitou-o ameaçadoramente enquanto eu comia o bolo.

Inferno, se eu não pudesse ter Ryan, pelo menos poderia ter chocolate e cerejas. Fechei os olhos e me forcei a aproveitá-lo. Sim. Bolo. Eu teria um futuro repleto de bolo macio e açúcarado com cobertura. Seria glorioso e eu teria que comprar caiaques maiores. E roupas maiores para acomodar plenamente o verdadeiro amor da minha vida. Bolo de chocolate.

Uhhmm. Eu estava colocando outro pedaço na boca, dizendo a mim mesma que eu estava bem, quando ouvi a voz de Ryan nos alto-falantes:

— *Espero que vocês não se importem se eu tirar apenas um segundo para dizer alguma coisa* — ele disse, e a multidão se acalmou novamente.

Capítulo 23



Ryan

Eu não tinha certeza do que aconteceria quando pegasse aquele microfone. Eu só sabia que precisava fazer isso.

— O que você está esperando? — Juliet perguntou, me empurrando nas costelas com sua mãozinha.

Meus olhos encontraram os dela.

— Mas... as câmeras. Alison está atrás de nós como a vovó com Manhattan.

Juliet deu de ombros e seus olhos examinaram o ambiente. Presumi que ela estava tentando ver se Alison estava no assistindo, mas o olhar dela foi para outro lugar e olhei na mesma direção, mas quando virei a cabeça, ela riu levemente e se virou para mim. Um de seus seguranças na entrada da tenda me deu um leve aceno de cabeça e ergui a mão. Eu estava nervoso demais para me perguntar o que estava acontecendo. Ao seu lado, estavam Jack e a galinha, com uma gravatinha-borboleta para a festa.

Achei que fosse uma galinha menina, mas imaginei que as meninas também poderiam usar gravatas-borboleta.

— Estou cansada de fingir — Juliet finalmente disse, me puxando de volta da minha ponderação sobre galinhas. — E acho que isso não vai melhorar as coisas. Principalmente, acho que isso está machucando as pessoas que gostamos.

— Se pararmos de fingir, a imprensa voltará a desmontar os detalhes do seu divórcio. Eles descobrirão sobre o acordo. E tem o vídeo — eu a lembrei

— Eles vão descobrir de qualquer jeito — sua voz estava cansada, resignada. — É como tentar parar um maremoto com um lenço de seda, Ryan. A longo prazo, é impossível. E para falar a verdade... qual a pior coisa que poderia acontecer?

— O lenço ficar destruído? — brinquei.

Eu ainda estava pensando na pergunta dela, sabendo muito bem que o pior que poderia acontecer aconteceria com Juliet, não comigo. Meu agente poderia ficar desapontado. Minha carreira poderia não explodir como esperávamos, mas ele ficaria bastante desapontado de qualquer maneira, quando eu o informasse que estava planejando me mudar para Maryland. Que diferença isso faria? Juliet continuou:

— Por favor, faça minha irmã parar de sofrer. Olhe só para ela, está

tão conscientemente tentando não olhar para você que isso está me machucando. E acho que ela pode estar tentando cometer suicídio com bolo.

— Está?

— Ah, meu Deus, preciso fazer isso por vocês? — Juliet começou a se levantar.

— Não, não. — Eu a puxei de volta para baixo e fiquei surpreso quando o segurança corpulento que estava perto da porta de repente surgiu atrás de nós.

— Acalme-se — ele rosnou.

Soltei Juliet, olhando entre eles. O que estava acontecendo aqui?

— Está tudo bem — Juliet disse, olhando para ele, com um olhar suave. — Estou bem, Jace.

O cara gigante recuou e ergui uma sobrancelha para Juliet.

— Que segurança dedicado.

Ela ignorou meu comentário.

— Preciso contar à minha irmã como você se sente?

— Não. Não, claro que não.

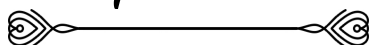
Um minuto depois, peguei o microfone e comecei a falar, desejando ter planejado algo para dizer. Meu estômago estava na garganta e minhas palmas estavam tão suadas que tive que ficar trocando o microfone de mãos e esfregando-as no meu smoking, mas de alguma forma consegui pronunciar as palavras que precisava.

Foram palavras malucas — até para os meus próprios ouvidos. Eu não estava brincando quando disse que nunca acreditei em amor à primeira vista. Que ideia maluca. O amor envolve tempo e experiência, dificuldades compartilhadas e uma profunda atração química, certo? Como alguém poderia acreditar que amava outra pessoa no segundo em que a viu pela primeira vez? Isso parecia impossível.

Mas eu sabia com certeza que não era. Isso era real. Não foi como se minha mente racional olhasse para Tess Manchester e dissesse: “sim, é essa”.

Mas ainda assim, eu sabia que a amava.

Capítulo 24



Tess

— Boa noite a todos — Ryan começou, enquanto o bolo se transformava em cimento na minha boca. — Conheci alguns de vocês aqui esta noite, e talvez alguns de vocês já me conheçam um pouco antes desta noite. — Uma risada baixa ressoou pela multidão.

Eles sabiam quem era Ryan McDonnell. Metade das mulheres na tenda estava com guardanapos e canetas diante dos pratos, tentando criar coragem para pedir-lhe um autógrafo.

— De qualquer forma, meu nome é Ryan, e a primeira coisa que queria dizer é feliz aniversário, Helen. — Ele se virou e sorriu para vovó, que havia largado a faca e estava sorrindo para ele e comendo seu bolo, assistindo a esse espetáculo inesperado. Ela levantou rapidamente o polegar para ele e vi Ryan respirar fundo, parecendo forçar os ombros largos para baixo e se virar para olhar para a multidão.

— Pare com isso — sibilei para ela. — A senhora não está do lado dele.

— Do lado dele? — Ela olhou para mim interrogativamente.

Deus, como ele estava lindo. Desejei de não ter reparado.

Mas não iria doer nada só ficar ali apreciando, né? Comendo bolo e admirando homens bonitos. Essas coisas eram inofensivas.

É claro que eu tinha notado a aparência dele antes. Mas agora eu poderia apreciar isso abertamente. O smoking combinava perfeitamente com ele, o paletó apenas alto o suficiente para apreciar a forma como sua cintura se estreitava em quadris magros e aquela bunda redonda perfeita. O paletó abraçava seus braços e ombros, ondulando enquanto ele se movia e não deixando dúvidas sobre a força do corpo por baixo dele. Um corpo sobre o qual passei as mãos e tracei minha boca. Apertei os olhos com força e tentei não me lembrar disso.

Era impossível, e meu corpo esquentou apenas com a lembrança de sua barba por fazer roçando a pele sensível ao longo da minha clavícula.

— Também queria agradecer a todos por me receberem aqui. Especialmente a família Manchester. Juliet, é claro, e Tess.

E então ele olhou para mim e, quando nossos olhos se encontraram, um zumbido elétrico percorreu meu corpo. Fiquei evitando fazer

contato visual com ele a noite toda. Principalmente desde que tinha voltado do celeiro. Agora que tinha feito isso, eu sabia por que tinha que evitá-lo. Eu esperava que ainda pudesse andar em linha reta.

— Nunca estive em Maryland antes. Para falar a verdade, nunca sequer considere o lugar. Cresci no oeste e minha educação provavelmente não foi das melhores. Será que todos aqui vão me odiar se eu lhes disser que nunca soube que Maryland tinha praias? — Ele deu de ombros enquanto algumas pessoas riam. — Eu sabia sobre os caranguejos — ele disse essa frase olhando diretamente para mim, e senti minhas bochechas esquentarem, mas fiz questão de não deixar meus olhos encontrarem os dele por mais do que um segundo.

Enquanto a multidão se mexia em seus assentos, me perguntei o que diabos ele estaria fazendo. Ele era tão diva assim que precisava comandar o microfone na festa de aniversário de uma idosa? Mas então ele foi em uma direção diferente:

— A maioria de vocês aqui foi informada que vim para Maryland com Juliet. Isso é verdade. Pelo menos em um sentido. Nós viemos para cá juntos. Temos trabalhado juntos e nossos agentes acharam que seria uma boa ideia passarmos mais tempo juntos fora do set. Esse tipo de coisa é bom para o filme. Sugeri a Juliet que seria ainda melhor se as pessoas pensassem que estávamos juntos, tipo, como um casal.

A multidão murmurou e uma explosão de choque percorreu meu corpo. Isso não era ideia dele. Ela me contou que sua agente quem havia orquestrado tudo. Por que ele estava mentindo?

— Esse tipo de situação faz parte do nossa profissão, eu acho. Meu agente achou que era uma ótima ideia, principalmente para minha carreira. E Juliet foi gentil o suficiente para me convidar para me juntar a ela aqui para comemorar a festa de aniversário de sua avó. Então eu vim. Pensei em passear, conhecer algumas pessoas, fingir que estava namorando Juliet Manchester e então voltar para Los Angeles com uma carreira brilhante em ascensão. Eu realmente esperava por tudo isso porque, honestamente, nunca esperei por mais nada. Hollywood me salvou de algumas coisas que não foram boas em minha vida, me deu coisas que nunca sonhei que teria. Mas acho que isso também exige algumas coisas de nós. — Ele olhou para Juliet e ela acenou com a cabeça para ele.

Observei-a por mais um instante e tive a sensação de que ela acabara de lhe dar algum tipo de permissão silenciosa, sua aprovação.

— Então, quando cheguei aqui, conheci uma mulher que me fez reavaliar tudo o que eu achava que sabia sobre o mundo, sobre mim, sobre o que era possível e o que eu achava que queria... bom, eu não esperava nada disso.

Meu coração disparou e olhei para minha irmã, que parecia perfeitamente bem com esse pequeno discurso. Ele estava quebrando o

contrato? O que aconteceria com ela? Ao mesmo tempo, minha pele esquentou com o conhecimento de que ele estava falando sobre mim, falando comigo, e meu desejo de saber o que ele diria em seguida superou minha preocupação com minha irmã.

— E quando ela reservou um tempo para que eu a conhecesse um pouco, um tempo para explorar esse lugar incrível e imaginar uma vida que não incluísse relacionamentos falsos, uma equipe de segurança e uma repórter de revista escrevendo cada palavra sua em um tablet. — Ele fez uma pausa e a maior parte da multidão se virou para olhar para Alison Sands, que estava ocupada demais escrevendo cada palavra dele em um tablet para reparar. — Bem, Tess Manchester me deixou sonhar um pouquinho com ela. E o engraçado é que não acho que nada disso tenha sido um sonho. Acho que o que vocês têm aqui, neste lugar, nesta vida: este é o mundo real. E o que vocês têm aqui, quer vocês saibam ou não: ficar tão perto assim de Tess Manchester todos os dias? Eu trocaria qualquer coisa por isso.

Meu coração estava acelerado, enquanto uma mistura de vergonha e confusão cresciam dentro de mim. Eu não gostava de ser o centro das atenções, e todos estavam olhando para mim agora, se perguntando do que diabos Ryan estava falando. *Eu* me perguntei do que diabos ele estava falando. Porque não ousei ter esperança de que tudo o que ele estava tentando dizer no celeiro pudesse realmente ser real.

— Tess — ele disse, atravessando a tenda para ficar ao lado de onde eu estava sentada.

Meu coração estava acelerado e senti minhas bochechas arderem enquanto a esperança florescia dentro de mim. Ele se abaixou, pegou minha mão e me puxou para ficar de pé. Ele abaixou um pouco o microfone e me virou para encará-lo, então ficamos cara a cara, com o microfone entre nós. Era óbvio que ele já havia manuseado um microfone antes, uma vantagem devido à sua formação, suponho. Eu ainda não conseguia encontrar seus olhos, então olhei para sua gravata borboleta. Era verde esmeralda, como o vestido da minha irmã.

— Tess — sua voz estava mais suave agora, mas ainda projetada através da tenda silenciosa —, me desculpe por todo o fingimento, pela atuação... por tudo isso.

Alguém na multidão gritou:

— Você deveria se desculpar pela forma como *Charade of Stones* terminou!

Sufoquei uma risada.

Quem diria que tínhamos questionadores no sul de Maryland? Mas eu não poderia discordar do sentimento.

Ryan balançou a cabeça, com um sorriso resignado, como se

concordasse com o questionador.

— Talvez eu mereça isso, mas não foi pela atuação, certo? — Ele olhou em volta, rindo, mas depois voltou seu foco para mim. — Ainda sobre a atuação: não posso mais fazer isso, mas não apenas porque foi uma má ideia e que nunca pareceu certo, mas porque não é justo com você. Ou para o meu coração. Estou me apaixonando por você, Tess.

Empolgada, a multidão se agitou, e eu simplesmente fiquei ali parada, sem respirar, sem olhar para o rosto dele enquanto ele falava comigo, a centímetros de distância, com todo o meu corpo pendurado na sua próxima palavra. Ele pegou minha mão novamente, que estava ao meu lado, e o calor de seu polegar áspero esfregou o topo dos meus dedos, fazendo meus joelhos realmente tremerem.

— Estou me apaixonando por Maryland e por uma vida que inclui caranguejos, rios e quilômetros de campos de milho. Mas principalmente, estou me apaixonando por você.

Todos na tenda estavam em silêncio, exceto que eu pensei que as pessoas provavelmente poderiam ouvir meu coração galopando alto no peito. Respirei fundo e ergui os olhos, encontrando os dele, lindos e calorosos.

— Comprei uma casa — ele disse, mais calmamente.

— Você já me disse isso, mas não estou entendendo. — Isso não parecia combinar com o resto do seu discurso.

— Isso é o que eu estava tentando lhe dizer antes. Aqui. Comprei uma casa aqui. Eu vou ficar.

Eu podia sentir minha cabeça tremendo, mas não me lembrava de ter decidido sacudi-la. Ele não poderia ficar aqui. Ele era uma estrela de cinema. E pensei que ele provavelmente tivesse se apaixonado pela minha irmã. Nada disso fazia sentido.

— Mas e a Juliet? — perguntei, em um sussurro.

— Ela vai ficar bem.

— Não, quero dizer... você não ama a Juliet? — Pode ter sido denso, mas eu precisava saber. Todo garoto que amei, amava Juliet. A ideia de que este homem perfeito que eu venerei por muito mais tempo do que me sentia confortável em admitir, poderia me escolher em primeiro lugar? Parecia impossível.

Ele riu, um estrondo baixo que torceu meu interior e me fez querer encostar minha cabeça em seu peito para ouvir melhor.

— Não, sua boba. Eu te amo. Desde o momento em que a vi pela primeira vez; e nunca acreditei em amor à primeira vista. Mas eu te amo, Tess. Só você. E quero ficar aqui, se você quiser.

Eu ainda estava balançando a cabeça, mas agora me ouvi rir, incrédula.

— Se eu quiser?

— Deixe-me ficar. Deixe-me levá-la para um encontro de verdade.

Em um monte de encontros de verdade. Aceite ser minha namorada. E talvez um dia... aceite ser minha esposa?

Minha mente explodiu em faíscas com a ideia de me casar com Ryan, e algo dentro de mim — minha alma, talvez? — sussurrou um *sim. Sim.*

A multidão explodiu em aplausos e, por um segundo, pensei que talvez ele tivesse um anel escondido em algum lugar em seu smoking, mas fiquei aliviada quando ele não pegou nenhum. Tudo isso foi impressionante — afinal, eu só o conhecia há três dias. Um anel teria sido uma verdadeira loucura.

— Você vai? — ele perguntou, e a tenda se acalmou novamente.

Olhei para ele, tudo em meu corpo já gritando sim.

— Se eu...?

— Você vai me deixar ficar? Você vai me deixar mostrar todos os dias o quão perfeitos podemos ser juntos, quão perfeitas serão as nossas vidas?

— Não quero perfeição — respondi, sem pensar primeiro nas palavras.

Seu rosto demonstrou tristeza e rapidamente acrescentei:

— Eu quero algo real.

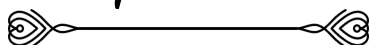
Ele assentiu, a compreensão iluminando seus olhos.

— Então posso ficar?

Sorri para ele.

— Por favor — eu consegui dizer. — Por favor, fique. — Foi um sussurro, mas a tenda toda ouviu e todos se levantaram, aplaudindo. Ryan colocou o microfone sobre a mesa e deslizou os braços em volta de mim, puxou-me para seu corpo quente e firme e deu o beijo mais suave e doce em meus lábios. Um beijo que sussurrou promessas e futuros. Um beijo que me mostrou noites aconchegantes e manhãs sensuais. O beijo com que sonhei durante toda a minha vida.

Capítulo 25



Ryan

Tess queria que eu ficasse.

Enquanto ela dizia as palavras, seus olhos brilhando e fixos nos meus, seus braços se estendendo para mim, meu coração se encheu e algo como chocolate quente fluiu em minhas veias, conforto, esperança e empolgação, tudo se misturando para produzir uma sensação de felicidade como nunca senti.

E, quando a beijei naquela tenda, na frente da multidão, quando revelei a verdade que estava em meu coração desde o dia em que vi Tess Manchester, meu mundo se alinhou. Tess era tudo que eu queria. Eu sabia que ela era a pessoa certa para mim.

Mas era mais existencial do que isso. Não era minha mente ou meu corpo — embora ambos estivessem envolvidos — era mais profundo. Não era nem meu coração, não pensava. Parecia completamente maluco, mas eu tinha certeza de que foi minha alma quem identificou Tess como parceira no segundo em que a vi.

Já tinha ficado com várias mulheres, namorei bastante. E eu nunca havia sentido aquele instante de revisão. Eu nunca tinha experimentado antes a sensação de que, porque essa pessoa, esse indivíduo singular, havia entrado em meu caminho, nada em minha vida seria o mesmo. Mas agora eu sabia que isso seria possível, porque senti que isso aconteceria com Tess.

— Eu te amo, Tess.

Foram as palavras mais fáceis e verdadeiras que já pronunciei, e não me importava se todos os outros pensassem que eu estava maluco.

Quando a segurei em meus braços depois daquele beijo perfeito, incrível e comovente, enquanto a multidão irrompia ao nosso redor, ela sussurrou:

— Eu também te amo. — E eu temia que pudesse entrar em combustão com a perfeição de tudo isso.

— Ryan? — uma voz interrompeu o momento perfeito, e olhei por cima do ombro para encontrar Alison e a equipe de filmagem aglomerados entre as mesas, praticamente babando. — Algumas perguntas?

Mesmo com tudo o que eu queria em meus braços, meu coração se apertou quando percebi o que os próximos minutos significariam para Juliet.

— Claro — respondi. — Vamos lá para fora.

Tess apertou minha mão e levei a equipe da revista para a varanda dos fundos enquanto a festa recomeçava e o DJ começava a tocar um rap dos anos 90, evidentemente o favorito da vovó, porque ouvi sua voz fina começar com *“This here’s a tale for all the fellas...”*



Em seguida, sentei-me com as garotas Manchester na varanda dos fundos da enorme e antiga casa de fazenda, a tenda escura e silenciosa e os convidados e as câmeras finalmente voltando para casa. Uma calma calorosa nos cercou enquanto eu segurava a mão de Tess e olhávamos para as luzes cintilantes que ainda brilhavam nas árvores.

— A festa estava ótima, meninas — vovó disse. — Muito drama, comida boa e aquele bolo estava incrível, Tess.

O rosto lindo de Tess brilhou com o elogio.

— Obrigada, vovó. Fico feliz que tenha se divertido.

— Acho que tenho que ter noventa agora — vovó parecia irritada.

— E isso vai mudar em alguma coisa? — Juliet perguntou.

— *Meh* — vovó disse, baixinho. — Talvez eu tenha que começar a tomar suplementos de fibra ou algo assim. Talvez consiga um daqueles botões caso eu caia e não consiga me levantar.

Juliet e Tess trocaram olhares por cima da cabeça da vovó enquanto eu ria.

— Acho que a senhora está bem — Juliet disse, colocando a mão na da avó.

O rio além das margens brilhava com o luar, as cigarras zumbiam baixo e constante ao nosso redor. O verão ali parecia vivo de uma forma que nunca havia sentido no oeste, muito menos em Los Angeles. Eu estava amando.

— Cansado? — Tess me perguntou, depois de alguns momentos de silêncio satisfeito.

Fingi um bocejo.

— Na verdade, estou sim.

— Ah, pelo amor de Deus, não precisa fingir — vovó disse. — Vão lá para cima, vocês dois.

Eu deveria ter ficado envergonhado porque todos ali sabiam exatamente por que Tess e eu estávamos ansiosos para subir, para ficarmos sozinhos. Mas eu não estava. Meu coração, minha mente... minha alma estava cheia demais para deixar qualquer outra emoção entrar. Eu estava feliz — talvez pela primeira vez na minha vida.

— Não sejam barulhentos — Juliet disse, sua voz um gemido suplicante.

Peguei a mão de Tess e desejei boa noite rapidamente a vovó e

Juliet antes de praticamente puxar Tess escada acima.

No topo da escada eu hesitei, sem saber para qual quarto deveríamos ir, e parte de mim ainda sentia alguma descrença de que ela era minha para levá-la a qualquer lugar. Em vez de levá-la para um quarto e depois prendê-la debaixo de mim contra uma parede, puxei-a para o meu peito e olhei em seus olhos, que brilhavam na escuridão.

— Não acredito que estou abraçando você — falei, desejando que minhas palavras fossem mais eloquentes, mais certas.

— Não acredito que você disse todas aquelas coisas na tenda e eu não consegui dizer uma palavra — ela disse.

Uma pequena gota de pânico tentou tomar conta de mim. Ela estava certa — foi só eu quem falou. Eu disse “eu te amo” e mal conseguimos nos falar depois disso. Fui falar com a revista e ela se juntou a mim depois de alguns minutos, mas não tivemos um momento a sós desde então.

— Você pode dizer o que quiser agora — falei.

Eu mal conseguia vê-la na escuridão, mas o raio de luz refletida que brilhava no chão de madeira do corredor refletia-se em seu rosto o suficiente para eu saber que sua linda face se transformou em um sorriso malicioso, e ela me puxou para seu quarto e fechou a porta atrás de nós.

— Sente-se — ela ordenou, acendendo um abajur ao lado da cama que lançava no quarto um brilho rosa quente que me fazia lembrar dela, da feminilidade pura, da suavidade e de um lar. — Tire a camisa.

Minha pele formigou, meu corpo começou a zumbir e a meu pau ficou duro imediatamente. Estava gostando para onde isso estava indo, mas eu esperava ouvi-la repetir minhas palavras novamente, até porque eu nunca as tinha dito a ninguém antes e havia uma ponta de dúvida infantil tentando penetrar na minha felicidade recém-descoberta.

Quando minha camisa estava jogada ao lado da cama, Tess se ajoelhou entre minhas pernas e pegou meu cinto enquanto eu observava suas mãos, meu corpo inundado de desejo.

Inspirei profundamente quando seus dedos finos e brancos roçaram meu abdômen e ela abria a fivela do meu cinto. Observei-a, incapaz de desviar os olhos das mãos dela, tão perto de mim. Ela puxou o cinto, parte por parte, e segurou-o nas mãos enquanto se levantava. Havia algo malicioso em seu sorriso e, por um segundo, me perguntei se ela planejava me bater com ele. Uma pequena onda de excitação cresceu dentro de mim, mas então ela se virou e deixou o cinto escorregar de suas mãos.

— Agora que você me tem aqui, o que planeja fazer comigo?

— Você vai ver — ela respondeu, olhando para mim por cima do

ombro, o cabelo solto, logo acima daquela bunda redonda e perfeita. Meu corpo estava vibrando e tudo que eu queria era puxá-la para mim, sentir cada centímetro dela com minhas mãos, minha boca... meu... tudo.

Ela andou pelo quarto, arrumando as coisas enquanto meu corpo gritava por ação, ou pelo menos por palavras.

— Tess, eu...

— Estou pensando — ela disse, de repente, virando-se para me encarar. — É só que... eu... Ryan, tudo isso aconteceu muito rápido. E estou tentando descobrir em quanto disso posso confiar.

— E tive que tirar minha camisa para isso?

— Isso me ajuda a pensar — ela respondeu, sorrindo enquanto se virava para mim.

— Posso tirar a calça também — ofereci.

Ela revirou os olhos.

— Você pode confiar em tudo, Tess. — Levantei-me, mas algo em sua postura, suas costas retas, seus braços cruzados, me fez ficar imóvel. — Eu fui sincero.

— E eu acredito em você. Ou quero acreditar. Eu só... eu não confio em mim, no meu próprio coração, eu acho.

— Por quê? — perguntei, lentamente dando um passo para frente. Se ela ainda tivesse dúvidas, eu tinha toda a intenção de puxá-la para mim, para provar meu amor por ela com cada centímetro de mim mesmo até que fossem banidos. — O que ele está lhe dizendo?

Um meio sorriso ergueu um lado de sua boca e seus olhos se arregalaram. Deus, eu queria abraçá-la. Mas me contive, aproximando-me lentamente, tentando não assustá-la.

— Para eu correr para seus braços, enterrar minha cabeça em seu peito, para abraçá-lo o mais forte que puder e ficar assim enquanto você me permitir. — Ela baixou o olhar imediatamente após dizer essas palavras. — Está dizendo que eu te amo e isso me assusta pra caralho.

— Eu te amo — falei simplesmente, meu coração batendo tão forte que pensei que provavelmente poderiam ouvi-lo lá embaixo.

Ela balançou a cabeça e riu.

— Isso... Essas coisas não acontecem assim, certo? Em três dias?

Dei de ombros.

— Para mim sim.

Ela piscou seus olhos castanhos olhando nos meus e então olhou para baixo novamente.

— Para mim também.

— Tess — falei, baixinho, e ela ergueu os olhos, me encarando bem nos olhos. — Venha aqui.

Ela hesitou, demorando-se mais um minuto na cadeira rosa suave

no canto, e então vi a hesitação desaparecer de seu rosto como uma máscara, e ela correu para meus braços, suas mãos deslizando pelas minhas costas e pressionando com força contra mim enquanto minha pele pegava fogo novamente.

A sensação era de perfeição seu corpo contra o meu, quente, flexível e macio, e encontrei o zíper segurando-a dentro da bainha cor de ferrugem, puxei-o deixando o tecido cair no chão ao redor de seus tornozelos, sem soltá-la. Ela deixou escapar um pequeno gemido quando o vestido caiu, então peguei-a em meus braços, carreguei-a para a cama, onde a deitei diante de mim com sua calcinha de renda roxa e sutiã sem alças. “Perfeito”, eu poderia ter dito isso em voz alta.

E então ela sorriu, um olhar feliz que transmitiu sua aceitação dessa verdade maluca, sua crença de que três dias poderiam ser suficientes, que poderiam ser o começo de uma eternidade. Montei em seus quadris e suas mãos encontraram o botão da minha calça, desabotoando-a e empurrando-a para baixo sobre meus quadris. Levantei-me novamente para me livrar dela e da minha cueca boxer, e depois deslizei de volta para cima dela.

Inclinei-me para frente, tomando sua boca com a minha enquanto suas mãos procuravam meu corpo, deixando pequenas linhas de fogo em todos os lugares onde me tocavam. Sua língua estava carinhosa e ansiosa, deslizando contra a minha avidamente, e tive que interromper o beijo quando ela se arqueou embaixo de mim, preocupada que eu pudesse estragar tudo rápido demais. Ela era perfeita demais, ele era... tudo.

Em vez disso, fui beijar ao longo de sua garganta, abaixo de sua orelha, arrastando os beijos até a clavícula e até a protuberância de seu peito. Ela estendeu a mão para trás, arqueando-se enquanto tirava o sutiã e o jogou de lado. Suas mãos se moveram para os lados de seu peito, pressionando seus seios em direção à minha língua, e a visão de suas mãos em seu próprio corpo quase me levou ao limite. Cobri suas mãos com as minhas e coloquei um mamilo na boca, meu corpo cantando quando ela me recompensou com um gemido ofegante. Fiquei passando o polegar no mamilo duro do outro seio enquanto chupava e girava o que estava em minha boca, até que fui para o outro. Tess gemeu, enviando outra onda de excitação através de mim.

Deslizei as mãos ao longo de seu corpo, traçando linhas e curvas, conhecendo cada centímetro dela, e deslizei pela cama, tirando a calcinha rendada enquanto me movia. Cada centímetro de mim latejava com a promessa de sua doçura, e deslizei de volta por seu corpo, encontrando seus olhos vidrados.

Inclinei-me, procurando minha calça no chão para pegar a camisinha que estava na carteira, e suspirei de alívio quando a localizei, os olhos arregalados de Tess em mim o tempo todo e suas

mãos tocando ritmos tentadores em minha pele.

Coloquei a camisinha e Tess ficou me olhando, seus olhos observando cada detalhe, até que ela estendeu as mãos para mim. Ela apertou sua mão quente em torno de mim e me puxou para perto, me guiando com meu próprio pau como se eu fosse um animal de estimação que ela havia domesticado. Respirei fundo ao seu toque — eu estava amando.

Ela deslizou a mão suavemente sobre meu comprimento, um toque provocador através da pele de látex da camisinha, e então ela deixou cair a outra mão em suas próprias dobras, e uma onda de pura necessidade ricocheteou através de mim.

Com uma voz sussurrada cheia de promessa e vulnerabilidade, ela disse:

— Eu te amo, Ryan. — E então, quando ela me deslizou em suas profundezas, fechando os olhos enquanto eu pressionava, ela acrescentou: — Eu simplesmente não consigo acreditar que estou na cama com a porra do Ryan McDonnell.

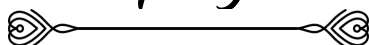
A risada que veio do meu peito foi genuína e feliz, e me afastei um pouco e voltei ao máximo para mostrar o que ela queria dizer. Eu era a porra do Ryan McDonnell e, nesse momento, estava transando com a porra da mulher dos meus sonhos.

— Eu sou sua, Ryan McDonnell — ela disse, com os olhos nos meus e um sorriso em seu lindo rosto. Com menos certeza, ela disse: — Fique comigo para sempre.

Naquele momento, foi a coisa mais romântica que já tinha ouvido.

— Vou ficar — prometi, sabendo que nunca a deixaria ir.

Epílogo



Tess

— Tess? — vovó gritou de sua toca, que havia sido restabelecida na sala ensolarada da frente da casa.

Entrei, enxugando as mãos no avental.

— A senhora me chamou?

Ela balançou a cabeça, rindo.

— Acabou o uísque. Você poderia pedir àquele garoto legal para comprar alguns hoje?

— Deus nos livre se a senhora não tiver como fazer seu Manhattan às cinco em ponto — eu a repreendi de brincadeira. — Mas sim, vou pedir *àquele garoto legal*. E o nome dele é Ryan, vovó.

— Eu sei.

Depois da festa e da vida ter voltado à sua normalidade, vovó ficou mais mal-humorada do que o normal, e levei uma semana ou mais para descobrir o porquê.

De certa forma, foi a melhor semana da minha vida. A porra do Ryan McDonnell realmente se mudou para Maryland. Ele comprou uma casa perto da água e providenciou para que suas coisas fossem enviadas e voltaria em breve para buscar seu pai.

Seu pai não estava bem, e a enfermeira que Ryan havia contratado o ajudou a avaliar a comunidade que vovó lhe indicou, e concordou que era uma boa opção. O sr. McDonnell estaria morando perto, e Ryan aceitou a ideia de não morar junto com ele, pois o pai estaria em um lugar onde tivesse cuidados 24 horas por dia. E, ao contrário da comunidade extremamente cara de Santa Monica que Ryan estava considerando, esta era acessível.

Nesse ínterim, ele mobiliou parte da casa com lojas locais e instalou um quarto maravilhoso e uma cozinha funcional em sua moradia nova. Passamos longas noites em seu enorme deck e manhãs ainda mais longas em sua cama grande. Mas vovó de repente parecia mais frágil, e passávamos a maior parte do tempo na casa da fazenda com ela.

Finalmente, sentei-me com ela, preocupada.

— Vovó, o que está acontecendo?

Ela balançou a cabeça como uma criança, recusando-se a me olhar nos olhos.

Comecei a adivinhar:

— A senhora está triste porque agora tem noventa anos e sente que está envelhecendo?

Ela balançou a cabeça novamente.

— A senhora está chateada porque a festa acabou e Jules foi para casa?

Outro balançar de cabeça.

— É por causa da Chessy? Está sentindo falta dela?

Jack ligou uma semana depois de chegar em casa e confidenciou que estava sentindo muita saudade de sua amiga galinha. Ele perguntou se havia alguma chance de adotá-la e vovó concordou. Chessy estava deprimida desde que ele foi embora.

— Não é por causa daquela maldita galinha — vovó disse. — Você está agindo como uma criança.

Um olhar furioso.

Ryan passou pela janela do lado de fora, sem camisa depois de uma corrida. Olhei para ele, ainda chocada por ele continuar voltando, por tudo não ter sido apenas um sonho realmente incrível e lúcido.

Nós duas ficamos olhando para ele até ele sumir de vista e algo me ocorreu.

— Espere, vovó — falei, baixinho. — A senhora está chateada porque Ryan ficou aqui?

Ela ergueu um ombro, ainda sem ceder.

— Não está feliz por mim? — Isso era algo difícil de acreditar. Ela sempre me dizia para encontrar alguém que me fizesse feliz. — A senhora está com...? — Eu estava prestes a tentar novamente, mas ela finalmente abriu a boca.

— Eu não quero que você me deixe, ok? Eu só... estou velha demais para morar sozinha. — Ela olhou para o colo enquanto dizia isso, e pensei que minha velha e forte avó parecia mais perto das lágrimas do que eu jamais me lembrava de tê-la visto. — Todos em minha vida me abandonaram, Tess. Todos, menos você. Meu filho, seu lindo pai, se foi. Meu marido se foi há mais anos do que posso acreditar. Todos os meus amigos morreram. — Então ela olhou para mim e vi os anos em seu rosto, vi como era solitário ter noventa anos e se sentir sozinha.

— Não — falei, baixinho. — Eu nunca vou abandoná-la, vovó. Nunca. — Eu a puxei em meus braços, inclinando-me para frente e envolvendo-me em torno dela. Normalmente não éramos muito carinhosas, mas segurei seu corpo magro perto de mim e tentei transmitir todo o meu amor por ela através daquele abraço. — Eu não vou a lugar nenhum — sussurrei.

Vovó se afastou e se sacudiu levemente, como um gato jogando gotas irritantes de água.

— Mas é bobagem prometer isso, não é? Você é jovem. Está apaixonada. É egoísmo da minha parte fazê-la se sentir culpada por

isso. — Então ela olhou para mim, toda a tristeza empurrada para dentro dela, substituída pelos noventa anos de experiência que ela acumulava.

— Claro que não. A senhora é minha família. É tudo que tenho além de Jules. Vamos ficar juntas.

— Mas Ryan comprou aquela casa para você.

— Ele comprou uma casa — confirmei. — Mas esta aqui é a minha casa.

— Talvez eu vá morar no lugar onde o pai de Ryan irá — ela esticou o lábio ao dizer isso, e percebi que talvez a situação com o pai de Ryan a tivesse feito considerar sua própria mortalidade de uma forma mais real.

— Vovó — sussurrei, forçando-a a me olhar nos olhos —, a senhora pode morar onde quiser. Se quiser se mudar para lá, para uma daquelas casinhas fofas que mostramos ao pai do Ryan, a senhora pode. Mas os desafios dele são muito diferentes dos seus, e a senhora sabe disso.

— Se eu me mudasse, haveria outros idosos por perto. Talvez eu fizesse alguns amigos.

Assenti, mas suas palavras soaram como se ela estivesse apenas testando a ideia.

— O que a senhora quiser.

O rosto enrugado da vovó desabou por um breve momento, e um pequeno soluço escapou dela, e então ela se recuperou, respirando fundo e balançando ligeiramente os ombros.

— Tess, envelhecer é uma merda.

— É melhor do que morrer, não é? — sugeri.

Ela piscou.

— Isso é verdade.



Nas semanas seguintes, todos nós nos adaptamos a um novo normal. Ryan se ocupou em arrumar a casa e levou algumas de suas coisas para o meu quarto na casa da vovó. Eu mantive algumas coisas na casa de Ryan, mas fui sincera no que disse à vovó: eu não iria abandoná-la. E Ryan entendeu, sentindo-se igualmente à vontade em nossa casa e em sua casa nova. Seu pai também se tornou uma presença constante em nossas vidas, Ryan o pegava e levava para casa sempre que queria, e ele e vovó se tornaram amigos para beber e jogar cartas.

Eventualmente, vovó me permitiu fazer uma mala para ela e mostrar o quarto que preparamos para ela na casa de Ryan. Era na edícula, com uma sala completa e uma cozinha só para ela.

Ryan havia equipado a sala de estar com o melhor computador para jogos que pôde encontrar, e vovó bateu palmas como uma garotinha quando o viu.

— Posso ficar aqui, às vezes — ela nos disse. — Só para uma mudança de cenário. E para fazer companhia a Ronald. — Ela sorriu afetuosamente para o pai de Ryan, que sorriu de volta. Ronald não falava muito, parecendo mais satisfeito em acompanhar o passeio. Mas vovó confidenciou que ele contava piadas sujas quando estavam sozinhos, então não era de admirar que ela gostasse dele.

Algumas noites éramos apenas vovó e eu, porque Ryan estava trabalhando em sua nova produtora e, nessas noites, ficávamos na casa dela.

— Acha que ele pode realmente fazer filmes? — vovó me perguntou uma noite, enquanto jantávamos tranquilamente na varanda dos fundos da casa antiga, suas alas silenciosas esticadas ao nosso redor na luz fraca. — Quero dizer, você vive dizendo que ele sabe cozinhar.

— Ele sabe, e a senhora sabe disso — lembrei a ela. Desde que se mudou, Ryan nos preparou diversas refeições incríveis, revelando um talento que ia muito além do bolo de Floresta Negra.

— Mas uma empresa... — Vovó parou, balançando a cabeça.

— É o sonho dele, vovó.

— Parece um pouco louco que o sonho dele não fosse ser uma estrela de cinema. Quantos sonhos um cara bonito pode ter?

Eu apenas sorri. Ryan estava muito feliz desde que montou a empresa e contratou uma equipe. Ele estava dando seu nome e sua visão ao lugar, e trabalhando uma noite do fim de semana por semana, mas, fora isso, ele ficava ausente na maior parte do tempo.

— Ele pode ter quantos sonhos quiser — afirmei a ela. E estava feliz por ser um desses sonhos.



Estávamos na casa do Ryan, na varanda dos fundos, cerca de um mês depois da festa, bebendo Manhattans no final da tarde de verão, quando a revista chegou.

— Chegou — Ryan disse, segurando a revista brilhante com uma foto da minha irmã estampada na capa com o vestido verde que ela usou na festa da vovó. Ele a entregou a vovó e a mim, e nos inclinamos juntos, olhando para a capa e Ronald assentiu, talvez não muito compreensivo, mas feliz o suficiente apenas por estar com todos nós.

Em uma caixa menor na capa havia uma foto de Ryan, segurando um microfone e olhando para uma mulher sentada com um vestido cor de ferrugem, que olhava para ele com adoração. Levei um minuto para me reconhecer.

— Estou na capa de uma revista! — gritei.

— Mereço algum crédito? — Ele riu. — Eu também estou nela.

— Sim, mas você aparece nas revistas o tempo todo, — retruquei.

Ultimamente, houve algumas notícias sobre seu misterioso desaparecimento da cena social de Hollywood. Sua ausência, a agitação que se seguiu ao fim de semana em Maryland e a abertura de sua nova produtora aumentaram consideravelmente o poder de estrela de Ryan. Depois de muita discussão, Ryan chegou a convencer seu agente de que fazer de Maryland sua base não significaria abandonar o ramo do cinema, afinal, havia muitos astros que ainda trabalhavam e não viviam na loucura de Los Angeles.

— Abra — vovó disse, me cutucando.

Folhee a revista até encontrar o artigo principal e lá, no canto superior direito da página central, estava uma foto minha e de Ryan, abraçados e nos beijando. O artigo foi intitulado “*Ryan McDonnell encontra o amor com a irmã mais nova de Juliet Manchester*”. Na verdade, eles usaram meu nome mais tarde na matéria, mas o foco estava na “garota normal” de Ryan e em como sua vida estava mudando para acomodá-la. Na verdade, a matéria estava boa e incluía algumas fotos lindas da casa e do rio, além de algumas da festa. Até a vovó estava no artigo.

Em uma caixinha no final da página havia uma foto de Juliet, linda como sempre. A manchete dizia: “*Mais forte por conta própria: Por que Juliet Manchester não precisa de um homem*”. A matéria falava sobre os próximos projetos de Juliet e mencionava apenas brevemente seu divórcio.

Peguei meu telefone e liguei para ela assim que todos lemos os artigos.

— O que achou?

— *Acho que você está incrível na foto* — ela disse. — *Você é tão fotogênica! Poderia ser atriz se quisesse. Quer que eu faça algumas ligações?*

Eu ri e olhei para Ryan, que estava ouvindo com a vovó e o Ronald no viva-voz.

— Acho que não. Vou me limitar aos caiaques. Deixo os filmes para você.

— *Consegui um novo papel* — ela disse, soando animada. — *Não é uma comédia romântica, Tess. É um drama sobre uma mulher sozinha.*

— Perfeito! — exclamei, feliz com o quão animada ela parecia. — E Zac? Já deixou você em paz?

Houve uma breve pausa antes de ela responder:

— *Não, nem um pouco, mas não me importo. Ele vai fazer o que quiser. É por isso que tenho advogados.*

— Tem razão.

— Boa menina — vovó entrou na conversa.

— *E, pessoal?* — ela disse, parecendo incerta. — *Também tenho outras novidades...*

Conversamos por mais alguns minutos; meu coração transbordando com a notícia de Juliet e eu realmente duvidava que pudesse me sentir ainda mais feliz. Não fui a única que ficou de boca aberta enquanto ela compartilhava os detalhes dos mais recentes acontecimentos em sua vida — ficamos todos boquiabertos quando ela nos explicou o que estava acontecendo bem debaixo de nossos narizes no fim de semana da festa da vovó.

Juliet parecia feliz e, assim que todos tivemos a oportunidade de parabenizá-la, nos despedimos. Fechei a revista e coloquei o telefone em cima dela, meu próprio rosto olhando para fora da capa.

— Eu amo vocês — falei, com um contentamento estranho e calmo tomando conta de mim, envolvendo-me como uma colcha velha e confortável.

Vovó pegou minha mão e Ryan sentou-se ao meu lado no sofá de vime. Até Ronald se inclinou e colocou a mão no meu joelho. E ficamos ali sentados naquela noite quente de Maryland, olhando para a água que se estendia em direção à Virgínia diante de nós, nos sentindo felizes. Tudo que eu precisava estava ali, bem ao meu lado. Realidade e fantasia se misturavam e, pela primeira vez, minha vida parecia perfeita.

FIM!

Não esqueça de avaliar este livro!

Sobre a autora

Sou Delancey Stewart, autora best-seller do USA Today. Meus romances contemporâneos abrangem uma gama de cenários e plots, mas sempre trazem humor, emoção e calor. Isso eu garanto.

Escrevo de minha casa perto de Denver, Colorado, onde administro uma casa cheia de meninos e homens. Ok, apenas um homem. Meu marido. Mas dois meninos. Quero dizer, três se você contar meu marido. (Você vê por que eu uso palavras e não números? Me disseram que não haveria matemática nesta biografia. Alguém mentiu.) Tem também um cachorro chamado Charlie Taco.

Cresci na Califórnia e tive mais empregos do que qualquer pessoa no mundo (personal trainer, representante farmacêutica, escritora, redatora de tecnologia, diretora de marketing, vendedora de vinhos, professora do ensino fundamental... Não estou brincando; a lista é longa.) Mas o que mais amo é escrever, em parte porque conheço pessoas que amam livros e histórias tanto quanto eu!

REDES SOCIAIS

www.instagram.com/delanceystewart

www.facebook.com/DelanceyWrites

www.tiktok.com/@authordelanceystewart

www.delanceystewart.com

EDITORA FIVE

www.grupoeditorialfive.com

www.instagram.com/editorafive

www.twitter.com/EditoraFive

www.tiktok.com/@editorafive

Table of contents

1. [Prólogo](#)
2. [Capítulo 1](#)
3. [Capítulo 2](#)
4. [Capítulo 3](#)
5. [Capítulo 4](#)
6. [Capítulo 5](#)
7. [Capítulo 6](#)
8. [Capítulo 7](#)
9. [Capítulo 8](#)
10. [Capítulo 9](#)
11. [Capítulo 10](#)
12. [Capítulo 11](#)
13. [Capítulo 12](#)
14. [Capítulo 13](#)
15. [Capítulo 14](#)
16. [Capítulo 15](#)
17. [Capítulo 16](#)
18. [Capítulo 17](#)
19. [Capítulo 18](#)
20. [Capítulo 19](#)
21. [Capítulo 20](#)
22. [Capítulo 21](#)
23. [Capítulo 22](#)
24. [Capítulo 23](#)
25. [Capítulo 24](#)
26. [Capítulo 25](#)
27. [Epílogo](#)
28. [SOBRE A AUTORA](#)
29. [REDES SOCIAIS](#)
30. [EDITORA FIVE](#)

Guide

1. [Cover](#)
2. [Beginning](#)

1. [1](#)
2. [2](#)

3. [3](#)
4. [4](#)
5. [5](#)
6. [6](#)
7. [7](#)
8. [8](#)
9. [9](#)
10. [10](#)
11. [11](#)
12. [12](#)
13. [13](#)
14. [14](#)
15. [15](#)
16. [16](#)
17. [17](#)
18. [18](#)
19. [19](#)
20. [20](#)
21. [21](#)
22. [22](#)
23. [23](#)
24. [24](#)
25. [25](#)
26. [26](#)
27. [27](#)
28. [28](#)
29. [29](#)
30. [30](#)
31. [31](#)
32. [32](#)
33. [33](#)
34. [34](#)
35. [35](#)
36. [36](#)
37. [37](#)
38. [38](#)
39. [39](#)
40. [40](#)
41. [41](#)
42. [42](#)
43. [43](#)
44. [44](#)
45. [45](#)
46. [46](#)

47. [47](#)
48. [48](#)
49. [49](#)
50. [50](#)
51. [51](#)
52. [52](#)
53. [53](#)
54. [54](#)
55. [55](#)
56. [56](#)
57. [57](#)
58. [58](#)
59. [59](#)
60. [60](#)
61. [61](#)
62. [62](#)
63. [63](#)
64. [64](#)
65. [65](#)
66. [66](#)
67. [67](#)
68. [68](#)
69. [69](#)
70. [70](#)
71. [71](#)
72. [72](#)
73. [73](#)
74. [74](#)
75. [75](#)
76. [76](#)
77. [77](#)
78. [78](#)
79. [79](#)
80. [80](#)
81. [81](#)
82. [82](#)
83. [83](#)
84. [84](#)
85. [85](#)
86. [86](#)
87. [87](#)
88. [88](#)
89. [89](#)
90. [90](#)

91. [91](#)
92. [92](#)
93. [93](#)
94. [94](#)
95. [95](#)
96. [96](#)
97. [97](#)
98. [98](#)
99. [99](#)
100. [100](#)
101. [101](#)
102. [102](#)
103. [103](#)
104. [104](#)
105. [105](#)
106. [106](#)
107. [107](#)
108. [108](#)
109. [109](#)
110. [110](#)
111. [111](#)
112. [112](#)
113. [113](#)
114. [114](#)
115. [115](#)
116. [116](#)
117. [117](#)
118. [118](#)
119. [119](#)
120. [120](#)
121. [121](#)
122. [122](#)
123. [123](#)
124. [124](#)
125. [125](#)
126. [126](#)
127. [127](#)
128. [128](#)
129. [129](#)
130. [130](#)
131. [131](#)
132. [132](#)
133. [133](#)
134. [134](#)

135. [135](#)
136. [136](#)
137. [137](#)
138. [138](#)
139. [139](#)
140. [140](#)
141. [141](#)
142. [142](#)
143. [143](#)
144. [144](#)
145. [145](#)
146. [146](#)
147. [147](#)
148. [148](#)
149. [149](#)
150. [150](#)
151. [151](#)
152. [152](#)
153. [153](#)
154. [154](#)
155. [155](#)
156. [156](#)
157. [157](#)
158. [158](#)
159. [159](#)
160. [160](#)
161. [161](#)
162. [162](#)
163. [163](#)
164. [164](#)
165. [165](#)
166. [166](#)
167. [167](#)
168. [168](#)
169. [169](#)
170. [170](#)
171. [171](#)
172. [172](#)
173. [173](#)
174. [174](#)
175. [175](#)
176. [176](#)
177. [177](#)
178. [178](#)

179. [179](#)
180. [180](#)
181. [181](#)
182. [182](#)
183. [183](#)
184. [184](#)
185. [185](#)
186. [186](#)
187. [187](#)
188. [188](#)
189. [189](#)
190. [190](#)
191. [191](#)
192. [192](#)
193. [193](#)
194. [194](#)
195. [195](#)
196. [196](#)
197. [197](#)
198. [198](#)
199. [199](#)
200. [200](#)
201. [201](#)
202. [202](#)
203. [203](#)
204. [204](#)
205. [205](#)
206. [206](#)
207. [207](#)
208. [208](#)
209. [209](#)
210. [210](#)
211. [211](#)
212. [212](#)
213. [213](#)
214. [214](#)
215. [215](#)
216. [216](#)
217. [217](#)
218. [218](#)
219. [219](#)
220. [220](#)
221. [221](#)
222. [222](#)

223. [223](#)
224. [224](#)
225. [225](#)
226. [226](#)
227. [227](#)
228. [228](#)
229. [229](#)
230. [230](#)
231. [231](#)
232. [232](#)
233. [233](#)
234. [234](#)
235. [235](#)
236. [236](#)
237. [237](#)
238. [238](#)
239. [239](#)
240. [240](#)
241. [241](#)
242. [242](#)
243. [243](#)
244. [244](#)
245. [245](#)
246. [246](#)
247. [247](#)
248. [248](#)
249. [249](#)
250. [250](#)
251. [251](#)
252. [252](#)
253. [253](#)
254. [254](#)
255. [255](#)
256. [256](#)
257. [257](#)